



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Ana Paula Begrow

**Potencialidades de apropriação do espaço do Parque Jardim Botânico de Florianópolis:
uma investigação com usuários e comunidade local**

Florianópolis

2024

Ana Paula Begrow

**Potencialidades de apropriação do espaço do Parque Jardim Botânico de Florianópolis:
uma investigação com usuários e comunidade local**

Dissertação submetida ao Programa de Pós Graduação
em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de
Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção
do título de Mestra em Arquitetura e Urbanismo

Orientador: Profa. Máira Longhinotti Felipe, Dra.

Florianópolis

2024

Begrow, Ana Paula

Potencialidades de apropriação do espaço do Parque Jardim Botânico de Florianópolis: uma investigação com usuários e comunidade local / Ana Paula Begrow ; orientadora, Máira Longhinotti Felipe, 2024.

300 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Arquitetura e Urbanismo. 2. Planejamento Urbano. 3. Psicologia Ambiental. 4. Apropriação do Espaço. 5. Espaços Verdes Urbanos. I. Felipe, Máira Longhinotti . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. III. Título.

Ana Paula Begrow

**Potencialidades de apropriação do espaço do Parque Jardim Botânico de Florianópolis:
uma investigação com usuários e comunidade local**

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em dia 20 de março de 2024, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Máira Longhinotti Felipe , Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Zulmira Áurea Cruz Bomfim, Dr.(a)
Universidade Federal do Ceará

Prof. Paolo Colosso, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestra em Arquitetura e Urbanismo.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof.(a) Máira Longhinotti Felipe , Dr.(a)
Orientadora

Florianópolis, 2024.

Dedico este trabalho às pessoas que se devotam às causas humano-ambientais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha orientadora Máira Longhinotti Felipe, que se tornou uma amiga querida ao longo deste período de mestrado. Todo reconhecimento pela escuta atenciosa, pelo rigor científico, por permitir o livre pensar e por apontar novos autores e perspectivas.

Aos professores Paolo Colosso e Zulmira Áurea Cruz Bomfim, que gentilmente dispuseram de seu tempo para contribuições importantíssimas ao meu trabalho. Aos professores da Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, cujos ensinamentos permeiam as páginas deste trabalho. Também agradeço aos meus colegas de mestrado e à equipe do Laboratório de Psicologia Ambiental - LAPAM.

Em minha família, aos meus avós, Mafalda, Augusto, Asta e Mildy, por demonstrarem a importância dos estudos, mesmo diante das dificuldades. Agradeço aos meus pais, Silvana Foresti Begrow e Walter Begrow, seus esforços em proporcionar educação para mim e minhas irmãs foram verdadeiramente hercúleos. Além disso, às irmãs, Camila, Roberta e Rafaela, que têm sido minhas companheiras no presente, guardiãs do passado e faróis para o futuro.

Ao Juliano Malinverni da Silveira, por transmitir tanto amor pelo conhecimento e por ensinar pelo exemplo. Obrigada pelo incentivo em continuar este percurso e pela parceria essencial em todas as etapas deste trabalho.

À Cybele Carneiro, Aline Grosbelli Bracht e família, pelo auxílio com os mapas comportamentais, em especial ao pequeno Gabriel Bracht, meu mini ajudante. Agradeço também pela amizade de sempre a amiga Daniela Schwerz.

Também é necessário mencionar a Prefeitura de Florianópolis e a Autarquia de Melhoramentos da Capital - COMCAP, por autorizarem o estudo em um lugar tão estimado por mim.

RESUMO

O tema desta pesquisa é a apropriação de espaços urbanos, com interesse específico na área de Psicologia Ambiental e com estudo de campo no Parque Jardim Botânico de Florianópolis (PJBF). Parques urbanos em áreas de manguezais podem ser uma maneira de limitar a expansão imobiliária sobre os terrenos próximos à zona costeira. Também podem evitar a degradação da cadeia alimentar da fauna e microfauna nessa zona de transição terrestre-oceânica, além de reduzir a erosão na margem dos rios. Somam-se ainda aos benefícios da preservação ambiental as possibilidades de promoção de qualidade de vida: aumento da coesão social pela possibilidade do encontro, interação humana com o meio ambiente, realização de atividades físicas, lazer contemplativo e recreacional. O local de estudo, além disso, é também um jardim botânico, que favorece atividades educativas e a preservação de espécies da flora regional. O PJBF foi inaugurado às pressas em 2016, em ano de eleições municipais, com poucas áreas do projeto original implementadas. Desde então, houve poucas mudanças expressivas na infraestrutura no local, mas uma significativa mudança de administração e de planejamento, voltando o desenvolvimento e manutenção de estruturas e políticas para eliminar usos de parque e manter prioritariamente o caráter de jardim botânico. Tendo em vista a importância do planejamento desse espaço e que ele ainda encontra-se em fase de implementação, esta investigação propõe-se a identificar as potencialidades de apropriação do espaço do PJBF a partir da compreensão das aspirações de seus usuários, moradores e/ou trabalhadores das áreas adjacentes. Para tanto, foi feita uma pesquisa exploratória e descritiva, de natureza aplicada e com abordagem mista: qualitativa e quantitativa. Em relação aos procedimentos técnicos, houve pesquisa documental e pesquisa de campo. Em relação aos instrumentos de pesquisa, foram realizados questionários *online* com questões abertas e fechadas e mapeamento comportamental centrado no lugar, obtendo informações sobre o uso atual do parque, bem como sobre as potencialidades de ocupação desejadas pela população. Os dados indicados por esses instrumentos indicam que as alterações feitas no espaço para adaptá-lo enquanto um jardim botânico específico não se alinham aos usos preferenciais atuais da comunidade e às suas aspirações para o PJBF. Além disso, a pesquisa documental indica baixa abertura para participação da comunidade em processos decisórios sobre o local, a inviabilidade dos projetos originais elaborados antes de sua fundação devido à ausência dos recursos que financiariam sua execução e a ausência de arquitetos, urbanistas e paisagistas dentre os signatários de seu atual plano diretor. Em adendo aos resultados, foi elaborada uma carta de recomendações aos órgãos gestores do PJBF e autoridades competentes com informações que possam subsidiar e acrescentar dados às políticas de planejamento para a área, bem como direcionar investimentos condizentes com as aspirações da comunidade local.

Palavras-chave: Psicologia Ambiental. Espaços Verdes Urbanos. Apropriação do Espaço.

ABSTRACT

The theme of this research is the appropriation of urban spaces, specifically within the field of Environmental Psychology, with a field study conducted at the Botanical Garden Park of Florianópolis (PJBF). Urban parks in mangrove areas can be a way to limit real estate expansion on lands near the coastal zone. They can also prevent degradation of the food chain of fauna and microfauna in this terrestrial-oceanic transition zone, as well as reduce erosion on riverbanks. In addition to environmental preservation benefits, these parks contribute to enhancing quality of life through social cohesion, human interaction with the environment, physical activities, contemplative leisure, and recreation. The PJBF, also a botanical garden, supports educational activities and regional flora preservation. The PJBF was hastily inaugurated in 2016, during a municipal election year, with few areas of the original project implemented. Since then, there have been few significant changes in infrastructure on-site, but an expressive change in administration and planning, shifting development and maintenance of structures and policies to eliminate park uses and prioritize maintaining its botanical garden character. Considering the importance of planning this space and its ongoing implementation phase, this investigation aims to identify the potential for PJBF appropriation based on understanding the aspirations of its users, residents, and/or workers in adjacent areas. To this end, an exploratory and descriptive research was conducted, of an applied nature and with a mixed approach: qualitative and quantitative. Regarding technical procedures, document research and field research were carried out. As for research instruments, online questionnaires with open and closed-ended questions were conducted, along with place-centered behavioral mapping, gathering information on the current use of the park as well as potential occupation desired by the population. Regarding technical procedures, document research and field research were carried out. As for research instruments, online questionnaires with open and closed-ended questions were conducted, along with place-centered behavioral mapping, gathering information on the current use of the park as well as potential occupation desired by the population. The data from these instruments indicate that the alterations made to the space to adapt it as a specific botanical garden do not align with the current preferred uses by the community and their aspirations for the Botanical Garden Park. Additionally, document research indicates low openness to community participation in decision-making processes regarding the site, the infeasibility of original projects designed before its foundation due to the absence of resources to finance their execution, and the absence of architects, urban planners, and landscapers among the signatories of its current master plan. In addition to the results, a set of recommendations was developed for the PJBF management bodies and relevant authorities with information that can support and add data to planning policies for the area, as well as direct investments in line with the aspirations of the local community.

Keywords: Environmental Psychology. Urban Green Spaces. Appropriation of space.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diagrama do Referencial Teórico	25
Figura 2 - Diagrama do processo de apropriação do espaço.....	39
Figura 3 - Número de jardins botânicos por biomas brasileiros	52
Figura 4 - Localização da área de estudo	66
Figura 5 - Imagem aérea da área de estudo	67
Figura 6 - Portal de Entrada do PJBF	67
Figura 7 - Diagrama da pesquisa documental	70
Figura 8 - Diagrama da pesquisa de campo	71
Figura 9 - Macro Critérios da ficha para observação comportamental	78
Figura 10 - Raio de abrangência para entrega dos panfletos	83
Figura 11 - Área do PJBF ainda ocupada com unidades didáticas do CETRE	91
Figura 12 - Projeto Jardim Botânico de Florianópolis envolvendo a área do lixão	93
Figura 13 - Projeto para a estação no Itacorubi	96
Figura 14 - Audiência pública 12/05/2016	97
Figura 15 - Placa inaugural do Parque Jardim Botânico de Florianópolis	98
Figura 16 - Mapa de espaços consolidados e novos espaços a serem implantados	100
Figura 17 - Faixa de pedestres para travessia da Rodovia Admar Gonzaga	106
Figura 18 - Contexto e área de estudo	108
Figura 19 - Mapa esquemático e fotos das estruturas existentes no PJBF em 2022	110
Figura 20 - Mapa com número de pessoas por setor	128
Figura 21 - Setores com maior ocupação	127
Figura 22 - Eventos x tipos de comportamento	129
Figura 23 - Mapa com eventos de comportamento por setor	132
Figura 24 - Mapa com ocorrência de tipos de comportamento por setor	135

Figura 25 - Respostas questionário 01 - questão 01	193
Figura 26 - Respostas questionário 01 - questão 03	196
Figura 27 - Respostas questionário 01 - questão 06	201
Figura 28 - Respostas questionário 01 - questão 07	202
Figura 29 - Respostas questionário 01 - questão 08	203
Figura 30 - Respostas questionário 01 - questão 09	203
Figura 31 - Respostas questionário 01 - questão 10	204
Figura 32 - Respostas questionário 01 - questão 11	205
Figura 33- Respostas questionário 01 - questão 12	206
Figura 34 - Respostas questionário 01 - questão 13	207
Figura 35 - Respostas questionário 01 - questão 14	207
Figura 36 - Respostas questionário 01 - questão 15	208
Figura 37 - Respostas questionário 01 - questão 16	209
Figura 38 - Respostas questionário 01 - questão 17	211
Figura 39 - Respostas questionário 01 - questão 18	213
Figura 40 - Respostas questionário 01 - questão 19	215
Figura 41 - Respostas questionário 01 - questão 21	218
Figura 42 - Respostas questionário 01 - questão 22	219
Figura 43- Respostas questionário 01 - questão 23	220
Figura 44 - Respostas questionário 01 - questão 24	220
Figura 45 - Respostas questionário 01 - questão 30	226
Figura 46 - Respostas questionário 01 - questão 31	226
Figura 47 - Respostas questionário 01 - questão 32	227
Figura 48 - Respostas questionário 02 - questão 01	228
Figura 49 - Respostas questionário 02 - questão 02	229

Figura 50 - Respostas questionário 02 - questão 05	233
Figura 51 - Respostas questionário 02 - questão 06	234
Figura 52 - Respostas questionário 02 - questão 07	235
Figura 53 - Respostas questionário 02 - questão 08	237
Figura 54 - Respostas questionário 02 - questão 10	238
Figura 55 - Respostas questionário 02 - questão 11	239
Figura 56 - Respostas questionário 02 - questão 12	239
Figura 57 - Respostas questionário 02 - questão 13	240
Figura 58 - Respostas questionário 02 - questão 16	242
Figura 59 - Respostas questionário 02 - questão 17	242
Figura 60 - Respostas questionário 02 - questão 19	244
Figura 61 - Respostas questionário 02 - questão 20	244
Figura 62 - Respostas questionário 02 - questão 21	245
Figura 63 - Criação de parCão no jardim botânico do Itacorubi	298
Figura 64 - Proibição de animais de estimação no JB gera polêmica	299

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Exigências para a categorização de jardins botânicos brasileiros	48
Quadro 2 - Jardins botânicos no Brasil	49
Quadro 3 - Artigos da revisão sistemática por categorias	56
Quadro 4 - Perguntas e compatibilidade entre questionários 01 e 02	72
Quadro 5 - Instrumentos de pesquisa relacionados aos objetivos específicos	79
Quadro 6 - Resumo das Respostas da Seção: Uso Atual/Se eu visitasse o PJBF.....	113
Quadro 7 - Resumo das Respostas da Seção: Apropriação do espaço do PJBF	115
Quadro 8 - Resumo das Respostas da Seção: Potencialidades	117
Quadro 9 - Resumo das Respostas da Seção: Quem são os participantes da pesquisa	121
Quadro 10 - Resumo dos resultados do Mapeamento Comportamental	137

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Jardins botânicos no mundo (parcial)	46
Tabela 2 - Distâncias dos bairros em relação ao PJBFB	104
Tabela 3 - Dia da semana x ocupação x faixa etária	125
Tabela 4 - Número de pessoas x horário	126
Tabela 5 - Número de pessoas x setor	126
Tabela 6 - Ocorrência de eventos de comportamento	130
Tabela 7 - Ocorrência de eventos de comportamento por setor	131
Tabela 8 - Ocorrência de tipos de comportamento por setor	134
Tabela 9 - Sensação Térmica x número de pessoas no PJBFB	136
Tabela 10 - Jardins botânicos no mundo (completa)	176
Tabela 11 - Respostas questionário 01 - questão 02	194
Tabela 12 - Respostas questionário 01- questão 02 - classes	195
Tabela 13 - Respostas questionário 01- questão 04	197
Tabela 14 - Respostas questionário 01 - questão 04 - classes	198
Tabela 15 - Respostas questionário 01- questão 05	199
Tabela 16 - Respostas questionário 01 - questão 05 - classes	200
Tabela 17 - Respostas questionário 01 - questão 20 - classes	216
Tabela 18 - Respostas questionário 01- questão 26	222
Tabela 19 - Respostas questionário 01 - questão 27	223
Tabela 20 - Respostas questionário 01 - questão 28	224
Tabela 21 - Respostas questionário 01 - questão 29	225
Tabela 22 - Respostas do questionário 02 - questão 03	229
Tabela 23 - Respostas questionário 02 - questão 03 - classes	230

Tabela 24 - Respostas questionário 02 - questão 04 - classes	231
Tabela 25 - Respostas do questionário 02 - questão 09 - classes	238
Tabela 26 - Respostas do questionário 02 - questão 15	241
Tabela 27 - Respostas do questionário 02 - questão 18	243

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACARESC - Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina

ACIF - Associação Empresarial de Florianópolis

AJBF - Associação Jardim Botânico de Florianópolis

ALESC - Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina

BGCI - Botanic Gardens Conservation International

CCA - Centro de Ciências Agrárias (Universidade Federal de Santa Catarina)

CEPA - Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola

CETRE - Centro de Treinamento da EPAGRI

CIDASC - Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina

CIRAM - Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina

COMCAP - Autarquia de Melhoramentos da Capital

CREA - Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina

EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

FAPESC - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina

FATMA - Fundação do Meio Ambiente

FIESC - Federação das Indústrias de Santa Catarina

FLORAM - Fundação Municipal do Meio Ambiente

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

JB - Jardim(ns) Botânico(s)

JBRJ - Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

MC - Mapeamento Comportamental

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

PA - Psicologia Ambiental

PDJBF - Plano Diretor Jardim Botânico de Florianópolis

PJBF - Parque Jardim Botânico de Florianópolis (sigla nossa)

SDS - Secretaria de Desenvolvimento Sustentável

SMMA - Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

TELESC - Telecomunicações de Santa Catarina

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	18
2 OBJETIVOS.....	24
2.1 OBJETIVO GERAL.....	24
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	24
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
3.1 PSICOLOGIA AMBIENTAL.....	25
3.2 APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO.....	29
3.3 ÁREAS VERDES URBANAS: UM JARDIM BOTÂNICO PARA FLORIANÓPOLIS.....	40
3.3.1 Jardins Botânicos.....	42
3.3.1.1 Conceito de Jardim Botânico.....	42
3.3.1.2 Histórico dos Jardins Botânicos.....	44
3.3.1.3 Jardins Botânicos no Brasil.....	45
3.4 REVISÃO SISTEMÁTICA.....	53
4 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA.....	63
4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	63
4.2 CONTEXTO.....	65
4.3 PARTICIPANTES.....	68
4.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	69
4.4.1 Pesquisa Documental.....	69
4.4.2 Pesquisa de Campo.....	71
4.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	80
4.5.1 Pesquisa Documental.....	80
4.5.2 Pesquisa de Campo.....	81
4.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	85
4.6.1 Pesquisa Documental.....	85
4.6.2 Pesquisa de Campo.....	86
4.7 ASPECTOS ÉTICOS.....	87
5 RESULTADOS.....	88
5.1 RESULTADOS DA PESQUISA DOCUMENTAL.....	88
5.1.1. Caracterização histórica do PJBFB.....	88
5.1.2. Principais legislações relacionadas ao PJBFB.....	102
5.1.3. Acessibilidade do PJBFB.....	103
5.1.4. Imagens de Satélite.....	107
5.2 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO.....	109
5.2.1 Resultados do levantamento físico in loco.....	109

5.2.2 Resultados dos questionários.....	112
5.2.2.1 Questionários piloto.....	112
5.2.2.2 Questionários finais.....	112
5.2.3 Resultados do Mapeamento Comportamental.....	124
6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	139
6.1 Contexto histórico, ambiente físico atual e planejado, apropriação do espaço e participação popular.....	139
6.2 Usos atuais e motivos de apropriação do espaço.....	150
6.3 Usuários, não usuários e potencialidades de apropriação do espaço	152
7 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	160
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	166
APÊNDICE A – JARDINS BOTÂNICOS NO MUNDO.....	176
APÊNDICE B – METODOLOGIA DA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	179
APÊNDICE C – MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS.....	181
APÊNDICE D – SITE DE DIRECIONAMENTO PARA QUESTIONÁRIOS.....	184
APÊNDICE E - QUESTIONÁRIOS.....	185
APÊNDICE F - RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS.....	193
APÊNDICE G - MATERIAL PARA MAPEAMENTO COMPORTAMENTAL.....	246
APÊNDICE H - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	254
APÊNDICE I - CARTA DE RECOMENDAÇÕES.....	257
ANEXO A - DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO.....	264
ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	265
ANEXO C - DECRETO Nº 17.708/2017.....	268
ANEXO D - PLANO DIRETOR DO JARDIM BOTÂNICO DE FLORIANÓPOLIS..	279
ANEXO E - REGULAMENTO DO JARDIM BOTÂNICO.....	288
ANEXO F - ABAIXO ASSINADOS E PUBLICAÇÕES.....	298

1 INTRODUÇÃO

Antes de mais nada, gostaria de explicar minha ligação com o bairro Itacorubi e com o Parque Jardim Botânico de Florianópolis (PJBF)¹, localizado no bairro. Nasci no interior do estado de Santa Catarina, mais especificamente em Cunha Porã, atualmente com cerca de dez mil habitantes. Durante minha infância, nos anos 80, lembro-me de meus tios saindo do interior para buscar estudos na capital. Para que os filhos pudessem estudar, meu avô juntou as poucas economias que tinha e comprou um apartamento pequeno em um bairro em crescimento de Florianópolis: o Itacorubi, próximo ao lixão e ao cemitério. Segundo minha avó, era um lugar com muitos urubus. Lembro-me bem dela mencionando essas aves, porque eu esperava vê-las na minha primeira visita à capital, mas não as vi. No final dos anos 90, a realidade era bem diferente. O bairro estava completamente urbanizado, com a presença de instituições importantes e alguns prédios residenciais.

Já em meados dos anos 2000, chegou a minha vez de estudar em Florianópolis. Vim morar no Itacorubi com uma prima, no mesmo apartamento onde meus tios moravam anteriormente. Conforme o tempo passava, minha prima mudou-se para outra cidade, e em seu lugar, minhas três irmãs mais novas vieram morar comigo. Foi nesse período que as paisagens verdes que víamos pelas janelas do pequeno apartamento foram substituídas por novos prédios. O local do antigo lixão nem podia ser mais visto claramente da Rodovia Admar Gonzaga, mas havia rumores de que ali seria implantado um parque. Lembro-me de haver mobilização da vizinhança nesse sentido.

Formei-me em arquitetura e urbanismo em 2010, curso em que tive contato com a Psicologia Ambiental (PA) em um grupo de pesquisa². Minhas irmãs deixaram o apartamento no Itacorubi, mas eu permaneci. Nessa época, o antigo lixão já funcionava como área de manejo de resíduos da COMCAP (Centro de Transferência de Resíduos Sólidos), e o parque, que era o sonho dos moradores, acabou sendo inaugurado na área contígua ao terreno do lixão, onde anteriormente funcionava a ACARESC/EPAGRI. O parque foi aberto ao público

¹ O nome utilizado neste trabalho para a área de estudo é diferente do nome legal da área. Houve preferência pelo nome utilizado na inauguração. Explica-se melhor esta questão na Discussão dos Resultados (Capítulo 6).

² Programa de Educação Tutorial da Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina - PET Arq&Urb UFSC.

em 2016, às vésperas das eleições municipais e com infraestrutura bastante limitada. Lembro-me de ter ficado um pouco desapontada com o que encontrei na primeira visita. No entanto, a criação de um espaço verde público naquela área representou uma conquista imensa, diante do avanço imobiliário. Era um alívio e existiam promessas de melhorias!

A partir de 2020, a pandemia de COVID-19 eclodiu. Eu e meu marido, ambos professores, passamos a trabalhar *online* e ficamos completamente isolados no mesmo apartamentinho no Itacorubi. Sentíamos falta de espaços verdes, especialmente diante dos acontecimentos trágicos na política e na saúde. Foi então que surgiu a ideia de fazer um mestrado. Desde o início do projeto de pesquisa, o parque do bairro foi definido como o local de estudo, onde eu gostaria de estar, sem poder, no período de isolamento. O contexto histórico, marcado por avanços fascistas, também reforçou a importância de haver espaços públicos que possibilitassem encontros significativos com o outro, capazes de gerar empatia por meio da convivência, de despertar sentimentos de pertencimento, trocas e apropriação do espaço urbano.

Assim, de maneira pessoal, esta dissertação é motivada por sentimentos de afeto, gratidão e compromisso com o Itacorubi, que abrigou as experiências minhas e de minha família por mais de quarenta anos. Além disso, ela surge da percepção particular de que em Florianópolis parece não haver uma correspondência adequada entre o crescimento populacional, a especulação imobiliária e a criação de espaços verdes protegidos. Também falta a devida atenção à necessidade de participação popular nas decisões relacionadas a esses espaços. Isso ocorre apesar da inegável importância dos espaços verdes públicos como símbolos máximos de urbanidade, de qualidade de vida e do direito à cidade. Portanto, a dissertação parte desse ponto de vista e de recortes pessoais específicos, buscando contribuir para uma abordagem mais inclusiva na gestão de espaços urbanos.

O trabalho foi desenvolvido no PJBF, localizado em Florianópolis, na Bacia Hidrográfica do Itacorubi, junto ao manguezal do bairro Itacorubi. Florianópolis é a capital do estado de Santa Catarina, situada majoritariamente na Ilha de Santa Catarina. A cidade atrai um grande número de turistas e abriga importantes universidades públicas, possui boa disponibilidade de empregos no setor tecnológico em crescimento, além de apresentar excelentes índices de qualidade de vida. Essas características fazem da cidade um polo de atração tanto para a população sazonal quanto para os que desejam residir permanentemente.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o censo da década de 1980 indicava uma população de 187.880 pessoas na cidade (IBGE, 1982). No censo mais recente, de 2022, a população aumentou para 537.213 habitantes (IBGE, 2023). Portanto, a população cresceu aproximadamente na ordem de 2,8 vezes em pouco mais de 40 anos, sem considerar o crescimento da região conurbada e o crescente número de turistas a cada ano. Esse rápido crescimento populacional, desvinculado de um acréscimo equivalente de infraestrutura urbana, tem causado consequências desastrosas aos ecossistemas da cidade, a exemplo da região da Bacia Hidrográfica do Itacorubi, onde fica o recorte geográfico desta pesquisa.

A Bacia Hidrográfica do Itacorubi localiza-se na região centro-oeste da Ilha de Santa Catarina. Fazem parte dela os bairros Córrego Grande, Itacorubi, Pantanal, Santa Mônica, Trindade e Carvoeira. Além disso, os loteamentos Flor da Ilha, Jardim Anchieta, Jardim Germânia, Parque São Jorge e Jardim Itália, assim como os assentamentos do Alto Pantanal, Quilombo e Sertão do Córrego (PERES, 2022). Juntas, essas localidades perfazem uma parcela significativa da população da capital e apresentam cenários urbanos contrastantes. Coexistem nesse espaço por exemplo o Morro do Quilombo, no qual existem pessoas em situação de vulnerabilidade; áreas residenciais típicas de classe média; e instituições de grande e médio porte, a exemplo dos *campi* dos dois maiores centros de ensino públicos do estado: a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC).

Na Bacia Hidrográfica do Itacorubi também está localizado o Manguezal do Itacorubi, no qual deságuam os rios Córrego Grande, Rio Sertão, Rio Itacorubi e seus afluentes. A criação de um parque jardim botânico junto da foz dessa bacia hidrográfica possui grande potencial na preservação das espécies de fauna e flora do mangue, especialmente por limitar a expansão imobiliária sobre os terrenos próximos à zona costeira. Também possibilita evitar a degradação da cadeia alimentar da fauna e microfauna nessa zona de transição terrestre-oceânica, bem como evitar a erosão na margem dos rios. Além disso, como o local se propõe a ser um jardim botânico, pode oportunizar a existência de atividades educativas, culturais, a pesquisa e a preservação de espécies, caracterizando-se como um espaço de grande valor para a comunidade. Adicionalmente, tem o potencial de promover a

qualidade de vida e a coesão social, proporcionando interação humana com o meio ambiente, atividades físicas, recreativas e de lazer contemplativo.

Para alcançar todos esses possíveis benefícios, é essencial o desenvolvimento de um planejamento urbano e ambiental, além da implementação de um projeto que respeite os interesses dos usuários e da comunidade local. Parte da motivação e da importância deste estudo estão na contribuição com esses fatores, preenchendo lacunas significativas que atrapalham seu desenvolvimento. Uma delas é a ausência de um levantamento abrangente sobre o PJBF e suas imediações, incluindo estudos sobre suas características físicas e contextuais. Outra lacuna é um mapeamento sobre os usos atuais do PJBF e das expectativas e perspectivas de seus usuários e das pessoas que habitam ou trabalham nas imediações. Há também a lacuna de uma perspectiva teórico-metodológica pertinente à questão central da pesquisa, a partir da qual se possa entender o objeto de estudo a partir do ponto de vista de seus usuários e comunidade local.

Em relação aos riscos que estas lacunas representam, observa-se que em 2016, na gestão do prefeito César Souza Filho, o local foi aberto à visitação e, desde então, poucas mudanças significativas de infraestrutura ocorreram. Em 2022, um plano diretor foi elaborado pela gestão do PJBF. Imediatamente à publicação do plano, iniciaram-se no local algumas obras que reforçaram ao lugar o caráter de jardim botânico, com a adição de novos usos ampliando as áreas de visitação. Dessa maneira, corre-se o risco de realizar o desenvolvimento do PJBF de forma alheia e mesmo oposta aos usos e desejos da comunidade que o cerca, alienando a população e aumentando as possibilidades de o local deixar de cumprir funções sociais e urbanísticas importantes. Além disso, há o perigo de manter o conhecimento útil e aplicável sobre urbanismo, distante da prática, onde ele poderia ser mais transformador.

No sentido oposto, a realização deste estudo tem o potencial de, usando as estruturas da academia, contribuir não só na formação e no amadurecimento intelectual das pessoas envolvidas no seu fazer, mas também na estruturação de um documento que concentre de forma robusta e unificada o histórico e as características da área, além dos usos, imaginários e expectativas da sua comunidade acerca do PJBF. Essa documentação pode auxiliar decisões futuras a respeito da administração do lugar de estudo, para que sejam melhor informadas a

partir da compreensão do histórico, da comunidade e de perspectivas da Psicologia Ambiental, campo de conhecimento adotado para essa pesquisa.

A Psicologia Ambiental (PA) constitui uma área de pesquisa multidisciplinar que oferece instrumentos que permitem conhecer tanto o uso presente, quanto levantar desejos da comunidade para o PJBF. Trata-se de um campo de conhecimento que “estuda a pessoa em seu contexto, tendo como tema central as inter-relações – e não somente as relações – entre a pessoa e o meio ambiente físico e social” (MOSER, 1998, p. 121). Diferentemente do que ocorre na Psicologia tradicional, os seres humanos são estudados em seu contexto diário, como parte de seu meio. (ITTELSON *et al.*, 2005; RIVLIN, 2003).

No domínio acadêmico, este trabalho retoma o termo ‘Apropriação do Espaço’ no contexto da Psicologia Ambiental, que foi abordado por poucos autores desde a III Conferência da International Association for People-Environmental Studies (IAPS), ocorrida em Estrasburgo, na França, em 1976 (KOROSEC-SERFATY, 1976). A apropriação do espaço trata-se de “um processo psicossocial central na interação do sujeito com seu entorno por meio do qual o ser humano se projeta no espaço e o transforma em um prolongamento de sua pessoa, criando um lugar seu.” (CAVALCANTE; ELIAS, 2011, p. 63). É um conceito particularmente interessante para estudar a relação pessoa-ambiente pois possui uma natureza dialética (simbólico-comportamental), considera aspectos temporais e torna mais claras as dimensões territoriais, além disso encoraja uma compreensão mais clara do conflito potencial provocado por diferentes usos e transformações do espaço (POL, 1988, 1996, 2002; VIDAL; POL, 2004; BENAGES-ALBERT *et al.*, 2015). Trata-se de um termo guarda-chuva, abrangendo aspectos de identidade de lugar, territorialidade, espaço defensável, sentimento de pertencimento, familiaridade e personalização. Contudo os estudos mais recentes que utilizam esse conceito explicam que infelizmente tem sido progressivamente substituído por abordagens mais atomizadas, a ponto de ser negligenciado. (BENAGES-ALBERT *et al.*, 2015; RIOUX, L. *et al.*, 2017). O estudo ainda trata de áreas verdes urbanas, com ênfase em jardins botânicos, de uma maneira não convencional. Enquanto abordagens sobre esse tema são mais comuns nas ciências biológicas, aqui o foco está voltado para o planejamento urbano.

Então, o objetivo geral desta pesquisa consiste em identificar as potencialidades de apropriação do espaço do Parque Jardim Botânico de Florianópolis - PJBF. Espera-se,

portanto, com este trabalho levantar informações sobre o PJBF, compreender quem são as pessoas que usam o parque e como usam. Além disso, descobrir quem são as pessoas que, mesmo morando ou trabalhando nas redondezas, não visitam o local, investigando os seus motivos. Pretende-se ainda, apurar as expectativas de todas essas pessoas quanto ao futuro do PJBF, assim como apresentar indicativos de possíveis formas de potencializar a apropriação do espaço do PJBF pela comunidade local, o que é imprescindível para contribuir com a manutenção e democratização do espaço, bem como envolver a população em futuros projetos de melhorias. As informações também podem contribuir para a adequação do projeto existente para a área ou, se necessário, complementar o novo plano diretor adequando-o aos intuítos da população e orientando investimentos públicos futuros.

Assim, este trabalho trata de uma pesquisa exploratória e descritiva, de natureza aplicada e com abordagem mista: qualitativa e quantitativa. Em relação aos instrumentos de pesquisa, propõe-se utilizar o mapeamento comportamental centrado no lugar e questionários online com questões abertas e fechadas.

A apresentação desta pesquisa está estruturada em sete (7) capítulos: 1) Introdução, 2) Objetivos, 3) Referencial Teórico, 4) Método e Procedimentos de Pesquisa, 5) Resultados, 6) Discussão dos Resultados e 7) Conclusão e Considerações Finais. Ao final, ainda seguem os Apêndices e Anexos necessários à compreensão da dissertação.

2 OBJETIVOS

A seguir, são apresentados os objetivos geral e específicos deste trabalho.

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da pesquisa consiste em identificar as potencialidades de apropriação do espaço do Parque Jardim Botânico de Florianópolis - PJBF.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o PJBF quanto aos atributos do seu ambiente físico atual e planejado, bem como do seu desenvolvimento histórico.

- Identificar quem são os usuários do PJBF e quais os seus motivos de apropriação desse espaço.

- Verificar quais as pessoas que fazem uso regular das circunvizinhanças e que, ainda assim, não se apropriam do PJBF, e por quais motivos.

- Compreender como são usados atualmente os espaços do PJBF e sua apropriação por usuários e pela comunidade local.

- Detectar dados sobre a participação popular no processo de planejamento e construção do PJBF.

- Identificar expectativas dos usuários e da comunidade local sobre o PJBF.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial temático foi organizado através dos três principais assuntos identificados como relevantes para esta dissertação: Psicologia Ambiental, Apropriação do Espaço e Áreas Verdes Urbanas. Ainda no item que trata sobre as áreas verdes, particulariza-se o item Jardins Botânicos, onde são abordados seu conceito, histórico e contexto no Brasil. Complementarmente, foi realizada uma revisão sistemática de estudos empíricos envolvendo os três assuntos de maneira conjunta.

Ressalta-se que o capítulo de referencial teórico aparece antes do capítulo dedicado ao método e procedimentos de pesquisa, pois a busca por referenciais foi fundamental para criação da metodologia adequada ao estudo.

Figura 1 - Diagrama do Referencial Teórico



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

3.1 PSICOLOGIA AMBIENTAL

Todas as ações, criação de significados e simbologias dos seres humanos têm como contexto e influência um espaço físico. O espaço físico não é apenas um fundo inerte: pelo contrário, ao longo do tempo, é fator formativo, um dos fatores essenciais para esculpir (facilitar ou dificultar) comportamentos. Da mesma maneira, os espaços físicos também são profundamente modificados pela ação humana, influenciados pela cultura e construções

simbólicas. Uma das áreas que estuda esta inter-relação pessoa-ambiente é a Psicologia Ambiental (PA).

A Psicologia Ambiental é o campo de conhecimento que “estuda a pessoa em seu contexto, tendo como tema central as inter-relações – e não somente as relações – entre a pessoa e o meio ambiente físico e social” (MOSER, 1998, p. 121). Ou seja, ela “está envolvida com os modos pelos quais os aspectos social e físico do ambiente influenciam o comportamento das pessoas e como as ações das pessoas, por sua vez, afetam os seus entornos” (CORRAL-VERDUGO, 2005, p. 75). Assim, a PA tem sido definida como a “disciplina que estuda as transações entre as pessoas e seus entornos, com vistas a promover uma relação harmônica entre ambos, que redunde no bem-estar humano e na sustentabilidade ambiental” (WIESENFELD, 2005, p. 54).

Em PA o ser humano não é visto como um produto passivo de seu ambiente. Portanto, não se trata de uma teoria determinista, a medida que reconhece a agência dos indivíduos sobre seu ambiente, sua capacidade de escolha e responsabilidades. Contudo, entende que agindo sobre o ambiente, o indivíduo é reciprocamente influenciado por ele. “Ao modificar seu mundo, o homem modifica a si próprio” (ITTELSOON *et al.*, 2005, p. 3).

Já o ambiente físico é experienciado como um campo unitário e é considerado inseparável de seu sistema social (ITTELSOON *et al.*, 2005) e das dimensões culturais, econômicas e políticas (RIVLIN, 2003). Outro pressuposto importante em PA é a atenção à dimensão temporal: é através dela que é possível, por exemplo, compreender alguns comportamentos pró-ambientais em prol de gerações futuras, ações humanas orientadas pela percepção (ou não percepção) de causa-efeito de alguns problemas ambientais, ou ainda a formação ao longo do tempo de uma identidade comunitária (MOSER, 1998; PINHEIRO, 1997).

Outra característica da PA diz respeito aos seus métodos para investigar o comportamento. Enquanto na psicologia tradicional o estudo do ser humano acontece geralmente isolando-o de seu ambiente diário, utilizando laboratórios, na PA prefere-se estudar os seres humanos em seu contexto diário, como parte de seu meio. Essa particularidade exige que a abordagem possua um caráter multidisciplinar, muitas vezes associando conhecimentos não apenas da Psicologia mas também da Sociologia, e Antropologia, além do trabalho de arquitetos, planejadores urbanos, ecólogos, designers,

geógrafos e outros profissionais cujos interesses contribuam para a compreensão do comportamento humano em sua relação com ambientes específicos (ITTELSON *et al.*, 2005; RIVLIN, 2003).

Como um dos preceitos da PA é justamente a multiplicidade de orientações teóricas, também há de se compreender que existam diferentes perspectivas epistemológicas adotadas nos diferentes estudos. Segundo Altman e Rogoff (1987) estas diferentes abordagens podem ser divididas esquematicamente em individualista, interacionista, sistêmica (ou organísmica) e transacionalista. Para os autores, na perspectiva *individualista* é dada maior atenção para a pessoa em detrimento às variáveis ambientais. No ponto de vista *interacionista* pessoa e ambiente são unidades separadas com interações entre elas. Enquanto que na concepção *sistêmica*, tanto a pessoa quanto o entorno são definidos como elementos dentro de um sistema integrado com interações entre as partes. Por fim, na perspectiva *transacionalista*, as relações entre aspectos psicológicos, temporais e ambientais são consideradas inseparáveis, de maneira holística.

Nos primeiros anos de estudos em PA, as pesquisas tendiam a se concentrar nas perspectivas individualista e interacionista. Com o passar do tempo, houve a compreensão de que as perspectivas sistêmica e transacionalista refletem o melhor entendimento que os pesquisadores da área têm sobre as características da relação pessoa-ambiente. Esta compreensão se consolidou inclusive no Brasil, onde a maioria dos estudos de PA³ segue a tendência global de considerar os elementos contextuais e temporais como intrínsecos à compreensão dessa relação, em detrimento da explicação causal dada aos fenômenos humano-ambientais até então (PASSIG, 2011).

Embora a PA possua termos e algumas abordagens delineadas anteriormente, foi somente nos anos 1960 que fatores acadêmicos e de ordem social contribuíram para a criação de uma disciplina com caráter próprio. O contexto de reconstrução urbanística e habitacional no pós-guerra e as questões de Psicologia Social que o período exigia deram origem ao que foi chamado na época de Psicologia da Arquitetura, ampliando-se posteriormente para uma área de conhecimento própria e com caráter interdisciplinar, a Psicologia Ambiental (POL, 1988; WIESENFELD, 2005).

³ Segundo Passig (2011) dentre 42 trabalhos produzidos nos programas de Pós-Graduação em Psicologia no Brasil, entre os anos de 2001 e 2010, $\frac{3}{4}$ deram ênfase a uma compreensão epistemológica organísmica-transacional.

A partir de então, o interesse e os domínios da PA estão principalmente focados em três principais tópicos inter-relacionados: aspectos teóricos; psicologia e ambiente construído; e, por fim, problemas humano-ambientais. Especialmente a partir do final dos anos 1980, esta última temática progressivamente ganha espaço dentre as publicações acadêmicas e discussões em fóruns e encontros no âmbito da PA (CORRALIZA, 1997).

Até os anos 1990, profissionais norte-americanos e europeus, especialmente psicólogos, eram a grande maioria interessada em conduzir estudos psicoambientais. Embora na América Latina existissem estudos desde a década de 1970, os pesquisadores concentravam-se em poucas grandes cidades e países (especialmente México, Brasil e Venezuela), e eram escassos em número, recursos e grau de influência (SÁNCHEZ; WIESENFELD; CRONICK, 1987).

Segundo Corral-Verdugo e Pinheiro (2009), atualmente a produção científica em psicologia ambiental experimenta um crescimento significativo, inclusive em alguns países fora do eixo tradicional. Os autores acreditam que isso se explica, pelo menos em parte, pela presença de problemas ambientais contínuos e graves, muitos provocados pela relação não saudável entre pessoa e ambiente. Esses problemas exigem um envolvimento dos profissionais que lidam com as ciências comportamentais e ambientais, e evidenciam a necessidade de estratégias globais.

Os espaços verdes como praças, bosques, reservas naturais, parques e jardins são investigados em PA através de uma ampla gama de perspectivas e temáticas, permitindo explorar diferentes aspectos da relação humana com a natureza. Embora não sejam as únicas temáticas recorrentes, destacam-se os estudos sobre comportamento ecológico (*ecological behaviour*), onde importam as ações humanas para minimizar o impacto ambiental ou proteger o meio ambiente (CAMPOS; PATO, 2011; OTTO; KAISER, 2014; POON *et al.*, 2015; UITTO; BOEVE-DE PAUW; SALORANTA, 2015). Também são comuns estudos sobre compromisso pró-ecológico (*environmental concern*), em que pesam as relações afetivas e cognitivas para uma relação positiva dos indivíduos com o meio (HOPWOOD; SCHWABA; BLEIDORN, 2021; LOU; LI, 2021; PINHEIRO; GURGEL, 2011). Ainda, as pesquisas explorando como e em que medida áreas verdes atuam renovando a atenção direcionada, ou seja, agindo enquanto ambientes restauradores (*restorative environments*) (ALVES, 2011; VAN DEN BERG; JORGENSEN; WILSON, 2014).

Esta relação tão próxima da PA com espaços verdes e com o meio ambiente deve-se ao fato de que os chamados “problemas ambientais” na realidade são problemas “humano-ambientais”, refletindo não uma crise do ambiente isoladamente, mas uma crise das pessoas-nos-ambientes (CORRALIZA, 1997; PINHEIRO, 1997).

Neste trabalho procura-se utilizar metodologias e conhecimentos provenientes da PA com o intuito de apontar perspectivas de como melhorar a apropriação do espaço do PJBf através da compreensão das potencialidades apontadas por moradores das suas circunvizinhanças e seus usuários, de modo que o cuidado com o lugar e a sustentabilidade ambiental também sejam mantidas.

3.2 APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO

Um grafiteiro deixa sua marca em um muro para que seja vista na sua cidade. Um trabalhador escolhe pela internet os móveis com “a sua cara” para a casa nova. Uma viajante aproxima-se do quarteirão de casa e suspira por ter finalmente chegado em seu lar. Uma criança sente que está segura, e pode chorar escondida, na parte da casa onde estão seus brinquedos. Um senhor lembra com saudades do sertão, que era o seu lar e onde estão suas raízes. Uma moça senta sempre no mesmo banco da praça, porque ali é seu banco. Uma senhora sonha em viver em uma cidade específica pela qual imagina ter uma conexão inexplicável. Os moradores de um bairro qualificam um parque situado ao longo do rio próximo às suas casas, pois ele desempenha um papel significativo na promoção da convivência comunitária.

Os exemplos acima retratam pessoas que têm em comum a diferenciação de um espaço, tornando-o em um lugar com significado. Esta inter-relação complexa processual que ocorre ao longo do tempo entre as pessoas e os lugares, que não necessariamente implica domínio legal, mas que compreende o envolvimento simbólico, formação de vínculos e muitas vezes a transformação do local, bem como das pessoas envolvidas no processo, individualmente ou de maneira coletiva, pode ser estudada sob o termo amplo ‘apropriação do espaço’. A seguir, busca-se explicar esta síntese de autoria própria, através das definições de outros autores sobre o conceito de apropriação do espaço e de alguns termos que o cercam.

Inicialmente, para compreender o conceito de apropriação do espaço que fundamenta este trabalho, é necessário esclarecer outros conceitos-chave: “espaço” e “lugar”, incluindo a relação entre o lugar e o tempo. Para tanto, utilizamos as definições de “espaço” e “lugar” do geógrafo Yi-Fu Tuan (2013) apresentadas em seu “Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência”. O conceito de espaço refere-se a uma dimensão impessoal do ambiente, geralmente mensurável e pouco subjetiva, muitas vezes associada a coordenadas geográficas, distâncias, escalas e características físicas, como terreno, clima e topografia. O conceito de lugar, por sua vez, aponta para uma concepção mais subjetiva, carregada de significado e importância para as pessoas. Os lugares caracterizam-se por vivências, experiências pessoais e coletivas, memórias, histórias e relações emocionais com o ambiente. Eles carregam simbolismo cultural e social, tornando-se únicos para diferentes indivíduos e grupos.

Ao associar o lugar ao conceito de tempo, Tuan caracteriza três abordagens diferentes:

(...) Tempo como movimento ou fluxo, e lugar como pausa na corrente temporal; afeição pelo lugar como uma função de tempo, captada na frase: “leva tempo para se conhecer um lugar”; e lugar como tempo tornado visível, ou lugar como lembrança de tempos passados. (TUAN, 2013, p. 198)

A primeira abordagem indica o lugar como um ponto de diferença dentro de um fluxo mais ou menos contínuo, é como se os lugares permitissem uma percepção mais lenta do tempo, para ancorar vivências. O segundo e terceiro enfoques complementam esta primeira ideia. Indicam que a construção das relações que constituem o lugar enquanto tal são necessariamente dependentes do tempo dedicado ao desenvolvimento dos afetos e significados que constituem as subjetividades que caracterizam este lugar. As memórias que remetem ao tempo passado e as aspirações, esperanças e medos que apontam para o futuro são fundamentais na diferenciação entre um espaço e um lugar. Também é essencial no entendimento dessas perspectivas a defesa de que “o homem moderno se movimenta tanto que não tem tempo de criar raízes; sua experiência e apreciação de lugar é superficial” (TUAN, 2013, p. 203) e que “a afeição, por uma pessoa ou por uma localidade, raramente é adquirida de passagem” (TUAN, 2013, p. 203). O autor também leva em consideração que são cruciais para essa formação não só a quantidade de tempo, mas a intensidade das

experiências vividas, assim como a percepção subjetiva do tempo que é diferente, por exemplo, entre um adulto e uma criança. Segundo o autor, o lugar pode adquirir significado para o adulto através do contínuo acréscimo de sentimento ao longo dos anos. A criança, por sua vez, tem um passado curto, sua percepção estaria mais voltada para o presente e o futuro imediato.

Compreender a diferença entre espaços e lugares é fundamental para o estudo da apropriação do espaço, uma vez que trata-se de “um processo psicossocial central na interação do sujeito com seu entorno por meio do qual o ser humano se projeta no espaço e o transforma em um prolongamento de sua pessoa, criando um lugar seu.” (CAVALCANTE; ELIAS, 2011, p. 63)

Um dos estudiosos mais referenciados sobre a temática, Enric Pol (1996), acrescenta que a apropriação não é apenas o prolongamento da identidade pessoal no espaço, mas também uma forma de a pessoa se orientar nele, de manter e preservar sua identidade. Assim, a apropriação é um processo transformador do espaço, mas também uma ferramenta adaptativa e formativa humana, como mostra o conceito apresentado pelo autor:

O ser humano, como a maioria dos outros animais, precisa marcar seu território, mesmo que de forma sofisticada. Ele precisa de suas referências estáveis para se orientar, mas também para preservar sua identidade diante de si e dos outros. Identidade e pertencimento, privacidade e intimidade, são a causa e ao mesmo tempo referenciais..., constituem a chave para a criação e aceitação de um universo de significados que constituem a cultura e o entorno do sujeito, materializado ao longo do tempo em um espaço 'vazio' que se torna um 'lugar' significativo. É o que chamamos de apropriação (POL, 1996, p. 45, tradução nossa)⁴.

Apropriar-se de um lugar, então, não é só fazer dele uma utilização reconhecida, senão também estabelecer uma relação com ele, integrá-lo em suas próprias vivências, enraizar-se e deixar a própria marca, organizá-lo e tornar-se ator da sua transformação. Da mesma maneira, pode significar também delimitá-lo, restringindo o seu acesso somente aos

⁴ No original: El ser humano, como la mayoría de otros seres animales necesita marcar su territorio, aunque sea de forma sofisticada. Necesita sus referentes estables que le ayuden a orientarse, pero también a preservar su identidad ante si y ante los demás. Identidad y pertinencia, privacidad e intimidad, ser causa y a su vez dejarse llevar por sus referentes..., constituyen la clave de la creación y la asunción de un universo de significados que constituyen la cultura y el entorno del sujeto, fisicalizado a través del tiempo en un espacio 'vacío' que deviene un 'lugar' con sentido. Es lo que llamamos apropiación. (POL, 1996, p. 45)

eleitos, aceitos, e assim, diferenciá-lo de outros espaços, criando o seu lugar na sociedade, especificando-se e opondo-se (CHOMBART DE LAUWE, 1976).

Percebe-se, portanto, também uma relação importante da apropriação do espaço com questões territoriais e corporais. Segundo Yi Fu Tuan (2013, p. 46) “toda pessoa está no centro do seu mundo, e o espaço circundante é diferenciado de acordo com o esquema de seu corpo.” Assim, o espaço é moldado de acordo com o corpo, suas necessidades, particularidades, subjetividades e cultura. Processo semelhante ocorre também na coletividade, onde um grupo molda o espaço e identifica-se com ele.

Assim, o processo de apropriação do espaço implica territorialidade, manifesto frequentemente pelo desejo de controle sobre um entorno, intrinsecamente ligadas à questão dos potenciais conflitos pelo espaço. Para Sack (2009), a territorialidade é uma componente do poder, não apenas um meio para criar e manter a ordem, mas também uma estratégia de criar e manter o contexto geográfico, através da qual nós experienciamos o mundo e o dotamos de significado.

É importante perceber que a noção de apropriação do espaço também apresenta em função da noção de territorialidade uma complementaridade com o conceito de pertencimento, uma vez que a relação entre humano e espaço não é uma via de mão única. Então, o meio também pode assumir a função de espaço apropriante, ou seja, o espaço também é formativo para o ser ou a coletividade que dele se apropria. (VILLELA PETIT; KOROSÉC-SERFATY, 1976).

A respeito de territorialidade e pertencimento observa-se que podem ocorrer confrontos quando uma pessoa ou grupo sente-se ameaçado pela invasão do seu território, não apenas por ser uma invasão territorial, mas também uma invasão de sua própria identidade. Exemplificam-se esses desafios nas disputas territoriais entre nações e nos conflitos em torno das terras indígenas no Brasil. A respeito da noção de pertencimento, no contexto de um conflito territorial histórico, menciona-se Macieira citando uma frase de Ailton Krenak, líder indígena e ambientalista:

Pertencimento não tem nada a ver com a concepção utilitária de algumas culturas, principalmente aquelas fortemente influenciadas pelo pensamento ocidental, que o associam à ideia de pátria, de nacionalidade. Pertencer a um lugar é fazer parte dele, é ser a extensão da paisagem, do rio, da montanha. É ter seus elementos de cultura, história e tradição nesse lugar. Ou seja, em vez de você imprimir um sentido ao lugar, o lugar imprime um sentido à sua existência. (MACIEIRA, 2021, n.p.)

O Parque Augusta - Prefeito Bruno Covas, localizado próximo ao centro de São Paulo, também pode ser considerado um exemplo de local público onde a apropriação do espaço ocorre de forma efetiva, exemplificando a relação de territorialidade e pertencimento. O parque é fruto de décadas de uso, mobilização popular e disputas. Coelho (2023) e Marino (2018) descrevem sua trajetória, iniciando-a no final do século XIX quando o terreno pertencia a Dona Veridiana Prado, pertencente à elite paulistana. O terreno passa a ser propriedade da família Uchôa e no local, onde nos primeiros anos do século XX é construído o Palacete Fábio Uchôa, em estilo eclético, projetado por Victor Dubugras. Poucos anos depois, em 1907, o local foi leiloado para a ordem das Cônegas Regulares de Santo Agostinho, abrigando o Colégio Des Oiseaux e a escola Santa Mônica. Para atender o programa das escolas foi acrescido um novo edifício com projeto de Maximilian Hehl. Durante esse período, os bosques e jardins da escola estavam abertos ao uso público.

Na década de 40, nos fundos do terreno foi construído um local para o Instituto Superior de Filosofia, com projeto arquitetônico de Rino Levi. A edificação posteriormente integrou a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). No entanto, no final da década de 1960, ocorreu a mudança de escolas que funcionavam na região motivada por inundações, más condições da estrutura e precarização da área. Em 1962 o Palacete Fábio Uchôa foi demolido.

Em 1970, a Prefeitura Municipal de São Paulo decretou utilidade pública do terreno. No entanto, ainda em algumas ocasiões, a propriedade do local passou a pertencer a diferentes agentes privados. Assim, a população desenvolveu relações de uso e de disputa pelo espaço, organizando-se inclusive através de movimentos sociais, realizando abaixo-assinados, eventos culturais e requisições formais junto aos órgãos competentes. Exemplos dessas associações incluem a Sociedade dos Amigos, Moradores e Empreendedores do Bairro Cerqueira César (SAMORCC), Aliados do Parque Augusta, Amigos do Parque Augusta e Parque Augusta 100% Sem Prédios.

Em 2013, a criação do Parque Municipal Augusta foi aprovada a partir da aprovação do Projeto de Lei 345/2006 e finalmente em 2021 ocorreu a inauguração do parque. O local abrange uma área de 2,4 hectares, e o seu projeto é assinado pelo arquiteto e urbanista Samuel Kruchin. Este profissional foi orientado a manter as diretrizes projetuais criadas pela comunidade, ativistas e arquitetos da prefeitura. O partido arquitetônico também levou em consideração a história do terreno e a preservação dos elementos históricos preexistentes, como construções históricas, áreas verdes, antigos jardins e trilhas. Embora o Parque Augusta não seja o maior da cidade, nem o que possua a melhor infraestrutura, é amplamente utilizado pela população. Sua apropriação do espaço está intrinsecamente ligada a esse longo processo marcado pela ocupação das pessoas, enfrentamento conjunto de disputas coletivas, preservação de memórias e respeito pela opinião da comunidade nas decisões de projeto.

Por outro lado, um exemplo inverso se dá na reconstrução da Europa após a Segunda Guerra Mundial, a partir da ênfase nos valores do estilo internacional da arquitetura modernista da época. De acordo com Hobsbawm (1995) esta verve arquitetônica e urbanística daria origem a uma infinidade de construções realizadas de forma rápida, barata e eficiente, mas geralmente destituídas de identidades, especificidades e traços característicos dos locais e das comunidades que as ocupariam.

Por mais irracionais que fossem, as regras estético-morais haviam governado a arquitetura moderna, mas de agora em diante valia tudo. As realizações do movimento moderno na arquitetura tinham sido impressionantes. Desde 1945, construía os aeroportos que ligavam o mundo, as fábricas, edifícios de escritórios e prédios públicos que ainda precisavam ser erguidos — capitais no Terceiro Mundo, museus, universidades e teatros no Primeiro. Presidira a maciça e global reconstrução de cidades na década de 1960, pois mesmo no mundo socialista suas inovações técnicas, que se prestavam à rápida e barata construção habitacional em massa, haviam deixado sua marca. Produzira, sem sérias dúvidas, um número substancial de prédios muito bonitos, ou mesmo obras-primas, embora também várias coisas feias e um número muito maior de formigueiros sem identidade e inumanos. (HOBSBAWM, 1995, p. 396)

Como regra, esses “formigueiros” abstratos e sem vida são grandes obstáculos aos processos de apropriação do espaço. Dessa maneira, no processo histórico que sucedeu a destruição das guerras mundiais, parte significativa das construções foi edificada através de uma lógica que favoreceu e favorece a alienação das pessoas em relação às cidades e às comunidades que nelas habitam. Na área da Psicologia Ambiental, a percepção desse

processo de alienação, é um dos fatores que vai levar a estudos mais aprofundados do conceito de apropriação, uma vez que, nas Ciências Sociais, os termos são pensados em relação de contraposição. (CAVALCANTE; ELIAS, 2011)

Ambos os conceitos, alienação e apropriação, são estudados por diferentes áreas de conhecimento. O conceito de alienação a partir das relações materiais entre indivíduos e o local em que habitam é derivado das ideias de Marx (2004), redigidas em 1844, influenciadas pelos textos de Feuerbach (2013) a respeito da essência do cristianismo. Em Marx, a alienação relaciona-se ao impacto do capitalismo nas relações sociais e à falta de controle que os seres humanos têm sobre a própria vida.

Resumidamente, para Marx, a alienação pode ocorrer em quatro áreas: quando os trabalhadores são alienados do seu próprio poder de trabalho (sendo obrigados a trabalhar como e quando for exigido); do produto de seu trabalho (o produto é vendido e o trabalhador recebe apenas uma fração de dinheiro em forma de salário); uns dos outros (à medida que o capitalismo obriga as pessoas competirem por vagas e as fábricas/regiões disputarem por participação no mercado); e em relação ao próprio trabalho (o trabalho não é prazeroso, é apenas um meio para um fim) (GIDDENS; SUTTON, 2017).

A respeito da alienação do espaço do ser humano, Milton Santos (2012) afirma que a especialização crescente da produção, numa base regional mas não raro ligada a interesses distantes, e a multiplicação das trocas contribuem igualmente para tornar as pessoas estranhas ao seu trabalho, ao seu espaço e à sua terra. O autor acrescenta ainda que o espaço não é indiferente à mundialização do mercado e da mercadoria: é suscetível a tornar-se um valor, não específico ou particular, mas universal, como o das mercadorias no mercado mundial. Nesse processo, o produtor sabe cada vez menos quem é o criador de novos espaços, quem é o pensador, o planejador ou o beneficiário.

Relacionando o conceito de apropriação com o conceito de alienação de Marx, Pol (1996, p. 46, tradução nossa)⁵ elabora que:

⁵ No original: En grandes líneas la realización del ser humano está relacionada con el trabajo. El trabajo es una acción sobre el mundo exterior que produce objetos materiales y no materiales. La 'Alienación' se da cuando el sujeto no se identifica con los objetos que ha producido. A partir de aquí, se propone la 'Apropiación' como reinterización del objeto que se hace mediante la actividad, reaprendiéndolo con nuevos actos, adquiriendo un '*savoir faire*'. (Pol, 1996, p. 46)

Em linhas gerais, a realização do ser humano está relacionada ao trabalho. O trabalho é uma ação sobre o mundo exterior que produz objetos materiais e não materiais. A ‘alienação’ se dá quando o sujeito não se identifica com os objetos que ele produziu. Então, a apropriação é proposta como uma reintegração do objeto que é feita através da ação, reaprendendo-o com novas atitudes, adquirindo um ‘saber fazer’.

Para Henri Lefebvre, cujos estudos são influenciados pela obra de Marx, a apropriação é um termo central. Segundo o autor, o direito de apropriação (bem distinto do direito à propriedade) e o direito à obra (à atividade participante) estão implicados no direito à cidade. Para ele, o direito à cidade se manifesta como forma superior dos direitos: direito à liberdade; à individualização na socialização, ao habitat e ao habitar (LEFEBVRE, 2009).

Outro autor importante sobre o tema é o filósofo alemão Martin Heidegger, especialmente o livro “Acontecimento Apropriativo”, lançado postumamente a partir de anotações não publicadas do autor (HEIDEGGER, 2013). Nele, o autor trata da “dimensão dinâmica em que se dá a mútua apropriação entre homem e ser” (FERREIRA, 2020, p. 110).

Na Psicologia Ambiental, sob a influência de Karl Marx, Martin Heidegger e de Henry Lefebvre, a apropriação destacou-se como tema principal da terceira conferência da *International Association for People-Environmental Studies* (IAPS), ocorrida em Estrasburgo, em 1976. O encontro reuniu pesquisadores de áreas diversas para refletirem sobre os modos de apropriação do espaço. O conteúdo deste encontro foi organizado em 7 sessões nos anais desta conferência: sessões plenárias, modos de apropriação do espaço, apropriação do habitat, apropriação dos espaços públicos urbanos, apropriação dos espaços institucionais, apropriação do espaço e do ciclo de vida, apropriação dos espaços de trabalho. (SERFATY, 2023)

Neste encontro em Estrasburgo, Gilles Barbey (1976) explica sobre as questões linguísticas do termo apropriação. Para este autor, o termo em francês pode levar a uma interpretação ambígua. Mais tarde este problema com a clareza do termo também é mencionado em outras publicações, porém os autores afirmam que o problema não está nas línguas latinas, mas sim no inglês (BENAGES-ALBERT *et al.*, 2015; POL, 2002). Em relação a esta situação, Barbey (1976) sugere cinco significados inter-relacionados, que podem ser associados com a apropriação do espaço:

1. Identificação pessoal com um determinado espaço que pode resultar em identidade espacial ('Identidade de lugar').
2. Controle aparente ou efetivo sobre um determinado espaço, que não equivale à sua posse legal.
3. Sentimento de pertencer ou se relacionar intimamente com a casa e seu entorno.
4. Habituação e/ou adaptação às instalações, que é uma relação estabelecida ao longo do tempo.
5. Provisão de privacidade e liberdade para organizar o espaço de acordo com critérios e decisões pessoais. (BARBEY, 1976, p. 216, tradução nossa)⁶

Pode-se dizer então que, embora existam barreiras linguísticas, apropriação do espaço é um conceito guarda-chuva, abrangendo aspectos de identidade de lugar, territorialidade, espaço defensável, sentimento de pertencimento, familiaridade e personalização.

Não obstante seja um termo amplo, durante a década de 1980, o conceito foi pouco utilizado em Psicologia Ambiental. Uma das poucas exceções foi a continuidade do trabalho de Serfaty, que também foi responsável pela edição dos artigos da conferência de 1976, e que define o termo apropriação do espaço por meio das seguintes considerações:

- Apropriação é o processo em que o sujeito se faz por meio de suas próprias ações.
- Apropriação não significa apenas domínio legal (não é imprescindível), mas é o domínio da significação do objeto.
- A apropriação é um saber fazer histórico mediado socialmente. Portanto, isso implica um processo de socialização e as potencialidades do indivíduo.
- Apropriação, como saber fazer ou modo ou estilo de ação não é necessariamente ligada à posse material.
- A apropriação, na medida da sua dimensão social, deve ser sempre considerada no âmbito do contexto sociocultural concreto.
- A apropriação não é uma adaptação, mas o domínio de uma aptidão (portanto, a socialização e a educação são muito importantes).
- A cultura de cada indivíduo implica uma apropriação diferente.
- Toda a apropriação é um processo, um fenômeno temporário. Portanto, será necessário considerar a mudança do sujeito no tempo, não apenas a mudança do objeto, ou do espaço.
- Por fim, a apropriação é um processo dinâmico de interação do indivíduo (experiência internalizada, subjetiva) com seu ambiente externo. (KOROSÉC-SERFATY, 1986, n.p. apud POL, 1996, p. 46, tradução nossa)⁷

⁶ No original: 1. Personal identification with a given space which may result into spatial identity (or 'place identity', or 'placeness'). 2. Apparent or effective control over a given space, which is not equivalent to its legal possession. 3. Feeling of belonging or relating closely to the home and its surroundings. 4. Habituation and/or adaptation to the premises, which is a relationship established over time. 5. Provision for privacy and freedom to organise home space according to personal criteria and decisions. (BARBEY, 1976, p. 216)

⁷ No original: -Apropiación es un proceso en el que el sujeto se hace a sí mismo a través de sus propias acciones.-Apropiación no es meramente dominio legal (no imprescindible) sino que es el dominio de las significaciones de objeto.-La Apropiación es un saber hacer histórico mediatizado socialmente. Por tanto implica un proceso de socialización y las potencialidades del individuo.-La Apropiación, en tanto que 'saber hacer' o modo o estilo de acción no está necesariamente ligado a la posesión material.-La Apropiación, en tanto a su dimensión social, debe ser siempre considerada dentro del contexto sociocultural concreto.-La Apropiación no

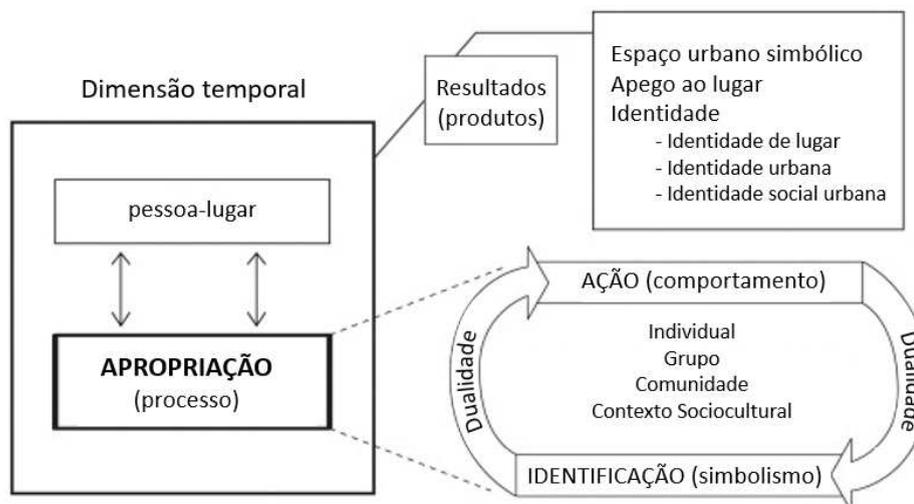
Nas décadas posteriores a apropriação do espaço foi revisitada, tendo em vista seu “potencial de reintegração de termos dentro de um mesmo processo temporal de experiências psicológicas relacionadas ao lugar, em vez de tratar tais construtos como entidades nitidamente separadas de alguma forma inter-relacionadas em uma relação parte-todo.” (BENAGES-ALBERT *et al.*, 2015, p. 2, tradução nossa)⁸. Assim, foi proposto um modelo teórico conhecido como Modelo Dual de Apropriação do Espaço (POL, 1996, 2002; VIDAL; POL, 2004).

Segundo esse modelo, a apropriação do espaço pode ser dividida em duas componentes: ação-transformação e identificação simbólica (Figura 2). A componente ação-transformação é de base comportamental e é através desta componente que a pessoa (ou a coletividade) transforma o espaço deixando suas marcas e o incorpora em seus processos cognitivos e afetivos de uma maneira ativa, através dos processos de interação, pelo saber-fazer. Por sua vez, pela identificação simbólica, a pessoa (ou a coletividade) se reconhece no lugar e se auto atribui suas características como definidoras de sua própria identidade. Esse lugar apropriado passa a ser um fator de continuidade e estabilidade do self, um fator de estabilidade da identidade (e coesão do grupo), gerando assim apego ao lugar (POL, 2002).

es una adaptación sinó el dominio de una aptitud (por tanto la socialización y la educación son muy importantes). - La cultura de cada individuo implica una apropiación diferente.-Toda Apropiación es un proceso, un fenómeno temporal. Por tanto habrá que considerar el cambio del sujeto en el tiempo, no sólo el cambio del objeto, o del espacio.- Finalmente, Apropiación es un proceso dinámico de interacción del individuo (vivencia interiorizada, subjetiva) con su medio externo. (KOROSEC-SERFATY,1986, n.p. apud POL, 1996, p. 46)

⁸ No original: Potential to re-integrate within one same temporal process place-related psychological experiences such as place identity, place attachment or place preference, rather than treating such constructs as neatly separated entities somehow interrelated in a part–whole relationship.(BENAGES-ALBERT *et al.*, 2015, p. 2)

Figura 2 - Diagrama do processo de apropriação do espaço



Fonte: BENAGES-ALBERT *et al.*, 2015, p. 3, tradução nossa.

No Modelo Dual, a questão temporal talvez seja uma das mais importantes para a apropriação do espaço. O tempo de vivência dos espaços influencia, por exemplo, no sentimento de pertencimento e na formação de memórias, que podem ser inclusive passadas através de gerações ou narrativas históricas. A apropriação do espaço também é afetada ao longo do ciclo de vida das pessoas. Na infância é mais presente a componente ação-transformação. Na velhice há uma certa resistência por mudanças, sobressaindo-se a identificação simbólica. Cabendo à vida adulta um meio termo entre ambas componentes (POL, 2002).

Sobre a dimensão dialética acrescenta-se também que a apropriação do espaço ocorre com uma certa sequencialização entre as componentes comportamentais (ação-transformação) e as componentes simbólicas (identificação). Primeiro prevalecem as condutas de modificação e de adaptação do espaço dotando-o de significado. Em uma segunda fase, as pessoas tendem a identificar-se com a significação criada e a preservá-la. Este processo pode ocorrer de maneira individual ou coletiva (POL, 2002). Então, reforça-se a importância da participação popular nos processos decisórios de planejamento urbano. A participação é por si só uma ação-transformação, mas também reforça a identidade de lugar aumentando a possibilidade de os indivíduos ou da coletividade preservarem o espaço.

Considerando as contribuições originais e também as mais recentes, é possível citar pelo menos quatro vantagens no uso do conceito de apropriação do espaço em comparação com conceitos de Psicologia Ambiental semelhantes. A primeira diz respeito à dimensão temporal do termo, em segundo lugar a natureza dialética (simbólico-comportamental), a terceira é que torna mais claras as dimensões territoriais e corporais da ligação de lugar. A quarta é que, encoraja uma compreensão mais clara do conflito potencial provocado por diferentes usos e transformações do espaço (BENAGES-ALBERT *et al.*, 2015).

A apropriação do espaço então é um conceito amplo e que carrega uma série de relações fundamentais com outros conceitos chave. O termo necessita ser compreendido a partir de sua pluralidade teórica, envolve questões psicológicas, culturais, sociais e políticas. É importante destacar, entretanto, que além de um conhecimento teórico, a apropriação do espaço diz respeito à vivência dos espaços e que seu estudo e aplicação no planejamento urbano podem incentivar relações salutares das pessoas com o seu meio. Dessa forma, ao tratarmos em especial de áreas verdes urbanas, a apropriação do espaço pela comunidade deve ser pensada como um fator determinante para os impactos positivos que esses locais podem causar.

3.3 ÁREAS VERDES URBANAS: UM JARDIM BOTÂNICO PARA FLORIANÓPOLIS

Segundo a ONU (FAO, 2019) atualmente 55% da população mundial vive em áreas urbanas e a expectativa é de que esta proporção aumente para 70% até 2050. Segundo dados do IBGE, o Brasil registrou mais de 203 milhões de habitantes em 2022, sendo que 61,1% residem em concentrações urbanas, totalizando 124,1 milhões de pessoas. Este valor corresponde a um aumento populacional bruto de 9,1 milhões de pessoas em relação a 2010 (IBGE, 2023).

Estes números significam, dentre outras coisas, que existe um grande desafio na gestão da sustentabilidade dos territórios, tanto pelo rápido esvaziamento e mecanização das áreas rurais, quanto pelo inchaço sem adequada infraestrutura nos espaços urbanos. Em termos de áreas verdes urbanas, este crescimento da população significa o avanço da especulação imobiliária, da ocupação ilegal e da necessidade urgente de proteger espaços

livres e públicos em áreas urbanas, tanto com vistas à conservação do meio ambiente, quanto do bem-estar humano.

A legislação federal brasileira definiu as áreas verdes urbanas na Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, também conhecida por Novo Código Florestal:

área verde urbana: espaços, públicos ou privados, com predomínio de vegetação, preferencialmente nativa, natural ou recuperada, previstos no Plano Diretor, nas Leis de Zoneamento Urbano e Uso do Solo do Município, indisponíveis para construção de moradias, destinados aos propósitos de recreação, lazer, melhoria da qualidade ambiental urbana, proteção dos recursos hídricos, manutenção ou melhoria paisagística, proteção de bens e manifestações culturais. (BRASIL, 2012 art.3, §10)

Percebe-se então, pela definição legal, que as áreas verdes urbanas possuem uma grande variedade de tipos, estruturas, formas e funções. Podem ser tanto espaços construídos como jardins, parques, praças e cemitérios arborizados, quanto áreas naturais como florestas urbanas e áreas protegidas para a conservação da natureza e/ou da paisagem (LOBODA; ANGELIS, 2005).

No início desta pesquisa, o local de estudo operava na prática como um parque, com poucas áreas dedicadas a coleções de plantas e a maior parte de sua extensão destinada a áreas verdes e atividades de lazer e recreação, como piqueniques, brincadeiras e jogos. Segundo Kliass (1993) os parques são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinados à recreação. Entretanto, legalmente, o local já havia sido designado para uso como um jardim botânico desde o decreto de sua criação, publicado em 2017 (Decreto nº 17.708/2017 - disponível no Anexo C). O Plano Diretor do Jardim Botânico de Florianópolis, publicado em junho de 2022 (Anexo D), está em conformidade com a função legal prevista no decreto e busca adequar os usos para transformação do espaço em um jardim botânico efetivo.

As novas obras no local, que estão ocorrendo durante o curso desta pesquisa, também estão sendo realizadas de forma que essa vocação como jardim botânico seja levada a termo, com a adição de novas áreas para coleções de plantas, estufas e outras benfeitorias típicas de um jardim botânico. Sendo assim, neste estudo optou-se por fazer um recorte dentre as áreas verdes urbanas, destacando os jardins botânicos para realizar um estudo mais aprofundado, o qual será apresentado a seguir.

3.3.1 Jardins Botânicos

Este tópico pretende dar destaque aos jardins botânicos enquanto espaços físicos e sua relação com seus visitantes, em detrimento à abordagem botânica. Assim, segue a conceituação de jardins botânicos, um breve histórico destes espaços e por fim a apresentação de dados sobre os jardins botânicos brasileiros.

3.3.1.1 Conceito de Jardim Botânico

Há diferentes formas de conceitualizar jardins botânicos. Tendo em vista que este trabalho possui como propósito investigar não somente definições acadêmicas, mas entender aplicações práticas realizadas pelo Estado, optou-se por apurar definições oferecidas por instituições de diferentes naturezas: um órgão governamental, uma organização não-governamental e uma universidade.

O conceito oferecido pela legislação brasileira, é dado pela Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA nº339, de setembro de 2003:

Art. 01 (...) entende-se como jardim botânico a área protegida, constituída no seu todo ou em parte, por coleções de plantas vivas cientificamente reconhecidas, organizadas, documentadas e identificadas, com a finalidade de estudo, pesquisa e documentação do patrimônio florístico do País, acessível ao público, no todo ou em parte, servindo à educação, à cultura, ao lazer e à conservação do meio ambiente. (BRASIL, 2003, art.01)

O terceiro setor é representado pela organização não governamental *Gardens Conservation International* - BGCI , fundada em 1987. A BGCI é uma organização internacional, sediada no Reino Unido, sem fins lucrativos, que reúne uma rede de jardins botânicos do mundo em prol da conservação de plantas. O conceito adotado por essa instituição é bastante enxuto: “Jardins botânicos são instituições que mantêm coleções documentadas de plantas vivas para fins de pesquisa científica, conservação, exibição e educação. ” (BGCI, 2022, n.p, tradução nossa)⁹.

⁹ No original: Botanic gardens are institutions holding documented collections of living plants for the purpose of scientific research, conservation, display, and education. (BGCI, 2022, n.p)

Por fim, apresenta-se a definição produzida pela equipe do *Liberty Hyde Bailey Hortorium* da *Cornell University*, apresentada no *Hortus Third*, um dicionário de plantas cultivadas nos Estados Unidos e Canadá, de 1976. Esta definição é bastante completa, pois além de especificar o termo, ainda apresenta alguns detalhes sobre as funções e atividades que ocorrem nesses espaços e, especialmente, dá os contornos do que não é um jardim botânico:

Um jardim botânico é uma instituição controlada e dotada de pessoal para a manutenção de uma coleção viva de plantas sob gestão científica para fins de educação e pesquisa, juntamente com as bibliotecas, herbários, laboratórios e museus que forem essenciais para seus empreendimentos específicos. Cada jardim botânico desenvolve naturalmente seus próprios campos especiais de interesse, dependendo de seu pessoal, localização, extensão, fundos disponíveis e os termos de seu contrato. Pode incluir estufas, campos de teste, herbário, arboreto e outros departamentos. Mantém uma equipe científica e também de cultivo de plantas e a publicação é um de seus principais modos de expressão.

O jardim botânico pode ser uma instituição independente, uma operação governamental ou afiliada a uma faculdade ou universidade. Se for um departamento de uma instituição educacional, pode relacionar-se a um programa de ensino. Em qualquer caso, existe para fins científicos e não deve ser restringido ou desviado por outras demandas. Não é apenas um jardim paisagístico ou ornamental, embora possa ser artístico, nem uma estação de experiências ou ainda um parque com etiquetas nas plantas. O elemento essencial é a intenção do empreendimento, que é a aquisição e disseminação do conhecimento botânico. (LIBERTY HYDE BAILEY HORTORIUM, 1976, p. 173, tradução nossa¹⁰)

Comparando os três diferentes conceitos, observa-se que eles se desenvolvem de maneira muito similar, o que significa que não há grandes discrepâncias no entendimento do termo. No entanto, é importante salientar sobre a ênfase que todas as definições atribuem a respeito da necessidade da presença de coleção viva e documentada de plantas para fins científicos, de pesquisa científica e de disseminação do conhecimento.

¹⁰ No original: A botanical garden is a controlled and staffed institution for the maintenance of a living collection of plants under scientific management for purposes of education and research, together with such libraries, herbaria, laboratories, and museums as are essential to its particular undertakings. Each botanical garden naturally develops its own special fields of interests depending on its personnel, location, extent, available funds, and the terms of its charter. It may include greenhouses, test grounds, an herbarium, an arboretum, and other departments. It maintains a scientific as well as a plant-growing staff, and publication is one of its major modes of expression. The botanic garden may be an independent institution, a governmental operation, or affiliated to a college or university. If a department of an educational institution, it may be related to a teaching program. In any case, it exists for scientific ends and is not to be restricted or diverted by other demands. It is not merely a landscaped or ornamental garden, although it may be artistic, nor is it an experiment station or yet a park with labels on the plants. The essential element is the intention of the enterprise, which is the acquisition and dissemination of botanical knowledge. (LIBERTY HYDE BAILEY HORTORIUM, 1976, p. 173)

3.3.1.2 Histórico dos Jardins Botânicos

Em relação à história de jardins botânicos, os autores não possuem um consenso sobre onde e quando surgiram os primeiros jardins usados para investigação das plantas. Alguns autores citam a respeito da existência de jardins na Mesopotâmia, no Egito Antigo e na América Pré-Colombiana (SOUZA, 1976 *apud* ROCHA; CAVALHEIRO, 2001). Também há registros de que o nascimento dos jardins remonta à dinastia Zhou na China (1046 a.C – 256 a.C) (CHEN; SUN, 2018). Ainda, como primeiro jardim botânico ocidental, cita-se o jardim junto ao Liceu próximo a Atenas, Grécia, criado por Teofrasto, chamado de pai da botânica (370-285 a.C.) (BYE, 1994).

Mapear as raízes históricas dos jardins botânicos é uma tarefa que só pode ser realizada dentro de determinados limites. Em primeiro lugar é necessário ter cuidado com o anacronismo ao aplicar em sociedades antigas um conceito moldado na história moderna. Além disso, estudos históricos demandam fontes e muitas das fontes materiais ou registros a respeito de jardins antigos foram apagados pelos efeitos da própria natureza, da erosão ou da colonização.

Não obstante, admite-se que um importante predecessor dos jardins botânicos, tal qual conhecemos hoje, provém da Idade Média europeia e foram os chamados *Physick Gardens*, pequenos jardins com diversas plantas medicinais, anexados a mosteiros (HEYD, 2006). Contudo, considera-se que o primeiro jardim botânico moderno foi o *Real Orto Botanico della Real Università di Pisa*, Itália. Patrocinado pela família Médici, e criado entre 1534 e 1544, pelo professor de botânica Luca Ghini. Este jardim contava com plantas exóticas, ou seja, cultivo *ex situ*, possuía as primeiras estufas de vidro, bem como um herbário onde eram armazenadas plantas secas para estudo taxonômico (BYE, 1994). O conceito moderno de jardim botânico também é creditado ao Jardim Botânico de Padova, inaugurado em 1545, com características similares ao jardim pisano (CHEN; SUN, 2018).

Thomas Heyd (2006) menciona a importância da expansão marítima europeia para a disseminação e cultura dos jardins botânicos. Segundo ele, o descobrimento de plantas anteriormente desconhecidas levaram a tentativas autoconscientes de recriar o Éden. Nas propriedades privadas as coleções de plantas tornaram-se um misto de consumismo, sinal de

status e entusiasmo pela história natural. Jardins cultivados em paradas estratégicas durante as viagens também serviam para garantir a segurança alimentar dos marinheiros, especialmente as frutas cítricas que evitam o escorbuto. As trocas de plantas também possuíam caráter mercantil e de abastecimento.

Segundo Nelson Sanjad (2010), é neste contexto que se encaixa a história dos primeiros jardins botânicos do Brasil. Na segunda metade do século XVIII as ciências naturais foram fortemente influenciadas por princípios fisiocráticos¹¹ e de caráter utilitarista. Países imperialistas instalavam redes de jardins botânicos em seus territórios nacionais e coloniais competindo pelo número de espécies domesticadas, por interesse econômico, domínio sobre cultivo, controle de rotas comerciais e abastecimento de mercados consumidores.

Assim, o primeiro jardim botânico no Brasil, foi implantado por Maurício de Nassau, e existiu entre 1637 e 1644, durante a colonização holandesa, em Recife, junto ao Palácio Friburgo (HOEHNE *et al.*, 1941 *apud* ROCHA; CAVALHEIRO, 2001). Posteriormente, foi criado o Jardim Botânico do Grão Pará (1798), primeiro no período de colonização portuguesa. Seguiram outros, dentre eles o Jardim Botânico de Ouro Preto (1799), o Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ (1808) e o Real Viveiro de Plantas de Olinda (1811). (SANJAD, 2010).

O estudo da história dos jardins botânicos no Brasil demonstra que os primeiros jardins botânicos do país foram inicialmente implantados com um foco predominantemente econômico. No entanto, atualmente, essa função econômica, pelo menos de forma direta, diminuiu. Essa percepção questionável de perda de valor econômico está possivelmente relacionada à redução do interesse dos governos em investir nesse tipo de espaços verdes.

3.3.1.3 Jardins Botânicos no Brasil

Segundo o principal banco global de dados sobre jardins botânicos, o *Botanic Gardens Conservation International* (BGCI), estima-se que existam atualmente cerca de três

¹¹ Fisiocracia: Corrente de pensamento desenvolvida pelo francês François Quesnay (1694-1774), a qual constitui, no século XVIII, uma reação ao mercantilismo, que considerava a terra a única fonte da riqueza pública e da prosperidade nacional e combatia qualquer interferência nas relações econômicas, as quais deviam ser governadas livremente pelas leis naturais. (MICHAELIS, 2015, n.p.)

mil jardins botânicos no mundo (BGCI, 2022). Para compreender sobre a distribuição destes jardins botânicos e, especialmente, a situação do Brasil neste contexto, foi necessário fazer uma tabela cruzando os dados do BGCI e dados geográficos dos países. Esta tabela está disponível parcialmente a seguir (Tabela 1) e na íntegra no Apêndice A. Nela estão listados o número de jardins botânicos por país, relacionando-os com a área e a população desses territórios.

Na Tabela 1 o Brasil aparece em décimo quinto lugar (15º) entre os países com mais jardins botânicos no mundo, com um total de quarenta e quatro (44) jardins botânicos. Os três países que aparecem nesta lista com maior número de jardins botânicos, são os Estados Unidos (862), a China (157) e o Canadá (112). Observando os números isoladamente, a quantidade de jardins botânicos brasileiros é bastante expressiva se comparada aos demais países no mundo. Todavia, à luz de uma análise mais detalhada, relacionando a área territorial, o número de habitantes e também a biodiversidade dos países, percebe-se uma realidade diferente. Dentre os 14 países que constam com mais jardins botânicos do que o Brasil, apenas quatro (4) superam-no em área territorial, três (3) em população e nenhum é maior em biodiversidade (LEWINSOHN; PRADO, 2005). Assim, os dados comparativos denunciam que o número de jardins botânicos no país poderia ser significativamente mais expressivo.

Tabela 1 - Jardins botânicos no mundo (parcial*)

Class	País (ou território dependente)	Área (km ²)	População (hab)	nº JB
1	Estados Unidos	9.371.175	325.719.178	862
2	China	9.596.961	1.397.897.720	157
3	Canadá	9.984.670	38.005.238	112
4	Austrália	7.692.024	25.080.200	105
5	Rússia	17.124.442	144.526.636	103
6	Reino Unido	244.820	63.181.775	100
7	Índia	3.287.263	1.393.409.038	99
8	Itália	301.338	60.317.116	95
9	França	543.965	67.348.000	88
10	Alemanha	357.051	83.166.711	84
11	México	1.958.201	126.014.024	60
12	Argentina	2.780.400	45.808.747	56
13	Coréia do Sul	100.363	51.709.098	56
14	Japão	377.975	126.440.000	51
15	Brasil	8.510.345	213.317.639	44

*Tabela completa em Apêndice A

Fonte: Elaborada pela autora com base em BGCI (2022) e dados geográficos Wikipédia

Há que se analisar, contudo, que a listagem da BGCI, embora seja interessante para termos comparativos iniciais entre países, infelizmente possui uma defasagem considerável entre os números apresentados e os dados fornecidos por órgãos federais brasileiros (conforme será visto no decorrer deste texto). Assim, reitera-se que para análises mais criteriosas seriam necessários estudos adicionais para obtenção de dados mais precisos sobre os demais países. A respeito de dados brasileiros, que são o foco desta pesquisa, optou-se por seguir utilizando informações prestadas por órgãos nacionais oficiais.

No Brasil, a Resolução CONAMA nº 339, de 25 de setembro de 2003 dispõe sobre a criação, normatização e o funcionamento dos jardins botânicos. Nela, constam além do conceito de jardins botânicos, já citado anteriormente, os objetivos destes ambientes. Segundo o art. 02 desta resolução os jardins botânicos terão por objetivo:

- I - promover a pesquisa, a conservação, a preservação, a educação ambiental e o lazer compatível com a finalidade de difundir o valor multicultural das plantas e sua utilização sustentável;
- II - proteger, inclusive por meio de tecnologia apropriada de cultivos, espécies silvestres, ou raras, ou ameaçadas de extinção, especialmente no âmbito local e regional, bem como resguardar espécies econômica e ecologicamente importantes para a restauração ou reabilitação de ecossistemas;
- III - manter bancos de germoplasma *ex situ* e reservas genéticas *in situ*;
- IV - realizar, de forma sistemática e organizada, registros e documentação de plantas, referentes ao acervo vegetal, visando plena utilização para conservação e preservação da natureza, para pesquisa científica e educação;
- V - promover intercâmbio científico, técnico e cultural com entidades e órgãos nacionais e estrangeiros; e
- VI - estimular e promover a capacitação de recursos humanos. (BRASIL, 2003, art.02)

A mesma resolução ainda especifica que os jardins botânicos do país serão registrados pelo Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) e classificados em três categorias denominadas “A”, “B” e “C”, observando-se critérios técnicos que levarão em conta a sua infraestrutura, qualificações do corpo técnico e de pesquisadores, objetivos, localização e especialização operacional. Quando não atendidas as exigências para a classificação, o jardim botânico poderá receber registro provisório com enquadramento na categoria C, caso atinja no mínimo, seis das exigências da categoria para a qual requereu o enquadramento. A seguir, disponibiliza-se o Quadro 1 com o resumo das exigências para a categorização de jardins botânicos brasileiros:

Quadro 1 - Exigências para a categorização de jardins botânicos brasileiros

Exigências	Categoria A	Categoria B	Categoria C
Possuir quadro técnico - científico compatível com suas atividades	X	X	X
Disponer de serviços de vigilância e jardinagem, próprios ou terceirizados	X	X	X
Manter área de produção de mudas, preferencialmente de espécies nativas da flora local	X	X	X
Disponer de apoio administrativo e logístico compatível com as atividades a serem desenvolvidas	X	X	X
Desenvolver programas de pesquisa visando à conservação e à preservação das espécies	X	X	X
Possuir coleções especiais representativas da flora nativa, em estruturas adequadas	X	X	X
Desenvolver programas na área de educação ambiental	X	X	X
Possuir infra-estrutura básica para atendimento de visitantes	X	X	X
Disponer de herbário próprio ou associado a outras instituições	X	X	X
Possuir sistema de registro informatizado para seu acervo	X	X	X
Possuir biblioteca própria especializada	X	X	
Manter programa de publicação técnico-científica, subordinado à comissão de publicações e/ou comitê editorial, com publicação seriada	X		
Manter banco de germoplasma e publicação regular do Index Seminum	X		
Promover treinamento técnico do seu corpo funcional	X		
Oferecer cursos técnicos ao público externo	X		
Oferecer apoio técnico, científico e institucional, em cooperação com as unidades de conservação, previstas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza-SNUC, instituído pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000	X	X	
Divulgar suas atividades por meio de informativos		X	
Manter programas de coleta e armazenamento de sementes próprio ou associado		X	X

Fonte: Elaborado pela autora com base em Resolução CONAMA nº 339 - Brasil (2003)

Observa-se que existem poucas informações oficiais disponíveis ao público sobre os jardins botânicos brasileiros. Para ter acesso a uma listagem com os nomes dos jardins botânicos e suas respectivas classificações em categorias foi necessário entrar em contato direto via telefone e posteriormente via e-mail com o órgão responsável no Rio de Janeiro, JBRJ. Recebida a listagem oficial de jardins botânicos, foram acrescentados a ela a coluna relativa aos biomas predominantes das cidades onde estão situados os jardins botânicos, utilizando dados da Cooperativa Eita. O resultado encontra-se no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 - Jardins botânicos no Brasil

Nº	Instituição	Avaliação	Município	UF	Bioma predominante
1	Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro	A	Rio de Janeiro	RJ	Mata Atlântica
2	Jardim Botânico da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul	A	Porto Alegre	RS	Pampa
3	Jardim Botânico de Brasília	A	Brasília	DF	Cerrado
4	Jardim Botânico de São Paulo	A	São Paulo	SP	Mata Atlântica
5	Jardim Botânico do Recife	A	Recife	PE	Mata Atlântica
6	Jardim Botânico Amália Hermano Teixeira	B	Goiânia	GO	Cerrado
7	Jardim Botânico da Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte	B	Belo Horizonte	MG	Mata Atlântica
8	Jardim Botânico de Bauru	B	Bauru	SP	Cerrado
9	Jardim Botânico de Inhotim	B	Brumadinho	MG	Mata Atlântica
10	Jardim Botânico de Jundiá	B	Jundiá	SP	Mata Atlântica
11	JB do Instituto Agronômico de Campinas	B	Campinas	SP	Mata Atlântica
12	Fundação Jardim Botânico de Poços de Caldas	C	Poços de Caldas	MG	Mata Atlântica
13	Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	C	Soropédica	RJ	Mata Atlântica
14	Jardim Botânico de Salvador	C	Salvador	BA	Mata Atlântica
15	JB Municipal de Santos "Chico Mendes"	C	Santos	SP	Mata Atlântica
16	Jardim Botânico Municipal de São José	C	São José	SC	Mata Atlântica
17	Jardim Botânico Municipal Francisca Maria Garfunkel Rischbieter	C	Curitiba	PR	Mata Atlântica
18	Jardim Botânico Plantarum	C	Nova Odessa	SP	Mata Atlântica
19	Museu de Biologia Prof. Mello Leitão	C	Santa Teresa	ES	Mata Atlântica
20	Museu de História Natural de JB de UFMG	C	Belo Horizonte	MG	Mata Atlântica
21	Museu Paraense Emilio Goeldi e Parque Zoobotânico	C	Belém	PA	Amazônia
22	Bosque Rodrigues Alves JB da Amazônia	C prov	Belém	PA	Amazônia
23	JB da Universidade Federal de Santa Maria	C prov	Santa Maria	RS	Pampa
24	Jardim Botânico de Rio Verde	C prov	Rio Verde	GO	Cerrado
25	JB do Instituto de Biociências da UNESP	C prov	Botucatu	SP	Cerrado
26	Jardim Botânico de Sorocaba	S/E	Sorocaba	SP	Mata Atlântica
27	Horto Botânico do Museu Nacional do UFRJ	S/E	Rio de Janeiro	RJ	Mata Atlântica
28	Jardim Botânico Adolpho Ducke (Musa)	S/E	Manaus	AM	Amazônia
29	Jardim Botânico Benjamin Maranhão	S/E	João Pessoa	PB	Mata Atlântica
30	JB da Universidade de Caxias do Sul	S/E	Caxias do Sul	RS	Mata Atlântica
31	Jardim Botânico de Franca	S/E	Franca	SP	Cerrado
32	Jardim Botânico de Lajeado	S/E	Lajeado	RS	Mata Atlântica
33	Jardim Botânico de Niterói	S/E	Niterói	RJ	Mata Atlântica
34	Jardim Botânico de Pipa	S/E	Tibau do Sul	RN	Mata Atlântica
35	Jardim Botânico Municipal Adelmo Piva Júnior	S/E	Paulínia	SP	Cerrado
36	Parque Botânico do Ceará	S/E	Caucaia	CE	Caatinga
37	Arboreto Marcel Bauer	S/P	Aracajú	SE	Mata Atlântica
38	Horto Botânico da ALBRAS	S/P	Barcarena	PA	Mata Atlântica
39	Horto de Ouro Preto	S/P	Ouro Preto	MG	Mata Atlântica
40	Horto Del Rey	S/P	Olinda	PE	Mata Atlântica
41	Jardim Botânico Palmarum	S/P	São Mateus	ES	Mata Atlântica
42	Jardim Botânico BRASIL KIRIN	S/P	Rio de Janeiro	RJ	Mata Atlântica
43	Jardim Botânico Chapada Dos Veadeiros	S/P	Cavalcante	GO	Cerrado
44	JB da FLONA Universidade Federal do Piauí	S/P	Altos	PI	Caatinga

45	Jardim Botânico da Serra	S/P	Serra	ES	Mata Atlântica
46	Jardim Botânico da UNISINOS	S/P	São Leopoldo	RS	Pampa
47	JB da Universidade Federal de Juiz de Fora	S/P	Juiz de Fora	MG	Mata Atlântica
48	Jardim Botânico da Universidade Univille	S/P	Joinville	SC	Mata Atlântica
49	Jardim Botânico de Americana	S/P	Americana	SP	Cerrado
50	Jardim Botânico de Bonito	S/P	Bonito	MS	Cerrado
51	Jardim Botânico de Campina Grande	S/P	Campina Grande	PB	Caatinga
52	Jardim Botânico de Cubatão	S/P	Cubatão	SP	Mata Atlântica
53	Jardim Botânico de Diadema	S/P	Diadema	SP	Mata Atlântica
54	Jardim Botânico de Florianópolis	S/P	Florianópolis	SC	Mata Atlântica
55	Jardim Botânico de Guarapuava	S/P	Guarapuava	PR	Mata Atlântica
56	Jardim Botânico de Limeira	S/P	Limeira	SP	Cerrado
57	Jardim Botânico de Londrina	S/P	Londrina	PR	Mata Atlântica
58	Jardim Botânico de Mato Grosso	S/P	Cuiabá	MT	Cerrado
59	Jardim Botânico de Natal	S/P	Natal	RN	Mata Atlântica
60	Jardim Botânico de Paraty	S/P	Paraty	RJ	Mata Atlântica
61	Jardim Botânico de Porto Seguro	S/P	Porto Seguro	BA	Mata Atlântica
62	Jardim Botânico de Timbó	S/P	Timbó	SC	Mata Atlântica
63	Jardim Botânico do Piauí	S/P	Teresina	PI	Cerrado
64	Jardim Botânico do Sergipe	S/P	São Cristóvão	SE	Mata Atlântica
65	Jardim Botânico Faxinal do Céu	S/P	Pinhão	PR	Mata Atlântica
66	Jardim Botânico Itatiba	S/P	Itatiba	SP	Mata Atlântica
67	Jardim Botânico São Leopoldo	S/P	São Leopoldo	RS	Pampa
68	Jardim Botânico Vila Velha	S/P	Vila Velha	ES	Mata Atlântica
69	Jardim Etnobotânico da Bahia	S/P	Salvador	BA	Mata Atlântica
70	Jardim Etnobotânico Kalunga	S/P	Teresina de Goiás	GO	Cerrado
71	Mangal das Garças	S/P	Belém	PA	Amazônia
72	Orquidário Público de Guarulhos	S/P	Guarulhos	SP	Mata Atlântica
73	Parque Ambiental de Ananindeua	S/P	Ananindeua	PA	Amazônia
74	Parque Ambiental Paragominas	S/P	Paragominas	PA	Amazônia
75	Parque Estadual do UTINGA	S/P	Belém	PA	Amazônia
76	Parque Maceió	S/P	Maceió	AL	Mata Atlântica
77	Parque Zoobotânico Orquidário Mun. de Santos	S/P	Santos	SP	Mata Atlântica
78	SEMMAS Jardim Botânico de Manaus	S/P	Manaus	AM	Amazônia
79	Sítio Burle Marx	S/P	Rio de Janeiro	RJ	Mata Atlântica
80	Sítio Radini - Pomar de Sementes Frutas da Amazônia	S/P	Abaetetuba	PA	Amazônia
81	Jardim Botânico de Caldas	S/P	Caldas	MG	Mata Atlântica
82	Jardim Botânico São José do Rio Pardo	S/P	São José do Rio Pardo	SP	Mata Atlântica
83	Jardim Botânico São Gonçalo	S/P	São Gonçalo	RJ	Mata Atlântica
84	JB e Zoológico Municipal Cachoeira do Sul	S/P	Cachoeira do Sul	RS	Pampa
85	Jardim Botânico de Aracajú	S/P	Aracajú	SE	Mata Atlântica
86	Parque Botânico Vale	S/P	São Luís	MA	Amazônia
87	Jardim Botânico de São Luís (Parque das Dunas)	S/P	São Luís	MA	Amazônia
88	Parque Zoobotânico de Macapá	S/P	Macapá	AP	Amazônia

C prov = C provisório, S/E = sem enquadramento, S/P = sem processo, Negrito = Jardins catarinenses

Fonte: JBRJ (2022) e Cooperativa Eita (2017)

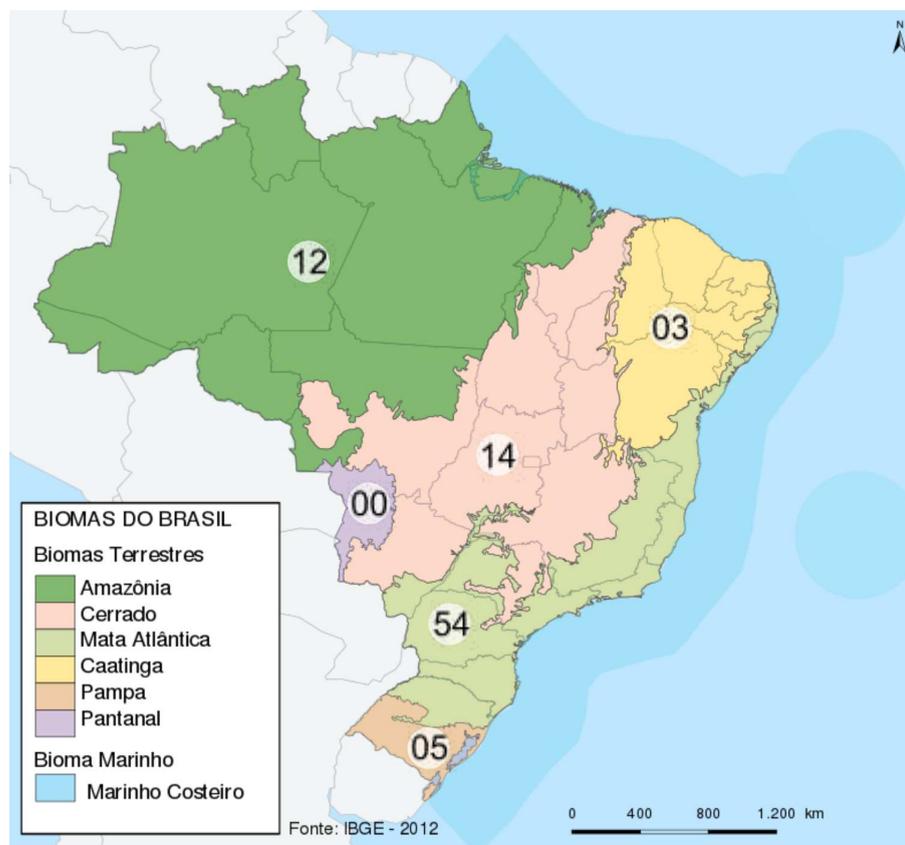
Acredita-se que uma das questões mais relevantes sobre os jardins botânicos brasileiros é sua localização e distribuição no território nacional. Compreender sobre a localização dos jardins botânicos é um fator relevante tendo em vista que aspectos regionais, como clima e solo, por exemplo, influenciam diretamente na escolha de espécies que podem ser cultivadas de modo sustentável e com maior prioridade ao cultivo de espécies *in situ*, ou seja, em seu lugar natural. A presença de jardins botânicos em diferentes partes do território, então, contribui com a conservação dos diferentes ecossistemas brasileiros.

A localização e distribuição dos jardins pelo território também importa pela acessibilidade da população aos jardins botânicos e aos benefícios que decorrem dessa presença, assim como ações de educação ambiental, programas de pesquisa e divulgação científica, entre outros. Por fim, essa abordagem também possui como ponto positivo contextualizar o PJBF no cenário nacional.

Segundo o Quadro 2, constam no Brasil oitenta e oito (88) jardins botânicos¹². Separando-os por biomas, a maior parte dos jardins botânicos encontra-se na região de Mata Atlântica com cinquenta e quatro (54) jardins botânicos, seguido de Cerrado (14) e Amazônia (12). Uma menor quantidade dos jardins encontra-se nos biomas Pampa (5) e Caatinga (3). Por fim, observa-se que no Pantanal não existem jardins botânicos. O mapeamento destes dados pode ser visto na Figura 3. De acordo com as regiões políticas, a região Sudeste possui trinta e sete (37) jardins botânicos, seguido pela região Nordeste (18), Sul (15), Norte (11) e Centro-Oeste (07).

¹² Número de jardins botânicos por estados: São Paulo (18), Pará (08), Rio de Janeiro (08), Minas Gerais (07), Rio Grande do Sul (07), Espírito Santo (04), Goiás (04), Paraná (04), Santa Catarina (04), Bahia (03), Sergipe (03), Amazonas (02), Maranhão (02), Paraíba (02), Pernambuco (02), Piauí (02), Rio Grande do Norte (02), Alagoas (01), Amapá (01), Ceará (01), Distrito Federal (01), Mato Grosso (01), Mato Grosso do Sul (01). Os estados de Acre, Rondônia, Roraima e Tocantins não possuem jardins botânicos.

Figura 3 - Número de jardins botânicos por biomas brasileiros



Fonte: Elaborada pela autora com base em IBGE (2012), JBRJ (2022) e Cooperativa Eita (2017)

A distribuição dos jardins botânicos é desigual pelo território brasileiro, tanto entre os seus estados, biomas e regiões políticas. Esta disparidade pode afetar na preservação e conservação das diferentes espécies, bem como atender a população com serviços ecossistêmicos¹³ de maneira desequilibrada. O ideal seria haver um estudo de planejamento territorial aprofundado a respeito da necessidade e urgência de criação de jardins botânicos pelo país, levando em consideração, dentre outras coisas, o potencial de preservação e conservação de espécies, a urgência da preservação de espécies e a necessidade de programas de educação ambiental. Outro critério que pode ser considerado na distribuição dos jardins botânicos pelo país é o seu raio de abrangência e acessibilidade, uma vez que os jardins botânicos também podem ser considerados como equipamentos comunitários.

Além da distribuição no espaço, outro fator relevante a ser observado é a qualidade da infraestrutura oferecida por estes jardins botânicos. Dentre os oitenta e oito (88) jardins

¹³ Serviços Ecossistêmicos, de modo geral podem ser entendidos como “os benefícios que as pessoas obtêm dos ecossistemas.”(MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT - MA, 2005, p. 3)

brasileiros, apenas cinco (5) cumprem as exigências mínimas requeridas pela Resolução CONAMA nº 339/2003, para que se enquadrem na categoria A. Isso suscita a necessidade de compreender com qual infraestrutura se encontram os jardins já existentes e qual a necessidade de investimentos para que os mesmos de fato desempenhem sua função social.

Nesse sentido, o estado de Santa Catarina possui atualmente quatro (4) jardins botânicos: o Jardim Botânico Municipal de São José, o Jardim Botânico da Universidade Univille, o Jardim Botânico de Florianópolis e o Jardim Botânico de Timbó, sendo que apenas o primeiro possui categorização (C) junto ao JBRJ. Isso se deve em muito pela falta de infraestrutura desses locais, o que impossibilita classificá-los como jardins botânicos de fato, com coleções vivas e documentadas de plantas para fins científicos, pesquisa e disseminação do conhecimento, como sugere o conceito desses espaços e é exigido pelo CONAMA. Contudo, o PJBFB é um dos poucos jardins botânicos em nível mundial a contar com a localização junto de um manguezal, destacando-o em importância quanto à preservação de algumas espécies em específico e também em relação à educação ambiental sobre essas áreas.

Para desenvolver uma compreensão aprofundada das conexões e relações desse tópico, Áreas Verdes Urbanas, com Apropriação do Espaço e Psicologia Ambiental, conhecendo e mapeando a produção científica publicada envolvendo os três temas, uma revisão sistemática a respeito de vínculos entre esses assuntos faz-se necessária neste referencial teórico.

3.4 REVISÃO SISTEMÁTICA

Ao longo da revisão teórica, três assuntos principais foram abordados: Psicologia Ambiental, Apropriação do Espaço e Áreas Verdes Urbanas. A partir disso, julgou-se necessário compreender a intersecção destes assuntos através de um panorama sobre a produção científica recente destas temáticas em conjunto. Além disso, considerou-se que para a construção da metodologia e escolha dos instrumentos de pesquisa seria relevante verificar trabalhos similares. Portanto, esta revisão não faz parte dos instrumentos de pesquisa, é antes parte do referencial da investigação, enquanto elemento que embasa as demais etapas.

Para tanto foi realizada uma revisão sistemática do tipo integrativa abordando os três assuntos. A busca foi realizada nas principais revistas¹⁴ científicas de Psicologia Ambiental em atividade e foram selecionados onze (11) artigos para análise. A metodologia adotada está descrita em detalhes no Apêndice B¹⁵.

Dentre os artigos encontrados, observou-se que poucos textos (4 artigos) tratavam de apropriação do espaço enquanto um tema fundamental, o critério para tanto foi a palavra apropriação aparecer no título, subtítulo ou nas palavras-chave. Acredita-se que o número reduzido de publicações com essas características possa ter ocorrido devido a barreiras metodológicas e/ou linguísticas. Em relação às barreiras metodológicas percebe-se que por apropriação do espaço tratar-se de um conceito hiperônimo, sendo genérico em relação a outros conceitos utilizados em PA, o estudo de campo pode tornar-se complexo e com muitas variáveis a serem observadas. No que concerne à linguagem, é possível que a palavra apropriação não seja um termo claro em algumas línguas estrangeiras, conforme anteriormente explicado na seção 3.1.

Quanto aos países de origem, os artigos são oriundos de instituições da Espanha (4 artigos), França (2 artigos), Reino Unido, Itália, Polônia, Canadá e Colômbia (1 artigo por país). Logo, a grande maioria dos artigos é proveniente de locais com línguas latinas (8 artigos) e prioritariamente situados na Europa (9 artigos). Considerou-se como país de origem o local da instituição de trabalho do primeiro autor do artigo.

Todos os artigos apresentaram estudo de campo e a maioria (8 artigos) eram estudos de abordagem mista (quantitativo e qualitativo). Estudos puramente qualitativos (3 artigos) foram a minoria e não houve estudos puramente quantitativos.

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram entrevistas (6 artigos), questionários (4 artigos), observação comportamental (4 artigos), mapas e levantamento de rotas (4 artigos), fotografias (2 artigos), desenho de identidade¹⁶ (1 artigo), cronogramas de vida (1 artigo) e pesquisa documental (1 artigo). O uso de apenas um tipo de instrumento foi visto em pouco

¹⁴ As três principais revistas de Psicologia Ambiental em atividade atualmente são: *Journal of Environmental Psychology*; *Environmental and Behaviour* e *PsyEcology*.

¹⁵ Esta revisão sistemática possui finalidade de complementar o referencial teórico. Então, para evitar confusões com a metodologia principal do trabalho, os procedimentos adotados para sua execução estão descritos no apêndice.

¹⁶ Instrumento no qual o participante se define por meio de um desenho.

mais da metade dos artigos (6 artigos), no restante houve o uso concomitante de mais de um instrumento de pesquisa.

O recrutamento de participantes para as diferentes pesquisas ocorreu com o contato através de organizações comunitárias, líderes de bairro, divulgação em rádio, reportagem de jornal, avisos postados em lojas e prédios locais, apresentação em reuniões de conselho municipal, carta-convite, amostragem por bola de neve, entre outros.

Conforme mostra o Quadro 3, a seguir, os artigos foram dispostos em 4 categorias temáticas para análise a saber: *1.Apropriação do Espaço; 2.Aspectos sociais/relacionais; 3.Aspectos físicos e 4.Instrumento de pesquisa*. Os artigos foram classificados nessas categorias principalmente de acordo com o seu tema central e pontos de interesse a este trabalho. Na categoria 1 foram incluídos os estudos que abordavam a apropriação do espaço como assunto central, explorando o conceito de maneira aprofundada e contendo o termo “apropriação” no título do artigo. Na categoria 2, foram agrupados os artigos que tinham como aspecto central os aspectos sociais e relacionais, com uma temática especialmente centrada nas pessoas. Já na categoria 3, os estudos estavam centrados no lugar, nos aspectos físicos do local de estudo. Por último, a categoria 4 restou o artigo que tratava principalmente de uma ferramenta de estudo para a observação e registro do uso do espaço público. Os estudos que se enquadram na segunda categoria, *Aspectos sociais/relacionais*, representam a maioria das pesquisas (6 artigos) demonstrando ser este um aspecto relevante às pesquisas que envolvem apropriação em espaços urbanos/verdes.

Quadro 3 - Artigos da revisão sistemática por categorias

Categoria (nº artigos)	Referência (país de origem)
Apropriação do Espaço (2)	1. BENAGES-ALBERT, M. <i>et al.</i> Revisiting the appropriation of space in metropolitan river corridors. <i>Journal of Environmental Psychology</i> , v. 42, p. 1–15, 2015. (Espanha)
	2. RIOUX, L.; SCRIMA, F.; WERNER, C. M. Space appropriation and place attachment: University students create places. <i>Journal of Environmental Psychology</i> , v. 50, p. 60–68, jun. 2017. (França)
Aspectos sociais/ relacionais (6)	3. ESTEBAN-GUITART, M.; MONREAL-BOSCH, P.; VILA, I. A qualitative study on transnational attachment among eight families of foreign origin. <i>PsyEcology</i> , v. 4, n. 3, p. 245–266, 1 jan. 2013. (Espanha)
	4. GATTI, F.; PROCENTESE, F. Experiencing urban spaces and social meanings through social Media: Unraveling the relationships between Instagram city-related use, Sense of Place, and Sense of Community. <i>Journal of Environmental Psychology</i> , v. 78, p. 101691, 2021. (Itália)
	5. PÁRAMO, P. <i>et al.</i> Coexistence in the public spaces of Latin American cities (Convivencia en los espacios públicos de las ciudades Latinoamericanas). <i>PsyEcology</i> , v. 12, n. 2, p. 202–227, 4 maio 2021. (Colômbia)
	6. ZHU, Yushu; FU, Qiang. Deciphering the Civic Virtue of Communal Space: Neighborhood Attachment, Social Capital, and Neighborhood Participation in Urban China. <i>Environment and Behavior</i> , v. 49, n. 2, p. 161–191, 1 fev. 2017. (Canadá)
	7. RODRÍGUEZ-PÉREZ, A. <i>et al.</i> The role of context in the discrimination of others. Outgroups seem less human in pleasant physical contexts. <i>PsyEcology</i> , v. 3, n. 1, p. 113–121, 1 jan. 2012. (Espanha)
	8. WNUK, A. <i>et al.</i> The way we perceive a place implies who can live there: Essentialization of place and attitudes towards diversity. <i>Journal of Environmental Psychology</i> , v. 75, p. 101600, 1 jun. 2021. (Polónia)
Aspectos físicos (2)	9. MAKITA, M. <i>et al.</i> Place (in)securities: older adults' perceptions across urban environments in the United Kingdom. <i>PsyEcology</i> , v. 11, n. 2, p. 214–231, 3 maio 2020. (Reino Unido)
	10. RIOUX, L. <i>et al.</i> Walking in two French neighborhoods: A study of how park numbers and locations relate to everyday walking. <i>Journal of Environmental Psychology</i> , v. 48, p. 169–184, 2016. (França)
Instrumentos de pesquisa (1)	11. VALERA, S. <i>et al.</i> Evaluating the uses and environmental characteristics of 40 public parks and squares in Barcelona by means of systematic observation. <i>PsyEcology</i> , v. 9, n. 2, p. 118–151, 4 maio 2018. (Espanha)

Fonte: Elaborada pela autora

Categoria Apropriação do Espaço: Na categoria Apropriação do Espaço o primeiro artigo, de Benages-Albert et al. (2015), é um estudo realizado em um corredor fluvial de Barcelona e explora como o desenvolvimento de vínculos pessoa-lugar pode promover comportamentos pró-ambientais. Já o artigo de Rioux, Scrima e Werner (2017) testa a apropriação e o apego ao espaço entre estudantes universitários, através de dois modelos em escalas diferentes, um no bairro universitário e outro em Paris como um todo.

Os artigos possuem em comum a reintrodução do conceito de apropriação de espaço e a utilização do modelo dual de apropriação do espaço (POL, 1996, 2002; VIDAL; POL, 2004). Uma questão relevante desenvolvida nos artigos é o papel crucial do tempo para o processo de apropriação de espaços. Os instrumentos de pesquisa utilizados neste artigo são exemplos de como é possível investigar a apropriação do espaço em escala urbana.

Aponta-se dentre os pontos relevantes no primeiro artigo, de Benages-Albert *et al.* (2015) uma espécie de gradação para o processo de apropriação do espaço. Os autores apontam três (3) fases: 1.resposta estética (onde conhecer o ambiente leva a seu uso regular e à sua avaliação estética); 2.fixação do lugar (uso recorrente e identificação pessoal com base em experiências facilitam o desenvolvimento de vínculos afetivos com o lugar) e 3.memórias e compromisso (o apego ao lugar, juntamente com crenças pró-ambientais pessoais e coletivas, leva ao envolvimento do interessado na transformação e melhoria do lugar). A pesquisa mostra que os aspectos espaciais são predominantes inicialmente, mas precisam ser combinados com experiências individuais e coletivas do lugar para articular processos duradouros de apropriação do espaço. Os autores reforçam para tanto a importância das formas participativas de gestão:

“Nesse sentido, a abordagem municipal usual de gestão, baseada em conhecimento técnico e decisões institucionais alheias ao público em geral, não aproveita adequadamente a consciência cidadã acumulada em casos de apropriação avançada. Por outro lado, a gestão participativa além das fronteiras administrativas, baseada em conhecimento experiencial e orientada para a co-responsabilidade cidadã, poderia fazer melhor uso desse senso consolidado de pertencimento e ativar ações dos grupos locais existentes de forma mais organizada.” (BENAGES-ALBERT et al., 2015, p. 39, tradução nossa)¹⁷

¹⁷ In this sense, the usual municipal approach to management, based on technical knowledge and institutional decisions that are alien to the general public, do not take proper advantage of cumulative citizen awareness in cases of advanced appropriation. On the other hand, participative management above and beyond administrative boundaries, based on experiential knowledge and geared towards citizen co-responsibility, could make better use

Ainda, nesse mesmo estudo, verificou-se que predominam nos idosos (mais de 70 anos) a identificação simbólica do ambiente a partir da idealização. Em adultos (grupos entre 15 e 69 anos) combinam ação-transformação com identificação simbólica, com variações dependendo da fase do processo de apropriação do espaço (mais identificação simbólica na primeira fase, equilibrada na segunda fase e mais ação-transformação na terceira fase). Por fim, o mesmo artigo sublinha que a identificação do lugar pela memória também pode gerar avaliações negativas que dificultam a apropriação do espaço. (BENAGES-ALBERT *et al.*, 2015)

O estudo realizado por Rioux et al. (2017) aborda a análise de dois modelos que investigam as práticas de apropriação do espaço em relação ao apego ao lugar entre estudantes universitários (n = 247), um focando no bairro de suas universidades e outro em Paris como um todo. Foram utilizados três instrumentos para coleta de dados: (a) um questionário, (b) um orçamento de tempo ou diário diário indicando como os participantes passaram seu tempo, e (c) mapas em branco para mostrar suas rotas de viagem e destinos. Houve diferenciação entre preditores para experiência de ambientes (tempo gasto pelos estudantes em atividades e viagem ativa); apropriação do espaço (uso físico e exploração sensorial através da análise de "variedade de rotas" e "destinos diversos"; e domínio cognitivo-linguístico, especialmente a nomeação de lugares) e apego (conhecimento de detalhes e uso de termos possessivos indicativos de posse psicológica; alto uso de lugares de estudantes sugerindo uma "identidade estudantil"; extensão do conhecimento medida como um alto número de destinos diferentes visitados no bairro; e precisão das posições marcadas em seus mapas). Ambos os modelos utilizados pelo estudo de Rioux et al. (2017) demonstram que o tempo por si só não estava relacionado ao apego, contudo sugerem que a apropriação do espaço pode funcionar como um mecanismo pelo qual o apego se desenvolve.

Os artigos acima descritos contribuem para esta dissertação pelo cuidado em anotar, dentre outras coisas, a faixa etária do participante. Em termos de instrumentos de pesquisa utilizados, o cuidado com o registro do tempo em todas as etapas da pesquisa de campo.

of this consolidated sense of belonging and activate actions of the existing local groups in a more organized way. (BENAGES-ALBERT *et al.*, 2015, p. 39)

Ainda, com a atenção em diferenciar identificação simbólica e ação-transformação durante a elaboração dos métodos.

As próximas três categorias possuem artigos que não tratam necessariamente de apropriação do espaço como um tema central ou como um conceito manifesto, de todo modo contribuem com assuntos pertinentes à esta pesquisa.

Categoria Aspectos Sociais/Relacionais: No que concerne à categoria *Aspectos Sociais/Relacionais* enquadra-se o primeiro artigo de autoria de Esteban-Guitart, Monreal-Bosch e Vila (2013) que explora qualitativamente o apego transnacional em oito (8) famílias de origem estrangeira residentes na Catalunha, Espanha. O próximo artigo de Gatti e Procentese (2021) aborda o papel que as práticas relacionadas a comunidades de mídia social podem ter na relação entre cidadãos e suas cidades. Especificamente, aprofunda o uso do Instagram para procurar fotos sobre lugares de sociabilização e encontros e seu papel potencial em melhorar o senso de comunidade e de lugar. Na sequência, o artigo de Páramo e Burbano (2014) investiga e compara a percepção das pessoas de diferentes países latino-americanos a respeito do grau de contribuição que alguns comportamentos podem trazer para a convivência, para tanto os autores realizam uma análise por escala multidimensional de 50 reagentes/comportamentos. Yushu Zhu e Qiang Fu (2017) abordam como o espaço comunitário, o capital social e a vinculação do bairro (*neighborhood attachment-NA*) moldam conjuntamente a participação do bairro (*neighborhood participation-NP*). O estudo foi realizado na cidade de Guangzhou, China, em trinta e nove (39) bairros e ainda houve um estudo qualitativo em um dos bairros em específico. Os resultados mais interessantes desta pesquisa dizem respeito às variáveis sociodemográficas, por exemplo, moradores com maior tempo de residência são mais propensos a participar nos assuntos do bairro, aumentam o apego ao bairro e o capital social privado (conexões individuais). Os residentes que trabalham para o governo são mais propensos a participar do bairro e relatam um apego ao bairro mais forte. Aposentados são menos propensos à participação na vizinhança e pessoas com melhor escolaridade tendem a relatar menos conexões individuais no bairro. A idade está positivamente associada com o apego ao bairro, mas não está significativamente correlacionada com a participação no bairro.

O artigo de Rodríguez-Perez *et al.* (2012) estuda o papel do contexto na discriminação dos outros, para isso analisam se contextos físicos agradáveis e desagradáveis

modificam o padrão de infra-humanização do grupo externo, já o artigo de Wnuk *et al.* (2021) possui uma abordagem diferente, mas também trata de um assunto bastante parecido, estuda os conceitos de lugares essencialistas e antiessencialistas e como estes diferentes tipos de lugares podem afetar a aceitação de pessoas externas ao seu próprio grupo. Estes dois últimos artigos poderiam também classificar-se como artigos que tratam de aspectos físicos, pois além das questões relacionais também analisam questões morfológicas urbanas, contudo foram mantidos nesta categoria pela importância do tema da aceitação das diversidades para apropriação do espaço como um aspecto social.

Como é possível perceber, estes artigos tratam de temáticas bastante distintas. De modo geral, trazem reflexões sobre a natureza múltipla da identidade com diferentes países, sobre a influência potencialmente positiva das mídias sociais para a socialização em espaços urbanos, sobre a possibilidade de existirem diferentes percepções sobre quais comportamentos influenciam a convivência cívica salutar, sobre a necessidade de incentivar características dos espaços urbanos que permitam a presença de grupos diversos, assim como a importância do espaço comunitário para nutrir a participação comunitária e o apego. Apesar de distintas, todas as temáticas estão diretamente relacionadas com a apropriação em espaços verdes urbanos e trazem questões que foram incorporadas nos instrumentos de pesquisa desta dissertação, como por exemplo, acrescentar perguntas que investiguem o tempo de moradia no bairro, tipo de trabalho das pessoas, idade, entre outros.

Categoria Aspectos Físicos: Na categoria *Aspectos Físicos* está o artigo de Makita *et al.* (2020) que explora sobre as experiências das pessoas idosas em relação às (in)seguranças de lugar e sua forma de administrá-las, apontando direcionamentos para o planejamento de cidades melhor adaptadas a este grupo de pessoas. A contribuição deste trabalho à questão de apropriação do espaço é uma reflexão a respeito da evitação de espaços públicos por idosos devido a suas características físicas e sociais. São suscitados alguns pontos como o aumento do sentimento de segurança quando existem vizinhos ou pessoas familiares nos locais públicos, assim como a respeito da necessidade de rotas seguras, o benefício da presença de pessoas nas ruas, a importância de caminhos livres de obstáculos e com ruas fáceis de atravessar. Outro ponto relevante deste artigo é a diferenciação entre pobreza e desigualdade e a relação disso com a percepção de segurança em espaços públicos. Pessoas idosas que vivem em comunidades menos favorecidas são mais propensas a

manifestar uma maior sensação de familiaridade com o lugar e sentimentos de segurança, e são menos apreensivas quando se trata de andar pelo bairro, especialmente à noite. O inverso ocorre com comunidades favorecidas, há maior sensação de insegurança. Este mesmo problema ocorre nos bairros em que existe maior segregação social.

Soma-se a esta categoria o trabalho de Rioux *et al.* (2016) que estuda como diferentes formas de áreas verdes em bairros podem apoiar ou restringir a atividade física saudável. Para tanto, através de diferentes instrumentos de pesquisa, analisam um bairro com um grande parque central e outro bairro com praças e espaços verdes menores e distribuídos. Este artigo ressalta a importância da caminhabilidade no bairro, a atratividade dos parques e das rotas de entorno do parque.

Ambos artigos tratam da importância dos acessos para áreas verdes. Seja do ponto de vista da dificuldade de mobilidade e sensação de segurança dos idosos, quanto da atratividade dos percursos. Estes tópicos foram incorporados nos instrumentos deste trabalho de dissertação tanto nos questionários quanto nas observações comportamentais. Um exemplo foi a incorporação de um ponto de observação extra no mapa para observação comportamental para que fosse possível verificar o comportamento das pessoas nos acessos externos do PJBf.

Categoria Instrumentos de Pesquisa: A última categoria de artigos, *Instrumentos de Pesquisa*, conta apenas com o artigo de Valera (2018). O objetivo principal deste artigo é apresentar um instrumento *ad hoc* para observação e registro dos usos do espaço público e características ambientais: EXOdES (Exame Observacional de Espaços). Considerou-se como o ponto mais interessante para este trabalho os macro critérios adotados para a observação. Os macro critérios são: 1.Referência temporal: data da sessão observacional e hora exata de cada entrada de registro. 2.Localização espacial: posição de cada usuário no espaço público e localização específica em relação às instalações ou mobiliário público. 3.Descrição dos usuários: levando em consideração sexo, faixa etária, indivíduos ou em grupo. 4.Usos do espaço: principais atividades dos atores no espaço público, presença de veículos, cães, sintomas óbvios de consumo de álcool e/ou substâncias e violência verbal e/ou física. 5.Fatores psicossociais: origem aparentemente nativa ou imigrante e potenciais sinais de pertencimento a um determinado grupo social ou econômico. 6.Fatores ambientais: caracterização do ambiente mais próximo em relação a iluminação, sujeira, grafite, controle

visual, bem como manutenção de lixeiras, recipientes e áreas de jardim. Esses macro critérios influenciaram a criação dos critérios utilizados no mapeamento comportamental desta pesquisa.

Ao finalizar esta seção, percebe-se que a classificação dos artigos em quatro categorias temáticas proporcionou uma visão abrangente e estruturada das diferentes abordagens sobre a apropriação do espaço. Por meio dessa categorização, não apenas foi possível identificar os temas centrais de cada estudo, mas também destacar os pontos de convergência e divergência entre eles. Além disso, foi possível identificar aspectos que podem contribuir de forma específica para este estudo. Dessa forma, compreende-se que essa revisão sistemática desempenhou um papel essencial ao fundamentar os métodos e procedimentos de pesquisa, os quais serão detalhados no capítulo subsequente.

4 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

O capítulo a seguir trata dos métodos utilizados nesta pesquisa, bem como dos procedimentos adotados. Seguem os seguintes tópicos de descrição: delineamento da pesquisa; contexto; participantes; instrumentos de pesquisa; procedimentos de coleta de dados; procedimentos de análise de dados e, por fim, procedimentos éticos.

4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta é uma dissertação de mestrado realizada no curso de Pós-Graduação de Arquitetura e Urbanismo da UFSC – PósARQ UFSC. O trabalho não conta com financiamento público ou privado e foi construído no período de 2020 a 2023.

Quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de natureza aplicada e com abordagem mista: qualitativa e quantitativa. Em relação aos procedimentos técnicos houve pesquisa documental e pesquisa de campo.

Primeiramente, explica-se a classificação desta pesquisa quanto aos objetivos. De acordo com Gil (2008, p. 27) “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Ainda para este autor, “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2008, p. 27).

O caráter exploratório é caracterizado pois foi necessário um estudo de tipo aproximativo, visando proporcionar maior familiaridade com os espaços, com os usuários e também para compreender como ocorre a apropriação atual do local e suas potencialidades de apropriação do espaço futuras segundo a comunidade local, moradores ou trabalhadores das circunvizinhanças. Os estudos *in loco* foram necessários tendo em vista que o local escolhido como campo de estudos foi pouco abordado em trabalhos científicos, especialmente devido à data recente de sua implementação (GIL, 2008).

Como dito anteriormente, também considera-se esta pesquisa, em relação aos objetivos, como descritiva. Segundo Gil (2008, p. 28), as pesquisas descritivas “têm como

objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Neste sentido, este trabalho tratou de entender as potencialidades de apropriação do espaço, então descreve o que este parque possui atualmente e como é utilizado pelos usuários no momento presente. Também houve uma etapa fundamental relativa à investigação sobre as expectativas dos participantes a respeito do uso futuro do parque. Foi necessária a compreensão do fenômeno da apropriação do espaço, do local de estudo, da população e também a relação entre essas variáveis.

Este trabalho caracteriza-se como de natureza aplicada, tendo em vista que o levantamento de informações ocorreu em uma área existente e os seus procedimentos visam gerar informações aplicáveis ao planejamento urbano da área. Uma pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51)

A pesquisa do ponto de vista da abordagem, caracteriza-se como mista: prioritariamente qualitativa e secundariamente quantitativa. Segundo Molina-Azorin (2012), pesquisas de métodos mistos combinam a coleta e a análise de dados qualitativos e quantitativos em um único estudo. Para o autor, uma das vantagens deste tipo de pesquisa é que permite ao pesquisador gerar e verificar simultaneamente a teoria no mesmo estudo, além disso fornece inferências mais fortes e até a compensação de desvantagens que alguns dos métodos isolados possuem.

Nesta pesquisa de mestrado, também procura-se utilizar uma abordagem a respeito da Psicologia Ambiental a partir do pensamento sistêmico, por entender que a perspectiva adequa-se melhor aos objetivos de pesquisa e possibilidades metodológicas (PASSIG, 2011).

4.2 CONTEXTO

Esta é uma apresentação inicial do local de estudo, pois faz parte dos objetivos¹⁸ deste trabalho caracterizar o local que chamamos de Parque Jardim Botânico de Florianópolis - PJBF¹⁹, quanto aos atributos do seu ambiente físico atual e planejado, bem como do seu desenvolvimento histórico.

O PJBF está localizado no Brasil, estado de Santa Catarina, cidade de Florianópolis, mais especificamente em sua área central, no bairro do Itacorubi, na Rodovia Admar Gonzaga, nº11.888, junto ao Manguezal do Itacorubi. Foi inaugurado em 24 de setembro de 2016, é denominado legalmente Jardim Botânico de Florianópolis - Major Antônio José de Freitas Noronha (Lei nº 10.382/2018) (FLORIANÓPOLIS, 2017, 2018).

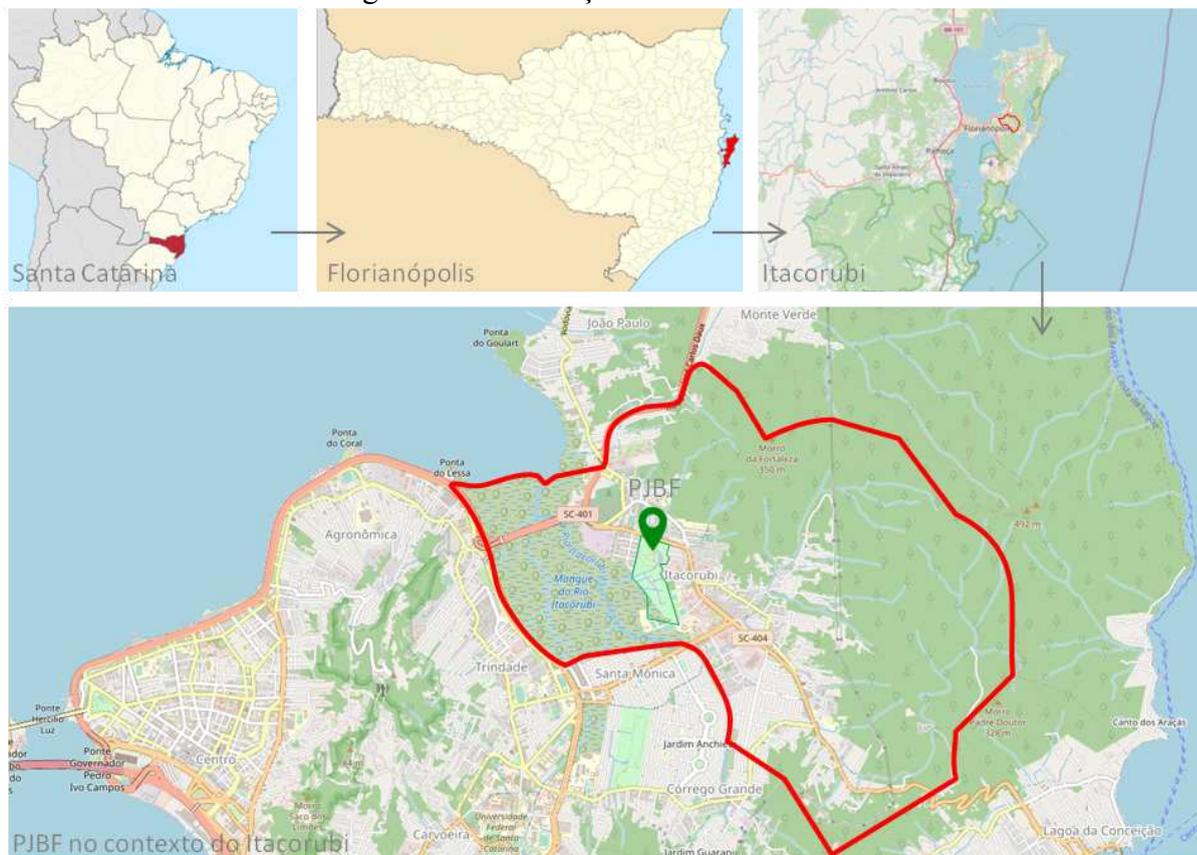
O seu decreto de criação (Decreto nº17.708, de 07 de junho de 2017) diz que será instalado prioritariamente em uma área de dezenove (19) hectares. Ainda, que o local servirá para atividades em áreas públicas dentro do Município, constituídas em parte por coleções de plantas vivas cientificamente reconhecidas, organizadas, documentadas e identificadas, com a finalidade de estudo, pesquisa e documentação do patrimônio florístico do país, acessível ao público, no todo ou em parte, servindo à educação, à cultura, ao lazer e à conservação do meio ambiente (FLORIANÓPOLIS, 2017).

A delimitação do espaço geográfico desta pesquisa manteve-se restrita à área já implementada e acessível aos visitantes do PJBF, tendo em vista limitações de tempo determinantes, provocadas pela pandemia do COVID-19 e principalmente pela falta de recursos financeiros e de pessoal.

¹⁸ Este levantamento completo é apresentado no capítulo 5 deste trabalho.

¹⁹ A adoção desta versão do nome da área de estudo, utilizada em sua inauguração mas diferente do nome legal da área, explica-se na Discussão dos Resultados (Capítulo 6).

Figura 4 - Localização da área de estudo



Fonte: Elaborada pela autora com base em mapas da Wikipedia e OpenStreetMap, 2023

Figura 5 - Imagem aérea da área de estudo



Fonte: Foto de Leonardo Sousa/Divulgação/ND, 2022

Figura 6 - Portal de entrada do PJBF



Fonte: Wikipédia, 2023.

4.3 PARTICIPANTES

Em relação aos participantes da pesquisa, prioriza-se contatar grupos da comunidade local, moradores ou trabalhadores das circunvizinhanças do PJBF. Dentro deste contexto, foram abordados dois grupos diferentes:

a) pessoas que conhecem o PJBF, sendo estes frequentadores assíduos ou visitantes esporádicos do jardim botânico;

b) pessoas que não conhecem o PJBF, embora morem ou trabalhem nas redondezas. A amostra foi definida por conveniência, ou seja, de acordo com a facilidade de acesso, podendo, por isso, não ser representativa da população estudada

O fato dos participantes serem parte da comunidade local, moradores ou trabalhadores das circunvizinhanças justifica-se devido ao foco da pesquisa estar relacionado à apropriação dos espaços. Como visto no referencial teórico, a apropriação possui aspectos que demandam relação com o espaço ao longo do tempo. Optou-se ainda por englobar as pessoas do grupo B (pessoas que não conhecem o PJBF, embora morem ou trabalhem nas redondezas) pois há o intuito de entender os motivos dessas pessoas não utilizarem este espaço público, mesmo estando cotidianamente em regiões próximas do mesmo. A participação deste grupo é especialmente importante para levantar argumentos que potencializam a ocupação deste jardim botânico pelo maior número e diversidade de pessoas na comunidade. As pessoas desse grupo podem apontar caminhos importantes a respeito das potencialidades do parque ainda não exploradas.

Foram excluídas da coleta de dados da pesquisa as pessoas que não conhecem o PJBF e que também não moram ou trabalham nas redondezas deste parque. Além disso, também optamos pela participação exclusiva de pessoas maiores de 18 anos nos questionários.

4.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Os estudos em Psicologia Ambiental (PA) são bastante complexos e geram interesse de profissionais de diferentes áreas de formação, por exemplo, arquitetos, psicólogos, geógrafos, urbanistas, *designers*, entre outros. Esta possibilidade de estudo dos diferentes aspectos da relação pessoa-ambiente também implica na multiplicidade de métodos utilizados para investigação nesta área, cada qual com suas características e limitações.

Para Pinheiro e Günther (2008, p. 370) “é necessário convergir metodologicamente, isto é, buscar maneiras de agregar disciplinas, teorias e métodos, a fim de integrar experiências diferenciadas, validando construtos mediante uma perspectiva multimétodos.” Assim, busca-se em PA realizar a triangulação metodológica, que é o “uso de múltiplos métodos para estudar um mesmo objeto” (DENZIN, 2017, p. 300, tradução nossa²⁰).

A triangulação metodológica é proposta para a PA e parte do pressuposto de que cada método, por suas qualidades e limitações intrínsecas, possibilita elucidar apenas fragmentos do fenômeno estudado, sendo necessários, portanto, caminhos diversos para se alcançar a compreensão de um único objeto. (FELIPPE; KUHNEN, 2012, p. 614).

Desta maneira, haverá o uso de uma pesquisa documental e complementarmente, também foram usados métodos de estudo de campo, conforme elucidam os tópicos seguintes.

4.4.1 Pesquisa Documental

A pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam tratamento analítico, em contraste com a pesquisa bibliográfica que se utiliza da contribuição da análise de autores sobre determinados assuntos (GIL, 2002).

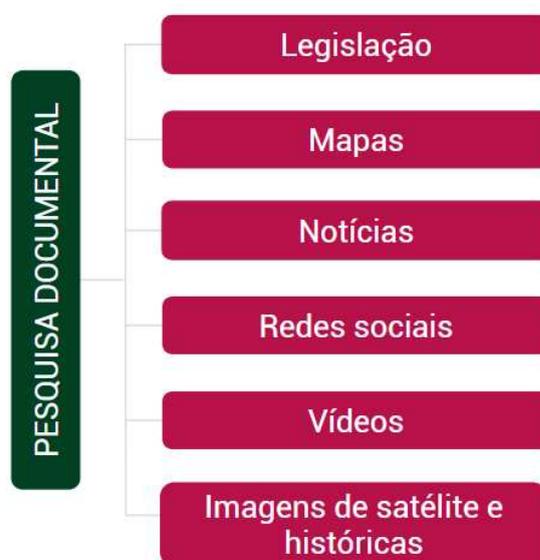
Foi empregada uma técnica de pesquisa qualitativa, na qual foram utilizados como base a legislação pertinente, imagens de satélite, mapas, fotografias históricas, páginas de internet e redes sociais de órgãos envolvidos com a gestão do PJBF, vídeos, reportagens e notícias relacionadas ao PJBF, bem como outras informações necessárias para compreensão do local de estudo.

²⁰No original: triangulation is the use of multiple methods to study the same object. (DENZIN, 2017, p. 300)

A maior parte das informações da pesquisa documental referente ao PJBFB é proveniente de documentos institucionais sem análise prévia. Contudo, optou-se por complementar a pesquisa documental com alguns dados bibliográficos, sobretudo no que diz respeito às informações do contexto em escala ampliada, sobre o Bairro do Itacorubi e a cidade de Florianópolis. Os dados de contexto amplo não são o foco desta pesquisa, porém contribuem para cumprir com o objetivo da pesquisa de caracterizar o PJBFB quanto aos atributos do seu ambiente físico atual e planejado, bem como do seu desenvolvimento histórico.

Complementarmente, a fim de analisar a acessibilidade ao PJBFB foi realizado um levantamento para calcular o tempo necessário para chegar ao PJBFB a partir de diversos bairros e localidades em Florianópolis.

Figura 7 - Diagrama da pesquisa documental



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

4.4.2 Pesquisa de Campo

No estudo de campo foram utilizados três diferentes instrumentos de pesquisa: o levantamento físico *in loco*, as técnicas de observação através de mapeamento comportamental (MC) e questionários. A seguir são apresentados cada um dos instrumentos de pesquisa.

Figura 8 - Diagrama da Pesquisa de Campo



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Levantamento físico *in loco*: Levantamentos feitos no local colaboram para a compreensão do problema, bem como servem de ferramenta para criação dos demais instrumentos de pesquisa. No caso deste trabalho, foram feitos levantamentos fotográficos e anotações sobre os espaços existentes no PJBF.

Questionários: “são métodos de coleta de informações usados para descrever, comparar ou explicar o conhecimento, sentimentos, valores, preferências, assim como comportamento” (FINK, 2015, p. 2, tradução nossa²¹).

Os questionários são “apropriados para obter informações quantitativas e explicar quantas pessoas ‘possuem’ uma determinada opinião” (BARBOUR; KITZINGER, 1998, p. 5, tradução nossa²²). Além disso, segundo Günther (2008, p. 105), comparados com o mapeamento comportamental, os questionários “asseguram melhor representatividade e

²¹ Surveys are information collection methods used to describe, compare, or explain individual and societal knowledge, feelings, values, preferences, and behavior. (FINK, 2015, p. 2)

²² In general, questionnaires are more appropriate for obtaining quantitative information and explaining how many people 'hold' a certain (predefined) 'opinion'. (BARBOUR; KITZINGER, 1998, p. 5)

permitem generalização para uma população mais ampla”. Ainda através dos questionários, foram observados fatores simbólicos do modelo dual de apropriação do espaço (POL, 1996, 2002; VIDAL; POL, 2004).

Os questionários ocorrem de forma cronologicamente concomitante com os mapas comportamentais. A função dos questionários é destacar aspectos subjetivos e simbólicos, muitas vezes impossíveis de serem observados em campo.

Os questionários (Apêndice B) foram organizados em dois tipos. O Questionário - tipo 01 serve para quem já visitou o PJBF e o Questionário - tipo 02 é indicado para quem nunca visitou o PJBF, mas mora ou trabalha em bairros próximos (Itacorubi, Morro do Quilombo, Trindade, Córrego Grande, Parque São Jorge, Santa Mônica, Jardim Anchieta).

No Quadro 4 a seguir, apresentam-se as perguntas dos questionários 01 e 02, suas equivalências/diferenças e as divisões em diferentes seções.

Quadro 4 - Perguntas e compatibilidade entre questionários 01 e 02

QUESTIONÁRIO 01	QUESTIONÁRIO 02
Questionário voltado para pessoas que já estiveram presencialmente no PJBF	Questionário voltado para pessoas que nunca visitaram PJBF, mas moram ou trabalham nas proximidades*.
Seção - Uso atual do PJBF	Seção - Se eu visitasse o PJBF
1. Qual a afirmação que melhor corresponde a sua frequência de visitação ao PJBF?	-
2. O que motiva você a ir no PJBF?	1. O que motivaria você a ir no PJBF?
3. Qual o seu horário de visitação preferencial ao PJBF?	2. Qual seria o seu horário de visitação preferencial ao PJBF?
4. Quais atividades que você costuma realizar no PJBF?	3. Quais atividades que você gostaria de realizar se fosse ao PJBF?
5. Qual o seu lugar preferido no PJBF?	-
-	4. Existe algum problema na infraestrutura atual do parque que impede você de visitar o PJBF?
Seção - Apropriação do Espaço do PJBF	Seção - Apropriação do Espaço do PJBF
6. Há quanto tempo você usa as instalações do PJBF?	-
7. Este lugar corresponde àquilo que eu gostaria de encontrar em um jardim botânico?	-
8. Este espaço atende minhas necessidades e aspirações?	-
9. Eu me sinto à vontade para utilizar este lugar?	-
10. Eu sinto que eu tenho controle sobre a utilização deste lugar?	-
11. Eu me sinto pertencente a este lugar?	-
12. Eu me sinto habituado (bem adaptado) às instalações oferecidas pelo PJBF?	-

13. Eu sinto que eu posso modificar este lugar para que ele se adeque às minhas necessidades?	-
14. Eu sinto apego por este lugar?	-
15. Você já esteve envolvido em alguma atividade relacionada ao planejamento/manutenção do parque?	-
Seção - Potencialidades	Seção - Potencialidades
16. O que você considera prioritário existir no PJBFB em relação aos ACESSOS?	5. O que você considera prioritário existir no PJBFB em relação aos ACESSOS?
17. O que você considera prioritário existir no PJBFB em relação às CIRCULAÇÕES?	6. O que você considera prioritário existir no PJBFB em relação às CIRCULAÇÕES?
18. O que você considera prioritário existir no PJBFB em relação às ÁREAS VERDES?	7. O que você considera prioritário existir no PJBFB em relação às ÁREAS VERDES?
19. O que você considera prioritário existir no PJBFB em relação aos ESPAÇOS ARQUITETÔNICOS CONSTRUÍDOS E EQUIPAMENTOS?	8. O que você considera prioritário existir no PJBFB em relação aos ESPAÇOS ARQUITETÔNICOS CONSTRUÍDOS E EQUIPAMENTOS?
20. Além das opções já citadas, o que mais você acha que deveria existir futuramente no PJBFB?	9. Além das opções já citadas, o que mais você acha que deveria existir futuramente no PJBFB?
Seção - Quem São os Participantes da Pesquisa	Seção - Quem São os Participantes da Pesquisa
21. Qual sua faixa etária?	10. Qual sua faixa etária?
22. Qual o seu gênero?	11. Qual o seu gênero?
23. Como você se declara quanto à cor/etnia?	12. Como você se declara quanto à cor/etnia?
24. Qual a sua escolaridade?	13. Qual a sua escolaridade?
25. Qual é a cidade onde mora?	14. Qual é a cidade onde mora?
26. Se você mora em Florianópolis, qual bairro?	15. Se você mora em Florianópolis, qual bairro?
27. Qual seu principal vínculo empregatício?	16. Qual seu principal vínculo empregatício?
28. Qual a cidade do seu principal local de trabalho?	17. Qual a cidade do seu principal local de trabalho?
29. Se você trabalha em Florianópolis, qual bairro?	18. Se você trabalha em Florianópolis, qual bairro?
30. Qual sua renda familiar mensal?	19. Qual sua renda familiar mensal?
31. Quanto tempo trabalha e estuda por semana?	20. Quanto tempo trabalha e estuda por semana?
32. Há quanto tempo você mora ou trabalha nas proximidades* do PJBFB?	21. Há quanto tempo você mora ou trabalha nas proximidades* do PJBFB?

* Proximidades: Itacorubi, Morro do Quilombo, Trindade, Córrego Grande, Parque São Jorge, Santa Mônica ou Jardim Anchieta.

Fonte: elaborado pela autora, 2023

QUESTIONÁRIO - tipo 01 (32 questões no total):

Voltado para pessoas que já estiveram presencialmente no PJBFB. Total de trinta e duas (32) questões, distribuídas em quatro (4) seções. O tempo estimado de resposta é entre 10 e 15 minutos.

SEÇÃO - Uso Atual do PJBFB (questões 1 a 5): Investiga como o PJBFB é utilizado e apropriado no momento presente, com os espaços construídos e equipamentos atuais. Possui cinco (5) questões, sendo três de múltipla escolha e duas de caixa de seleção (algumas com espaço para participantes acrescentarem opiniões discursivas abertas). Investiga-se

regularidade de visitação/tempo de uso do local (questão 1), motivos de visitação (questão 2), horários prioritários de visitação (questão 3), levantamento de atividades realizadas no local (questão 4) e lugar preferido dos visitantes (questão 5). Nesta última questão foi utilizado um mapa e fotos numeradas para que as pessoas pudessem apontar seus locais favoritos. Bom esclarecer que o mapa utilizado como base era o mapa disponível no momento de sua elaboração, anterior ao plano diretor do jardim botânico.

SEÇÃO - Apropriação do Espaço do PJBFB (questões 6 a 15): Esta seção possui dez (10) questões, sendo duas (2) de múltipla escolha e 8 de escala linear/Likert. Nela investiga-se como as pessoas se apropriam do PJBFB. Para tanto, há questões sobre o tempo de uso do lugar (questão 6), assim como referentes ao modelo dual de apropriação do espaço, onde são investigadas questões simbólicas (questões 6,7,8,9,10,11,12 e 14) e de ação/transformação (questões 6, 13, 15) (POL, 1996, 2002; VIDAL; POL, 2004).

Além disso, foi realizada uma adaptação própria dos termos inter-relacionados à apropriação mencionados por Barbey (1976) para este questionário. Os cinco termos originais foram desdobrados em oito: identidade de lugar (questões 06, 07, 08, 13); controle (questão 10); personalização (questão 13); territorialidade/espaço defensável (questão 10, 15); pertencimento (questão 11); apego (questão 07, 08, 14); habituação/familiaridade (questões 06, 09, 12), e privacidade (questão 09). Por fim, outro conceito que acrescentamos foi engajamento pela defesa do espaço público (questão 15). As questões sobre o tempo, embora não façam parte da seção, também aparecerão nas discussões sobre apropriação por importarem ao entendimento do conceito (questões 31, 32).

SEÇÃO - Potencialidades (questões 16 a 20): Questiona o que os participantes desejam prioritariamente para o futuro do parque. São cinco (5) questões, sendo quatro (4) questões do tipo grade de múltipla escolha e uma (1) questão aberta descritiva. São investigadas as prioridades dos participantes em relação aos acessos (questão 16), às circulações (questão 17), às áreas verdes (questão 18) e aos espaços arquitetônicos construídos e equipamentos (questão 19). No fim da seção, quando o participante já pensou sobre diferentes aspectos de ocupação do parque, disponibiliza-se uma questão aberta discursiva (questão 20) para que possa descrever outros desejos para o futuro do PJBFB, que não tenham sido citados anteriormente.

SEÇÃO - Quem são os participantes da pesquisa (questões 21 a 32): Possui nove (9) questões de múltipla escolha e uma (1) do tipo caixa de seleção. Tratam de dados sociodemográficos como faixa etária (questão 21), gênero (questão 22), cor/etnia (questão 23), escolaridade (questão 24), local onde mora (questões 25, 26), vínculo empregatício (questão 27), local onde trabalha (questões 28, 29), renda familiar mensal (questão 30), tempo disponível e tempo na localidade (questões 31, 32). As questões de ordem pessoal foram deixadas para a última seção de forma a evitar que o questionário parecesse invasivo. Servem para associar perfil demográfico aos itens da pesquisa, assim como verificar a diversidade de visitantes do PJBF.

QUESTIONÁRIO - tipo 02:

Voltado para pessoas que nunca visitaram PJBF, mas moram ou trabalham nas proximidades (Proximidades: Itacorubi, Morro do Quilombo, Trindade, Córrego Grande, Parque São Jorge, Santa Mônica ou Jardim Anchieta). Total de vinte e uma (21) questões, com tempo estimado de resposta entre 5 e 10 minutos. Este questionário possui somente três (3) seções. A seção sobre apropriação do espaço foi excluída no questionário - tipo 02, uma vez que os participantes ainda não conhecem o PJBF.

SEÇÃO - Se eu visitasse o PJBF (questões 1 a 4): Possui cinco (5) questões, sendo duas (2) questões do tipo caixa de seleção (questões 01 e 03) ambas com opção para acréscimo de resposta aberta e discursiva, uma (1) de múltipla escolha (questão 02) e uma (1) questão aberta discursiva (questão 04). A primeira pergunta serve para saber o que motivaria o participante a ir ao PJBF, serve para compreender quais pontos podem ser reforçados no planejamento do parque, além de levantar atividades que interessam às pessoas que não estão frequentando o local mas que podem ser um chamariz. A parte aberta desta questão visa identificar motivações extras. A segunda questão visa saber os possíveis horários prioritários em caso de visita do PJBF. A terceira pergunta procura levantar quais as atividades que o participante mais gostaria de realizar se fosse ao PJBF, esta pergunta serve para descobrir atividades que podem ser destacadas no planejamento e também na divulgação do PJBF. A parte aberta desta questão visa descobrir novas atividades que levariam estes participantes à visita do PJBF. Por fim, a quarta pergunta (aberta) investiga se existe algum problema na

infraestrutura atual do jardim botânico que possa impedir a sua visitação. Os problemas apontados podem servir de diretrizes para o planejamento de um parque mais inclusivo.

SEÇÃO - Potencialidades (questões 5 a 9): Mesmas perguntas da seção “potencialidades” do questionário - tipo 01

SEÇÃO - Quem são os participantes da pesquisa (questões 10 a 21): Mesmas perguntas da seção “quem são os participantes” da pesquisa do questionário - tipo 01

Mapeamento Comportamental (MC): Trata-se de uma técnica de pesquisa que explora fenômenos comportamentais e os ambientes onde ocorrem. Corresponde à representação gráfica das localizações e comportamentos das pessoas no espaço, possibilitando a análise crítica dessas atividades (PINHEIRO; ELALI; FERNANDES, 2008).

Os mapeamentos comportamentais podem ser centrados tanto no lugar quanto nas pessoas. Quando ocorrem centrados no ambiente, escolhe-se um local e as pessoas são observadas enquanto passam por ele. Já no caso de mapeamentos com o foco nas pessoas, essas são observadas ao longo de seus percursos pelos diferentes ambientes (SOMMER; SOMMER, 1997). Nesta pesquisa o mapeamento comportamental foi centrado no lugar.

São materiais para a realização do mapeamento comportamental: um mapa para observação comportamental e uma ficha para observação comportamental. Também foram realizadas montagens fotográficas demonstrando os setores de análise apontados pelo mapa. Esse material está disponibilizado no Apêndice G.

Para elaboração do mapa, primeiramente foram definidos os setores a serem observados no PJBF analisando-se os seguintes critérios: relevância da área; relevância para a pesquisa das categorias de comportamentos que ocorrem naquela área e visibilidade do setor e dos comportamentos a partir de um único ponto. Então, por exemplo, a área do estacionamento não foi selecionada como um setor, pois os comportamentos que ali ocorrem foram considerados irrelevantes para a pesquisa. Já o boulevard de entrada foi separado em três setores (setores 01, 02 e 04), pois não era possível analisá-lo com precisão de um único ponto. Além disso, era uma área relevante, por onde transitam todas as pessoas que entram e saem do local.

O mapa de observação final contabilizou 19 setores de observação: Setor 01 Fora do portão; Setor 02 Acesso (alameda imp., chegada do estac., portal); Setor 03 Gramado de

eventos; Setor 04 Equipamentos de ginástica e PEV; Setor 05 Playground e Mesas 01 (próx. playground); Setor 06 Sede e espaço de exposição; Setor 07 Frente do galpão e bicicletário; Setor 08 Gramado piquenique; Setor 09 Estufas, labirinto, horta modelo e canteiro de plantas medicinais; Setor 10 Horta sensorial e cactário; Setor 11 Redário e plataforma multiuso; Setor 12 Área do antigo galpão; Setor 13 Coleção de bignoniáceas; Setor 14 Arboreto e coleção Fritz Müller; Setor 15 Entorno do lago; Setor 16 Gramado sombreado (próx. academia); Setor 17 Academia; Setor 18 Ponte dos amores e entorno do lago (próx.chafariz) e Setor 19 Mesas 02 (próx. à sede). O mapa também está acompanhado de uma montagem de fotos para demonstrar o local exato dos setores.

Para criação da ficha de observação foram considerados alguns dos macro critérios de Valera (2018), citados na revisão sistemática (item 3.4), a saber: referência temporal, localização espacial, descrição dos usuários, usos do espaço, fatores ambientais. Foram deixados de fora os fatores psicossociais, pois não eram o foco desta pesquisa.

As categorias de comportamento foram escolhidas com base em visitas prévias ao PJBF e anotações a respeito dos comportamentos mais comuns observados no local. No total foram listados 13 categorias: brincar; comer (piquenique); cuidar (acompanhar); descansar (deitar); exercitar (marcha, yoga, vôlei...); ler (estudar, escrever); mexer no celular; namorar; observar (fotografar, explorar); passear (em pé, caminhar lento); reunir (comprar, conversar) e trabalhar (plantar, funcionários). Os critérios de inclusão e exclusão em cada categoria estão listados no Apêndice G.

A Figura 9, a seguir, demonstra como foram utilizados os macro critérios na Ficha para Observação Comportamental e a disposição das categorias de comportamentos. No Apêndice G a ficha encontra-se disponível em tamanho maior.

Figura 9 - Macro critérios da ficha para observação comportamental

Nº Sessão: _____		Início: ____:____		Fim: ____:____		Intervalo 60 min															
Data: ____/____/____		T Q Q S S D		Temperatura: ____°C		☀ ☁															
Faixa etária		Sector 01	Sector 02	Sector 03	Sector 04	Sector 05	Sector 06	Sector 07	Sector 08	Sector 09	Sector 10	Sector 11	Sector 12	Sector 13	Sector 14	Sector 15	Sector 16	Sector 17	Sector 18	Sector 19	
Nº de pessoas		C	A	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A
Comportamentos	Passear de bicicleta (triciclo...)																				
	Brincar																				
	Comer (piquenique)																				
	Cuidar (acompanhar)																				
	Descansar (deitar)																				
	Exercitar (marcha, yoga, vôlei...)																				
	Ler (estudar, escrever)																				
	Mexer no celular																				
	Namorar																				
	Observar (fotografar, explorar)																				
Passear (em pé, caminhar lento)																					
Reunir (comprar, conversar)																					
Trabalhar (plantar, funcionários)																					

C= Criança A= Adulto

Setor 01 = Fora do portão, Setor 02 = Acesso (alameda imperial, chegada do estacionamento, portal), Setor 03 = Gramado de eventos, Setor 04 = Equipamentos de Ginástica e Ponto de Entrega Voluntária (PEV), Setor 05 = Playground e Mesas 01 (próx. ao playground), Setor 06 = Sede e Espaço de Exposição, Setor 07 = Frente do galpão e Bicicletário, Setor 08 = Gramado Piquenique, Setor 09 = Estufas, Labirinto, Horta Modelo e Canteiro de Plantas Medicinais, Setor 10 = Horta Sensorial e Cactário, Setor 11 = Redário e Plataforma Multuso, Setor 12 =Área do antigo galpão, Setor 13 = Coleção bignonáceas, Setor 14 = Arboreto e Coleção Fritz Müller, Setor 15 = Entorno do lago, Setor 16 = Gramado sombreado (próx. academia), Setor 17 = Academia, Setor 18 = Ponte dos Amores e entorno do lago próximo ao chafariz, Setor 19 = Mesas 02 (próx. à Sede).

Observações: _____

Fonte: elaborado pela autora, 2023

Para finalizar este tópico sobre instrumentos de pesquisa é importante ressaltar ainda a preocupação com a utilização de métodos e instrumentos que pudessem ser complementares entre si (ITTELSOON et al., 2005). A pesquisa documental e o levantamento físico serviram principalmente para dar informações às demais etapas da pesquisa. Os questionários são centrados nos usuários e, de forma complementar, o mapeamento comportamental é centrado no ambiente. Os dois modelos de questionários primam pelos aspectos subjetivos e levantam preferências e opiniões pessoais dos participantes. Já o mapeamento comportamental possui como aspecto principal estudar as características objetivas do espaço e das pessoas que ali se encontram, checando informações dos questionários. A seguir, no Quadro 5, apresenta-se a síntese dos instrumentos de pesquisa e sua relação com os objetivos desta pesquisa.

Quadro 5 - Instrumentos de pesquisa relacionados aos objetivos específicos

Objetivos Específicos	Instrumentos de pesquisa			
	Pesquisa documental	Pesquisa de campo		
		Levantamento físico in loco	Questionários (foco no sujeito)	MC (foco no ambiente)
Caracterizar o PJBF quanto aos atributos do seu ambiente físico atual e planejado, bem como do seu desenvolvimento histórico.	Contexto histórico/ Atributos planejados	Atributos físicos atuais	-	-
Identificar quem são os usuários do PJBF e quais os seus motivos de apropriação desse espaço.	-	-	Questionário tipo 01	Faixa etária / Ocupação por setor/ Comportamento por setor/ Principais comportamentos
Verificar quais as pessoas que fazem uso regular das circunvizinhanças e que, ainda assim, não se apropriam do PJBF, e por quais motivos.	-	-	Questionário tipo 02	-
Compreender como são usados atualmente os espaços do PJBF e sua apropriação por usuários e pela comunidade local.	-	-	Questionário tipos 01 e 02	Total de pessoas/ Dia da semana/ Horário/ Ocupação por setor/ Faixa etária/Principais comportamentos/ Sensação térmica
Detectar dados sobre a participação popular no processo de planejamento e construção do PJBF.	Participação popular	-	Questionário tipo 01	-
Identificar expectativas dos usuários e da comunidade local sobre o PJBF.	Participação popular (desejos)	-	Questionários tipos 01 e 02	Total de pessoas/ Dia da semana/ Horário/ Ocupação por setor/ Faixa etária/Principais comportamentos/

Fonte: elaborado pela autora, 2023

4.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Assim como citado no item 4.4, que trata dos instrumentos de pesquisa, os procedimentos de coleta de dados também dividem-se entre pesquisa documental e de campo. A coleta de dados foi feita na seguinte ordem: pesquisa documental, levantamento físico *in loco*, questionários e mapeamento comportamental.

4.5.1 Pesquisa Documental

Os dados documentais foram adquiridos prioritariamente por meio dos órgãos responsáveis pelo PJBf.

Legislação: A respeito da legislação, as leis e normas foram pesquisadas em sites oficiais, como leismunicipais.com.br e planalto.gov.br.

Mapas: Para a obtenção de mapas, foram realizadas solicitações por e-mail e telefone junto à prefeitura, à Secretaria Municipal do Meio Ambiente e à COMCAP e também pessoalmente junto à Prefeitura Municipal de Florianópolis. Houve bastante dificuldade de contato com o poder público para obtenção desses materiais. Atribui-se esta dificuldade inicialmente à pandemia, depois ao fato de que esta pesquisa ocorreu durante a troca de gestão do PJBf, haja vista que em 2021 a Autarquia de Melhoramentos da Capital (COMCAP) deixou de ser a principal responsável pela gestão do local. Ainda, em 2022 houve a mudança de gestão da prefeitura municipal, quando o antigo prefeito deixou o cargo para concorrer ao governo de Santa Catarina. Então, em relação aos mapas optou-se por utilizar imagens de satélite do Google Earth para a maior parte das análises. Em uma fase mais avançada da pesquisa, houve acesso ao documento que serve como Plano Diretor do Jardim Botânico, o qual possui alguns mapas. Infelizmente, esse documento não chegou a tempo para servir de base para elaboração dos instrumentos de pesquisa (mapas nos questionários e mapeamento comportamental). De toda forma, o plano diretor fornecido foi apresentado na íntegra nesta pesquisa (Anexo D) e é analisado junto a esta pesquisa documental.

Notícias: A pesquisa de notícias teve como fonte algumas notícias veiculadas em jornais locais como o “ND Mais - Portal de Notícias de Santa Catarina,” assim como Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Redes Sociais: A principal rede social utilizada para pesquisa foi a página do Facebook “Amigos do Jardim Botânico de Florianópolis” da Associação Jardim Botânico de Florianópolis (AJBF), onde são divulgadas as principais ações realizadas no local de estudo.

Vídeos: Foram utilizados alguns vídeos veiculados a respeito do jardim botânico, em especial um vídeo da Epagri, chamado Parque Jardim Botânico de Florianópolis, publicado no Youtube no canal Epagri Vídeos, que se trata de uma entrevista feita por Marius Bagnati, então presidente da Comcap, ao engenheiro-agrônomo Glauco Olinger.

Imagens de Satélite e Históricas: As imagens de satélite foram obtidas através do Google Earth, já as históricas também tiveram como fonte os sites de notícia, da EPAGRI, da Prefeitura e a referida página do Facebook.

O levantamento do tempo de acesso ao PJBF a partir de diferentes bairros e localidades de Florianópolis foi realizado através do Google Maps. A ferramenta forneceu estimativas de tempo de acesso com base em informações de tráfego em tempo real²³. Para isso, optou-se por marcar o portão de entrada do parque como ponto de chegada. Foi tomado como ponto de partida o local selecionado automaticamente pelo Google Maps ao digitar o nome do bairro/localidade na opção de rotas da ferramenta. Foram registradas as distâncias em quilômetros entre os pontos de origem e de partida, bem como o tempo de deslocamento para os modais de transporte a pé, de bicicleta, de ônibus e de carro. Os dados foram coletados em uma tarde de domingo, (6 de agosto de 2023), momento em que o movimento no parque é significativo, conforme indicam os dados obtidos por meio do mapeamento comportamental.

4.5.2 Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo utilizou diferentes técnicas para coleta de dados dos instrumentos, descritas a seguir.

Levantamento físico *in loco*: Esta etapa ocorreu no início de 2022, em sua maior parte antes das demais etapas de pesquisa de campo, servindo para determinar o estado atual do parque, contribuir com os roteiros de questionários e especificar setores para realização da

²³ Embora os dados tenham sido obtidos *online*, eles estão relacionados aos dados de acesso real a um local específico, por isso entendeu-se que poderiam ser incorporados nesta etapa da pesquisa.

observação comportamental. Foi realizado através de visitas presenciais nas quais ocorreram levantamentos fotográficos e anotações sobre os espaços e equipamentos existentes no local. Evitou-se fotografar as pessoas para preservação de sua privacidade. Entretanto, foram anotadas informações sobre os comportamentos recorrentes dos usuários do espaço.

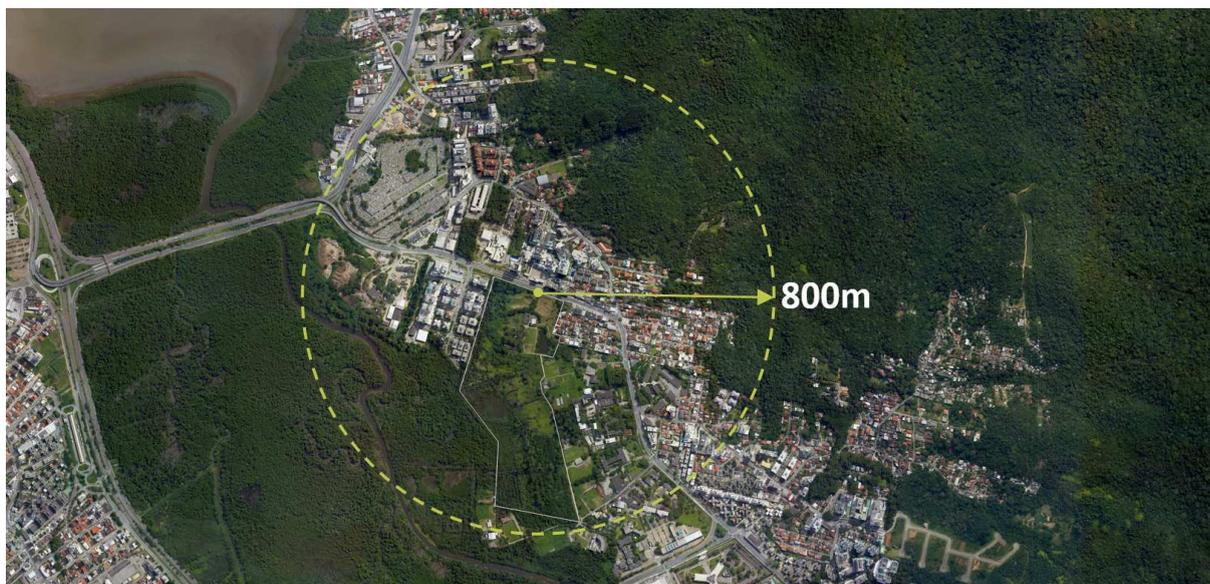
Questionários: Para respostas dos questionários foi criado um site, gratuito, através da plataforma Wix: bit.ly/jbfloripa. Este site teve como função direcionar as pessoas de acordo com o tipo de questionário que deveriam responder - “tipo 01”, “tipo 02” ou “não pode participar” (Ver Apêndice E). Os participantes eram direcionados através deste site para os questionários *on-line* elaborados com o *Google Forms*.

Antes da realização do questionário final, foi aplicado um questionário piloto. Os questionários piloto foram enviados via grupo de *Whatsapp* para acadêmicos de mestrado e doutorado em Arquitetura e Urbanismo do Pós Arq - UFSC. Este público foi escolhido por ser criterioso e de fácil acesso. Os questionários piloto seriam descartados, então outra consideração foi a de que, por serem colegas de curso, em caso de necessidade, poderiam responder novamente os questionários finais, não ocasionando perda no número de respostas finais. Como tratava-se de pessoas com nível de escolaridade elevado, houve cuidado redobrado com a clareza das questões finais, tendo em vista que as demais pessoas poderiam ter maiores dificuldades nesse sentido. Com o retorno dos resultados e opiniões, foi possível perceber ambiguidades nas questões, assim como saber as dificuldades encontradas pelos participantes e, deste modo, realizar melhorias no instrumento de pesquisa final.

Os questionários finais, por sua vez, buscavam alcançar um número grande e variado de participantes. Não se estipulou um limite para o número de participantes. No entanto, foi caracterizado um raio de abrangência prioritário para divulgação dos questionários de 800 metros partindo do portal de entrada do PJB²⁴, como demonstra a Figura 9 a seguir.

²⁴ Distância confortável para se andar a pé até um equipamento urbano comunitário (CAMPOS FILHO, 2003).

Figura 10 - Raio de abrangência para entrega dos panfletos



Fonte: elaborado pela autora, 2023

Dentro deste raio os questionários foram divulgados da seguinte maneira:

- 1) Através de convite físico, do tipo banner e panfletos (Apêndice C). Estes materiais continham o *link* e *QR Code* para o site de direcionamento para questionários (Apêndice D). Quando necessário acompanhavam carta informativa. Foram entregues:
 - 1500 panfletos A5, de porta em porta, em estabelecimentos residenciais e comerciais.
 - 50 banners A4 preto e branco em associações de bairro, portarias de condomínios e outros murais encontrados pelo bairro.
 - 10 banners A3 coloridos para instituições de grande porte e locais com grande fluxo de pessoas (Centro de Saúde do Itacorubi, UDESC, CCA, EPAGRI, Secretaria de Estado da Agricultura).
- 2) Através de convite *online* (Apêndice C) com *link* para grupos de *Facebook* e *Whatsapp* de organizações comunitárias e institucionais localizados neste raio ou proximidades.
- 3) Através de convite *online* (Apêndice C) com *link* para grupos de condomínios residenciais multifamiliares que cederam contato, solicitando distribuição para condôminos via grupos de *Whatsapp*.

Os questionários finais foram aplicados a partir do dia 11/03/2023 até o dia 20/05/2023 (70 dias). Havia a ideia de aplicar questionários também de modo presencial, especialmente por abranger pessoas com dificuldades de acesso online. Infelizmente, por limitação de tempo e também por diferenças de opinião com o grupo gestor do PJBFB (ver capítulo 6) decidiu-se por manter apenas o formato *online*.

Mapeamento Comportamental: O MC foi realizado através de visitas *in loco* e a coleta de dados no mapeamento comportamental foi do tipo não-participante.

Para elaboração dos mapas e fichas foram realizadas duas visitas prévias não sistemáticas, para anotação de comportamentos recorrentes no local e escolha dos pontos de observação. Este último requisito foi especialmente importante para a coleta dos dados pois utilizou-se a ideia de “instante congelado no tempo” ou “fotografias mentais” para registro de um momento em específico (PINHEIRO; ELALI; FERNANDES, 2008).

Foram feitas mais duas visitas para teste das versões piloto. A partir destas versões foram adequados os setores analisados, os limites de cada setor, o tempo de cada ciclo de observações, as categorias de comportamento analisadas e também o design da ficha. Como o material inicial necessitou ser adequado, as versões piloto foram descartadas.

Na versão final, então, optou-se por ciclos de observação com intervalos de uma hora (1h) e dezenove (19) setores de observação. A versão final foi aplicada por duas pessoas, um observador principal e outro auxiliar. Para que houvesse concordância entre os resultados houve treinamento dos observadores e teste de concordância. No teste os observadores devem chegar a um percentual de concordância de pelo menos 80% (CRESWELL, 2010). Em caso de dúvidas, havia um espaço na ficha onde poderiam ser anotadas informações adicionais para análise posterior.

As visitas foram feitas em períodos diferentes do dia e em dias da semana alternados para evitar vícios na coleta de dados. Houve sessões de observação suficientes para completar uma semana típica com todos os horários de funcionamento do parque (terça a domingo - 7h às 19h). As visitas ocorreram entre os dias 25/11/2022 a 11/02/2023 (período: 176 dias) e totalizaram doze (12) visitas e setenta e duas (72) sessões válidas (6 dias x 12h = 72 sessões). Foram excluídas as sessões consideradas como dias atípicos, a saber: dias chuvosos; dias

subsequentes a períodos de muita chuva; e dias com eventos de grande porte (Copa do Mundo de Futebol).

4.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados através das diferentes técnicas e instrumentos de pesquisa objetivou a compreensão das potencialidades de apropriação do espaço do parque por seus usuários e comunidade local. Além do relatório de resultados apresentado neste trabalho, as informações também foram organizadas de modo a gerar um documento de recomendação para os órgãos gestores do PJBf, responsáveis pela manutenção e planejamento do local.

A análise de dados foi feita na seguinte ordem: pesquisa documental, levantamento físico *in loco*, questionários, mapeamento comportamental.

4.6.1 Pesquisa Documental

A pesquisa documental serviu de base para a pesquisa de campo. Os mapas do PJBf foram adaptados de acordo com observações *in loco*. No mapa esquemático encontrado inicialmente no site da Prefeitura Municipal de Florianópolis, foram efetuadas adaptações adicionando equipamentos existentes e retirando elementos que não estavam construídos ou não estavam mais presentes no local. Posteriormente, esse mapa foi utilizado como referência para a elaboração de questionários e para a realização do mapeamento comportamental.

As leis/normas relativas ao parque serviram para a compreensão do contexto do PJBf, bem como para verificar a influência das mesmas na apropriação do espaço deste local de estudo. As demais informações de sites, fotografias históricas, vídeos e notícias serviram para elaboração de textos, especialmente para a compreensão histórica do local de estudo. Importante ainda mencionar que estes textos complementam e detalham as informações abordadas no item 4.2, sobre contexto do PJBf, retratando conhecimentos adquiridos ao longo da pesquisa.

O levantamento do tempo de acesso ao PJBf foi registrado através de uma tabela e os dados foram analisados de modo comparativo.

4.6.2 Pesquisa de Campo

Os dados obtidos por meio dos diferentes instrumentos de pesquisa são apresentados inicialmente de forma isolada. Assim, apresenta-se primeiramente os resultados em separado para levantamento *in loco*, questionários e mapeamentos comportamentais. No entanto, na discussão dos resultados esses itens aparecem compatibilizados.

Levantamento físico *in loco*: Os dados coletados durante o levantamento *in loco* foram estruturados para compor um texto que aprofundasse a compreensão do local de estudo, desempenhando, adicionalmente, uma função importante na preparação das etapas subsequentes do trabalho. As anotações sobre o local serviram como apoio para a elaboração dos questionários. Da mesma maneira, os apontamentos colhidos nesta etapa sobre os comportamentos recorrentes dos visitantes do PJBF serviram para embasar a Ficha de Observação Comportamental (Apêndice G). As fotos foram arquivadas por data de visitação e utilizadas para descrever o contexto do PJBF, para tornar visual os questionários e compreensíveis as informações ao longo dos textos.

Questionários: Foram aceitos como válidos todas as respostas fornecidas por pessoas maiores de idade, que conheciam o PJBF ou ainda moravam/trabalhavam em bairros próximos do PJBF (Itacorubi, Morro do Quilombo, Trindade, Córrego Grande, Parque São Jorge, Santa Mônica, e Jardim Anchieta). As questões fechadas foram avaliadas através de estatística descritiva e as questões abertas através de análise de conteúdo temático-categorial (BARDIN, 2016).

Mapeamento Comportamental: Os dados passaram por uma análise estatística descritiva e foram apresentados de forma textual, além de serem visualmente representados por meio de gráficos, planilhas e mapas, com o propósito de ilustrar como os usuários do PJBF se apropriaram do espaço. Adicionalmente, para sintetizar as principais questões abordadas no estudo e suas respostas, elaborou-se uma tabela de resumo.

4.7 ASPECTOS ÉTICOS

Para a realização da pesquisa foi necessário a autorização do órgão gestor do PJBFB através da COMCAP (Anexo A) e do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina - Parecer Consubstanciado nº 5.379.474 (Anexo B) através da Plataforma Brasil.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice E) foi disponibilizado aos participantes de questionários. Neste documento constam informações sobre a privacidade e a utilização de dados coletados, além disso os participantes foram informados também sobre os potenciais riscos e benefícios da pesquisa.

Estudos pilotos foram realizados, para a verificação da qualidade de cada instrumento proposto e da verificação de quaisquer riscos/incômodos aos participantes. Foram corrigidos os problemas apontados nos instrumentos piloto antes de serem aplicados em um número maior de participantes. Todas as questões ficaram marcadas como sendo de resposta não obrigatória para os participantes.

Nas visitas *in loco*, tinha-se sempre em mãos o documento de autorização de pesquisa para ser disponibilizado em caso de solicitação. A autorização individual para o mapeamento comportamental não foi solicitada, tendo em vista que as observações foram do tipo não-participante e em espaço aberto público. O reconhecimento prévio do pesquisador por parte dos participantes poderia alterar/inviabilizar o estudo.

A devolutiva dos resultados será indireta, feita à prefeitura, nos setores de planejamento urbano. A pesquisadora se comprometeu a conduzir o projeto zelando pela confidencialidade dos dados e privacidade dos participantes, de acordo com a Resolução CNS 510/2016 (pesquisas em Ciências Humanas e Sociais), bem como as demais normativas e legislações vigentes e aplicáveis.

A pesquisadora também declarou conhecer e cumprir os requisitos da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei Nº 13.709, de 14 de agosto de 2018) quanto ao tratamento de dados pessoais e de dados pessoais sensíveis que foram utilizados para a execução do presente projeto de pesquisa.

5 RESULTADOS

Em uma sociedade que organiza as suas cidades de acordo com o capital, alienando pessoas do direito a espaços verdes públicos, é importante compreender os fenômenos que tornam essas pessoas mais propensas a defenderem e participarem desses espaços. Com estes resultados espera-se contribuir com informações sobre como, na esfera psicológica e urbanística, ocorrem os vínculos entre pessoas e lugares e como estes podem ser benéficos, sobretudo para aumentar, através da apropriação do espaço, os comportamentos pró-ambientais, sentimentos de pertencimento e de cidadania. Também espera-se contribuir com conhecimentos a respeito do PJBf e na discussão sobre seu planejamento.

Neste capítulo são apresentados os resultados da pesquisa documental, e os resultados da pesquisa de campo, sendo que os resultados da pesquisa de campo foram subdivididos em resultados do levantamento *in loco*; resultados dos questionários e resultados do mapeamento comportamental. Após a apresentação, será feita a discussão destes resultados, na qual serão cruzadas as informações alcançadas com os diferentes instrumentos de pesquisa.

5.1 RESULTADOS DA PESQUISA DOCUMENTAL

O conteúdo apresentado neste item tem como objetivo realizar uma caracterização do PJBf, sobretudo em relação ao seu desenvolvimento histórico e ao bairro Itacorubi, que o cerca. Portanto, complementa as informações iniciais de contexto apresentadas no item 4.2

5.1.1. Caracterização histórica do PJBf

No século XVIII, após a chegada dos imigrantes das ilhas dos Açores e Madeira, a região que hoje compreende o bairro do Itacorubi transformou-se em uma área predominantemente rural. Naquela época, o Rio Itacorubi desempenhava um papel essencial como via de transporte de mercadorias locais, com o desembarque de produtos para abastecer a comunidade ocorrendo nas proximidades da atual Servidão do Porto, situada hoje entre a

CIDASC e a UDESC. O caráter rural do Itacorubi manteve-se à medida que o século XX avançava, devido à precariedade de acessos e também por ser considerado um local bastante distante do Centro de Florianópolis. No entanto, a região central de Florianópolis experimentava um crescimento populacional significativo e valorização fundiária. Dessa maneira, as características do bairro, até então chamado de Três Pontes, tornaram-se atrativas para receber alguns usos que eram considerados indesejados na região central da cidade. Assim, em 1926, o bairro passou a sediar o Cemitério Francisco de Assis, também conhecido como Cemitério do Itacorubi. A implantação desse cemitério resultou na transferência do Cemitério Municipal da região central para a construção da porção insular da cabeceira da Ponte Hercílio Luz. Seguindo essa orientação de planejamento urbano, em meados da década de 50, outro equipamento foi estabelecido na área, o Lixão do Itacorubi. (CRAVO, 2017; FLORIANÓPOLIS, 2016c; SUGAI, 2015; TOMASI, 2017).

A área onde atualmente funciona o PJBf também já estava ocupada na década de 50. Na época, o terreno pertencia ao Estado de Santa Catarina e era administrado pelos irmãos Maristas como um abrigo de menores. Entretanto, em 1956, surgiram acusações²⁵ de que o local oferecia condições indignas aos seus internos (NUNES, 2021). O contexto em que as denúncias não comprovadas ocorreram coincidiu com outro fato relevante para o Governo do Estado: a percepção de precariedade na formação de extensionistas e líderes rurais. Em 1961, por exemplo, existiam apenas 10 mil engenheiros agrônomos e médicos veterinários para atender cerca de 2 milhões de propriedades rurais brasileiras (LOHN, 1997).

Poucos anos depois, as verbas direcionadas ao abrigo foram interrompidas, e o terreno é devolvido ao controle estatal. Em 1964, após o golpe militar e através do então Governador Celso Ramos, a área foi cedida para a recém-criada Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina - ACARESC²⁶ (posteriormente a ACARESC torna-se a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - EPAGRI). A área de 40 hectares (400 mil metros quadrados) foi recebida para que fosse instalado ali um centro de capacitação e reciclagem de extensionistas e líderes rurais, que hoje é denominado de Centro de Treinamento da EPAGRI - CETRE. Vale destacar, nesse processo, a

²⁵ Jornal “A Verdade”, de 14 de novembro de 1956.

²⁶ A ACARESC foi o órgão oficial de extensão rural do Estado de Santa Catarina durante trinta e cinco anos. Posteriormente, a ACARESC foi sucedida pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - EPAGRI.

figura do engenheiro agrônomo Glauco Olinger, fundador da ACARESC e um dos responsáveis pela implantação do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina - CCA UFSC, também localizado no Itacorubi (FLORIANÓPOLIS, 2016c; LOHN, 1997; OLINGER, 2016; PIANA, 2017).

Nas décadas seguintes, houve uma inversão no processo de desvalorização imobiliária do Itacorubi. Conforme apontado por Sugai (2015), em conjunto com a expansão do setor imobiliário e o crescente interesse das elites locais na valorização dos balneários no norte da ilha, foi implementado o primeiro Plano Diretor de Florianópolis (Lei nº246/55). De acordo com a autora, entre as proposições desse plano destacavam-se a intenção de ocupação dos vazios urbanos centrais e as intervenções viárias de grande porte, como a Avenida Beira Mar Norte. Tais medidas garantiriam a acessibilidade e valorizariam especialmente a área norte da ilha. O Itacorubi, localizado entre as áreas centrais e os balneários ao norte, passou a ser considerado uma das regiões de interesse para ocupação.

Esse primeiro plano diretor também previa a futura cidade universitária no Bairro da Trindade, o que, segundo Santos (2003) teve uma grande influência no desenvolvimento do Bairro Itacorubi. A autora destaca que, após a implantação da UFSC, nas décadas de 1970 e 1980 diversas instituições foram instaladas no Itacorubi. Dentre essas, mencionam-se: a Secretaria da Agricultura (1975); TELESC – Telecomunicações de Santa Catarina (1976), CCA/UFSC – Centro de Ciências Agrárias da UFSC (1977), UDESC – Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina (1979), CREA – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina (1979), CIDASC - Centro Integrado de Desenvolvimento Agrário de Santa Catarina (1982), CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina (1990), e FIESC – Federação das Indústrias de Santa Catarina (1983). Esses acontecimentos contribuíram significativamente para a consolidação e desenvolvimento da região.

Na sequência dos eventos históricos mencionados anteriormente, a implantação de áreas residenciais e a crescente preocupação com a conservação do manguezal levaram os moradores a pressionarem as autoridades pela remoção do Lixão do Itacorubi e sua transformação em um parque. O Lixão do Itacorubi, ativo na área por mais de trinta anos e causando sérios danos ao manguezal e à saúde pública, começou a ser desativado a partir de 1989, quando chegou a ocupar cerca de doze hectares. Nas duas décadas seguintes, seu aterro foi destinado para materiais inertes, e um projeto de recuperação paisagística foi implantado.

Em 2013, a área foi formalmente cedida ao município, e hoje funciona como Centro de Valorização de Resíduos da COMCAP, abrigando uma estação de transbordo, associação de triadores, setores operacionais e de educação ambiental da COMCAP, além do Museu do Lixo (FLORIANÓPOLIS, 2016c).

Da mesma maneira, a ocupação do Itacorubi também provocou questionamentos por parte da população a respeito dos usos rurais presentes no CETRE. Por este motivo, no final dos anos 90 o centro de treinamento acabou desativando unidades didáticas nas quais existiam plantações e a criação de alguns tipos de animais. Na Figura 11 a seguir, com data provável deste período²⁷, percebe-se a existência de alguns galpões de uso rural, atualmente demolidos, no terreno onde hoje encontra-se o PJB (FLORIANÓPOLIS, 2016c).

Figura 11 - Área do PJB ainda ocupada com unidades didáticas do CETRE



Fonte:(FLORIANÓPOLIS, 2016c)

Então, com a desativação de grande parte do CETRE e dos usos mais problemáticos do Lixão Municipal, surgiram as primeiras propostas para criar um espaço de acesso público dedicado à preservação ambiental na região. Em 1998 houve tentativas de funcionários do

²⁷ A fotografia, sem data na fonte, foi aproximadamente datada com base em construções do entorno.

CIRAM, especialmente do engenheiro agrônomo Hugo José Braga (na época diretor da EPAGRI), para a criação de um parque ecológico público na área (PIANA, 2017).

Em maio de 2005, oficializou-se junto ao Governo do Estado de Santa Catarina a solicitação para a transformação das áreas em um jardim botânico, contando com um centro poliesportivo e acesso à apreciação do manguezal. Na época, já existiam três propostas para a área: um Portal da Agricultura do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)²⁸, uma área de preservação proposta pela Associação de Moradores do Itacorubi na Câmara de Vereadores e um parque ecológico da EPAGRI/CIRAM (FLORIANÓPOLIS, 2016c).

No ano seguinte, em 2006, FAPESC e ACIF procuraram EPAGRI para discutir a criação de um jardim botânico. Então, formou-se uma equipe de trabalho em conjunto com FLORAM²⁹, CEPA³⁰ e CIRAM³¹, para detalhamento da proposta inicial. O projeto foi desenvolvido com a contratação de um arquiteto e técnicos do CEPA e CIRAM. O resultado foi validado junto à diretoria da EPAGRI e à Secretaria de Estado da Agricultura, sendo inclusive parte das propostas de campanha à reeleição do governador Luiz Henrique da Silveira (FLORIANÓPOLIS, 2016c).

No site da prefeitura existe um projeto embrionário feito por este grupo para o jardim botânico de Florianópolis, no qual consta dentre outras coisas, uma área poliesportiva. Esse espaço poliesportivo contaria com campos de futebol, ginásio de esportes, mini golf, circuito de mountain bike, etc. Uma versão posterior deste projeto, disponibilizada pelo site FloripaAmanhã (Figura 12), mostra que foram excluídos os usos esportivos. Ao que consta, foram retirados de pauta por recomendação da Rede Brasileira de Jardins Botânicos, pois foram considerados de difícil administração no contexto de um jardim botânico. Nessa versão posterior ainda é possível notar que, além da área atual do PJBF, ainda faziam parte do PJBF o espaço do lixão e espaços hoje ocupados pela EPAGRI (FLORIANÓPOLIS, 2016c; FLORIPAMANHÃ, 2007).

²⁸ Na época Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

²⁹ FLORAM - Fundação Municipal do Meio Ambiente

³⁰ CEPA- Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola

³¹ CIRAM - Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina

Figura 12 - Projeto Jardim Botânico de Florianópolis, envolvendo a área do lixão



1)Centro de Treinamento: portão principal, guarita, venda de produtos, quiosque, estacionamento, labirinto, ciclovia, pavilhão de exposições, biblioteca/sala de palestras, museu de máquinas agrícolas, parque infantil, canteiros educativos, área de piquenique, oficinas de plantio, memorial das etnias, trilha dos sentidos, sede administrativa, restaurante, alojamentos, portão lateral (CETRE), jardim Italiano, lago, canteiro de plantas bioativas, roseiral, acesso ao aterro sanitário, bosque de espécies da Mata Atlântica, passarela ao manguezal, jardim alemão, concha acústica/arquibancadas, mural interno, jardim japonês, casa de chá, arboreto, bromeliário, orquidário, bosque de umbrófilas, estufa de espécies tropicais, coreto central, casa de cactus, bosque de flamboyants e guarapuvus, quiosques, bosque de espécies serranas, casa de manutenção, centro de pesquisas, casa de vegetação/laboratórios, portão de pesquisas. **2)Manguezal:** Passarela aérea no manguezal, posto de conservação e atracadouro, passeio e ciclovia **3)Área de Educação Ambiental e Lazer Contemplativo:** portão principal, estacionamento, museu do lixo, sala de imprensa, administração, casa flora, centro de recuperação ambiental, escola ambiental, portão lateral, centro de estudos, cabines e salão de confraternização, trilhas ecológicas, venda de produtos reciclados, trilhas ecológicas.

Fonte: (FLORIPAMANHÃ, 2007)

Ainda no ano de 2007, houve uma situação de risco à preservação do PJBF como um espaço público. Uma emenda, de autoria do Deputado Marcos Vieira³², propunha a venda de uma parte significativa do espaço do jardim botânico. Segue o trecho da Lei Complementar nº381, de 07 de maio de 2007 onde consta a referida emenda:

Fica o Poder Executivo autorizado a desmembrar e alienar 60.123,64 m² (sessenta mil, cento e vinte e três metros e sessenta e quatro decímetros quadrados), tendo as seguintes dimensões e confrontações: 140,00 m (cento e quarenta metros) ao Norte com a Rodovia Ademar Gonzaga; 470,17 m (quatrocentos e setenta metros e dezessete centímetros) ao Leste com área remanescente da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S/A - EPAGRI; 166,03 m (cento e sessenta e seis metros e três centímetros) ao Sul com terras da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; e 401,98 m (quatrocentos e um metros e noventa e oito centímetros) ao Oeste também com terras da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, integrante de uma área total de 323.741,20 m² (trezentos e vinte e três mil, setecentos e quarenta e um metros e vinte decímetros quadrados) de propriedade da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S/A - EPAGRI (SANTA CATARINA, 2007b art. 205).

No Diário da Assembleia nº 5.722/2007, consta que dezenove (19) deputados manifestaram-se em desacordo em relação à emenda, rejeitando a tentativa de alienação da área. Destaca-se a atuação do Deputado César Souza Jr, que liderou a Frente Popular Pró Jardim Botânico, mobilizou 15.480 assinaturas de populares e promoveu uma audiência pública³³ em apoio à manutenção do jardim botânico no local. Essas ações contribuíram para sua carreira política, já que cogitava concorrer como prefeito de Florianópolis em 2008, o que de fato aconteceu, embora não tenha saído vitorioso ainda naquele ano. No âmbito da câmara municipal também houve mobilização em prol da manutenção do PJBF. O vereador João Batista Nunes, futuro secretário do continente de César Souza Júnior no pleito de 2012, também promoveu uma audiência pública³⁴, resultando na aprovação da criação do jardim botânico.

A conclusão dessa situação foi que o Tribunal de Justiça de Santa Catarina considerou o artigo da emenda como inconstitucional, o que resultou na suspensão do

³² Em um pronunciamento de 08 de maio de 2007 o Deputado Marcos Antônio Vieira presta esclarecimentos e diz que a emenda visaria retorno financeiro para investimentos em obras na cidade (SANTA CATARINA, 2007a).

³³ A audiência liderada pelo deputado ocorreu dia 02 de maio de 2007, no Plenarinho da ALESC.

³⁴ A audiência liderada pelo vereador ocorreu dia 29 de junho de 2007, na Câmara de Vereadores de Florianópolis.

processo de venda da área. Ainda nesse ano de 2007, foi criado um conselho gestor, composto por representantes da EPAGRI, FLORAM, Sapiens Parque, UFSC, FATMA E FAPESC para discussão do projeto do jardim botânico. Nesta ocasião foi criado o conceito de três estações conectadas por um modelo de gestão único: na área do PJBF, na Cidade das Abelhas e no Sapiens Parque (FLORIANÓPOLIS, 2016c; PIANA, 2017; SANTA CATARINA, 2007b).

Entre os anos de 2008 e 2009, a conversa não se limitava mais à decisão de manter ou não a área como espaço verde público, mas sim a encontrar maneiras de viabilizá-la. Nesse período, então, a FAPESC - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina lançou um termo de referência, ou projeto básico, para a licitação de um plano de ação, fundamentado no trabalho realizado nos dois anos anteriores (FLORIANÓPOLIS, 2016c; PIANA, 2017).

Nesse contexto, entretanto, considerou-se obter recursos de compensação ambiental pela possibilidade de instalação de um estaleiro em Biguaçu pela OSX Construção Naval S.A.- Grupo EBX, de Eike Batista. Assim, o empresário concordou em financiar os projetos físicos do jardim botânico, levando a Fapesc a retirar o termo de referência. (FLORIANÓPOLIS, 2016c; PIANA, 2017).

Em 2 de abril de 2009, a Frente Popular Pró-Jardim Botânico apresentou um plano de trabalho. A primeira etapa desse plano recebeu um investimento inicial de R\$ 500 mil. Os estudos subsequentes indicaram que, para a efetiva implementação das ações planejadas nas três áreas designadas (PJBF, Cidade das Abelhas e Sapiens Parque), seria necessário um investimento total de R\$ 20 milhões (DEOLHONAILHA, 2009; FLORIANÓPOLIS, 2016c; PIANA, 2017). A agência de notícias da ALESC chegou a publicar que a verba estaria assegurada, divulgando reunião realizada em 15/09/2009, na FIESC, onde Eike, anunciou o aporte de recursos, e a notícia foi repassada aos catarinenses pelo deputado Cesar Souza Júnior (MAGALHÃES, 2009).

Entre 2009 e 2010, então, foi realizado um projeto para as três áreas, realizado através do Conselho Gestor (instituído pelo Decreto Estadual nº3.690/2010) e equipe técnica formada por escritórios de Santa Catarina. O conselho gestor era formado pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDS), FAPESC, EPAGRI, FATMA e Sapiens Parque S/A. Já os escritórios de arquitetura e urbanismo envolvidos foram Desenho Alternativo; Marchetti+Bonnetti; Methaphora e Biosphera. O projeto (Figura 13) contou

ainda com colaboradores arquitetos e consultores especiais como o professor Nelson Saraiva da Silva e o biólogo professor Ademir Reis (SANTA CATARINA, 2010; REVISTA ÁREA, 2011).

Figura 13 - Projeto para a estação no Itacorubi



01 - Praça Verde de Acesso, 02 Praça Coberta Multiuso, 03 - Administração/Centro de Pesquisa, 04 - Passeio da Transição - Da Cidade ao Mangue, 05- Jardim Açoriano, 06 - Centro de Imagens da Paisagem, 07- Passeio Didático, 08 - Parque Urbano Linear, 09 - Passeio da Celebração - Passarela Sobre o Mangue, 10 - Passeio da Transformação - Do Lixo ao Orquidário.

Fonte: (REVISTA ÁREA, 2011)

Em 2010, a OSX desistiu do estaleiro em Biguaçu por não conseguir licença ambiental para construção de estaleiro em SC. De acordo com Ricardo Castelli, coordenador da região sul do ICMBio, o principal problema para a instalação do estaleiro foi o fato de que o canal de acesso teria de ser dragado, gerando uma série de impactos sobre a biodiversidade local. Além disso, a construção ficaria próxima da Área de Proteção Ambiental de Anhatomirim, Estação Ecológica de Carijós e Zona de Amortecimento da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo (PERBONI, 2010).

Em 2014, o governador Raimundo Colombo liberou recursos por meio da SDS para a EPAGRI a fim de possibilitar a inauguração do PJBF. A ordem de serviço ocorreu mesmo

sem o aporte milionário inicial. Sendo assim, o presidente da EPAGRI, Luiz Ademir Hessmann, assumiu a responsabilidade de viabilizar obras básicas. (PIANA, 2017).

Em 2015, entretanto, surge mais um empecilho, dívidas trabalhistas da EPAGRI no valor de R\$40 milhões culminaram na penhora da área em favor do INSS, impedindo investimentos e atrasando o cronograma de inauguração (THOMÉ, 2015).

Na data de 12/05/2016, ou seja, a 135 dias da inauguração, foi realizada uma audiência pública na Capela São Bento (Figura 14), a pedido dos vereadores Pedro de Assis Silvestre (PP) e Guilherme Botelho (PSDB), sobre o atraso na inauguração do Jardim Botânico de Florianópolis. Segundo o morador Braz Silveira: *“Até agora não plantaram nem uma palmeira. Só foi roçado e onde foi roçado está cheio de larva e caramujo. A casa que foi construída tem colchão lá dentro, pessoas dormindo, não sei se usando drogas”*. Durante essa audiência, representantes da Epagri explicaram sobre as obras já realizadas e demonstraram preocupação sobre quem faria a gestão da área. A COMCAP disponibilizou-se em assumir o espaço. Foi estabelecido que o local seria aberto à população inicialmente como parque e posteriormente, seria implementado um jardim botânico que implicaria em maiores investimentos e cumprimento de exigências junto ao Ministério do Meio Ambiente. Na fala do vereador Guilherme Botelho: *“A primeira parte do projeto era realmente mais voltado a parque por ter pista de caminhada, anfiteatro, centro de visitantes. E a segunda fase, o chamado Caminho da Transição, era mais voltado à botânica. Então, que assim seja!”* (FLORIANÓPOLIS, 2016a).

Figura 14 - Audiência pública 12/05/2016



Fonte:(FLORIANÓPOLIS, 2016a)

Em setembro de 2016, às vésperas das eleições municipais, atendendo a uma antiga solicitação da comunidade, o parque foi finalmente aberto ao público. Como mostra a Figura 15, o local abriu com o nome de Parque Jardim Botânico, com a presença de César Souza Jr, prefeito de Florianópolis, Glauco Olinger, fundador do CETRE e Marius Bagnati, então presidente da COMCAP. No discurso feito durante a inauguração, Marius Bagnati diz que 60 dias antes da inauguração foi assinado um termo de cooperação entre a Epagri e a prefeitura, a partir disso a intenção foi a de entregar a área com algum conforto e com condições de segurança, tendo uma pista de caminhada, um parquinho para as crianças, alguns bancos e equipamentos de ginástica. Havia um propósito maior - abrir o espaço à comunidade (FLORIANÓPOLIS, 2016d).

Figura 15 - Placa inaugural do Parque Jardim Botânico de Florianópolis



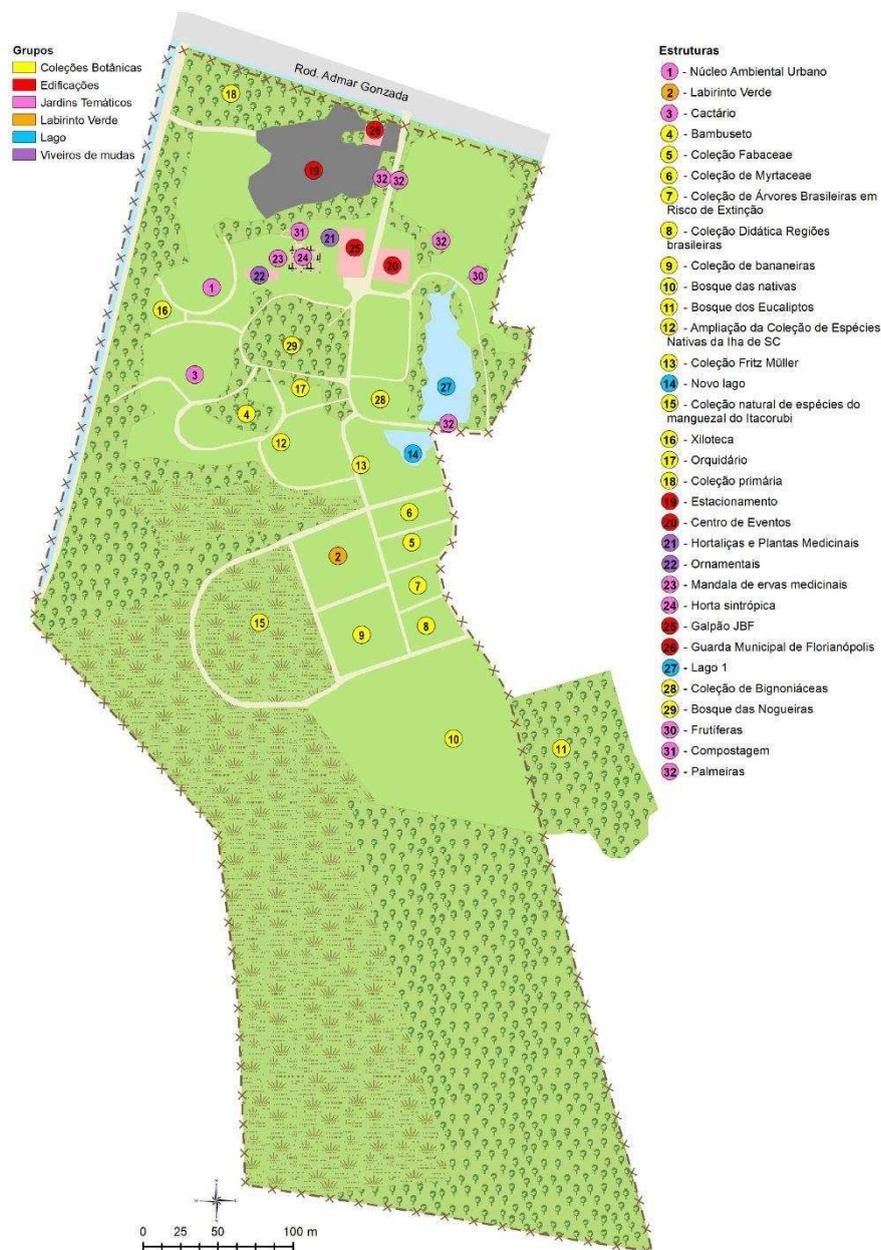
Fonte: (FLORIANÓPOLIS, 2016d)

Assim, o parque abriu à visitação com muito pouco dos projetos anteriormente elaborados e com uma área menor do que a prevista inicialmente, apenas 19 hectares. A população, entretanto, também engajou-se pela abertura do local nas melhores condições possíveis. Inclusive, houve um mutirão popular com cerca de 167 voluntários, em parceria com a Companhia de Melhoramentos da Capital (COMCAP), em prol da feitura de uma horta urbana com o aproveitamento de resíduos orgânicos do bairro (DEOLHONAILHA, 2016).

Logo após a inauguração do PJBF, ainda em 2016, surgiram muitos pedidos, abaixo-assinados e até matérias junto à televisão local solicitando a presença de animais de estimação e/ou de algum lugar específico para os pets no parque (Apêndice F). As solicitações neste sentido não foram atendidas.

Em julho de 2022 é aprovado o Plano Diretor do Jardim Botânico de Florianópolis (PDJBF), elaborado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente. O documento possui como característica principal o acréscimo de 18 novos espaços ao PJBF, sendo a maioria absoluta voltada para novas coleções de plantas. Também é expresso no documento a limitação sobre usos característicos de parque (Figura 16).

Figura 16 - Mapa de espaços consolidados e novos espaços a serem implantados



01-Núcleo Ambiental Urbano, 02-Labirinto Verde, 03-Cactário, 04-Bambusetto, 05-Coleção fabaceae, 06-Coleção de myrtaceae, 07-Coleção de árvores brasileiras em risco de extinção, 08-Coleção didática regiões brasileiras, 09-coleção de bananeiras, 10-Bosque das nativas, 11-Bosque dos eucaliptos, 12-Ampliação da coleção de espécies nativas da ilha de Santa Catarina, 13-Coleção Fritz Müller, 14-Novo Lago, 15-Coleção natural de espécies do manguezal do Itacorubi, 16-Xiloteca, 17-Orquidário, 18-Coleção Primária, 19-Estacionamento, 20-Centro de Eventos, 21-Hortaliças e Plantas Medicinais, 22-Ornamentais, 23- Mandala de ervas medicinais, 24-Horta Sintrópica, 25-Galpão JBF, 26-Guarda Municipal de Florianópolis, 27-Lago 1, 28-Coleção de bignoniáceas, 29-Bosque das Nogueiras, 30-Frutíferas, 31-Compostagem, 32-Palmeiras.

Fonte:(FLORIANÓPOLIS, 2022a)

Encerra-se esta caracterização histórica com um trecho da entrevista feita por Marius Bagnati, ex-presidente da Comcap, ao engenheiro-agrônomo Glauco Olinger fundador do CETRE, publicada em 22 de setembro de 2016 no canal de Youtube EPAGRI Vídeos:

"(...)Agora, a transformação em jardim botânico, no primeiro projeto do qual eu não participei, e quando li, achei que o projeto não era razoável. Porque era um jardim botânico que tinha uma pista olímpica de natação, tinha um mini golf e tinha uma concha acústica para concertos internacionais (...) Eu achei que em primeiro lugar, é um dinheirão! Em segundo lugar, uma concha acústica para concertos internacionais implica em um estacionamento de veículos que já comia metade daquela área ali. Quer dizer, não achei racional a proposta. Aí mudaram, veio uma segunda proposta, retiraram essas partes e colocaram outras. Agora, é preciso definir claramente qual a finalidade da ocupação daquela área, **vendo o que a população está querendo (...)** **Se dependesse de mim eu não teria feito jardim botânico, eu faria um parque.** Um parque onde predominasse quase que exclusivamente um gramado, a árvore de sombra, árvore com fruto para estimular a vinda de pássaros, e flores, e naturalmente a trilha, para o pessoal caminhar. Agora, o jardim botânico, se também apresentar esse ambiente (...) eu acho que ok." (OLINGER, 2016, grifo nosso.)

5.1.2. Principais legislações relacionadas ao PJBF

Em setembro de 2016, através do Decreto nº 16.684/2016, a gestão do Jardim Botânico de Florianópolis é delegada à Companhia de Melhoramentos da Capital (COMCAP). Este Decreto, entretanto, é revogado pelo Decreto nº 17.708, de 07 de Junho de 2017. O decreto mais recente dispõe sobre a criação do Jardim Botânico de Florianópolis. (FLORIANÓPOLIS, 2016b, 2017).

A Lei nº 10.382/2018 denomina legalmente o local como Jardim Botânico de Florianópolis - Major Antônio José de Freitas Noronha (FLORIANÓPOLIS, 2018a).

É importante ainda mencionar que o PJBF encontra-se fazendo divisa à uma importante área de mangue. Esta área foi criada pelo Decreto nº 1.529/2002, posteriormente revogado pelo Decreto nº 24.171, de 17 de agosto de 2022 (FLORIANÓPOLIS, 2002, 2022). O decreto atual dispõe sobre a adequação da área denominada Parque Natural Municipal do Manguezal do Itacorubi - Fritz Müller com superfície de 216,47 hectares e perímetro de 13.528,98 m. Segundo o artigo 3º do Decreto nº 24.171, de 17 de agosto de 2022:

O Parque Natural Municipal do Manguezal do Itacorubi - Fritz Müller constitui-se numa Unidade de Conservação de Proteção Integral, na categoria de Parque Natural, vinculado à Fundação Municipal do Meio Ambiente - FLORAM, a quem caberá a gestão técnica, administrativa e operacional, bem como dos serviços realizados em seu espaço territorial, fiscalizando o cumprimento do disposto nas legislações pertinentes (FLORIANÓPOLIS, 2022b, art. 3o).

O Decreto Estadual nº3.690/2010 institui o Conselho Gestor de Implantação do Jardim Botânico de Florianópolis, depois o Decreto Municipal cria a comissão municipal de apoio ao Conselho Gestor de Implantação do Jardim Botânico de Florianópolis. Já o Decreto nº18.666/2018 designa o Comitê Gestor do Jardim Botânico de Florianópolis e em agosto de 2021 é alterado pelo Decreto nº23.147/2021, no qual as três vagas destinadas anteriormente à Autarquia de Melhoramentos da Capital (COMCAP) são redistribuídas em nome da Secretaria Municipal de Meio Ambiente; Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis (FLORAM) e Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF) (FLORIANÓPOLIS, 2018b, 2021; SANTA CATARINA, 2010).

O Plano Diretor do Jardim Botânico (ANEXO D), embora não seja uma lei, é um importante direcionamento para entender a pretensão dos futuros investimentos no PJBF. O documento é de julho de 2022 e foi elaborado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

5.1.3. Acessibilidade do PJBF

Garantir que as áreas verdes sejam acessíveis a todas as camadas da população, em especial as que possuem maior vulnerabilidade social, é essencial para promover o direito à cidade. Acessibilidade também é um fator determinante para a apropriação do espaço de uma área.

A acessibilidade pode ser compreendida de uma maneira básica como "a facilidade (ou dificuldade) com que os locais da cidade são atingidos pelas pessoas e mercadorias, medida pelo tempo e pelo custo envolvido" (VASCONCELOS, 1985, p. 11). Outros autores citam a relação entre uso do solo e transportes como acontece no seguinte conceito: “a distribuição de infraestruturas no sistema de transportes, combinada com os padrões de uso do solo existentes, gera oportunidades para interação espacial e pode ser mensurada como acessibilidade” (WEGENER; FUERST, 2004, p. VI, tradução nossa³⁵.)

Observando-se essas definições e a importância da acessibilidade para o PJBF buscamos formular um indicador pouco complexo, através de dados retirados do Google Maps, que possibilitem estabelecer relações a respeito de como o local é acessado pela população. Assim, foi feita uma tabela que leva em consideração dados sobre a distância do PJBF em relação aos bairros de Florianópolis e o tempo de acesso com diferentes modais (Tabela 2). Priorizou-se compreender, através desses dados, se existem dificuldades de acesso ao PJBF, especialmente para pessoas que necessitam do transporte coletivo.

³⁵ No original: The distribution of infrastructure in the transport system creates opportunities for spatial interactions and can be measured as accessibility. (WEGENER; FUERST, 2004, p. VI)

Tabela 2 - Distâncias dos bairros em relação ao PJB

Bairro	Distância (km)	A pé (min)	Bicicleta (min)	Ônibus (min)	Carro (min)	Tempo ônibus-carro (min)	Tempo/dist ônibus (min/km)	Tempo/dist carro (min/km)	Tempo/dist ônibus-carro (min/km)
Abraão	11,4	143	42	66	15	51	3,7	1,3	2,4
Agronômica	3,8	48	14	22	7	15	3,7	1,8	1,8
Balneário	10,3	128	40	118	16	102	3,9	1,6	2,3
Barra da Lagoa	14,2	185	63	42	28	14	4,4	2,0	2,5
Bom Abrigo	12,2	153	44	70	15	55	3,6	1,2	2,4
Cachoeira do Bom Jesus	22,9	282	82	121	24	97	3,6	1,0	2,5
Campeche	15,4	192	60	85	23	62	3,9	1,5	2,4
Canasvieiras	20,6	254	75	103	21	82	3,6	1,0	2,6
Canto	10	125	36	118	14	104	3,6	1,4	2,2
Capoeiras	10,5	131	38	58	14	44	3,6	1,3	2,3
Carvoeira	4,8	60	17	36	8	28	3,5	1,7	1,9
Centro	6,2	78	22	31	9	22	3,5	1,5	2,1
Coloninha	10,8	135	39	65	15	50	3,6	1,4	2,2
Coqueiros	10,5	131	35	74	13	61	3,3	1,2	2,1
Córrego Grande	2,5	31	10	23	8	15	4,0	3,2	0,8
Costeira do Pirajubaé	8,3	104	31	56	14	42	3,7	1,7	2,0
Etreito	9	112	32	69	12	57	3,6	1,3	2,2
Inglês do Rio Vermelho	25,6	314	93	140	27	113	3,6	1,1	2,6
Itacorubi	2,3	28	10	28	9	19	4,3	3,9	0,4
Itaguaçu	12,3	162	41	67	15	52	3,3	1,2	2,1
Jardim Atlântico	11,6	144	41	115	16	99	3,5	1,4	2,2
João Paulo	3,3	42	16	28	8	20	4,8	2,4	2,4
José Mendes	7,6	99	27	36	13	23	3,6	1,7	1,8
Lagoa da Conceição	5,9	79	30	19	12	7	5,1	2,0	3,1
Monte Cristo	11,4	145	43	71	16	55	3,8	1,4	2,4
Monte Verde	3,7	48	24	32	7	25	6,5	1,9	4,6
Morro do Quilombo*	2,1	25	7	24	8	16	3,3	3,8	-0,5
Pantanal	5,5	71	24	51	11	40	4,4	2,0	2,4
Pântano do Sul	26,8	362	92	136	34	102	3,4	1,3	2,2
Ratones	16,3	201	66	76	21	55	4,0	1,3	2,8
Ribeirão da Ilha	21,6	267	76	138	27	111	3,5	1,3	2,3
Saco dos Limões	5,3	67	20	44	9	35	3,8	1,7	2,1
Saco Grande	5,6	70	31	36	10	26	5,5	1,8	3,8
Santa Mônica	2,5	31	11	23	5	18	4,4	2,0	2,4
Santo Antônio de Lisboa	9,1	113	45	57	12	45	4,9	1,3	3,6
São João do Rio Vermelho	24,3	308	61	111	31	80	2,5	1,3	1,2
Tapera da Base	20,3	250	70	129	26	103	3,4	1,3	2,2
Trindade	4,2	55	19	36	8	28	4,5	1,9	2,6

Maiores valores de cada coluna marcados com a cor cinza

* Localidade (não bairro)

Fonte: Elaborada pela autora com base em Google Maps (13/08/2022)

Através de informações retiradas da Tabela 2 percebe-se que os bairros mais distantes do PJBF são Pântano do Sul (26,8 km), Ingleses do Rio Vermelho (25,6 km) e São João do Rio Vermelho (24,3 km). Utilizando carro, os bairros que levam mais tempo para acessar o PJBF quase coincidem: Pântano do Sul (34 min), São João do Rio Vermelho (31 min) e Barra da Lagoa (28 min). De ônibus, também há coincidência de dois bairros, contudo este tempo é significativamente maior: Ingleses do Rio Vermelho (140 min), Ribeirão da Ilha (138 min) e Pântano do Sul (136 min). A maior diferença entre o tempo de deslocamento de ônibus e de carro acontece para o deslocamento a partir do bairro Ingleses do Rio Vermelho com 113 minutos.

As relações apresentadas, entretanto, não possibilitam perceber qual o maior tempo por unidade de distância, sendo que o tempo é cumulativo para grandes deslocamentos. Então, foram utilizadas as fórmulas que possibilitem entender esta relação: (tempo/distância utilizando ônibus) e (tempo/distância utilizando carro) de modo a checar em uma unidade comparativa entre os diferentes bairros.

Nota-se assim uma relação mais complexa, pois no deslocamento de carro os locais que exigem mais tempo por distância são os bairros Itacorubi (3,9 min/km), Morro do Quilombo (3,8 min/km), Córrego Grande (3,2 min/km). Sendo que estes bairros estão a uma distância máxima de 2,5km do PJBF. Já no uso de ônibus como transporte, os bairros que exigem mais tempo por distância são Monte Verde (6,5 min/km), Saco Grande (5,5 min/km) e Lagoa da Conceição (5,1 min/km), sendo que localizam-se em um raio de 5,9 km de distância do PJBF. Pode-se observar então que esses bairros, embora estejam nas proximidades do local de estudo, muito provavelmente não oferecem boas condições de acesso ao parque. A diferença entre o tempo para deslocar-se através de uma mesma distância de carro ou de ônibus pode ser utilizada como um bom índice para perceber se existem problemas de acesso a pessoas que não dispõem de automóveis para se deslocarem até um equipamento urbano público. Nesse sentido, as maiores diferenças foram registradas para os habitantes do Monte Verde (diferença de 4,6 min/km), Saco Grande (diferença de 3,8 min/km) e Santo Antônio de Lisboa (diferença de 3,6 min/km).

O acesso de automóveis e pedestres ao PJBF ocorre pela Rodovia Admar Gonzaga, onde está o portão de entrada. Pedestres e automóveis entram pelo mesmo portão, embora haja um acesso menor para pedestres pouco utilizado neste mesmo local.

O PJBF é bem servido de pontos de ônibus. Existem dois abrigos de ônibus em um lado da rua e dois do outro lado, sendo que todos estão a, no máximo, 200m do portão de entrada do PJBF. No entanto, as calçadas públicas presentes junto à Rodovia Admar Gonzaga estão em péssimo estado, com a presença de muitos obstáculos, postes e caixas de passagem em desnível e em desacordo com as normas de acessibilidade. A travessia de quem vem pela calçada do lado oposto da rodovia não conta com semáforo, há apenas uma faixa de pedestres. Na região onde está localizada essa faixa de pedestres a calçada está particularmente em mau estado. Em uma das pontas da faixa, carros costumam estacionar interrompendo o acesso das pessoas e, na outra ponta, existe uma ciclovia. Ainda, essa faixa não está toda em um mesmo nível. A rodovia possui tráfego intenso, conta com três pistas e deslocamento de veículos em sentidos opostos. A Figura 17, a seguir, mostra a travessia descrita.

Figura 17 - Faixa de pedestres para travessia da Rodovia Admar Gonzaga



Fonte: Google Earth, 2023

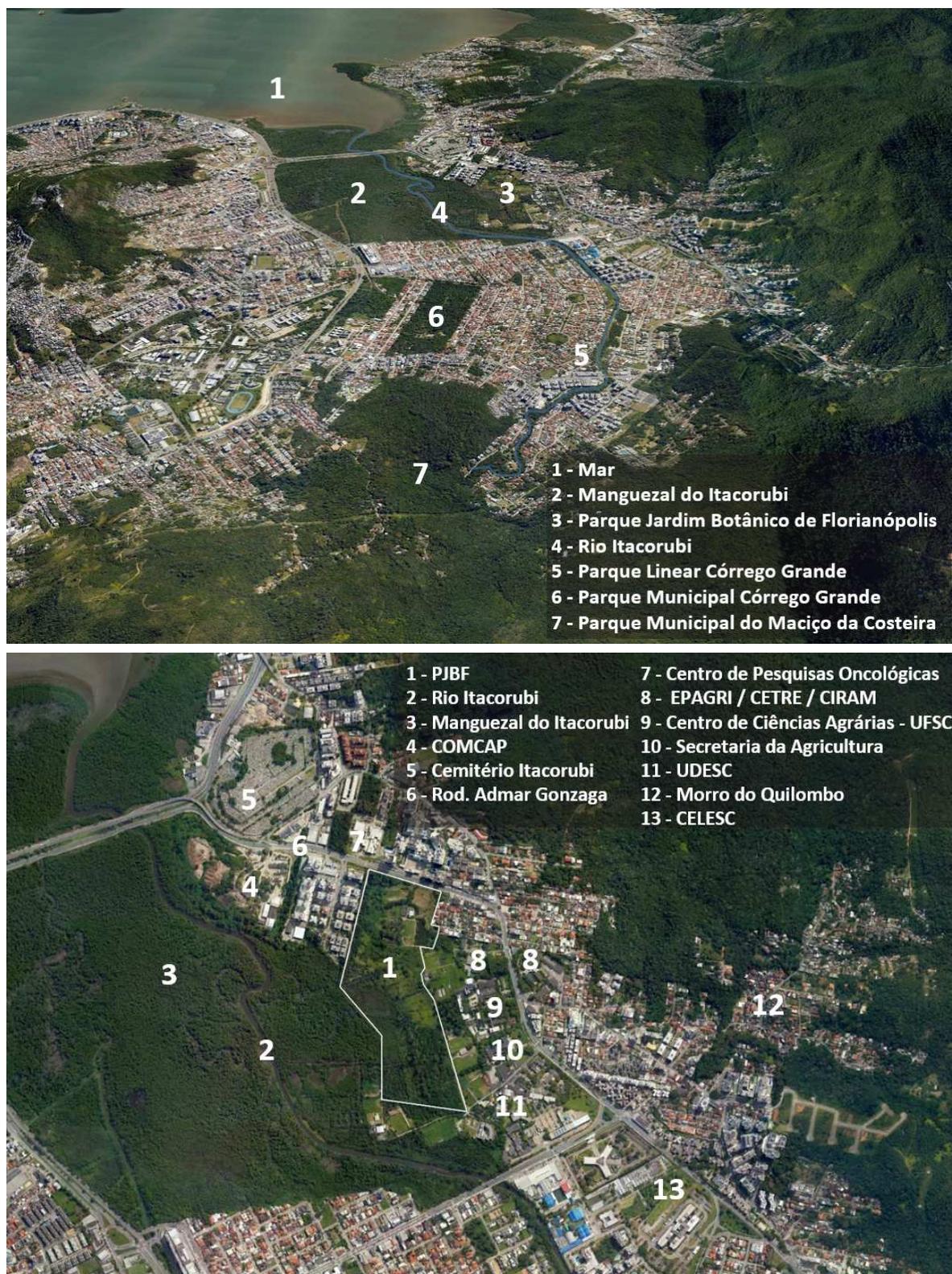
5.1.4. Imagens de Satélite

A área de estudo está localizada no Brasil, estado de Santa Catarina, cidade de Florianópolis, mais especificamente em sua área central, no bairro do Itacorubi, às margens da Rodovia Admar Gonzaga. Nas imagens de satélite (Figura 18) é possível perceber que sua implantação faz parte de um eixo de espaços públicos que têm sido instalados ao longo dos Rios Córrego Grande e Itacorubi. Dispõe-se neste eixo o Parque Municipal do Maciço da Costeira, o Parque Linear do Córrego e o PJBF. Também podem ser considerados como parte da rede de espaços verdes da Bacia Hidrográfica do Itacorubi, o Parque Municipal do Córrego Grande, além de praças e mata ciliar de afluentes locais. As imagens de satélite assim demonstram que o PJBF, longe de se encontrar isolado, implanta-se em rede, com características de um parque linear.

Em relação ao contexto urbano, é possível verificar grande concentração de áreas institucionais de porte e importância notáveis. Além de ocupação densa de unidades comerciais e habitacionais uni e multifamiliares.

Quanto à renda, o bairro apresenta condições superiores à média da cidade de Florianópolis, apresentando renda média/alta, o que é perceptível nas características das edificações e na ocupação no entorno do PJBF. Salienta-se ainda a presença da localidade do Morro do Quilombo, que se encontra na encosta do morro. A comunidade possui uma maioria de habitantes de renda baixa e média-baixa, e ainda é um polo de atração no bairro para novos assentamentos informais nas suas bordas (CRAVO; ROSSETTO; STORCH, 2016; CRAVO, 2017).

Figura 18 - Contexto e área de estudo



Fonte: Elaborada pela autora com base em Google Earth

5.2 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Os resultados da pesquisa de campo no Parque Jardim Botânico de Florianópolis³⁶ dividem-se em resultados do levantamento físico *in loco*, resultados dos questionários e resultados do mapeamento comportamental.

5.2.1 Resultados do levantamento físico *in loco*

Os resultados do levantamento físico auxiliam a identificar as potencialidades de apropriação do espaço do Parque Jardim Botânico de Florianópolis - PJBF e principalmente servem para caracterizar o PJBF quanto aos atributos do seu ambiente físico atual. Os levantamentos foram feitos no início de 2022 e, no final deste mesmo ano, especialmente a partir da publicação do plano diretor (em julho de 2022), o local de estudo iniciou algumas obras. Optou-se por registrar os locais que já estavam estabelecidos até o momento das visitas, utilizando como base o mapa que era disponibilizado para a população na época (FLORIANÓPOLIS, 2016c).

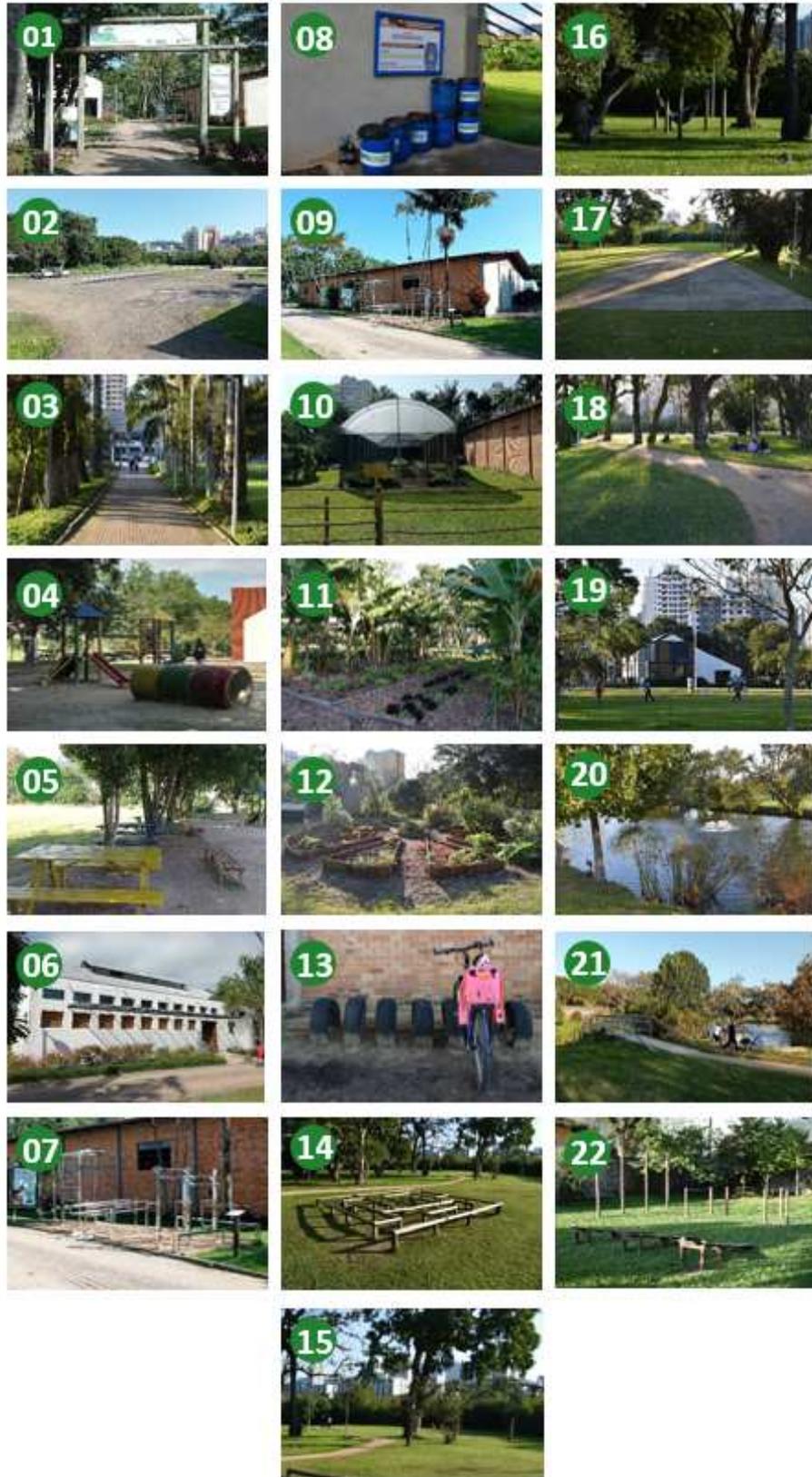
Então, no momento do levantamento físico *in loco*, feito na primeira etapa desta pesquisa em 2022, o parque contava com os equipamentos indicados na Figura 19, a saber: Portal de acesso (01), Estacionamento (02), Alameda imperial (03), Playground (04), Mesas (05), Sede e espaço de exposições (06), Equipamentos ginástica (07), Ponto de Entrega Voluntária -PEV e Pátio de Reciclagem (08), Galpão (09), Estufas (10), Horta Modelo (11), Canteiro de Plantas Medicinais (12), Bicletário (13), Labirinto (14), Gramado para descanso (15), Redário (16), Plataforma Multiuso (17), Pistas de Caminhada (18), Gramado para Piquenique (19), Lago (20), Ponte dos Amores (21), Academia (22).

A elaboração do mapa da Figura 19 tomou como base o mapa disponibilizado no site da Prefeitura de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2016c) e que esteve presente de modo físico no PJBF até 2022, quando da elaboração deste levantamento. Em relação ao mapa original foram feitas apenas algumas adaptações no sentido de adequá-lo à situação real do PJBF.

³⁶ A adoção desta versão do nome da área de estudo, utilizada em sua inauguração mas diferente do nome legal da área, explica-se na discussão (Capítulo 6).

Figura 19 - Mapa esquemático e fotos das estruturas existentes no PJB em 2022





Fonte: Mapa adaptado de (FLORIANÓPOLIS, 2016c), fotos elaboradas pela autora, 2022.

5.2.2 Resultados dos questionários

5.2.2.1 Questionários piloto

Inicialmente, para teste dos questionários, houve uma fase piloto. Os questionários piloto contaram com a participação de dezessete (17) pessoas. Destas, dezesseis (16) responderam ao Questionário 01 (voltado para quem já conhece o PJBF) e uma (01) pessoa respondeu ao Questionário 02 (elaborado para quem não conhece o PJBF, mas mora ou trabalha nas proximidades). A partir das observações dos participantes diversas alterações foram feitas no instrumento de pesquisa. As respostas da etapa piloto não foram computadas no resultado final.

5.2.2.2 Questionários finais

Os questionários finais foram aplicados a partir do dia 11/03/2023 até o dia 20/05/2023. Durante esse período de setenta dias (70 dias), duzentas e trinta e três (233) pessoas participaram, respondendo às questões dos dois tipos de questionários disponibilizados.

O primeiro questionário recebeu a maior participação, com 89,27% (n=208)³⁷ dos respondentes, enquanto o Questionário 02 obteve uma porcentagem consideravelmente menor, com 10,73% (n=25). Observou-se, portanto, um engajamento menor entre as pessoas que não estão familiarizadas com o local.

O Questionário 01, conforme detalhado na metodologia, serve para quem já visitou o PJBF. Conta com trinta e duas (32) questões, divididas em quatro (4) sessões, cada uma delas investigando assuntos específicos conforme descrito nos itens a seguir.

O Questionário 02 foi utilizado para coletar informações sobre pessoas que nunca visitaram o PJBF, mas que residem ou trabalham em bairros das proximidades (Itacorubi, Morro do Quilombo, Trindade, Córrego Grande, Parque São Jorge, Santa Mônica, Jardim Anchieta). Este questionário possui vinte e uma (21) questões e três (3) sessões.

³⁷ As questões não obrigavam resposta dos participantes, então é possível perceber que o número de pessoas para cada questão pode variar em relação ao número total de participantes.

Os resultados aparecem na íntegra, separados por tipo (Questionário 01 e Questionário 02) e com as explicações completas sobre os dados no Apêndice F. Já o resumo das respostas dos questionários aparece a seguir, disposto em quadros, de maneira a facilitar a compreensão e discussão posterior dos resultados.

Os participantes não eram obrigados a responder às questões individualmente, então algumas das questões possuem números diferentes de participantes.

SEÇÃO: USO ATUAL DO PJBF / SE EU VISITASSE O PJBF

Esta seção continha cinco (5) perguntas no Questionário 01 e quatro (4) perguntas no Questionário 02. As perguntas investigam como as pessoas utilizam e se apropriam do PJBF no momento presente ou, no caso do Questionário 02, como gostariam de se apropriar no momento atual, com os espaços construídos e equipamentos existentes.

Quadro 6 - Resumo das Respostas para a Seção: Uso Atual do PJBF/Se eu visitasse o PJBF

QUESTIONÁRIO 01	QUESTIONÁRIO 02	Resumo das Respostas
Questionário voltado para pessoas que já estiveram presencialmente no PJBF	Questionário voltado para pessoas que nunca visitaram PJBF, mas moram ou trabalham nas proximidades*.	
Seção - Uso atual do PJBF	Seção - Se eu visitasse o PJBF	
1. Qual a afirmação que melhor corresponde a sua frequência de visitação ao PJBF?	-	(Múltipla escolha, participação: 208 pessoas). A resposta mais votada foi 'visito raramente' (39,4%, n=82 pessoas). Observa-se que a grande maioria (72,1%, n=150 pessoas) afirma ter uma baixa frequência de visitação no PJBF, sendo que visitam o local uma vez por mês ou menos.
2. O que motiva você a ir no PJBF?	1. O que motivaria você a ir no PJBF?	(Caixas de seleção, assim permitiam mais de uma resposta por pessoa e ainda respostas discursivas). <u>Q01, quest 02*</u> (participação: 207 pessoas/547 respostas). A resposta com maior adesão foi a classe 'contato com a natureza' com 28,5% das respostas (n=156 respostas), compreendendo 75,4% das pessoas (n=156 pessoas). <u>Q02, quest 01</u> (participação: 25 pessoas/67 respostas). As duas classes de respostas com maior adesão foram 'contato com a natureza'

		com 72% das respostas (n=18 respostas) e ‘descansar/ relaxar’ (n=15 respostas). <u>Geral:</u> Então, ambos públicos coincidem na motivação ‘contato com a natureza’.
3. Qual o seu horário de visitação preferencial ao PJBFB?	2. Qual seria o seu horário de visitação preferencial ao PJBFB?	(Múltipla escolha). <u>Q01, quest 03</u> (participação: 206 pessoas). Houve uma diferença pouco significativa entre quem prefere a manhã (44,2%, n=91 pessoas) ou o período da tarde completo (55,8%, n=115 pessoas) (diferença de 24 pessoas). No entanto, os horários do ‘início da tarde (12h às 15h)’ são os que possuem menor preferência e os do ‘final da tarde (15h às 18h)’ a maior. <u>Q02, quest 02</u> (participação: 25 pessoas). A predileção foi claramente para o período de final da tarde (n=17 pessoas). <u>Geral:</u> O período preferido em ambos grupos é o final da tarde.
4. Quais atividades que você costuma realizar no PJBFB?	3. Quais atividades que você gostaria de realizar se fosse ao PJBFB?	(Caixas de seleção, permitiam mais de uma resposta por pessoa e respostas discursivas) <u>Q01, quest 04</u> (participação: 208 pessoas / 833 respostas). As opções ‘atividades de contato com a natureza e ambientais’ (31,2%, n=260 respostas); ‘atividades físicas e de bem estar’ (27,3%, n=227 respostas) e ‘atividades de interação social’ (10,6%, n=88 respostas) aparecem razoavelmente equilibradas entre si. <u>Q02, quest 03</u> (participação: 25 pessoas/128 respostas). As três classes que aparecem com maior frequência são ‘atividades físicas e de bem-estar’ (33,6%, n=43); ‘atividades de contato com a natureza e ambientais’ (32,8%, n=42); e por fim ‘atividades de interação social’ (23,4%, n=30). <u>Geral:</u> As classes para ambos questionários são similares. Entretanto, a preferência por ‘atividades de contato com a natureza e ambientais’ (31,2%, n=260) é priorizada para usuários do PJBFB (Q01), enquanto ‘atividades físicas e de bem-estar’ (33,6%, n=43) é a opção mais citada para pessoas que não frequentam o local (Q02).
5. Qual o seu lugar preferido no PJBFB?	-	(Múltipla escolha) (participação: 208 pessoas). O lugar preferido das pessoas foi o lago (35,6%, n=74) sendo que os lugares mais citados apontam para uma preferência por locais voltados para a ‘socialização/contemplação/descanso’ (60,8%, n=127).
-	4. Existe algum problema na infraestrutura atual do parque que impede você de visitar o PJBFB?	(Discursiva aberta, participação: 17 respostas). A maioria das pessoas afirmou desconhecer os problemas do local ou não apontaram problemas (n=10 respostas). Isso era esperado, tendo em vista que as pessoas não conhecem o local. No

		entanto, houve menção à pouca quantidade de vagas de estacionamento em dias de eventos e a sua má sinalização (n=3 respostas); também foi apontado como um problema a proibição de ingresso de animais de estimação (n=2 respostas). Por fim, foram citados os horários e dias de visitação limitados (n=1 resposta) e que o espaço era “ <i>sem graça</i> ” (n=1 resposta).
--	--	--

* Proximidades: Itacorubi, Morro do Quilombo, Trindade, Córrego Grande, Parque São Jorge, Santa Mônica ou Jardim Anchieta. **Notação: Q01, quest 02 = Questionário 01, questão 02.

Fonte: elaborado pela autora, 2024

SEÇÃO: APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO DO PJBF

Esta seção possui dez (10) questões, nela investiga-se como as pessoas se apropriam do PJBF. Conforme detalhado nos instrumentos de pesquisa, baseando-se em Gilles Barbey (1976), foram feitas questões sobre identidade de lugar, controle, personalização, territorialidade/espaço defensável, pertencimento, apego, habituação/familiaridade e privacidade. Além disso, há questões sobre engajamento pela defesa do espaço público e tempo de uso do lugar. Utilizou-se também o modelo dual de apropriação do espaço, onde são investigadas questões simbólicas e de ação/transformação (POL, 1996, 2002; VIDAL; POL, 2004).

O Questionário 02 não possui perguntas nesta seção, pois considerou-se que, embora as pessoas até possam se apropriar de modo simbólico do local, não há apropriação presencial para pessoas que nunca visitaram o PJBF. Então, a seguir, apresentam-se as respostas para o Questionário 01.

Quadro 7 - Resumo das Respostas da Seção: Apropriação do espaço do PJBF

QUESTIONÁRIO 01	Resumo das Respostas
Questionário voltado para pessoas que já estiveram presencialmente no PJBF	
Seção - Apropriação do espaço do PJBF	
6. Há quanto tempo você usa as instalações do PJBF?	(Múltipla escolha, participação: 207 pessoas). Constatou-se que o vínculo com o lugar é intermediário em relação ao tempo avaliado. ‘Visito desde a época da inauguração’ (46,9%, n=97) foi a opção mais votada, apontando que a maioria das pessoas conhecem o local há aproximadamente sete anos (2016-2023).

	Poucas pessoas conhecem o espaço desde antes de sediar o PJBFB (15,5%, n=32), não indicando um vínculo histórico das pessoas com o lugar estudado.
7. Este lugar corresponde àquilo que eu gostaria de encontrar em um jardim botânico?	(Escala linear/Likert, participação: 208 pessoas). A maioria afirmou que o PJBFB ‘corresponde bastante’ (36,5%, n=76), muitas pessoas também manifestaram-se ‘neutras’ (32,7%, n=68). Poucas indicaram as opções extremas: ‘não corresponde’ (3,4%, n=7) ou ‘corresponde totalmente’ (14,4%, n=30). As duas opções de respostas negativas (‘não corresponde’, ‘pouco correspondente’) foram as menos citadas.
8. Este espaço atende minhas necessidades e aspirações?	(Escala linear/Likert, participação: 208 pessoas). Obteve maior adesão para ‘atende bastante’ (36,1%, n=75), seguido por ‘neutro’ (29,8%, n=62) e depois ‘atende totalmente’ (19,2%, n=40). Neste caso, as duas opções de respostas negativas (‘não atende’, ‘atende pouco’) também foram as menos citadas.
9. Eu me sinto à vontade para utilizar este lugar?	(Escala linear/Likert, participação: 207 pessoas). As pessoas indicam sentirem-se ‘totalmente à vontade’ no PJBFB (58,9%, n=122).
10. Eu sinto que eu tenho controle sobre a utilização deste lugar?	(Escala linear/Likert, participação: 206 pessoas). Os resultados com maior votação foram ‘neutro’ e ‘bastante controle’ empatados com 29,6% (n=61) dos votos. Observa-se, contudo, que embora os números apontem para uma maioria afirmando sentir-se com algum controle sobre o espaço (somatória das respostas ‘bastante controle’ e ‘total controle’=50,5%, n=104), há uma parcela considerável de quase metade das pessoas (somatória das respostas ‘não sinto controle’, ‘pouco controle’ e ‘neutro’=49,5%, n=102), que se sentem de maneira contrária ou de forma ambivalente (neutra).
11. Eu me sinto pertencente a este lugar?	(Escala linear/Likert, participação: 2078 pessoas). A resposta mais votada foi ‘bastante pertencente’ (35,6%, n=74) e, ainda, mais da metade dos participantes demonstraram ter uma forte identificação com o lugar, alcançando 67,8% (‘bastante pertencente’ + ‘totalmente pertencente’=141 pessoas) dos participantes.
12. Eu me sinto habituado (bem adaptado) às instalações oferecidas pelo PJBFB?	(Escala linear/Likert, participação: 208 pessoas). As pessoas estão habituadas (bem adaptadas) ao PJBFB em um grau considerável, apontando ‘bastante habituado’ (31,3%, n=65) ou ‘totalmente habituado’ (30,8%, n=64), como as duas opções de respostas mais frequentes.
13. Eu sinto que eu posso modificar este lugar para que ele se adeque às minhas necessidades?	(Escala linear/Likert, participação: 208 pessoas). Posicionaram-se de maneira ‘neutra’ (30,8%, n=64) em primeiro lugar e em segundo lugar ‘não posso modificar’ (26,9%, n=56). Na sequência, um número também significativo de 23,6% (n=49) dos participantes alegaram ‘posso modificar pouco’. As duas opções de respostas menos citadas foram: ‘posso modificar bastante’, com 11,5% (n=24) dos participantes e ‘posso modificar totalmente’ (7,2%, n=15).
14. Eu sinto apego por este lugar?	(Escala linear/Likert, participação: 208 pessoas). As respostas por ordem de frequência foram: ‘totalmente apegado’ 26,9% (n=56), ‘neutro’ 26,4% (n=55), ‘bastante apegado’ 24,5% (n=51), ‘não sinto apego’ 11,5% (n=24) e por fim, ‘pouco apegado’ 10,6% (n=22). Então, em geral, as pessoas apontaram níveis de apego elevados e moderados.
15. Você já esteve envolvido em alguma atividade relacionada ao planejamento/manutenção do parque?	(Caixas de seleção, então permitia mais de uma resposta por pessoa. Participação: 208 pessoas/214 respostas). A maioria das respostas (81,2%, n=173) aponta para o fato de que as pessoas não estiveram envolvidas em atividades relacionadas ao planejamento/manutenção do PJBFB.

* Proximidades: Itacorubi, Morro do Quilombo, Trindade, Córrego Grande, Parque São Jorge, Santa Mônica ou Jardim Anchieta. **Notação: Q01, quest 01 = Questionário 01, questão 01.

SEÇÃO: POTENCIALIDADES

Esta seção investiga o que os participantes desejam prioritariamente para o futuro do PJBF, ou seja, prioriza o estudo das potencialidades. Para o Questionário 01 e Questionário 02 fazem parte desta seção cinco (5) questões.

Quadro 8 - Resumo das Respostas da Seção: Potencialidades

QUESTIONÁRIO 01	QUESTIONÁRIO 02	Resumo das Respostas
Questionário voltado para pessoas que já estiveram presencialmente no PJBF	Questionário voltado para pessoas que nunca visitaram PJBF, mas moram ou trabalham nas proximidades*.	
Seção - Potencialidades	Seção - Potencialidades	
16. O que você considera prioritário existir no PJBF em relação aos ACESSOS?	5. O que você considera prioritário existir no PJBF em relação aos ACESSOS?	<p>(Grade de múltipla escolha: nenhuma prioridade, baixa prioridade, média prioridade e máxima prioridade). Foram avaliados dez (10) itens: 'ligação com demais parques ao longo da Bacia do Itacorubi', 'estacionamento de carros maior que o atual', 'estacionamento de carros menor que o atual', 'cerca em todo o entorno', 'sem cerca no entorno, apenas algumas áreas (ex. playground)', 'portal de entrada maior, mais chamativo', 'portões de acesso em outros pontos do PJBF', 'estacionamento de bicicletas maior ou melhor que o atual', 'melhorar calçadas de acesso ao PJBF' e 'melhorar a travessia de pedestres na rodovia'.</p> <p><u>Q01, quest 16</u> (participação: 208 pessoas) A categoria mais votada <i>como um todo</i> foi 'nenhuma prioridade' (27,26% = 567 votos de um total de 2080 votos³⁸) indicando que Acessos não é o tema prioritário para usuários do PJBF. Entretanto, houve itens isolados apontados como sendo de 'máxima prioridade' como 'melhorar travessia de pedestres na rodovia' (n=130) e 'melhorar calçadas de acesso ao PJBF' (n=93).</p> <p><u>Q02, quest 05</u> (participação: 25 pessoas). O tema <i>como um todo</i> foi considerado de 'média prioridade' (27, 6% = 69 votos de um total de 250 votos). Avaliando isoladamente cada item, são considerados como de máxima prioridade apenas 'melhorar travessia de pedestres na</p>

38

Os 567 votos representam o total de votos atribuídos à opção 'nenhuma prioridade' em todos os itens. A porcentagem foi calculada em relação ao total de votos em todos os itens (nº participantes x nº itens = total de votos. Então: 208 participantes x 10 itens = 2080 votos) (567/2080=27,26%).

		<p>rodovia'(n=16) e 'melhorar calçadas de acesso ao PJBFB' (n=12).</p> <p><u>Geral:</u> Conclui-se, então, que o tema Acessos possui nenhuma prioridade para usuários (Q01) e média prioridade para pessoas que nunca visitaram o local (Q02). Para ambos os grupos coincide maior prioridade quanto a 'melhorar travessia de pedestres na rodovia' e 'melhorar calçadas de acesso ao PJBFB.'</p>
<p>17. O que você considera prioritário existir no PJBFB em relação às CIRCULAÇÕES?</p>	<p>6. O que você considera prioritário existir no PJBFB em relação às CIRCULAÇÕES?</p>	<p>(Grade de múltipla escolha: nenhuma prioridade, baixa prioridade, média prioridade e máxima prioridade). Foram avaliados sete (7) itens: 'presença de passarelas e mirantes no mangue', 'roteiro educativo com explicações sobre a fauna/flora', 'acessibilidade para pessoas com deficiência', 'trilha ecológica', 'ciclovias', 'trilhas somente para pedestres', 'trilhas longas seguindo o Rio Itacorubi (ciclovias e pedestres)'. <u>Q01, quest 17</u> (participação: 208 pessoas) No tema <i>como um todo</i> opção 'máxima prioridade' foi a mais votada (58,17% = 847 votos de um total de 1456 votos), dentre os 7 itens possíveis 6 foram nessa categoria (máxima prioridade). O item 'acessibilidade para pessoas com deficiência' (n=163) obteve maior votação, seguido por 'trilha ecológica' (n=149), 'trilhas longas seguindo o Rio Itacorubi (ciclovias e pedestres)' (n=130), 'roteiro educativo com explicações sobre a fauna/flora' (n=118), 'trilhas somente para pedestres' (n=112) e 'ciclovias' (n=110). <u>Q02, quest 06</u> (participação: 25 pessoas). O tema <i>como um todo</i> também foi considerado de 'máxima prioridade' (55,43% = 97 votos de um total de 175 votos). Isoladamente, os itens considerados como sendo de máxima prioridade foram em ordem: 'acessibilidade para pessoas com deficiência', (n=23 votos); 'trilha ecológica', (n=17 votos); 'roteiro educativo com explicações sobre a fauna/flora', (n=15); 'ciclovias', (n=14) e 'trilhas somente para pedestres' (n=10 votos). Destaca-se ainda que o item 'trilhas longas seguindo o Rio Itacorubi (ciclovias e pedestres)' ficou com votação empatada para máxima prioridade e média prioridade (n=9 votos). Foi exceção a presença de passarelas e mirantes no mangue que obteve votação mais expressiva para média prioridade (n=97 votos). <u>Geral:</u> Para ambos os questionários, o tema 'Circulações' <i>como um todo</i> foi considerado de 'máxima prioridade'. Muitos itens isoladamente também foram considerados como de máxima prioridade, mas 'acessibilidade para pessoas com deficiência' e 'trilha ecológica' apareceram como os dois mais votados para Q01 e Q02.</p>

<p>18. O que você considera prioritário existir no PJBf em relação às ÁREAS VERDES?</p>	<p>7. O que você considera prioritário existir no PJBf em relação às ÁREAS VERDES?</p>	<p>Foram avaliados oito (8) itens: ‘somente vegetação original de mangue’, ‘canteiros com coleção de plantas’, ‘canteiros de plantas medicinais (maiores que os existentes)’, ‘jardim dos cinco sentidos (sensorial)’, ‘estrutura para proteger vegetação/estufa (maior que existente)’, ‘jardins temáticos (exemplo: jardim das nações)’, ‘orquidário’ e ‘pomar’.</p> <p><u>Q01, quest 18</u> (participação: 208 pessoas) (Grade de múltipla escolha: nenhuma prioridade, baixa prioridade, média prioridade e máxima prioridade). Nesta questão o tema <i>como um todo</i> foi considerado de 'máxima prioridade', (41,41% = 689 votos de um total de 1664 votos). Isoladamente, os itens considerados de máxima prioridade foram: ‘pomar’ (n=126); ‘jardim dos cinco sentidos (sensorial)’ (n=107), ‘orquidário’(n=88) e ‘estrutura para proteger vegetação/estufa (maior que existente)’(n=77). Merece menção ainda a opção ‘canteiros de plantas medicinais (maiores que os existentes)’, que obteve empate entre média e máxima prioridade (n=89).</p> <p><u>Q02, quest 07</u> (participação: 25 pessoas). Esta questão foi de múltipla escolha³⁹, os itens receberam votação de acordo com a seguinte ordem: ‘somente vegetação original de mangue’ (n=8), ‘canteiros com coleção de plantas’ (n=4) e ‘jardim dos cinco sentidos (sensorial) (n=4), ‘plantas medicinais’ (n=3) e ‘pomar’ (n=3), ‘jardins temáticos (ex.:jardim das nações)’ (n=2) votos, ‘estrutura para proteger vegetação/estufa’ (n=1) e ‘orquidário’ (n=0). Então, através das votações, percebe-se que as pessoas consideram prioritário ‘existir somente vegetação original de mangue’ no PJBf.</p> <p><u>Geral:</u> No Q01 ‘pomar’ foi o item considerado como de máxima prioridade, já no Q02 ‘somente vegetação original de mangue’ foi a opção com mais votos. A título de comparação, esse mesmo item (‘somente vegetação original de mangue’), no Q01, obteve empate de votos entre baixa prioridade e média prioridade (n=67).</p>
<p>19. O que você considera prioritário existir no PJBf em relação aos ESPAÇOS ARQUITETÔNICOS CONSTRUÍDOS E EQUIPAMENTOS?</p>	<p>8. O que você considera prioritário existir no PJBf em relação aos ESPAÇOS ARQUITETÔNICOS CONSTRUÍDOS E EQUIPAMENTOS?</p>	<p>(Grade de múltipla escolha: nenhuma prioridade, baixa prioridade, média prioridade e máxima prioridade). Foram avaliados doze (12) itens: ‘concha acústica’, ‘museu (maior que o existente)’, ‘teatro/auditório para palestras’, ‘escola ambiental’, ‘espaço de pesquisa, registro de plantas e herbário’, ‘biblioteca’, ‘quadras esportivas’, ‘parque infantil (maior que o existente)’, ‘restaurante/cafeteria’, ‘espaço para</p>

³⁹Houve um problema no questionário 02 na questão 07. Foi feita utilizando formulário do tipo múltipla escolha ao invés de *grade* de múltipla escolha.

		<p>venda de lembranças e souvenirs', 'banheiros e vestiários', 'mesas e bancos (mais que os existentes).'</p> <p><u>Q01, quest 19</u> (participação: 208 pessoas). O tema <i>como um todo</i> foi considerado como de 'máxima prioridade' (37,78% = 943 votos de um total de 2496 votos). Já entre os itens, sete (7) foram votados como de 'máxima prioridade': 'banheiros e vestiários' (n=124), 'espaço de pesquisa, registro de plantas e herbário'(n=123), 'escola ambiental' (n=116), 'mesas e bancos (mais que os existentes)'(n=105), 'restaurante/cafeteria'(n=83), 'biblioteca' (n=83) e 'parque infantil (maior que o existente)' (n=68).</p> <p><u>Q02, quest 08</u> (participação: 25 pessoas). O tema <i>como um todo</i> foi considerado de 'máxima prioridade' (45,67% = 137 votos de um total de 3006 votos). Oito, dentre doze, itens foram considerados de 'máxima prioridade': 'banheiros e vestiários', (n=22); 'mesas e bancos (mais que os existentes)'(n=20), 'escola ambiental' (n=16), 'espaço de pesquisa, registro de plantas e herbário' (n=14), 'restaurante/cafeteria'(n=13), 'parque infantil (maior que o existente)'(n=12), 'quadras esportivas' (n=11), 'biblioteca' (n=9)</p> <p><u>Geral:</u> Ambos grupos consideram o tema 'Espaços Arquitetônicos Construídos e Equipamentos' como sendo de 'máxima prioridade'. Comparativamente entre os três primeiros itens mais votados para os Q01 e Q02 coincidem dois itens: 'banheiros e vestiários' e 'escola ambiental'.</p>
<p>20. Além das opções já citadas, o que mais você acha que deveria existir futuramente no PJBF?</p>	<p>9. Além das opções já citadas, o que mais você acha que deveria existir futuramente no PJBF?</p>	<p>(Discursiva aberta)</p> <p><u>Q01, quest 20</u> (participação:99 pessoas). A classe 'Flora e fauna', voltada para respostas que demonstravam preocupação com as plantas e animais e/ou falavam sobre espécies e tipos de jardins, foi o grupo que obteve maior número de elementos temáticos (n=38), portanto maior relevância.</p> <p><u>Q02, quest 09</u> (participação:10 pessoas). Os elementos temáticos que se referiam à classe 'espaço pet/feira adoção de animais' (n= 3 de 10 respostas) foram maioria.</p> <p><u>Geral:</u> Em respostas discursivas abertas os grupos divergiram em termos do que acham que deva existir futuramente no PJBF.</p>

* Proximidades: Itacorubi, Morro do Quilombo, Trindade, Córrego Grande, Parque São Jorge, Santa Mônica ou Jardim Anchieta. **Notação: Q01, quest 01 = Questionário 01, questão 01.

Fonte: elaborado pela autora, 2024

SEÇÃO: QUEM SÃO OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Esta seção é para investigar os dados sociodemográficos dos participantes. Serve para verificar a diversidade de visitantes do PJBF bem como associar o perfil dos participantes aos demais itens da pesquisa.

Quadro 9 - Resumo das Respostas da Seção: Quem são os participantes da pesquisa

QUESTIONÁRIO 01	QUESTIONÁRIO 02	Resumo das Respostas
Questionário voltado para pessoas que já estiveram presencialmente no PJBF	Questionário voltado para pessoas que nunca visitaram PJBF, mas moram ou trabalham nas proximidades*.	
Seção - Quem São os Participantes da Pesquisa	Seção - Quem São os Participantes da Pesquisa	
21. Qual sua faixa etária?	10. Qual sua faixa etária?	<p>(Múltipla escolha) - 8 opções de resposta: 'menos de 20 anos'; '21 a 30 anos'; '31 e 40 anos'; '41 a 50 anos'; '51 a 60 anos'; '61 a 70 anos'; '71 a 80 anos' e 'mais de 81 anos'.</p> <p><u>Q01, quest 21</u> (participação: 207 pessoas) as três faixas mais votadas foram: '21 a 30 anos' (18,4%, n=38); '31 e 40 anos' (30,4%, n=63) e '41 a 50 anos' (27,5% - n=57). Não houve participantes com 'mais de 81 anos' (n=0).</p> <p><u>Q02, quest 09</u> (participação: 25 pessoas), as três faixas etárias mais votadas foram '21 a 30 anos' (n=8); '31 e 40 anos'(n=8) e '41 a 50 anos'(n=6). Não houve participantes nas faixas 'menos de 20 anos', '51 e 60 anos'; '71 a 80 anos' ou 'mais de 81 anos' (n=0).</p> <p><u>Geral:</u> Ambos os questionários indicam presença mais expressiva de pessoas nas faixas entre de entre 21 e 50 anos. Para ambos os grupos, as faixas menos votadas foram de 51 anos em diante ou menos de 20 anos.</p>
22. Qual o seu gênero?	11. Qual o seu gênero?	<p>(Múltipla escolha) 3 opções de respostas: 'feminino', 'masculino' e 'não binário'.</p> <p><u>Q01, quest 22</u> (participação: 208 pessoas) a maioria apontou ser do gênero feminino (68,8%, n=143).</p> <p><u>Q02, quest 11</u> (participação: 25 pessoas), onde a maioria também indicou ser do gênero 'feminino' (n=17).</p> <p><u>Geral:</u> Respostas similares para Q01 e Q02.</p>
23. Como você se declara quanto à cor/etnia?	12. Como você se declara quanto à cor/etnia?	<p>(múltipla escolha) 6 opções de resposta: 'branca', 'preta', 'parda', 'amarela', 'índigena', 'não declarada'.</p>

		<p><u>Q01, quest 23</u> (participação: 208 pessoas). A cor/etnia branca foi apontada como maioria (84,1%, n=175).</p> <p><u>Q02, quest 12</u> (participação: 25 pessoas). A cor/etnia branca foi a mais citada (n=22).</p> <p><u>Geral:</u> Respostas similares para Q01 e Q02.</p>
24. Qual a sua escolaridade?	13. Qual a sua escolaridade?	<p>(Múltipla escolha). 8 opções de respostas: 'nenhuma'; 'fundamental incompleto'; 'fundamental completo'; 'ensino médio incompleto'; 'ensino médio completo'; 'ensino superior incompleto'; 'ensino superior completo' e 'pós graduação (incompleto ou completo)'.</p> <p><u>Q01, quest 24</u> (participação: 208 pessoas) indicou participação de indivíduos com elevado nível educacional, em sua maioria com 'pós-graduação (incompleto ou completo)' (65,9%, n=137) ou ensino 'superior completo'(18,8%, n=39).</p> <p><u>Q02, quest 13</u> (participação: 25 pessoas) a maioria também apontou 'pós-graduação (incompleto ou completo) (n=21).</p> <p><u>Geral:</u> Respostas similares para Q01 e Q02.</p>
25. Qual é a cidade onde mora?	14. Qual é a cidade onde mora?	<p>(Múltipla escolha)</p> <p><u>Q01, quest 25</u> (participação: 207 pessoas). A maioria absoluta disse ser de Florianópolis (96,1%, n=199), embora algumas poucas afirmam morar em cidades vizinhas.</p> <p><u>Q02, quest 14</u> (participação: 25 pessoas). Todos os participantes moram em Florianópolis (n=25).</p> <p><u>Geral:</u> Predominam moradores de Florianópolis para Q01 e Q02.</p>
26. Se você mora em Florianópolis, qual bairro?	15. Se você mora em Florianópolis, qual bairro?	<p>(Múltipla escolha - somente para pessoas que dizem morar em Florianópolis)</p> <p><u>Q01, quest 26</u> (participação: 200 pessoas). Indicou o bairro Itacorubi (68,5%, n=137) como o mais votado. Somando-se aos demais bairros da Bacia do Itacorubi (Trindade, Pantanal, Córrego Grande, Carvoeira e Santa Mônica), as respostas totalizam 83,5%⁴⁰ (n=167).</p> <p><u>Q02, quest 15</u> (participação: 25 pessoas). Também preponderam moradores do Itacorubi (n=9 de 25 pessoas). Os votos restantes (n=16 de 25 pessoas) apontaram para os demais bairros localizados na Bacia do Itacorubi.</p> <p><u>Geral:</u> Portanto, os questionários demonstram que a maior parte das pessoas mora nas proximidades do PJB.</p>
27. Qual seu principal vínculo empregatício?	16. Qual seu principal vínculo empregatício?	<p>(Caixas de seleção, então permitia que as pessoas pudessem dar mais de uma resposta). 6 opções de resposta: 'trabalho em órgãos públicos'; 'trabalho para uma empresa privada';</p>

⁴⁰ Itacorubi (68,5%) + Trindade (5,5%) +Córrego Grande (4,5%) + Pantanal (2,5%) + Carvoeira (2%) + Sta Mônica (0,5%) = 83,5%

		<p>'sou autônomo'; 'sou aposentado'; 'não estou empregado'; 'trabalho em uma ONG'. <u>Q01, quest 27</u> (participação: 206 pessoas/214 respostas). A grande maioria apontou estar empregada, em meio as 214 respostas, foram as opções mais votadas 'trabalho em órgãos públicos' (30,8%, n=66) ou 'trabalho para uma empresa privada' (29%, n=62). Q02, quest 16 (participação: 25 pessoas/25 respostas). O principal vínculo é com empresas privadas (n=10). <u>Geral:</u> Em ambos os grupos as pessoas afirmam estar empregadas, entretanto pessoas que já estiveram no PJBF (Q01) trabalham principalmente em órgãos públicos e pessoas que nunca visitaram PJBF, mas moram ou trabalham nas proximidades, encontram-se trabalhando principalmente no setor privado.</p>
28. Qual a cidade do seu principal local de trabalho?	17. Qual a cidade do seu principal local de trabalho?	<p>(Múltipla escolha) <u>Q01, quest 28</u> (participação: 197 pessoas) indicaram para uma maioria de pessoas trabalhando em Florianópolis (86,8%, n=171). <u>No Q02, quest 17</u> (participação: 23 pessoas) também predominaram trabalhadores de Florianópolis (n=19). <u>Geral:</u> Predominam trabalhadores de Florianópolis para Q01 e Q02.</p>
29. Se você trabalha em Florianópolis, qual bairro?	18. Se você trabalha em Florianópolis, qual bairro?	<p>(Múltipla escolha) <u>Q01, quest 29</u> (participação: 175 pessoas). O bairro Itacorubi foi o mais votado (39,4%, n=69). <u>Q02, quest 18</u> (participação: 18 pessoas) Itacorubi foi o bairro mais votado (n=11). <u>Geral:</u> O bairro mais votado foi o Itacorubi para ambos os grupos.</p>
30. Qual sua renda familiar mensal?	19. Qual sua renda familiar mensal?	<p>(Múltipla escolha). 5 opções de respostas: 'até 3 salários mínimos', 'de 3 a 5 salários mínimos', 'de 5 a 10 salários mínimos', 'de 10 a 20 salários mínimos' e 'mais de 20 salários mínimos'. <u>Q01, quest 30</u> (participação: 203 pessoas). A faixa mais representativa foi 'entre 5 a 10 salários mínimos' (39,9%, n=81). <u>Q02, quest 19</u> (participação: 23 pessoas). A faixa 'entre 5 a 10 salários mínimos' foi indicada como maioria. <u>Geral:</u> Então, em relação à renda familiar mensal, ambos questionários apresentaram uma posição intermediária entre as opções apresentadas.</p>
31. Quanto tempo trabalha e estuda por semana?	20. Quanto tempo trabalha e estuda por semana?	<p>(Múltipla escolha) 4 opções de resposta: 'não trabalho nem estudo', 'até 20 horas', 'entre 20h e 40h' e 'mais de 40 horas'. <u>Q01, quest 31</u> (participação: 204 pessoas). As duas opções mais votadas foram 'entre 20h e</p>

		<p>40h' (47,1% - n=96) e 'mais de 40 horas' (38,7% - n=79).</p> <p><u>Q02, quest 20</u> (participação: 24 pessoas). A maior proporção de respostas, foi 'mais que 40h' equivalente a treze (n=13 de 24 pessoas).</p> <p><u>Geral:</u> O resultado indica que os participantes têm pouco tempo livre, especialmente o grupo de pessoas que não frequenta o PJBFB, mas mora ou trabalha nas proximidades (Q02).</p>
32. Há quanto tempo você mora ou trabalha nas proximidades* do PJBFB?	21. Há quanto tempo você mora ou trabalha nas proximidades* do PJBFB?	<p>(Múltipla escolha) Opções de resposta: 'não moro nem trabalho nas proximidades do PJBFB' (opção existente somente para Q01- pois era critério excludente para participação em Q02), 'menos de 1 ano', 'entre 1 e 5 anos' e 'mais de 5 anos'.</p> <p><u>Q01, quest 32</u> (participação: 205 pessoas). Mais da metade dos participantes mora ou trabalha nas proximidades do PJBFB há 'mais de cinco anos' (53,7%, n=110), dentre as opções, a opção indicando maior tempo.</p> <p><u>Q02, quest 21</u> (participação: 24 pessoas). A maioria (n=13 de 24 pessoas) relatou que mora ou trabalha nas proximidades do PJBFB "entre 1 e 5 anos". Portanto, estão na área por um período inferior de tempo se comparado com as pessoas que responderam ao Q01.</p> <p><u>Geral:</u> Portanto, em relação ao tempo que moram ou trabalham nas proximidades do PJBFB, usuários (Questionário 01) indicam estarem na área há mais tempo do que as pessoas que não frequentam o PJBFB (Q02).</p>

* Proximidades: Itacorubi, Morro do Quilombo, Trindade, Córrego Grande, Parque São Jorge, Santa Mônica ou Jardim Anchieta. **Notação: Q01, quest 01 = Questionário 01, questão 01.

Fonte: elaborado pela autora, 2024

5.2.3 Resultados do Mapeamento Comportamental

O mapeamento comportamental (MC) deste trabalho foi centrado no lugar e permitiu perceber aspectos objetivos sobre a apropriação do espaço dos diferentes setores do PJBFB por seus visitantes. Conforme mencionado no capítulo 4, houve doze (12) visitas ao parque no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023, com o objetivo de realizar o MC. Foram realizadas sessões de observação que totalizaram a compreensão de uma semana típica, ou seja setenta e duas (72) sessões válidas (6 dias x 12h = 72 sessões). Durante essas sessões, foram registradas três mil, setecentos e trinta e uma pessoas (n=3731). Destas, foram

visualmente identificadas como adultos duas mil, oitocentos e oitenta e uma pessoas (n=2881) e ainda oitocentas e cinquenta como crianças (n=850). Isso significa que adultos representaram uma maioria no PJBF, com 77,22% da ocupação, enquanto as crianças eram minoria com 22,78%.

O dia da semana com o maior número de visitantes foi o domingo, com novecentas e setenta e nove pessoas registradas (n=979 - 26,24%). É importante destacar, entretanto, que os dias atípicos foram excluídos das amostras. Assim, não foram contabilizados dias em que ocorreram eventos de grande porte. Geralmente, esses eventos ocorrem aos sábados. Então, caso fossem considerados os dias com eventos grandes, muito provavelmente os sábados seriam os dias da semana com maior ocupação. O dia da semana com a menor ocupação, excluindo as segundas-feiras, quando o parque não abre, foi terça-feira com o registro de apenas quatrocentas e trinta pessoas (n=430 - 11,53%).

Tabela 3 - Dia da semana x ocupação x faixa etária

Dia da Semana	n° Crianças	%	n° Adultos	%	Total do dia	%
Terça-Feira	38	8,84	392	91,16	430	11,53
Quarta-Feira	109	19,09	462	80,91	571	15,30
Quinta-Feira	190	33,51	377	66,49	567	15,20
Sexta-Feira	77	16,85	380	83,15	457	12,25
Sábado	203	27,92	524	72,08	729	19,54
Domingo	233	23,80	746	76,20	979	26,24
Total da semana	850	22,78	2881	77,22	3731	100

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Em relação aos períodos de maior e menor ocupação, observou-se que o horário de maior ocupação foi das 10h às 11h, com um total de quatrocentas e vinte e três pessoas (n=423 - 11,34%). O segundo horário mais movimentado foi das 17h às 18h (n=416 - 11,15%), seguido pelo período das 11h às 12h, com quatrocentas e dez pessoas (n=410 - 10,99%). Assim, os momentos mais frequentados são aqueles que antecedem o meio dia e o final da tarde. Por outro lado, o horário com menos pessoas foi o primeiro horário da manhã após abertura dos portões, das 7h às 8h, com somente noventa e oito pessoas (n=98).

Tabela 4 - Número de pessoas x horário

Horário	Total pessoas	% (n=3731)
7h	98	2,63
8h	163	4,37
9h	357	9,57
10h	423	11,34
11h	410	10,99
12h	315	8,44
13h	223	5,98
14h	295	7,91
15h	331	8,87
16h	382	10,24
17h	416	11,15
18h	318	8,52
Total	3731	100

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Para realizar o mapeamento comportamental o PJBF foi dividido em dezenove (19) setores, conforme mapa disponível no Apêndice G. A Tabela 5 apresenta a quantidade de pessoas por setor. Para compreensão dos dados de forma gráfica também foi criado um mapa (Figura 20).

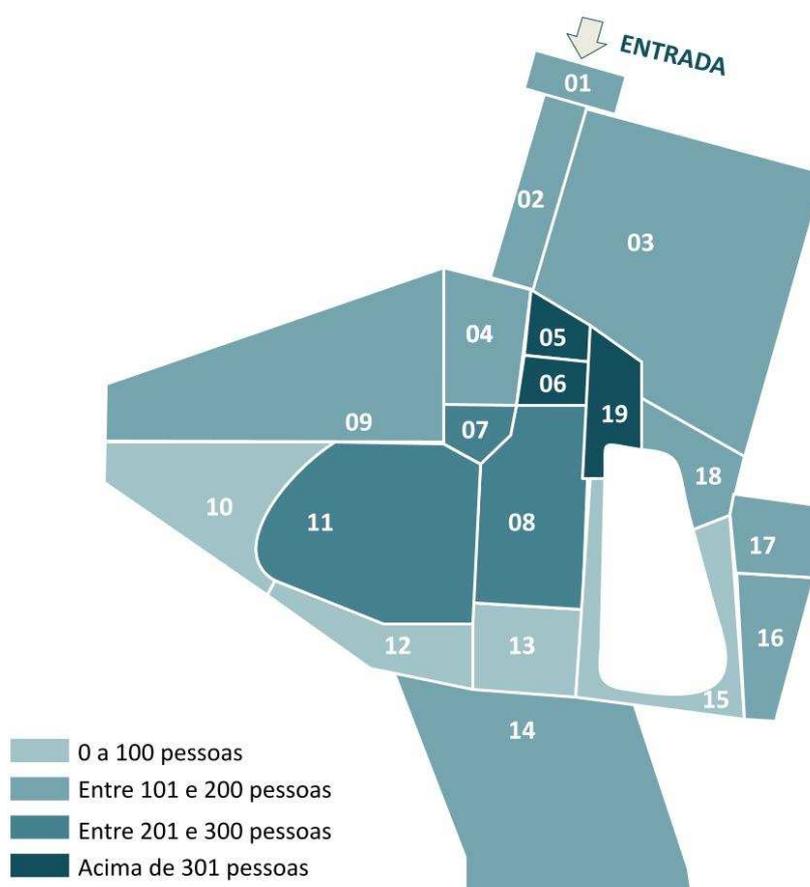
Tabela 5 - Número de pessoas x setor

Setores	Crianças	Adultos	n° pessoas	% (n=3731)
Setor 01 Fora do portão	6	144	150	4,02
Setor 02 Acesso (alameda imp., chegada do estac., portal)	19	95	114	3,06
Setor 03 Gramado de eventos	66	70	136	3,65
Setor 04 Equipamentos de ginástica e PEV	54	101	155	4,15
Setor 05 Playground e Mesas 01 (próx. playground)	265	364	619	16,59
Setor 06 Sede e espaço de exposição	57	486	543	14,55
Setor 07 Frente do galpão e bicicletário	11	119	130	3,58
Setor 08 Gramado piquenique	44	177	221	5,92
Setor 09 Estufas, labirinto, horta modelo e canteiro de plantas medicinais	29	121	150	4,02
Setor 10 Horta sensorial e cactário	4	70	74	1,98
Setor 11 Redário e plataforma multiuso	48	159	207	5,55
Setor 12 Área do antigo galpão	3	18	21	0,56
Setor 13 Coleção de bignoniáceas	7	50	57	1,53
Setor 14 Arboreto e coleção Fritz Müller	11	143	154	4,13
Setor 15 Entorno do lago	7	56	63	1,69
Setor 16 Gramado sombreado (próx. academia)	37	115	152	4,07

Setores	Crianças	Adultos	nº pessoas	% (n=3731)
Setor 17 Academia	36	108	144	3,86
Setor 18 Ponte dos amores e entorno do lago (próx.chafariz)	34	145	179	4,80
Setor 19 Mesas 02 (próx. à sede)	112	350	462	12,38
Total	850	2881	3731	100

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 20 - Mapa com número de pessoas por setor



Setor 01 = Fora do portão, Setor 02 = Acesso (alameda imperial, chegada do estacionamento, portal), Setor 03 = Gramado de eventos, Setor 04 = Equipamentos de Ginástica e Ponto de Entrega Voluntária (PEV), Setor 05 = Playground e mesas junto ao playground, Setor 06 = Sede e Espaço de Exposição, Setor 07 = frente do galpão e bicicletário, Setor 08 = Gramado piquenique, Setor 09 = estufas, labirinto e horta modelo, Setor 10 = Canteiro de plantas medicinais e cactário, Setor 11 = Redário e plataforma multiuso, Setor 12 = coleção bignoniáceas, Setor 13 = arboreto, Setor 14 = entorno próximo do lago 01, Setor 15 = entorno próximo do lago 02 (próximo chafariz), Setor 16 = Academia 02, Setor 17 = Ponte dos Amores, Setor 18 = Mesas (próximas à Ponte dos Amores), Setor 19 Mesas 02 (próx. à sede).

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Os Setores 5, 6 e 19, dispostos próximos um ao outro e situados logo na primeira porção do parque, foram os que apresentaram maior concentração de visitantes. O Setor 5 foi o com maior ocupação (n=669 - 16,59%), nesse setor funciona o playground e nele existem algumas mesas (Mesas 01). O ‘Setor 6 - Sede e Espaços de Exposição’ foi o segundo com maior ocupação de pessoas (n=543 - 14,55%). O terceiro mais ocupado foi o Setor 19 onde existem também algumas mesas, porém estas encontram-se mais próximas ao lago e da sede (Mesas 02). Neste caso foram registradas quatrocentas e sessenta e nove pessoas (n=469 - 12,38%).

O setor com mais crianças também foi o Setor 05 (n=265 crianças) e com mais adultos foi o ‘Setor 06 Sede e Espaço de Exposição’ (n=486 adultos). O setor com menos crianças e adultos foi o ‘Setor 12 - Área do antigo galpão’ (n=18 adultos, n=3 crianças). A Figura 21 apresentada a seguir mostra o playground e mesas do Setor 05, aos fundos aparecem parcialmente as mesas do Setor 19 e ainda a edificação do Setor 06.

Figura 21 - Setores com maior ocupação



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Em relação ao estudo comportamental, foram registradas treze (13) categorias de comportamentos que agrupavam as atividades mais comuns percebidas no PJBFB: ‘1) Passear

de bicicleta (triciclo...); ‘2) brincar’; ‘3) comer (piquenique)’; ‘4) cuidar (acompanhar)’; ‘5) descansar (deitar)’; ‘6) exercitar (marcha, yoga, vôlei...); ‘7) ler (estudar, escrever)’; ‘8) mexer no celular’; ‘9) namorar’; ‘10) observar (fotografar, explorar)’; ‘11) passear (em pé, caminhar lento)’; ‘12) reunir (comprar, conversar)’ e ‘13) trabalhar (plantar, funcionários)’. Essas categorias estão descritas em detalhes no Anexo G.

As categorias de comportamentos foram contabilizadas de duas maneiras diferentes, por evento e por tipo. Ambas analisam comportamentos sendo realizados em um determinado tempo e setor, organizados em categorias comportamentais. Em um exemplo hipotético: na sessão das 8h, no setor 9, foram observadas 3 pessoas. Uma dessas pessoas fazia serviço voluntário e estava cavando a terra, enquanto as outras duas eram funcionários do parque, sendo que uma estava plantando e a outra carregando um vaso. Os três comportamentos enquadram-se na categoria ‘13) trabalhar (plantar, funcionários)’. Observa-se assim que embora existam 3 eventos de comportamento distintos, há aí apenas 1 tipo de comportamento no setor, pois todos os eventos se enquadram na mesma categoria. Então, os eventos indicam a quantidade total de comportamentos observados em um determinado setor, enquanto os tipos de comportamento revelam a variedade de categorias de atividades realizadas nesse setor.

Há ainda a possibilidade de uma mesma pessoa realizar mais de um evento ou tipo de comportamento. Se, nesse mesmo exemplo, houvesse outra pessoa que está comendo e mexendo no celular, seus comportamentos se enquadrariam nas categorias ‘3) comer (piquenique)’ e ‘8) mexer no celular’. Nesse caso, apesar de ser uma só pessoa, seriam somados dois eventos de comportamentos, assim como dois tipos. Os exemplos são demonstrados a seguir na Figura 22.

Figura 22- Eventos x tipos de comportamentos



Fonte: Ilustração Freepik, edição da autora, 2023

Eventos de Comportamentos: Durante o período em que foi feito o MC, foram registrados três mil oitocentos e noventa e oito eventos de comportamentos (n=3898), porque algumas pessoas realizavam mais de um comportamento ao mesmo tempo.

Os três eventos de comportamento mais recorrentes foram: ‘reunir (comprar, conversar)’ (n=624 - 16%); ‘trabalhar (plantar, funcionários)’ (n=591- 15%) e por fim, ‘passear’ (n=549 - 14%). Já o evento menos recorrente foi ‘namorar’ (n=74 - 1,9%).⁴¹ Estes dados podem ser observados na Tabela 6, a seguir.

Tabela 6 - Ocorrência de eventos de comportamento

Categorias de Comportamentos	Ocorrência	% (n=3898)
Passear de bicicleta (triciclo...)	64	1,64
Brincar	477	12,24
Comer (piquenique)	443	11,36
Cuidar (acompanhar)	279	7,16
Descansar (deitar)	147	3,77
Exercitar (marcha, ioga, vôlei...)	197	5,05
Ler (estudar, escrever...)	108	2,77
Mexer no celular	118	3,03
Namorar	74	1,90
Observar (fotografar, explorar)	227	5,82
Passear (em pé, caminhar lento)	549	14,08
Reunir (comprar, conversar)	624	16,01
Trabalhar (plantar, funcionários)	591	15,16
Total	3989	100

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

⁴¹ A categoria ‘trabalhar (plantar, funcionários)’ pode estar superdimensionada porque as pessoas trabalhando, seja com trabalho voluntário ou funcionários do PJB, realizavam esta atividade durante muitas horas ao longo do dia. Então, foram contabilizadas em mais de uma sessão realizando o mesmo comportamento no mesmo lugar. Já o evento de comportamento namorar pode estar subdimensionado porque os registros só aconteciam quando existia toque físico, como por exemplo mãos dadas, beijos e abraços. Pessoas conversando sem toque físico que pudesse denotar com segurança que eram um casal foram consideradas na categoria de comportamento reunir (comprar, conversar).

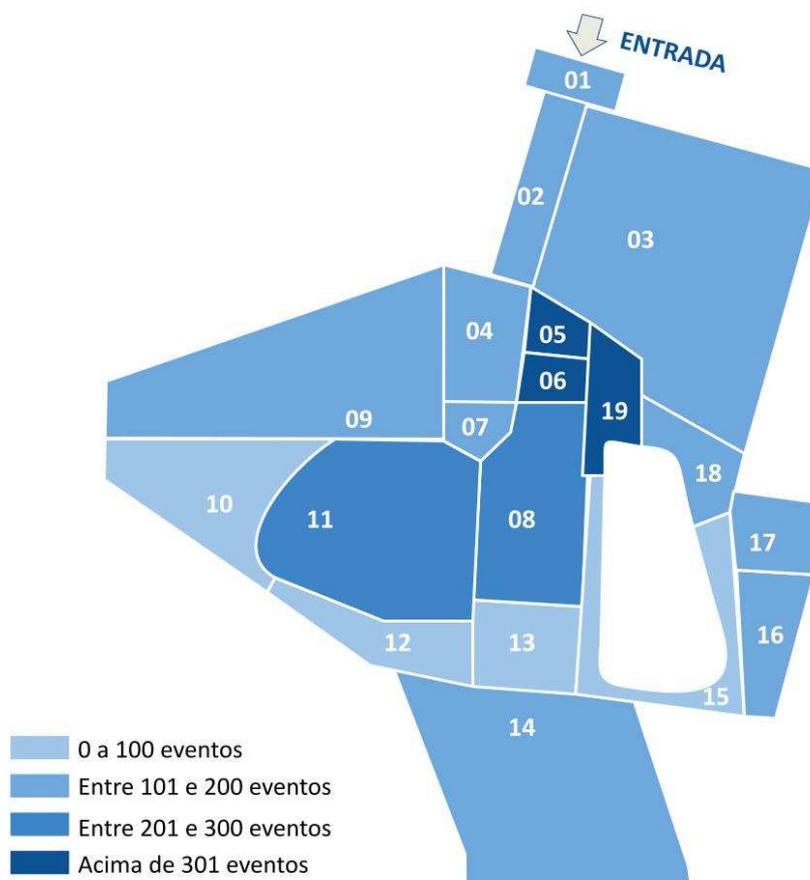
Os três setores em que as pessoas desempenham mais eventos de comportamentos foram o ‘Setor 5 Playground e Mesas 01 (próximas ao playground)’ (n= 653 - 16,75%), seguido do ‘Setor 6 Sede e espaços de exposição’ (n=543 - 13,93%) e do ‘Setor 19 Mesas 02 (próximas à sede)’ (n=489 - 12,54%). Já o setor com menos eventos de comportamento foi o ‘Setor 12 Área do antigo galpão’ (n=23 - 0,59%), conforme demonstram os números da Tabela 7 e Figura 23, a seguir.

Tabela 7 - Ocorrência de eventos de comportamento por setor

Setores	Ocorrência	% (n=3898)
Setor 01 Fora do portão	155	3,98
Setor 02 Acesso (alameda imperial, chegada do estac., portal)	117	3,00
Setor 03 Gramado de eventos	138	3,54
Setor 04 Equipamentos de ginástica e PEV	156	4,00
Setor 05 Playground e Mesas 01 (próx. playground)	653	16,75
Setor 06 Sede e espaço de exposição	543	13,93
Setor 07 Frente do galpão e bicicletário	144	3,69
Setor 08 Gramado piquenique	226	5,80
Setor 09 Estufas, labirinto, horta modelo e canteiro medicinal	156	4,00
Setor 10 Horta sensorial e cactário	82	2,10
Setor 11 Redário e plataforma multiuso	219	5,62
Setor 12 Área do antigo galpão	23	0,59
Setor 13 Coleção de bignoniáceas	60	1,54
Setor 14 Arboreto e coleção Fritz Müller	170	4,36
Setor 15 Entorno do lago	66	1,69
Setor 16 Gramado sombreado (próx. academia)	156	4,00
Setor 17 Academia	155	3,98
Setor 18 Ponte dos amores e entorno do lago próx. ao chafariz	190	4,87
Setor 19 Mesas 02 (próx. à sede)	489	12,54
Total	3898	100

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 23 - Mapa com eventos de comportamento por setor



Setor 01 = Fora do portão, Setor 02 = Acesso (alameda imperial, chegada do estacionamento, portal), Setor 03 = Gramado de eventos, Setor 04 = Equipamentos de Ginástica e Ponto de Entrega Voluntária (PEV), Setor 05 = Playground e mesas junto ao playground, Setor 06 = Sede e Espaço de Exposição, Setor 07 = frente do galpão e bicicletário, Setor 08 = Gramado piquenique, Setor 09 = estufas, labirinto e horta modelo, Setor 10 = Canteiro de plantas medicinais e cactário, Setor 11 = Redário e plataforma multiuso, Setor 12 = coleção bignoniáceas, Setor 13 = arboreto, Setor 14 = entorno próximo do lago 01, Setor 15 = entorno próximo do lago 02 (próximo chafariz), Setor 16 = Academia 02, Setor 17 = Ponte dos Amores, Setor 18 = Mesas (próximas à Ponte dos Amores), Setor 19 Mesas 02 (próx. à sede).

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Os horários com a maior incidência de eventos de comportamento foram das 10 às 11 horas, com quatrocentas e trinta e cinco ocorrências registradas (n=435); das 11 às 12 horas, com quatrocentos e vinte e sete (n=427) eventos de comportamento; e, por fim, entre as 17 e 18 horas, com quatrocentos e trinta e três (n=433) eventos registrados. Por outro lado, os horários com menor quantidade de eventos de comportamento ocorreram entre 7 e 8 horas com cento e três eventos (n=103) e das 8 às 9h com cento e sessenta e seis eventos (n=166).

Tabela 08 - Ocorrência de eventos de comportamento por horário

Hora	Ocorrência	% (n=3896)
7h	103	2,64
8h	166	4,26
9h	388	9,96
10h	435	11,17
11h	427	10,96
12h	326	8,37
13h	231	5,93
14h	308	7,91
15h	356	9,14
16h	393	10,09
17h	433	11,11
18h	330	8,47
Total	3896	100

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

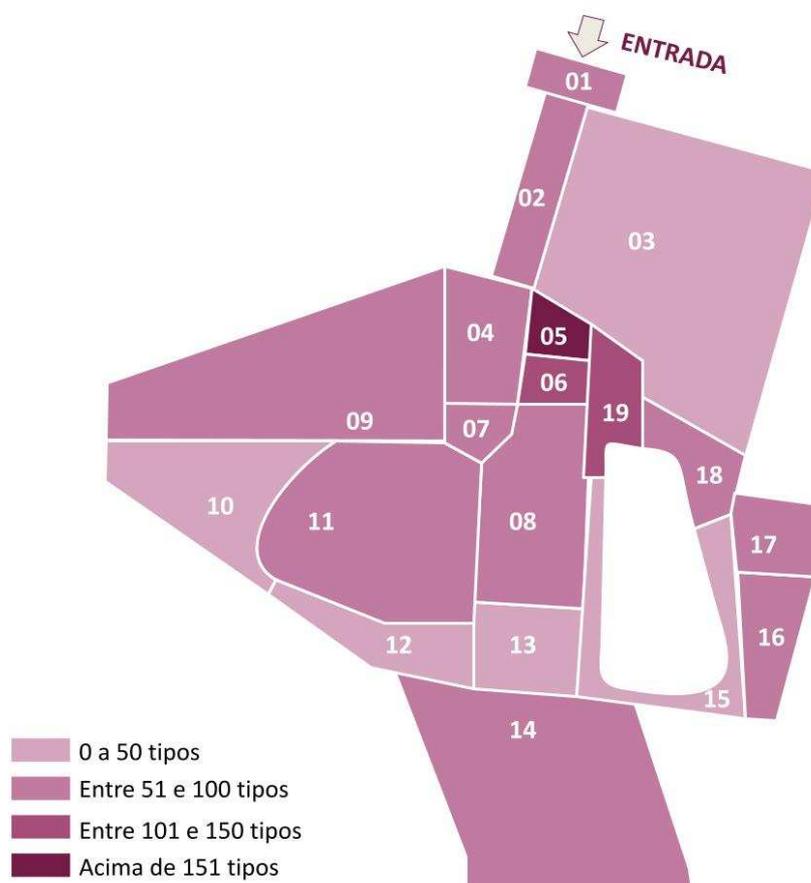
Tipos de Comportamentos: Foram registrados mil quatrocentos e quatro (n=1404) tipos de comportamentos em todos os setores durante o período de realização do MC. Sendo os setores que apresentam mais tipos de comportamento, ou seja, maior variedade de comportamentos foram o ‘Setor 5 Playground e Mesas 01 (próximas ao playground)’ (n=167 - 11,89%), o ‘Setor 6 Sede e espaços de exposição’ (n=104-7,41%) e o ‘Setor 8 Gramado piquenique’ (n=103-7,34%). Os setores com menos tipos de comportamentos foram o ‘Setor 12 Área do antigo galpão’ (n=14), o ‘Setor 10 Horta sensorial e cactário’ (n=35) e o ‘Setor 13 Coleção de bignoniáceas’ (n=36). A Tabela 8 e a Figura 24 demonstram os dados recolhidos a respeito de tipos de comportamentos (variedade) através dos setores do PJBF.

Tabela 8 - Ocorrência de tipos de comportamento por setor

Setores	Ocorrência	% (n=1404)
Setor 01 Fora do portão	84	5,98
Setor 02 Acesso (alameda imperial, chegada do estac., portal)	54	3,85
Setor 03 Gramado de eventos	44	3,13
Setor 04 Equipamentos de ginástica e PEV	66	4,70
Setor 05 Playground e Mesas 01 (próx. playground)	167	11,89
Setor 06 Sede e espaço de exposição	104	7,41
Setor 07 Frente do galpão e bicicletário	73	5,20
Setor 08 Gramado piquenique	103	7,34
Setor 09 Estufas, labirinto, horta modelo e canteiro medicinal	69	4,91
Setor 10 Horta sensorial e cactário	35	2,49
Setor 11 Redário e plataforma multiuso	97	6,91
Setor 12 Área do antigo galpão	14	1,00
Setor 13 Coleção de bignoniáceas	36	2,56
Setor 14 Arboreto e coleção Fritz Müller	74	5,27
Setor 15 Entorno do lago	38	2,71
Setor 16 Gramado sombreado (próx. academia)	60	4,27
Setor 17 Academia	87	6,20
Setor 18 Ponte dos amores e entorno do lago próx. ao chafariz	97	6,91
Setor 19 Mesas 02 (próx. à sede)	102	7,26
Total	1404	100

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Figura 24 - Mapa com ocorrência de tipos de comportamento por setor



Setor 01 = Fora do portão, Setor 02 = Acesso (alameda imperial, chegada do estacionamento, portal), Setor 03 = Gramado de eventos, Setor 04 = Equipamentos de Ginástica e Ponto de Entrega Voluntária (PEV), Setor 05 = Playground e mesas junto ao playground, Setor 06 = Sede e Espaço de Exposição, Setor 07 = frente do galpão e bicicletário, Setor 08 = Gramado piquenique, Setor 09 = estufas, labirinto e horta modelo, Setor 10 = Canteiro de plantas medicinais e cactário, Setor 11 = Redário e plataforma multiuso, Setor 12 = coleção bignoniáceas, Setor 13 = arboreto, Setor 14 = entorno próximo do lago 01 , Setor 15 = entorno próximo do lago 02 (próximo chafariz), Setor 16 = Academia 02, Setor 17 = Ponte dos Amores, Setor 18 = Mesas (próximas à Ponte dos Amores), Setor 19 Mesas 02 (próx. à sede).

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Também foram analisados dados que relacionam a ocupação e a sensação térmica registrada em cada horário. Os dias com maior sensação térmica média coincidem com os de maior ocupação, mas, como também coincidem com o final de semana, não se pode traçar uma relação de causalidade entre os resultados. Durante os demais dias, não foi observada correlação. Na Tabela 9 a seguir é possível ver em amarelo as maiores sensações térmicas

registradas no dia e em verde o maior número de pessoas registradas no dia. A maior ocupação em números absolutos foi no domingo (n=349 pessoas), enquanto a maior média de sensação térmica foi no sábado (29°C).

Tabela 9 - Sensação térmica x número de pessoas no PJBF

HORA	TER	n° pessoas	QUA	n° pessoas	QUI	n° pessoas	SEX	n° pessoas	SAB	n° pessoas	DOM	n° pessoas
7h	23°C	19	21°C	21	23°C	33	23°C	8	24°C	3	28°C	14
8h	23°C	23	22°C	47	24°C	32	23°C	16	28°C	11	28°C	34
9h	24°C	16	24°C	86	25°C	60	25°C	38	29°C	69	33°C	88
10h	25°C	30	24°C	82	26°C	68	27°C	64	30°C	53	34°C	126
11h	27°C	32	24°C	39	27°C	53	27°C	48	31°C	74	34°C	164
12h	29°C	23	29°C	15	28°C	102	26°C	30	33°C	41	34°C	104
13h	29°C	39	29°C	44	29°C	15	24°C	61	34°C	22	29°C	42
14h	29°C	68	28°C	53	29°C	38	24°C	52	36°C	29	29°C	55
15h	29°C	50	29°C	45	30°C	41	24°C	52	36°C	77	25°C	66
16h	27°C	60	29°C	59	30°C	26	23°C	36	35°C	100	25°C	99
17h	27°C	42	26°C	48	30°C	40	23°C	26	35°C	149	25°C	111
18h	25°C	28	25°C	32	29°C	57	23°C	26	35°C	99	25°C	76
média°C												
Total	26°C	317	26°C	310	28°C	330	24°C	292	32°C	386	29°C	349

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Por fim, ainda foram feitas algumas anotações extras na planilha de observações que merecem menção. As principais dizem respeito aos setores 01 (Fora do portão) e 02 (Acesso). Na área fora do portão (setor 01), existiam anotações sobre pessoas que preferiam caminhar pela ciclovia ao invés da calçada por ter menos obstáculos. A existência de pessoas caminhando nessa área externa com cães e ainda, pela proximidade do CEPON - Centro de Pesquisas Oncológicas, a presença de pessoas com andadores ou alguma limitação física locomovendo-se pela área. Por fim, nesse setor foi anotada a dificuldade de as pessoas atravessarem a rodovia para chegar ao PJBF.

No setor 02, referente ao acesso, observou-se nas anotações livres que, embora existisse um caminho para pedestres, muitos usuários do parque chegavam em grupos e acabavam dando preferência ao caminho mais largo, que é o mesmo da entrada de veículos para o estacionamento, ocasionando perigo para os pedestres, demora na entrada de veículos no PJBF, assim como atrasos no deslocamento da rodovia.

A seguir é apresentado o Quadro 10, com o resumo dos resultados levantados por este Mapeamento Comportamental.

Quadro 10 - Resumo dos resultados do Mapeamento Comportamental

QUANTIDADE DE PESSOAS x TEMPO
1 Quantas pessoas foram registradas no período do MC?
n=3731 pessoas
2 Quantas crianças foram registradas no período do MC?
n=850 crianças
3 Quantos adultos foram registrados no período do MC?
n=2881 adultos
4 Qual o dia da semana com mais pessoas no PJBFB?
Domingo (n=979 pessoas)
5 Qual o dia da semana com menos pessoas no PJBFB?
Terça-feira (n=430 pessoas)
6 Quais os horários com mais pessoas no PJBFB?
10-11h (n=423 pessoas) 11-12h (n=410 pessoas) 17-18h (n=416 pessoas)
7 Quais os horários com menos pessoas no PJBFB?
7-8h (n=98 pessoas) 8-9h (n=163 pessoas) 13-14h (n=223 pessoas)
QUANTIDADE DE PESSOAS x SETOR
8 Quais são os setores com mais pessoas?
Setor 5 Playground e Mesas 01 (próximas ao playground) (n=669) Setor 6 Sede e espaços de exposição (n=543) Setor 19 Mesas 02 (próximas à sede) (n=469)
9 Quais são os setores com menos pessoas?
Setor 12 Área do antigo galpão (n=21) Setor 13 Coleção de bignoniáceas (n=57) Setor 15 Entorno do lago (n=63)
10 Qual era a ocupação de crianças e adultos em cada setor?
Setor com maior número de crianças: Setor 05 (n=265) Setor com menor número de crianças: Setor 12 (n=3) Setor com maior número de adultos: Setor 06 (n=486) Setor com menor número de adultos: Setor 12 (n=18)
EVENTOS DE COMPORTAMENTO
11 Quantos eventos de comportamentos foram registrados no período do MC?
n=3898 eventos de comportamentos
12 Quais os setores em que as pessoas desempenham mais eventos de comportamentos?
Setor 5 Playground e Mesas 01 (próximas ao playground) (n= 653) Setor 6 Sede e espaços de exposição (n= 543) Setor 19 Mesas 02 (próximas à sede) (n=489)
13 Quais os setores em que as pessoas desempenham menos eventos de comportamentos?
Setor 12 Área do antigo galpão (n=23) Setor 10 Horta sensorial e cactário (n=60) Setor 13 Coleção de bignoniáceas (n=66)

14 Quais foram os eventos de comportamento mais recorrentes no período do MC?
Reunir (comprar, conversar) 16% (n=624) Trabalhar (plantar, funcionários) 15% (n=591) Passear 14% (n=549)
15 Qual foi o evento de comportamento menos recorrente no período do MC?
Namorar 2% (n=74)
16 Quais os horários com mais eventos de comportamento?
10-11h (n=435) 11-12h (n=427) 17-18h (n=433)
17 Quais os horários com menos eventos de comportamento?
7-8h (n=103) 8-9h (n=166)
TIPOS DE COMPORTAMENTO
18 Quantos tipos de comportamentos foram registrados no período do MC?
n=1404 tipos de comportamentos
19 Quais os setores em que as pessoas desempenham mais tipos de comportamentos?
Setor 5 Playground e Mesas 01 (próximas ao playground) (n=167) Setor 6 Sede e espaços de exposição (n=104) Setor 8 Gramado Piquenique (n=103)
20 Quais os setores em que as pessoas desempenham menos tipos de comportamento?
Setor 12 Área do antigo galpão (n=14) Setor 10 Horta sensorial e cactário (n=35) Setor 13 Coleção de bignoniáceas (n=36)
OCUPAÇÃO x SENSACÃO TÉRMICA
21 Existe alguma relação entre a ocupação x sensação térmica?
Os dias com maior sensação térmica média coincidem com os de maior ocupação, mas, como também coincidem com o final de semana, não se pode traçar uma relação de causalidade entre os resultados.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A discussão dos resultados está organizada em quatro segmentos distintos. O primeiro segmento aborda questões relacionadas ao contexto histórico do PJBF, englobando análises sobre o ambiente físico atual e planejado, bem como reflexões a respeito da apropriação do espaço e a participação popular no processo de planejamento e construção do PJBF. Neste primeiro momento também é explicado o porquê de adotarmos o nome Parque Jardim Botânico ao local de estudo. O *segundo* segmento foca nos usos atuais, e nos motivos de apropriação do espaço do PJBF. Já o terceiro segmento explora aspectos sociodemográficos de usuários do parque, assim como das pessoas que fazem uso regular das circunvizinhanças e que, ainda assim, não se apropriam do PJBF. Por fim, como parte da discussão dos resultados, incluiu-se uma Carta de Recomendações, direcionada aos órgãos gestores do PJBF (Apêndice I) contendo informações que possam subsidiar políticas de planejamento adequadas aos anseios da comunidade local do parque.

As potencialidades de apropriação do espaço do PJBF serão discutidas ao longo dos quatro segmentos e essa estruturação busca proporcionar um entendimento da pesquisa a partir dos seus objetivos gerais e específicos, além de permitir uma compreensão mais eficaz dos temas abordados.

6.1 Contexto histórico, ambiente físico atual e planejado, apropriação do espaço e participação popular

O desenvolvimento do Parque Jardim Botânico de Florianópolis (PJBF) envolve processos complexos inerentes ao urbanismo e à construção de espaços públicos. Esta dissertação oferece uma perspectiva específica desses processos, sujeita às limitações próprias à abordagem temática, bem como a restrições temporais, espaciais e de acesso a materiais de pesquisa. Além disso, como toda dissertação, é constituída a partir de um ponto de vista próprio. Consequentemente, os resultados apresentados neste estudo são passíveis de complementações e sujeitos a discordâncias, considerando dados provenientes de outras pesquisas, o que pode enriquecer o trabalho.

Sob essa perspectiva, a discussão sobre o PJBF se inicia com reflexões acerca de seu contexto histórico e de seus atributos físicos existentes e planejados. Além das dinâmicas técnicas e políticas, é crucial explorar as motivações subjacentes que guiaram as decisões a respeito do PJBF, visto que esses elementos convergem para moldar não apenas a origem do parque, mas também sua evolução ao longo do tempo.

A análise da pesquisa documental, no item sobre a ‘Caracterização Histórica do PJBF’ (item 5.1.1) revela que, embora o PJBF tenha surgido em resposta às preocupações da população sobre a presença de áreas indesejadas no ambiente urbano, as decisões mais importantes a seu respeito foram predominantemente concebidas ou coordenadas por profissionais técnicos de áreas do conhecimento muito específicas, notadamente da EPAGRI. Também se evidencia um interesse político na inauguração do PJBF, revelando a influência de autoridades políticas nas decisões que envolviam a área.

Esse equilíbrio delicado entre as questões técnicas e políticas, quando gerido de maneira democrática, pode resultar em benefícios significativos para a comunidade. Entretanto, apesar de reconhecer os esforços notáveis para estabelecer um espaço verde público, é inegável o fato de que no momento da sua inauguração, no PJBF existiam poucas obras realizadas e uma infraestrutura incipiente. Nesse momento inicial percebe-se também a ausência de um projeto urbano e paisagístico que orientasse as ações futuras, pois o projeto existente naquele momento não estava atualizado à realidade, sendo que a última versão aprovada para a área compreendia a disponibilidade de uma verba muito maior, proveniente de um financiamento que se tornara impossível de ser concretizado. Outro ponto crucial, possivelmente o mais significativo, é a aparente falta de uma fase preliminar nos projetos, a qual envolveria um estudo abrangente para identificar os usos desejados pela comunidade para o local.

Embora tenham sido realizadas audiências em defesa da manutenção do jardim botânico enquanto espaço público, não foram encontrados registros oficiais disponíveis de um estudo estatístico e documentado junto à população sobre o que deveria existir naquele espaço. Em síntese: embora houvesse clareza quanto à vontade da população de não ter um lixão ou uma área rural ali, ou ainda evitar que o terreno fosse vendido, não houve transparência ou uma discussão bem desenvolvida a respeito do que a população queria para o lugar.

A observação acerca da possível ausência de um levantamento abrangente junto à população, em relação à vocação do local, parece confirmar-se ao analisar os projetos propostos para a área. Há diferenças conceituais importantes entre os projetos, e os usos propostos para o local são bastante discrepantes entre si.

No referencial teórico (item 3.2), apresentamos um exemplo oposto ao que aconteceu no PJBf, em termos de participação popular. O Parque Augusta, localizado em São Paulo, destaca-se pelos efeitos positivos em termos de apropriação do espaço pela população. Seu projeto, assinado pelo arquiteto e urbanista Samuel Kruchin, manteve diretrizes projetuais criadas pela comunidade, ativistas e arquitetos da prefeitura. Além disso, levou em consideração a história do terreno e seus elementos preexistentes. (MARINO, 2018; COELHO, 2023).

Assim, diante da potencial ausência de consulta popular no PJBf, destaca-se a importância de promover uma abordagem mais inclusiva e participativa na gestão dessa área verde pública. Exemplos, como o do Parque Augusta e outros tantos que adotam a participação popular, demonstram que incorporar as vozes locais nos processos decisórios não apenas enriquece a tomada de decisões, mas também fortalece a conexão da comunidade com o local, estabelecendo vínculos afetivos mais sólidos, de forma que os processos de apropriação do espaço ocorram beneficiando pessoas e lugar.

A análise dos documentos desta pesquisa (item 5.1.1) ainda indica que com o passar dos anos prevaleceram nos projetos as funcionalidades vinculadas ao plantio de vegetação, característicos de jardins botânicos e alinhados aos conhecimentos, interesses e funções da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (e convém aqui chamar a EPAGRI pelo seu nome completo) e influenciados pela presença inicial de um Portal da Agricultura, a pedido do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)⁴².

Em relação à consideração (ou à falta de consideração) dos usos do PJBf junto à população, um dos eventos mais relevantes ocorreu na audiência de 12/05/2016, na qual foi estabelecido um acordo com a comunidade. Os cidadãos expressavam urgência quanto à inauguração do local, considerando que a área já esteve sujeita a riscos de alienação. A pressa também partia do meio político, especialmente devido à proximidade das eleições municipais,

⁴² Na época Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

em outubro do mesmo ano. Nesse contexto de urgência, foi sugerido inaugurar o local como um parque e gradualmente implantar um jardim botânico ao longo do tempo. Contudo, em nenhum momento observou-se a comunicação clara junto à população de que os usos característicos de parque seriam removidos; pelo contrário, o vereador Guilherme Botelho afirmou apenas que a primeira parte do projeto estava de fato mais voltada para o aspecto de parque.

Entretanto, em análise a legislação do Plano Diretor do Jardim Botânico⁴³, lançado em 2022, verifica-se que o documento aponta para um direcionamento do local para um jardim botânico no sentido restrito. São priorizados a pesquisa, a conservação, a preservação e a educação ambiental. Dentre os objetivos do local, listados no item 2 do plano diretor, a população nem mesmo é citada, sendo pouco informado sobre como o local deve atender à comunidade. Percebe-se também que o plano limita bastante os usos de recreação característicos de um parque. Por exemplo, são permitidas apenas atividades esportivas de baixo impacto não coletivas, sendo admitidas atividades como ginástica, yoga e outras que não provoquem impacto sonoro ou de outra natureza sobre a flora e fauna do local. Jogos com bolas ou outros objetos similares são permitidos apenas no gramado frontal ou em locais definidos pela SMMA⁴⁴ ou Comitê Gestor. Novamente, não há indicação no documento de como foi feita a participação popular para a criação desse documento ou a existência de uma audiência pública para sua aprovação.

Assim, conclui-se que no caso de o plano diretor ser contemplado integralmente, muitos dos usos de recreação atualmente existentes deixariam de existir, pelo menos na maior parte da extensão da área do parque.

Os dados documentais levantados, os questionários e o mapeamento comportamental demonstram que a população parece não ter clareza desses usos que devem deixar de ocorrer no local para tornar-se um jardim botânico de maneira específica. Um dos exemplos disso foi a agitação em prol da presença de animais de estimação que ocorreu logo após a inauguração do PJBF. Na época, houve um abaixo-assinado, com mais de seiscentas assinaturas, e mobilização junto a televisão local para que fosse admitida a entrada de animais de estimação

⁴³ Análise da legislação foi feita no item 5.1.2 - Principais legislações relacionadas ao PJBF.

⁴⁴ Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

na área e a criação de um local específico destinado à convivência dos animais (Apêndice F). A presença de animais de estimação realmente não é compatível com o uso restrito de jardim botânico, pela necessidade prioritária de preservação de espécies. Do contrário, faria sentido em um parque, onde o pedido legitimaria-se pela ênfase estar no lazer, recreação e interação social.

Na pesquisa, a participação e engajamento da população pôde ser verificada, dentre outros aspectos, através da checagem sobre o envolvimento da população em atividades relacionadas ao planejamento/manutenção do parque, na verificação se as pessoas sentem que possuem algum controle sobre a utilização do PJBF e se sentem a possibilidade de modificarem de alguma maneira o PJBF. Os resultados, como explicado abaixo, foram considerados preocupantes.

Na pergunta sobre o envolvimento da população em alguma atividade relacionada ao planejamento/manutenção do parque, a maioria preponderante de 81,2% (n=173 - Q01, quest 15) dos participantes não estão envolvidos em quaisquer atividades relacionadas ao planejamento/manutenção do parque, demonstrando um problema relacionado ao engajamento pela defesa do espaço público, no que concerne à apropriação do espaço. O número se torna ainda mais relevante ao considerar que não se refere a 81,2% das pessoas que vivem nas imediações, mas apenas de pessoas que já frequentaram o PJBF e que se dispuseram a responder um questionário a respeito do lugar, ou seja, um recorte muito mais específico de pessoas com maior tendência a se envolverem em seu planejamento e/ou manutenção.

Em relação às pessoas sentirem que têm controle sobre a utilização do PJBF, há também uma parcela considerável de quase metade das pessoas que se sentem com controle neutro ou com baixo controle em relação ao parque (Q01, quest 10 - somatória das respostas 'não sinto controle' 6,8% n=14; 'pouco controle' 13,1% n=10 e 'neutro'=29,6% n=61. Soma 49,5%, n=102). Os dados revelam a possibilidade de existir um problema relacionado a apropriação do espaço. no que diz respeito ao sentimento de controle e a possibilidade de desenvolver sentimentos de territorialidade/espaço defensável.

Em relação a possibilidade de modificarem de alguma maneira o PJBF para que ele se adeque às suas necessidades 81,3% das pessoas demonstram-se neutras ou com baixa expressão de representatividade (Q01, quest 13 - 'neutra' 30,8%, n=64; 'não posso modificar'

- 26,9%, n=56 e ‘posso modificar pouco’ 23,6% - n=49. Soma 81,3%, n=169 pessoas). Então, em relação a personalização e identidade de lugar também observam-se problemas no que diz respeito à apropriação do espaço.

Outro indicativo da pesquisa foi checar os eventos de comportamento mais recorrentes e os setores com maior uso. No mapeamento comportamental, ‘Reunir (comprar, conversar)’ (16% - n=624) é o evento de comportamento mais recorrente e os setores com mais eventos de comportamento são justamente os setores onde estão o playground, as mesas e espaço de exposição (‘Setor 5 Playground e Mesas 01’ - n=669; ‘Setor 6 Sede e espaços de exposição’ - n=543 e ‘Setor 19 Mesas 02 (próximas à sede)’ - n=469). Ou seja, os equipamentos implantados inicialmente, voltados realmente para o aspecto de parque, têm sido os mais frequentados e aproveitados pela população.

Essa falta de clareza sobre quais usos devem ficar no local reflete-se inclusive na escolha do nome deste trabalho de dissertação. Abre-se assim um parêntese para o esclarecimento desta questão que se tornou relevante ao longo do trabalho.

O Decreto 17.708, de 07 de junho de 2017 (Anexo C) denomina o local de estudo pelo nome *Jardim Botânico* de Florianópolis. Contudo, nas primeiras visitas *in loco*, o nome adotado tanto na placa do portal de entrada (Figura 06) quanto na placa inaugural (Figura 14) era *Parque Jardim Botânico* de Florianópolis. Assim, a dúvida sobre qual nome adotar no local surgiu com o início da pesquisa, antes de saber de todas as questões que envolviam seu contexto histórico.

A situação de inconsistência com o nome parece ser comum em outras áreas verdes do município, por exemplo o Parque Linear do Córrego Grande (Decreto nº 17.926), no site da prefeitura é chamado de Parque Ecológico Municipal Professor João Davi Ferreira Lima, em algumas publicações é possível encontrar o nome Parque Ecológico do Córrego Grande⁴⁵ e a população ainda reconhece o lugar como Horto Florestal do Córrego Grande.

Após visitas ao lugar do estudo de campo, percebeu-se conversando com transeuntes que era recorrente o uso do nome “parque” para referir-se ao lugar. O mesmo acontecia em publicações da prefeitura e em meios de comunicação local. Na época, no início de 2021, foi

⁴⁵ Um exemplo é o livro intitulado *Aves do Parque Ecológico do Córrego Grande* (MARCON. A.P.; VIEIRA, B., 2017).

até mesmo feita uma pesquisa rápida no Google, e entre os dez primeiros resultados, oito apresentavam a palavra “parque” para se referirem à área verde pública.

Contudo, o fator decisivo para escolha do nome do trabalho foi que a unidade ambiental apresentava uma possibilidade geográfica de relação com outras áreas públicas no entorno, formando um parque linear. Então, como este trabalho trataria de potencialidades, implicando em estudar possibilidades futuras, optou-se por adotar a nomenclatura que contém a palavra “parque”. Desta maneira, o projeto de pesquisa intitulado “Potencialidades de apropriação do espaço do Parque Jardim Botânico de Florianópolis: uma investigação com usuários e comunidade local” foi entregue em formato físico para a COMCAP, onde foi dada a autorização⁴⁶ sem observações para modificação do nome. Ainda, foram feitos trâmites na UFSC, através do comitê de ética, no qual o trabalho foi aprovado (ANEXO B).

Posteriormente, em abril de 2023⁴⁷, houve uma reunião junto a membros do Comitê Gestor e Associação Jardim Botânico de Florianópolis (AJBF) na qual se solicitou a alteração do nome da pesquisa. O uso do nome ‘parque’ era um ‘tabu’ a ser evitado. No entanto, após conversa com a orientadora deste trabalho e longa reflexão, embora fosse possível alterar o nome do trabalho à época, a utilização do nome ‘parque’ no título desta pesquisa manteve-se, mesmo sabendo que existe uma inadequação com a resolução vigente e desacordo com a gestão atual do local.

O nome desta pesquisa foi preservado pelo entendimento de que a academia tem o papel de fazer questionamentos, inclusive frente aos preceitos e legislações preestabelecidas, em especial quando isso puder ser de interesse da coletividade. A ambiguidade do nome (parque + jardim botânico) mantém aberto um questionamento a respeito de quais seriam os usos e estruturas ideais para o lugar a partir do ponto de vista da população.

Esta pesquisa não teve como objetivo geral diferenciar os usos de parque e jardim botânico, pois foi um campo de investigação que ganhou força ao longo da dissertação. Então, embora seja obrigação da gestão do município e gestão do local de estudo (ao utilizarem

⁴⁶ A autorização foi dada após um longo período para esclarecer quem deveria aprovar a pesquisa. No período de setembro a dezembro foram feitas muitas ligações para Prefeitura, IPUF, FLORAM, SMMA, DEPUC e COMCAP. Como se tratava ainda de um período de transição na prefeitura por conta da pandemia e também de mudanças na gestão do PJB, a informação junto a prefeitura foi a de que a autorização poderia partir da COMCAP (ANEXO A).

⁴⁷ No momento desta reunião já havia sido realizada a banca de qualificação e a coleta de dados de campo já estava finalizada.

verba pública) investigar e deliberar de acordo com a vontade da população, pode ser um objetivo de pesquisa relevante para outros acadêmicos que queiram estudar a área.

É importante destacar, por fim, que os apontamentos anteriormente apresentados não refletem um posicionamento contrário à instalação de um jardim botânico no local. Conforme estudos bibliográficos levantados neste trabalho percebeu-se que existe de fato uma carência de um jardim botânico no país em especial para uma *área de mangue*. A área de estudo tem potencial para cumprir o papel desde que exista a preocupação com a flora e fauna *locais* e uma ligação com interesses democráticos.

A manutenção da ambivalência no nome da pesquisa também demonstra existir uma preocupação com a importância deste lugar junto a preservação das áreas verdes públicas restantes da Bacia do Itacorubi como um todo, um apontamento de que o planejamento urbano deve ser pensado em escala não isolada.

Por fim, expressa-se uma preocupação em relação às diversas classes sociais na área circundante. Caso a comunidade opte por remover as atividades de parque do local, é essencial considerar alternativas para oferecer essas experiências em outras áreas próximas. Esta consideração é particularmente significativa para aqueles em situação de vulnerabilidade econômica, que têm acesso limitado a outras opções de lazer.

Assim, a escolha do nome está em conformidade com a tentativa de compreender os problemas humano-ambientais relacionados à área, integrar a participação popular nos processos decisórios da cidade e reforçar que isso é fundamental para que a apropriação do espaço seja efetiva, alinhando-se com os objetivos do trabalho.

Esclarecida a questão do nome deste trabalho, retoma-se a discussão do ponto onde paramos, a análise de legislações e, em específico do plano diretor.

Conforme visto anteriormente, o plano diretor direciona os usos do local para a efetivação de um jardim botânico na área. De maneira complementar, observou-se nesse documento que também não é indicada a ficha da equipe técnica envolvida na elaboração dos seus mapas, então não é possível informar se existem paisagistas ou urbanistas envolvidos em sua elaboração. Entende-se como essencial a participação desse tipo de profissionais para que sejam criados espaços de vivência adequados à apropriação das pessoas e integração à cidade.

Verifica-se ainda o fato de o plano diretor não estar acompanhado de um projeto executivo, embora a partir de sua publicação, em julho de 2022, tenham sido iniciadas obras

no local, o que demandaria a existência desse documento. O plano diretor é, como seu próprio texto informa, apenas uma “setorização das áreas do jardim botânico” e concentra-se essencialmente na criação de caminhos e na delimitação de espécies botânicas.

Entretanto, a simples setorização e criação de caminhos não conforma um projeto de paisagismo. O arquiteto paisagista e professor Benedito Abbud (2010) diz não haver projeto de paisagismo sem a definição de lugares. Para o autor, lugares convidam ao encontro das pessoas ou ao próprio encontro, estimulam a permanecer e diferenciam-se de não lugares. Não lugares, para ele, são sinônimos de passagem, algo feito para ligar e não permanecer. Como abordado anteriormente neste trabalho (item 3.2), a transformação de um espaço (não lugar) em um lugar com significado é crucial para sua apropriação plena. Nesse sentido, a criação de um projeto de paisagismo efetivo deve ser prioritário ao PJBF. Além disso, um projeto executivo serviria como um guia detalhado para a implementação prática das ideias da população em conjunto com técnicos, favorecendo sua implementação eficaz, otimização de recursos, entre outros.

O plano diretor é subscrito por Fábio Gomes Braga, Lucas Arruda, Bruno Vieira Luiz, Beatriz Kowalski, Zenório Piana, Roger Flesch, Sérgio Zampieri e Sérgio Sterling. Pesquisando pela formação acadêmica dessas pessoas em plataformas de acesso público, encontram-se engenheiros, advogados e administradores, mas não paisagistas e/ou urbanistas. Embora não esteja especificado no documento, tratam-se de membros do Comitê Gestor do Jardim Botânico e da Associação Jardim Botânico de Florianópolis (AJBF).

Continuando com a discussão das legislações, ainda se percebe o afastamento da COMCAP no âmbito do Comitê Gestor em face do aumento da participação da Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis (FLORAM) e Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF), através do Decreto nº23.147/2021. Essa mudança vai além de simples ajustes administrativos: o desligamento da gestão do PJBF possui uma dimensão estratégica vinculada à redução da importância da autarquia, pois a COMCAP tem, de forma consistente ao longo dos anos, defendido a manutenção de sua autonomia e resistido a sua privatização e/ou extinção. Outra questão da desvinculação da COMCAP desta matriz é que, se antes havia o intuito de incorporar a área do antigo lixão ao PJBF, com a saída da COMCAP essa chance parece ter diminuído, pelo menos a curto prazo, enquanto a situação da COMCAP estiver indefinida.

Mudanças de gestão podem ter consequências significativas nas formas com que o espaço é gerido e nos potenciais usos que oferece à população. A formação de seus gestores, seus interesses sociais e políticos e suas perspectivas sobre as funções do PJBf são vetores fundamentais da formação de sua estrutura, de sua comunicação social, da percepção da comunidade a seu respeito e das formas como essa comunidade interage com esse lugar.

Então, se por um lado a desvinculação da COMCAP do PJBf indica para fatores que são entendidos como bastante negativos, também há fatores que podem ser positivos, haja vista a natureza das instituições que assumem as vagas no Comitê Gestor. A FLORAM tem por objetivo a execução da política ambiental em Florianópolis, portanto deve estar mais alinhada do que a COMCAP com as funções do PJBf. Da mesma maneira, o IPUF, enquanto setor de planejamento, pode agregar no sentido de realizar um planejamento urbano integrado, incorporando o local de estudo ao contexto da cidade, contribuindo para torná-lo mais acessível e relevante para todos.

O próximo tópico de discussão trata das questões do contexto geográfico do PJBf, rapidamente já mencionadas anteriormente. Analisando o item 5.1.4 desta pesquisa chamado Imagens de Satélite, nota-se a ligação do PJBf com outros espaços públicos da Bacia do Itacorubi. O PJBf encontra-se em uma sequência de espaços verdes, dispostos principalmente junto ao Rio Itacorubi, desde o Maciço da Costeira até o mar. Percebe-se então uma *potencialidade* para o PJBf delineada pelo respeito ao seu contexto natural: a criação de um parque linear interligando os espaços já existentes. A conexão poderia ser apenas através de corredores verdes (o que em algum nível já ocorre devido a presença de áreas de preservação permanente - APPs). Ainda, poderiam ser estruturadas trilhas ecológicas para acesso de pedestres, por ser de baixo impacto e pelo acesso já existir em grande parte dos trechos.

Em ambos questionários aplicados nessa pesquisa o tema Circulações foi considerado como de 'máxima prioridade'. Em específico o item 'trilhas longas seguindo o Rio Itacorubi (ciclovias e pedestres)' foi apontado no Questionário 01 como de máxima prioridade (Q01 quest 17 n=130) e, no Questionário 02, teve votação empatada para máxima prioridade e média prioridade (n=9). Como nesta questão foram ainda avaliados outros itens relacionados a trilhas, todos com votação expressiva para máxima prioridade, considera-se que a população percebe este ponto como bastante importante para o PJBf.

Segundo Hellmund e Smith (1993), dentre as funções ecológicas dos parques lineares estão preservar a fauna e a flora, preservar a água dos rios, baixar a temperatura do entorno, absorver poluentes, fazer ligação com outras áreas naturais, estimulando o fluxo de animais, organismos, etc. Além disso, os autores apontam para a função social desse tipo de áreas verdes como a possibilidade de recreação, utilização da paisagem como forma de preservar a história, aproximação entre as pessoas de diferentes bairros, controle da especulação imobiliária formando cinturões verdes e, naturalmente, a aproximação das pessoas com a natureza auxiliando na compreensão de sua importância. Assim, em um contexto amplo, parece fazer mais sentido interligar as áreas existentes através de corredores verdes preservados. Entretanto, nas legislações que concernem à área de estudo, essa possibilidade não é antevista.

A partir do que foi discutido até então, entende-se que o PJBF está aquém de seu potencial em relação à apropriação do espaço.

Nas questões que envolvem o ambiente físico atual, observa-se que ainda há margem para aprimoramento da infraestrutura e das condições em prol da comunidade. Essa necessidade de melhorias justifica-se até mesmo pelo curto período de tempo desde a inauguração do PJBF e pelas características peculiares ao local de estudo, que demandam investimentos financeiros substanciais e um tempo considerável até o pleno desenvolvimento das espécies botânicas.

Quanto ao planejamento, nota-se que os instrumentos que norteiam a construção do PJBF ainda estão em estágio inicial. O plano diretor poderia beneficiar-se de uma participação mais ampla da comunidade e, ao longo do tempo, ser complementado por um projeto paisagístico com maior detalhamento. Esse projeto, além de abranger a setorização de plantas, deveria contemplar espaços que propiciem experiências significativas sob a ótica da psicologia ambiental, favorecendo, assim, uma apropriação do espaço mais efetiva.

Em relação à gestão do local, compreende-se que devido às recentes mudanças das vagas no Comitê Gestor, muitas coisas devem estar sendo reestruturadas. A transição de gestão demanda um cuidadoso processo de adaptação, que inclui revisões nos processos operacionais, alinhamento de objetivos estratégicos e a construção de uma equipe coesa. A implementação de práticas eficazes de governança, bem como a garantia de uma comunicação transparente com todas as partes interessadas, tornam-se cruciais nesse período de transição.

Espera-se que, à medida que a nova administração se estabilize, o PJBF possa alcançar seu pleno potencial, promovendo uma gestão eficiente que atenda às necessidades da comunidade e ao propósito de preservação e interação sustentável com o ambiente.

Por fim, entende-se como imprescindível a análise do PJBF no contexto urbano. Integrar, inclusive fisicamente, esse espaço na rede de espaços verdes de Florianópolis dentre outros benefícios, pode contribuir para sua visitação mais efetiva.

6.2 Usos atuais e motivos de apropriação do espaço

Para realizar a análise sobre o uso atual do PJBF, o primeiro ponto é entender o quanto as pessoas estão frequentando o lugar. Na revisão de literatura observou-se o quão importante é a vivência do espaço para sua apropriação pelas pessoas (VILLELA PETIT; KOROSSEC-SERFATY, 1976; POL, 2002; BENAGES-ALBERT et al., 2015). Nos questionários, a grande maioria dos participantes afirma ter uma baixa frequência de visitação no PJBF, sendo que a imensa maioria disse que visita o local uma vez por mês ou menos (Questionário 01 - 72,1%, n=150). O MC, por sua vez, registrou 3731 pessoas em uma semana típica. Porém, é importante assinalar que a contagem real de pessoas é bastante abaixo deste número, pois há pessoas que permaneciam muito tempo no PJBF e apareciam mais de uma vez nas contagens ao longo de diferentes sessões de observação⁴⁸.

Para tornar este espaço mais atrativo, é crucial criar oportunidades de visitação e um ambiente propício ao uso, incentivando as pessoas a frequentarem o local de estudo regularmente. Uma possibilidade para alcançar esse objetivo é focar no principal motivo de visitação indicado pelas pessoas nos questionários: o "contato com a natureza". A melhoria desse contato pode servir tanto para usos de parque quanto para de jardim botânico, e é inevitavelmente influenciada pela oportunização de vivências através da exploração dos diferentes sentidos e um projeto de paisagismo que considere as dimensões psicológicas.

Outra maneira é compreender a respeito dos locais mais ou menos ocupados no PJBF. Segundo o MC os locais com mais pessoas foram o Setor 5 (Playground e Mesas 01 - próximas ao playground), Setor 6 (Sede e espaços de exposição) e Setor 19 (Mesas 02 - próximas à sede). Os menos visitados foram o Setor 12 (Área do antigo galpão), Setor 13

⁴⁸ Esta é uma limitação própria da técnica de Mapeamento Comportamental.

(Coleção de bignoniáceas) e Setor 15 (Entorno do lago). Ainda merece menção pela baixa visitação o Setor 10 (Horta sensorial e cactário).

Os setores mais visitados estão muito próximos uns dos outros e coincidem com as áreas que possuem maior infraestrutura. São áreas próximas à entrada do parque e do estacionamento, portanto bastante acessíveis. São locais que servem para experienciar atividades em grupo, brincar ou observar/cuidar de crianças brincando, ou simplesmente sentar em mesas desfrutando de maior conforto. Esses setores também coincidem totalmente com as áreas onde ocorrem mais eventos de comportamentos e parcialmente com os tipos de comportamentos, indicando boa variedade de atividades possíveis e a maior repetição de atividades.

Por sua vez, os setores com menor ocupação estão um pouco mais distantes da entrada do parque. O Setor 12 está onde foi retirado um antigo galpão do CETRE. Após a demolição, nenhum equipamento ou mobiliários foram adicionados, tratando-se portanto de uma área sem atrativos. Também pouco visitado, o Setor 13 possui uma coleção de *bignoniaceae*, família botânica na qual se encontram, por exemplo, os ipês. Contudo, as espécimes ainda não estão plenamente desenvolvidas, e as árvores sem flores não parecem constituir um atrativo à ocupação. O local também não parece ser muito convidativo para o passeio entre as plantas ou longa permanência, uma vez que não possui bancos ou áreas próprias para observação das plantas. Já o Setor 15 fica no entorno do lago. Curiosamente, segundo os questionários, o lago é a área preferida pelos visitantes do PJB (35,6%, n=74). Entretanto, ao observar o mapa comportamental percebe-se que o setor 15 engloba justamente às margens do lago sem bancos ou lugares de permanência. Nesse setor ainda há a presença de arbustos nas margens do lago, provavelmente dispostos por questões de segurança, que impedem a visualização da água. Para ficar junto do lago, as pessoas preferem ocupar os setores 18 e 19 onde existem bancos próximos à água. O Setor 18, especialmente, é bastante frequentado, destacando-se pela presença de uma ponte, que oferece vistas panorâmicas, oportunidades de contemplação da natureza e registros fotográficos. Por fim, o Setor 10 possui uma horta sensorial e um cactário, onde também não existem bancos ou infraestruturas que permitam a permanência no local. Além disso, o local não possui áreas sombreadas, o que limita a observação prolongada das espécies.

Então, a presença de atrativos, de infraestrutura e mobiliários, acessibilidade, possibilidade de permanência e a existência de áreas sombreadas são fatores que devem ser considerados ao estudar a maior ocupação dos diferentes locais no PJBF.

Em relação às atividades que as pessoas costumam realizar no PJBF, no Questionário 01 (usuários) são priorizadas ‘atividades de contato com a natureza e ambientais’ (31,2%, n=260) enquanto ‘atividades físicas e de bem estar’ (33,6%, n=43) é a opção mais citada para pessoas que não frequentam o local (Questionário 02). No mapeamento comportamental, ‘Reunir (comprar, conversar)’ (16% - n=624) é o evento de comportamento mais recorrente. Se analisarmos as respostas como um todo, existem convergências, mas ao analisarmos somente estes primeiros colocados, percebemos que, em relação às atividades, a divergência das respostas salienta que o local possui múltiplas potencialidades.

6.3 Usuários, não usuários e potencialidades de apropriação do espaço

As informações sobre os usuários e não usuários adquiridas neste trabalho de dissertação abrangem recortes de faixa etária, gênero, cor/etnia, escolaridade, local de moradia (cidade e bairro), vínculo empregatício, local do principal vínculo empregatício, renda familiar mensal, tempo ocupado com trabalho e estudo por semana e tempo que mora ou trabalha nas proximidades do PJBF. Nos resultados foram mostrados os dados alcançados, e aqui nesta discussão serão feitos alguns apontamentos voltados principalmente para as potencialidades de apropriação do espaço vinculadas a esses dados.

Conforme resultados da pesquisa a respeito dos dados sociodemográficos das pessoas que frequentam o local de estudos, o MC revelou predominância de usuários adultos (2.881 adultos x 850 crianças). Na análise dos questionários conclui-se que os usuários (Questionário 01) do PJBF que responderam a pesquisa são prioritariamente: adultos entre 31 anos até os 50 anos de idade; mulheres; de cor/etnia declarada branca; com pós graduação (completa ou em andamento); moram e trabalham próximo ao PJBF; ocupam cargos de servidores públicos ou em empresas privadas, com renda familiar mensal entre 5 a 10 salários mínimos; trabalhando principalmente entre 20h e 40h semanais. Moram há mais de cinco anos nas proximidades do PJBF. A diferença para as respostas de não frequentadores do PJBF, mas que moram e/ou trabalham nas proximidades (Questionário 02), foi a de que a maioria

apresenta um vínculo empregatício predominante no setor privado e possuem menos tempo livre, pois trabalham ou estudam mais horas ao longo da semana. Ainda, para o Questionário 02 os respondentes indicam morar ou trabalhar nas proximidades do PJBF há menos tempo.

Portanto, a pesquisa indicou que o tipo de vínculo empregatício, tempo livre e tempo de moradia/trabalho nas proximidades do parque parecem ser fatores relevantes para a frequência ou não ao PJBF, por serem os principais diferenciais entre os respondentes dos questionários 01 e 02. O resultado converge com o apontado no referencial teórico, em que o vínculo empregatício e o tempo possuem uma grande importância em relação à apropriação do espaço.

É relevante destacar que as respostas obtidas no Questionário 02 não representam estatisticamente a totalidade das pessoas que não frequentam o PJBF. Existe uma carência de dados sociodemográficos referentes aos bairros próximos, o que inviabiliza a realização de um levantamento estatístico abrangente. No entanto, por meio do Questionário 02, conseguimos obter algumas orientações sobre as pessoas que não frequentam o lugar, mas que moram ou trabalham no entorno. A distribuição de um grande número de panfletos no bairro, contrastada com a baixa taxa de respostas, por si só, indica uma falta de conexão (ou alienação) das pessoas que nunca visitaram o PJBF em relação ao parque.

A seguir, apresentam-se considerações relevantes sobre as potencialidades de apropriação do espaço para esses recortes específicos pesquisados.

Faixa etária: Em relação à faixa etária, como a maioria dos usuários são adultos com mais de 31 anos de idade, recomenda-se pensar em melhorias na infraestrutura para manter esse público como usuários do local. Adicionalmente, também é importante pensar em atividades que possam atrair pessoas de idades diferentes, especialmente aquelas com até 31 anos. Segundo informações do MC o setor com maior número de adultos foi o ‘Setor 6 Sede e espaços de exposição’ (n=486 adultos) e o setor com maior número de crianças foi o ‘Setor 5 Playground e Mesas 01 (próximas ao playground)’ (n=265 crianças). Esses espaços poderiam ser qualificados de acordo com as faixas etárias que já abrigam. Além disso, espaços com estruturas voltadas a atividades artísticas, educativas ou de recreação podem ser desenvolvidos em outros setores a fim de atrair usuários de outras faixas etárias.

No caso dos idosos, destaca-se que pode ter ocorrido uma defasagem nas respostas, uma vez que, embora tenha havido a distribuição de porta em porta de 1500 panfletos físicos,

os questionários propriamente ditos foram conduzidos de forma *online*. Entretanto, há também a possibilidade de faltarem atrativos para esta faixa etária ou impeditivos que dificultem o acesso dessas pessoas. Autores como Makita et al. (2020) e Rioux et al. (2016), abordados na revisão sistemática (item 3.4), apontam que, para atender aos idosos, o planejamento urbano deve proporcionar rotas seguras, caminhos livres de obstáculos e facilidades para atravessar ruas. De fato, as observações feitas durante os diferentes levantamentos da pesquisa são indicadas inadequações na região do PJBFB nesses quesitos. No levantamento de acessibilidade (5.1.3) foi verificado que as calçadas públicas presentes junto à Rodovia Admar Gonzaga estão em péssimo estado, assim como inadequações para travessia desta rodovia. Nos questionários 01 e 02 ‘melhorar travessia de pedestres na rodovia’ e ‘melhorar calçadas de acesso ao PJBFB’ foram considerados os itens mais votados para máxima prioridade na categoria “acessos”. Assim, pensar em requalificar as calçadas e tornar os acessos mais seguros seria um bom começo para atrair a população idosa, embora essas melhorias sirvam para todos que circulam no entorno do PJBFB. Aprimorar a acessibilidade também facilitaria a entrada de carrinhos de bebês, pessoas com deficiências e outros usuários com necessidades especiais (o tema acessibilidade será retomado mais adiante). Por fim, salienta-se que, como a apropriação de espaços públicos para idosos ocorre principalmente através da idealização (BENAGES-ALBERT *et al.*, 2015) é crucial não apenas implementar melhorias, mas também garantir uma divulgação adequada voltada para este público.

Gênero / escolaridade: Em relação ao gênero, mulheres são o público que mais visita o local. Então, algumas solicitações feitas para o PJBFB nos questionários, como “iluminação noturna” e “mais vigilância” vinculadas com segurança, além de melhorias nos ‘banheiros e vestiários’, podem ser alguns argumentos para atender melhor o público feminino. Seria também importante pensar em dispositivos que garantam maior diversidade de gênero, atraindo público masculino e pessoas de gênero não binário.

Escolaridade: Ao se considerar a alta escolaridade da maior parte dos respondentes, retomam-se informações da revisão sistemática dos autores Yushu Zhu e Qiang Fu (2017), para quem as pessoas com maior escolaridade tendem a relatar menos conexões individuais no bairro. Portanto, para essa população, poderiam ser estimuladas interações comunitárias, através de grupos de interesse, programas educativos e culturais, etc. Seria relevante pensar em dispositivos que garantam também maior diversidade, atraindo pessoas com baixa

escolaridade, com programação acessível, atividades práticas ou formativas, educação ambiental de fácil compreensão para diferentes públicos, sinalização com signos, entre outros.

Local de moradia e do principal vínculo empregatício, renda familiar mensal e cor/etnia: Em relação ao local de moradia/trabalho, o PJBF atualmente não parece atrair muitos visitantes de áreas distantes, e tampouco se configura como um polo turístico significativo. Diante disso, sugere-se que o Comitê Gestor e os órgãos públicos pertinentes, em colaboração com a comunidade local, ponderem se é interessante (ou não) atrair um público mais amplo nesses aspectos ou se a característica existente deve ser mantida.

Outra questão é relacionada ao Morro do Quilombo, embora seja uma localidade bastante próxima ao PJBF e com cerca de 161 domicílios (PMHIS, 2012), observou-se um baixo número de respostas apontando como local de moradia essa região. Assim, levantam-se algumas hipóteses: a primeira é a respeito da metodologia online do trabalho, o que pode ter dificultado a participação de pessoas com baixa renda. A segunda é que talvez o local não tenha recebido votação por não se tratar de um bairro oficial, então as pessoas podem ter respondido que moram no bairro Itacorubi. Outra opção ainda é a de que as pessoas que moram no Morro do Quilombo não costumam frequentar o PJBF. Entendendo-se que a pesquisa resultou inconclusiva nesse sentido, recomenda-se estudos adicionais para verificar se a população desta área da cidade não está visitando o local, para garantir seu direito à área pública.

Cor/Etnia: No que diz respeito à cor/etnia, destaca-se a necessidade de implementar estratégias que garantam maior diversidade entre os frequentadores do PJBF. Algumas sugestões iniciais incluem: incentivar a participação de diferentes grupos étnicos em processos decisórios relacionados ao parque; estabelecer parcerias com líderes comunitários, sobretudo do Morro do Quilombo, especialmente com o intuito de criar ações inclusivas; incentivar a presença de indivíduos com etnias diversas em posições de destaque dentro da estrutura funcional do PJBF; desenvolver materiais promocionais e de marketing mostrando pessoas de diferentes cores/etnias de forma inclusiva; realizar eventos que celebrem e promovam a diversidade étnica; entre outras iniciativas.

Renda familiar mensal: A pesquisa aponta para uma população com renda familiar mensal entre 5 a 10 salários, acima da média salarial da cidade, considerando-se que o salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2021 para Florianópolis era de 4,5 salários

mínimos (IBGE, 2023). Entretanto, a população do entorno do PJBFB apresenta características heterogêneas como mostra o item 5.1.4 (Imagens de Satélite) desta pesquisa. Nesse sentido, devem ser aprofundados estudos no sentido de promover maior diversidade de acesso a pessoas de diferentes classes sociais. Em atendimento ao princípio constitucional da equidade, sugere-se políticas de inclusão voltadas especialmente às pessoas com renda inferior à apresentada na pesquisa. Além disso, sugere-se melhorar acesso via transporte público, disponibilizar ônibus gratuito nos finais de semana para o local e manter o acesso não pago como alguns instrumentos nesse sentido.

Vínculo empregatício: Dentre os usuários do parque, destaca-se o número significativo de servidores públicos. É relevante ressaltar a proximidade do local de estudo com diversas instituições dessa natureza, como UDESC, EPAGRI, CELESC e até mesmo a UFSC. De acordo com o artigo apresentado na revisão sistemática, essa característica pode ser benéfica em termos de apropriação do espaço, pois conforme Yushu Zhu e Qiang Fu (2017), pessoas que trabalham para o governo são mais propensas se envolverem na comunidade e apresentam maior apego ao bairro. Isso indica um grande potencial de envolvimento da comunidade local em relação ao PJBFB.

Tempo ocupado com trabalho e estudo por semana e Tempo que mora ou trabalha nas proximidades do PJBFB: No aspecto temporal, Benages-Albert et al. (2015), mencionado na revisão sistemática, destaca uma progressão no processo de apropriação do espaço, desenvolvendo-se ao longo do tempo em três fases: resposta estética; fixação no lugar e formação de memórias e comprometimento. Então, à medida que o indivíduo passa mais tempo interagindo com o lugar, o vínculo afetivo tende a se intensificar, promovendo maior engajamento das pessoas na sua transformação e aprimoramento. Contudo, estamos inseridos em um sistema neoliberal que, frequentemente, trata o tempo de forma predatória, restringindo oportunidades das pessoas desfrutarem de locais de lazer e descanso. Assim, no campo de ações imediatas, uma possibilidade envolve explorar estratégias para ampliar os horários de visitação, proporcionando aos cidadãos uma maior chance de desfrutar do ambiente. Entretanto, é crucial observar as possíveis alterações nos ciclos biológicos da fauna e flora locais, garantindo que tais mudanças resultem em benefícios positivos para o ecossistema como um todo. Também pode haver incompatibilidades com a vizinhança, além de gastos extras com iluminação, segurança e outros empecilhos que devem ser avaliados

nestes casos. Esses últimos apontamentos, que demonstram cuidado com a preservação do ambiente natural e vizinhos, são contribuições provenientes das respostas abertas dos questionários.

Tanto no Questionário 01 quanto no Questionário 02, verificou-se que os horários preferenciais de visitação preferidos são os do final da tarde. Segundo o mapeamento comportamental, os horários mais utilizados são das 10h às 12h (10h às 11h n=423 e 11 às 12 n=410) e das 17h às 18h (n=416). Observa-se que, na hipótese de o aumento na visitação do local ser desejável, essas informações a respeito dos horários de visitação podem ser bastante relevantes. Então, para o período da manhã, poderiam ficar reservadas atrações, atividades e eventos que demandem silêncio ou menor número de participantes. Seria relevante também investigar os motivos da baixa visitação nos horários de início da tarde. Por exemplo, pode-se descobrir se o espaço está deixando de oferecer áreas de sombra, ou ainda que não oferece opções para as pessoas almoçarem no local. Outra questão que pode ser levantada é que muitas das pessoas que responderam este questionário são da classe trabalhadora (questão 27) e trabalham e estudam/estudam entre 20 a 40 horas por semana (ver questão 31), o que denota ausência de tempo livre durante a semana e em horário comercial para visitar o espaço. Então, pode ser uma alternativa ampliar os horários de visitação no fim da tarde para que mais pessoas usufruam do local. Entretanto, é importante observar as informações previamente mencionadas sobre a possibilidade de alterações nos ciclos biológicos animal e vegetal, gastos financeiros inviáveis e problemas com vizinhos relacionados a um maior movimento e barulho, por exemplo.

Ainda sobre as potencialidades, existem as questões da Seção Potencialidades dos questionários (Questionário 01 - questões 16 a 20 e Questionário 02 - questões 05 a 21) que foram específicas para os temas Acessos, Circulações, Áreas Verdes, Espaços Arquitetônicos Construídos e Equipamentos, além de uma questão onde as pessoas puderam acrescentar elementos. Seguem algumas considerações a respeito também destas temáticas.

Acessos/Circulações: No quesito Acessos, em ambos questionários há coincidência a respeito da maior prioridade quanto a ‘melhorar travessia de pedestres na rodovia’ e as ‘calçadas de acesso ao PJBf’. Já no tema Circulações, muitos itens foram considerados como de máxima prioridade, mas ‘acessibilidade para pessoas com deficiência’ e ‘trilha ecológica’ apareceram como os dois mais votados para ambos os questionários.

Em relação a melhorias de travessias e das calçadas, já houve discussão no tópico referente à faixa etária. Trilhas ecológicas também já foram citadas quando foram mencionadas questões sobre a interligação do PJBF com demais áreas ao longo da Bacia do Itacorubi. Então resta tratar aqui sobre a acessibilidade para pessoas com deficiências e acessibilidade na escala de mobilidade urbana.

Atualmente o PJBF não atende integralmente às normas de acessibilidade, especialmente importante pela proximidade do local de estudos do CEPON - Centro de Pesquisas Oncológicas. Então, são sugestões criar rotas acessíveis com piso tátil e demais exigências da NBR 9050. Podem ser incluídos nessas rotas algum acesso ao estacionamento, algumas trilhas ecológicas e até mesmo algum caminho sensorial, uma vez que já existe um jardim sensorial na área. Também é importante existir áreas de descanso e recreação adaptadas, ampliação da quantidade de banheiros adaptados e a comunicação acessível, com sites de navegação facilitada e indicações em braile ou áudio com descrições. Programações inclusivas também podem ser ideias para melhorias da acessibilidade.

Nesse trecho também aproveitamos para tratar do item 5.1.3 - Acessibilidade ao PJBF. Nesta parte dos resultados percebe-se que no uso de ônibus como transporte, os bairros que exigem mais tempo para vencer uma mesma distância são Monte Verde (6,5min/km), Saco Grande (5,5 min/km) e Lagoa da Conceição (5,1 min/km). Já as maiores diferenças entre o tempo para deslocar-se através de uma mesma distância de carro ou de ônibus foram registradas para os bairros Monte Verde (diferença de 4,6 min/km), Saco Grande (diferença de 3,8 min/km) e Santo Antônio de Lisboa (diferença de 3,6 min/km). Observa-se assim a dificuldade de acessibilidade ao parque a partir destes bairros.

Dentre os quatro bairros levantados com problemas de acessibilidade, o bairro Saco Grande é o que possuía segundo o censo do IBGE de 2000 a maior porcentagem da população com rendimento nominal de até 1 salário mínimo. Segundo o Plano Municipal de Habitação de Interesse Social realizado em Florianópolis, o bairro possuía três zonas de interesse social identificadas: Vila Cachoeira, Sol Nascente (com 560 domicílios) e Morro do Balão (com 107 domicílios) (PMHIS, 2012).

Por sua vez, o bairro Monte Verde possui comunidades como o Conjunto Habitacional Parque da Figueira com população de baixa renda, sendo o bairro no entorno do Itacorubi com menor rendimento médio e mediano (CRAVO, 2017).

Haja vista que o transporte público coletivo é um dos meios de possibilitar maior acesso aos serviços da cidade, imprescindível especialmente para classes sociais menos favorecidas, apontam-se ambos os bairros Saco Grande e Monte Verde como prioritários para que sejam pensadas melhorias de acesso ao PJBF.

Áreas Verdes: Em relação às áreas verdes, no Questionário 01 o item ‘pomar’ foi o item considerado como de máxima prioridade, já no Questionário 02 ‘somente vegetação original de mangue’ foi a opção com mais votos. No PJBF já existe uma área de árvores frutíferas, entretanto não é muito bem sinalizada e existem ainda poucas espécies. Então esse uso poderia ser melhor explorado. Já para vegetação original de mangue não existem áreas específicas, o que deveria ser prioritário, uma vez que é uma necessidade, inclusive em nível nacional, conforme visto no Referencial Teórico, no item sobre Jardins Botânicos no Brasil (item 3.3.1.3).

Espaços Arquitetônicos Construídos e Equipamentos: Para o Questionário 01 foram considerados de ‘máxima prioridade’: ‘banheiros e vestiários’ (n=124), ‘espaço de pesquisa, registro de plantas e herbário’(n=123), ‘escola ambiental’ (n=116), ‘mesas e bancos (mais que os existentes)’(n=105), ‘restaurante/cafeteria’(n=83), ‘biblioteca’ (n=83) e ‘parque infantil (maior que o existente)’ (n=68). Por sua vez, para o Questionário 02 a máxima prioridade foi para os itens: ‘banheiros e vestiários’, (n=22); ‘mesas e bancos (mais que os existentes)’(n=20), ‘escola ambiental’ (n=16), ‘espaço de pesquisa, registro de plantas e herbário’ (n=14), ‘restaurante/cafeteria’(n=13), ‘parque infantil (maior que o existente)’(n=12), ‘quadras esportivas’ (n=11), ‘biblioteca’ (n=9). Estudos sobre a viabilidade destes equipamentos devem ser estudados junto a população, em especial nos itens coincidentes: banheiros e vestiários’ e ‘escola ambiental’.

Outros: Nas questões abertas foram preocupações dos usuários do parque a ‘Flora e fauna’, no Questionário 02, a classe ‘espaço pet/feira adoção de animais’ obteve destaque. Haja vista que esta última questão é um pedido antigo da população (Anexo F). Talvez fosse necessária uma audiência pública ou evento para discutir esse tópico em específico junto a técnicos e população para deliberar sobre a possibilidade ou não da presença de animais de estimação no local e de um espaço específico que pudesse suprir essa demanda.

7 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando o projeto que deu origem a esta pesquisa foi elaborado, já se delineava a compreensão de que a discussão acerca do PJBF seria inseparável de questões políticas. Afinal, ao analisar de forma crítica o desenvolvimento de espaços públicos, seus impactos e potenciais, torna-se impossível ignorar essa dimensão, especialmente tratando-se de um trabalho que utiliza como referencial a psicologia ambiental. Ainda assim, o transcorrer da pesquisa trouxe a relevância dessa associação a um papel ainda mais central.

O conhecimento adquirido na revisão bibliográfica, na pesquisa documental, no conhecimento mais aprofundado da história do local, dos atores envolvidos e do contexto geográfico, além da pesquisa de campo, proporcionou um panorama muito mais complexo do que o esperado. A qualificação desempenhou, igualmente, um papel significativo ao instigar a atenção para pontos políticos e teóricos específicos que necessitavam de uma análise mais aprofundada.

Ao mesmo tempo em que esses fatos se desenrolaram, outros elementos tornaram essa dimensão política ainda mais evidente. As consequências da pandemia, o desmonte do patrimônio público, em especial das universidades federais e até mesmo o questionamento da possibilidade de existir um processo eleitoral democrático. Destaque para a forma predatória como foram administradas as questões ambientais durante o governo Bolsonaro, especialmente sob a gestão de Ricardo Salles.

A conversa com os membros do Comitê Gestor e Associação Jardim Botânico de Florianópolis (AJBF), onde chamar o jardim de parque era considerado um tabu, também despertou para o perigo de evitar tocar em algumas discussões em um cenário democrático.

Além disso, ao longo deste processo de escrita, experienciei transformações significativas em minha vida pessoal, especialmente no contexto profissional, que também orientaram os estudos nessa trajetória. Iniciei a redação destas linhas enquanto desempenhava as funções de professora e arquiteta no setor privado. Atualmente, concluo meu mestrado enquanto exerço a posição de urbanista no serviço público, dedicando-me ao planejamento urbano. Essa transição proporcionou uma nova perspectiva, a partir de uma visão interna do sistema, que antes não existia.

Ao longo do tempo de elaboração, que foi mais longo do que o previsto inicialmente por conta dos fatores acima descritos, as conexões entre o aporte teórico, a pesquisa documental que contextualiza o parque e o desenvolvimento do MC e do Questionário foram se tornando cada vez mais indissociáveis. Os textos teóricos que discutiam as condições, formações e consequências de laços de apropriação do espaço (e, inversamente, da atomização que se entremeia à alienação) foram ganhando um peso, um corpo material na pesquisa documental que delineava um histórico do PJBF, nos levantamentos e observações comportamentais in loco e nos questionários, nos quais as pessoas que transformam aquele espaço em lugar manifestavam sua existência, seus fazeres e sua percepção. Um exemplo disso, foi a constatação do quanto a teoria expressa em um diagrama de Benages-Albert (Figura 02) tornava-se inteligível, claro e palpável à medida que o contato com o local e as pessoas era experienciado.

Ao mesmo tempo houve a percepção de que essa interação dinâmica entre teoria e prática, ou, essa práxis, não cabe somente no tempo passado, nos textos lidos, nos dados coletados, nos processos que levaram à compreensão dos lugares e das subjetividades de quem foi estudado, ou mesmo de quem estava fazendo o próprio estudo. Entende-se que todos esses fatores contribuíram para que um trabalho com um plano inicial, talvez muito focado no formato descritivo, aumentasse seu escopo para um posicionamento um pouco mais questionador.

Os estudos, cujos resultados estão aqui presentes, reforçaram a ideia de que incorporar as vozes locais nos processos decisórios, não apenas enriquece e informa a tomada de decisões, mas também fortalece a conexão da comunidade com o local, estabelecendo vínculos afetivos mais sólidos, de forma contribuir para que a apropriação do espaço ocorra beneficiando as pessoas e o meio. Reforça-se entretanto que este é um processo contínuo, porque o lugar, as pessoas e o contexto mudam com o tempo e, também por isso o tempo é visto pelos autores que estudam a temática da apropriação do espaço como um vetor tão importante.

A seguir apresentamos um resumo das respostas encontradas aos objetivos desta pesquisa. O ‘Objetivo Geral’ da pesquisa consistiu em identificar as potencialidades de apropriação do espaço do Parque Jardim Botânico de Florianópolis - PJBF. Acredita-se que este objetivo foi cumprido no sentido de identificar algumas das potencialidades possíveis

para o local no tempo presente da pesquisa. Materializou-se principalmente em uma carta para as autoridades responsáveis pelo PJBF, disponibilizada no Apêndice I.

Quanto aos objetivos específicos, o primeiro foi ‘Caracterizar o PJBF quanto aos atributos do seu ambiente físico atual e planejado, bem como do seu desenvolvimento histórico’. Nesse sentido compreende-se que o PJBF está aquém de seu potencial em termos de apropriação do espaço. Historicamente poucas pessoas conhecem o espaço desde antes de sediar o PJBF, não indicando um vínculo histórico das pessoas com o lugar estudado. A pesquisa também mostrou que houve participação popular insuficiente nos processos decisórios a respeito da área pública estudada, especialmente quanto aos usos que devem existir no local. Nas questões que envolvem o ambiente físico, entende-se como imprescindível a análise do PJBF no total do contexto urbano, de integrá-lo na rede de espaços verdes de Florianópolis, talvez até através de um parque linear. Além disso, observa-se que ainda há margem para aprimoramento da infraestrutura atual e das condições em prol da comunidade. Quanto ao planejamento, nota-se que os instrumentos que norteiam a construção do PJBF ainda estão em estágio inicial. O plano diretor poderia beneficiar-se de uma participação mais ampla da comunidade e, ao longo do tempo, ser complementado por um projeto paisagístico com maior detalhamento. Em relação à gestão do local, compreende-se que muitas coisas devem estar sendo reestruturadas devido às recentes mudanças das vagas no Comitê Gestor. Espera-se que, à medida que a nova administração se estabilize, o PJBF possa alcançar seu pleno potencial, promovendo uma gestão eficiente que atenda às necessidades da comunidade e ao propósito de preservação e interação sustentável com o ambiente.

Os próximos objetivos serão comentados em conjunto: ‘Identificar quem são os usuários do PJBF e quais os seus motivos de apropriação desse espaço’ e ‘Verificar quais as pessoas que fazem uso regular das circunvizinhanças e que, ainda assim, não se apropriam do PJBF, e por quais motivos’. Os usuários do PJBF são prioritariamente adultos entre 31 anos até os 50 anos de idade; mulheres; de cor/etnia declarada branca; com pós graduação (completa ou em andamento); moram e trabalham próximo ao PJBF; ocupam cargos de servidores públicos ou em empresas privadas, com renda familiar mensal entre 5 a 10 salários mínimos; trabalhando principalmente entre 20h e 40h semanais. Moram há mais de cinco anos nas proximidades do PJBF. Também foram identificadas as pessoas que moram ou

trabalham nas proximidades e não frequentam o PJBF. A grande diferença em relação ao grupo anterior é que o vínculo empregatício predominante é o setor privado e que possuem menos tempo livre, pois trabalham ou estudam mais horas ao longo da semana. Ainda indicam morar ou trabalhar nas proximidades do PJBF há menos tempo.

Quanto aos motivos de apropriação do espaço pelos usuários, no Questionário 01 a resposta com maior adesão foi a classe ‘contato com a natureza’. No Questionário 02, as duas classes de respostas com maior adesão foram ‘contato com a natureza’ e ‘descansar/relaxar’.

No objetivo específico ‘Compreender como são usados atualmente os espaços do PJBF e sua apropriação por usuários e pela comunidade local’ observou-se quanto aos usos dos espaços que grande maioria das pessoas afirma ter uma baixa frequência de visita no PJBF, sendo que a imensa maioria disse que visita o local uma vez por mês ou menos. A partir do MC, foi possível perceber que os locais com mais pessoas foram o Setor 5 (Playground e Mesas 01 - próximas ao playground), Setor 6 (Sede e espaços de exposição) e Setor 19 (Mesas 02 - próximas à sede). Os menos visitados foram o Setor 12 (Área do antigo galpão), Setor 13 (Coleção de bignoniáceas) e Setor 15 (Entorno do lago). Ainda merece menção pela baixa visita o Setor 10 (Horta sensorial e cactário). Os setores mais visitados estão muito próximos uns dos outros e coincidem com as áreas que possuem maior infraestrutura, são mais acessíveis e são locais que servem para experienciar atividades em grupo, brincar ou observar/cuidar de crianças brincando, ou simplesmente sentar em mesas desfrutando de maior conforto. Coincidem com as áreas onde ocorrem mais eventos de comportamentos.

Em relação às atividades que as pessoas costumam realizar no PJBF, no Questionário 01 (usuários) são priorizadas ‘atividades de contato com a natureza e ambientais’, enquanto ‘atividades físicas e de bem estar’ é a opção mais citada para pessoas que não frequentam o local (Questionário 02). No mapeamento comportamental, ‘Reunir (comprar, conversar)’ é o evento de comportamento mais recorrente. Se analisarmos as respostas como um todo, existem convergências, mas, ao analisarmos somente estes primeiros colocados, percebemos que, em relação às atividades, a divergência das respostas salienta que o local possui múltiplas potencialidades.

Na seção própria para a temática Apropriação dos Espaços, aplicada no Questionário 01, a maioria das pessoas afirma que o lugar corresponde bastante àquilo que gostariam de

encontrar em um jardim botânico e ainda que atende bastante às suas necessidades e aspirações. Os participantes também sentem-se à vontade no PJBF, percebem-se pertencentes, apegados e habituados ao lugar. Então, o que talvez dificulte uma maior apropriação do espaço ou uma motivação pela apropriação do espaço, sejam justamente as questões vinculadas à falta de controle sobre a utilização do lugar ou o sentimento de que não possuem tanto poder de decisão para modificar de alguma maneira o PJBF às suas necessidades. Esses apontamentos reforçam o papel de trazer as pessoas à participação e a fazerem contribuições sobre o PJBF.

A respeito de ‘Detectar dados sobre a participação popular no processo de planejamento e construção do PJBF’ a pesquisa documental e de campo apontam dados robustos para o fato de que a participação foi insuficiente e que pode ser melhorada. Talvez o principal indicador foi apontado no Questionário 01 onde a maioria dos participantes apontou para o fato de não estiveram envolvidas em atividades relacionadas ao planejamento/manutenção do PJBF.

O último objetivo específico ‘Identificar expectativas dos usuários e da comunidade local sobre o PJBF’ está contemplado na Seção Potencialidades dos questionários e também foi considerado no Apêndice I - Carta de recomendações.

Encerramos com algumas considerações finais, especialmente a respeito das dificuldades e limitações da pesquisa, assim como algumas sugestões para pesquisas futuras.

A maior dificuldade dessa pesquisa foi em relação ao acesso e trato com órgãos responsáveis pelo PJBF. A respeito disso sugerimos que a prefeitura seja mais atenta ao atendimento aos acadêmicos, especialmente no que diz respeito a autorização das pesquisas e acesso de materiais sobre espaços públicos.

Em relação aos instrumentos de pesquisa, observa-se que fazia parte do projeto inicial de pesquisa uma fase de entrevistas em grupos focais. A ideia é que essa fase fosse presencial e com temáticas abertas. Acreditamos que esta etapa teria sido bastante útil principalmente para acessar pessoas que não puderam responder no formato *on line*, assim como levantar temáticas não previstas pelos instrumentos que de fato foram aplicados. Entretanto, por limitações de tempo esta fase não ocorreu, ficando como sugestão para as próximas pessoas que forem estudar o local.

Também restam como sugestões para os próximos acadêmicos uma pesquisa que investigue se a população local prefere um parque ou um jardim botânico para a área, ou ainda um misto sobre essas alternativas quanto aos usos. Outra possibilidade é investigar como a população do Morro do Quilombo em específico vivencia o PJBF.

Ao concluir este capítulo, reconhecemos que esta é apenas uma pequena contribuição inserida na temática ampla e importantíssima sobre o papel dos espaços públicos em nossa sociedade. Nossa jornada revelou potencialidades e desafios, destacando a importância de uma abordagem colaborativa ao PJBF. Esperamos que este trabalho estimule a discussão sobre a apropriação de espaços urbanos, especialmente os espaços verdes públicos, e inspire futuras pesquisas a explorar ainda mais as complexidades desse fenômeno e seu impacto na vida das pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. 4a ed. São Paulo: Senac, 2010. p.208.
- ALVES, S. M. Ambientes restauradores. *In*: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Eds.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 44–52.
- ALTMAN, I.; ROGOFF, B. World views in psychology: Trait, interactional, organismic and transactional perspectives. *In*: D. Stokols & I. Altman (Eds.), **Handbook of environmental psychology**. New York: Wiley, 1987. Vol. 1, p. 7–40.
- BARBEY, G. The Appropriation of Home Space - a Tentative Conceptual Definition. *In*: KOROSSEC-SERFATY, P. (Ed.). **Apropriation de l'espace: actes de la conférence de Strasbourg**. 3rd IAPS. Strasbourg: Louis Pasteur University, 1976.
- BARBOUR, R.; KITZINGER, J. **Developing Focus Group Research: Politics, Theory and Practice**. London: Sage, 1998.
- BENAGES-ALBERT, M. et al. Revisiting the appropriation of space in metropolitan river corridors. **Journal of Environmental Psychology**, v. 42, p. 1–15, 2015.
- BGCI. **GardenSearch**. Botanic Gardens Conservation International. Richmond, U.K. 2022. Disponível em: <<http://gardensearch.bgci.org>> Acesso em: 31 jan. 2022.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121–136, dez. 2011.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA nº 339, de 25 de setembro de 2003**. Dispõe sobre a criação, normatização e o funcionamento dos jardins botânicos, e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Resolucao/2003/res_conama_339_2003_jardinsbotanicos.pdf> Acesso em: 31 jan. 2022.
- BRASIL. **Lei nº12.651, de 25 de maio de 2012**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as leis nº4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2012.
- BYE, R. Botanical garden history: evolutions of styles ideas and functions. **Revista Chapingo Serie Horticultura**, v. 1, n. 2, p. 43–54, 1994.
- CAMPOS, C. B. DE; PATO, C. M. L. Comportamento Ecológico. *In*: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Org.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 122–143.

CAMPOS FILHO, C. M. **Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade**. São Paulo: Editora 34, 2003. p.224.

CAVALCANTE, S.; ELIAS, T. F. Apropriação. *In*: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Org.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 63–69.

CHEN, G.; SUN, W. The role of botanical gardens in scientific research, conservation, and citizen science. **Plant Diversity: Celebrating 80 years of KIB**. v. 40, n. 4, p. 181–188, 1 ago. 2018.

CHOMBART DE LAUWE, M.-J. L’appropriation de l’espace par les enfants : processus de socialisation. *In*: KOROSEC-SERFATY, P. (Ed.). **Apropriation de l’espace: actes de la conférence de Strasbourg**. 3rd IAPS. Strasbourg, France: Louis Pasteur University, 1976.

COELHO, R. F. **O uso do espaço público na cidade contemporânea: uma visão crítica da apropriação do Parque Augusta**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, p.149, 2023. Disponível em: <<https://dspace.mackenzie.br/items/5eb490bc-8007-4067-a1ab-8ac4b759da8b>>. Acesso em: 6 out. 2023.

COOPERATIVA EITA. **InfoSanbas**. Disponível em: <<https://infosanbas.org.br/>>. Acesso em: 6 fev. 2022.

CORRALIZA, J. I. La Psicología Ambiental y los problemas medioambientales. **Papeles del Psicólogo**, v. III, n. 67, p. 26–30, 1997.

CORRAL-VERDUGO, V. Psicologia Ambiental: objeto, “realidades” sócio-físicas e visões culturais de interações ambiente-comportamento. **Psicologia USP**, v. 16, n. 1–2, p. 71–87, 2005.

CORRAL-VERDUGO, V.; PINHEIRO, J. Q. Environmental psychology with a Latin American taste. **Journal of Environmental Psychology**, Environmental Psychology on the Move. v. 29, n. 3, p. 366–374, 1 set. 2009.

CRAVO, L. J. A.; ROSSETTO, A. M.; STORCH, A. C. S. Perspectivas de uma comunidade: O Morro do Quilombo em Florianópolis. **II UrbFavelas – Seminário Nacional Urbanização de Favelas**. Rio de Janeiro: 2016.

CRAVO, L. J. A. **Políticas Públicas de Uso e Ocupação do Solo Urbano: Os Planos Diretores e a estruturação do Bairro do Itacorubi, em Florianópolis/SC**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Transportes e Gestão Territorial, Florianópolis, 2017.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

DENZIN, N. K. **The Research Act: A Theoretical Introduction to Sociological Methods**. 1. ed. Illinois: Routledge, 2017.

DEOLHONAILHA. **Cesar Souza Junior e Frente Popular Pró-Jardim Botânico apresentam o cronograma de obras do parque**. Disponível em: <<https://www.deolhonailha.com.br/florianopolis/noticias/cesar-souza-junior-e-frente-popular-pro-jardim-botanico-apresentam-o-cronograma-de-obras-do-parque/>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

ESTEBAN-GUITART, M.; MONREAL-BOSCH, P.; VILA, I. A qualitative study on transnational attachment among eight families of foreign origin. **PsyEcology**, v. 4, n. 3, p. 245–266, 1 jan. 2013.

FAO. **FAO Framework for the Urban Food Agenda**. Rome: FAO, 2019.

FELIPPE, M. L.; KUHNEN, A. O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 29, n. 4, p. 609–617, dez. 2012.

FERREIRA, A. Esquecimento e Serenidade em Heidegger: Da Parousia ao Ereignis. **Revista Limiar**, v. 7, n. 14, p. 109–124, 2020.

FEUERBACH, L. **Essência do cristianismo**. 4ª edição ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

FINK, A. **How to Conduct Surveys: A Step-by-Step Guide**. 6. ed. Los Angeles: SAGE Publications, 2015.

FLORIANÓPOLIS. **Decreto nº 1.529, de 08 de julho de 2002**. Florianópolis, 2002.

FLORIANÓPOLIS. **Audiência Pública 12/05/2016**. Florianópolis, 2016a. Disponível em: <<https://www.cmf.sc.gov.br/imprensa/noticias/0/127/0/921>>. Acesso em: 19 nov. 2023b.

FLORIANÓPOLIS. **Decreto nº 16.684, de 22 de setembro de 2016**. Florianópolis, 2016b.

FLORIANÓPOLIS. **Parque Jardim Botânico de Florianópolis abre sábado: Linha do Tempo**. Florianópolis, 2016c. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/noticias/index.php?pagina=notpagina¬i=17681>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

FLORIANÓPOLIS. **Parque Jardim Botânico é aberto à população**. Florianópolis, 2016d. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/noticias/index.php?pagina=notpagina¬i=17704>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

FLORIANÓPOLIS. **Decreto nº 17.708, de 07 de junho de 2017**. Florianópolis, 2017.

FLORIANÓPOLIS. **Lei nº 10.382, de 22 de maio de 2018**. Florianópolis, 2018a.

FLORIANÓPOLIS. **Decreto nº 18.666, de 07 de junho de 2018.** Florianópolis, 2018b.

FLORIANÓPOLIS. **Decreto nº 23.147, de 26 de agosto de 2021.** Florianópolis, 2021.

FLORIANÓPOLIS. **Plano Diretor do Jardim Botânico.** Florianópolis, 2022a.

FLORIANÓPOLIS. **Decreto nº 24.171, de 17 de agosto de 2022.** Florianópolis, 2022b.

FLORIPAMANHÃ. **Jardim Botânico de Floripa.** Florianópolis, 2007. Disponível em: <<https://floripamanha.org/2007/05/jardim-botanico-de-floripa/>>. Acesso em: 12 nov. 2022

GATTI, F.; PROCENTESE, F. Experiencing urban spaces and social meanings through social Media: Unravelling the relationships between Instagram city-related use, Sense of Place, and Sense of Community. **Journal of Environmental Psychology**, v. 78, p. 101691, 2021.

GIDDENS, A.; SUTTON, P. W. **Conceitos essenciais da Sociologia.** 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, MICHAEL. Abaixo-assinado virtual pede liberação de animais no Jardim Botânico de Florianópolis. **ND+ Notícias**, Florianópolis. 26 ago. 2016 Disponível em: <<https://ndmais.com.br/noticias/abaixo-assinado-virtual-pede-liberacao-de-animais-no-jardim-botanico-de-florianopolis/>>. Acesso em: 17 ago. 2023.

GURGEL F. F. e PINHEIRO, J. Q. Compromisso pró-ecológico. *In*: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Org.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental.** Petrópolis: Vozes, 2011. p. 159–172.

HELLMUND, Paul. SMITH, Daniel. Design greenways. Sustainable landscapes for nature and people. Washington: Island Press, 2006.

HEIDEGGER, M. **O Acontecimento Apropriativo.** 1. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

HEYD, T. **Thinking through Botanic Gardens-Environmental Values.** v. 15, n. 2, p. Victoria: White Horse Press, 2006.

HOBSBAWM, E. **Era dos extremos.** 1ª edição ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOPWOOD, C. J.; SCHWABA, T.; BLEIDORN, W. Personality changes associated with increasing environmental concerns. **Journal of Environmental Psychology**, v. 77, p. 101684, 1 out. 2021.

IBGE. **Censo Demográfico 2022 - População e domicílios -Primeiros resultados.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

IRWIN, A.; ROGOFF, B. World Views in Psychology: Trait, Interactional, Organismic and Transactional Perspectives. *In*: STOKOLS, D.; ALTMAN, I. (Eds.). **Handbook of Environmental Psychology**. New York: John Wiley, 1987. p. 7–40.

ITTELSOHN, W. H. et al. Homem ambiental. **Série: Textos de Psicologia Ambiental**, v. 0, n. 14, p. 1–9, 2005.

JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO - JBRJ. **Jardins Botânicos Brasileiros**. [mensagem pessoal]. 12 fev. 2022.

KLEIN, C. Experiências Afetivas Urbanas: A Relação Dos Habitantes Com Sua Praça Central. 2016.

KLIASS, R. G. **Parques Urbanos De São Paulo**. São Paulo: Pini, 1993.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. 5ª edição ed. São Paulo: Centauro, 2009.

LEWINSON, T. M.; PRADO, P. I. How many species are there in Brazil? **Conservation Biology**, v. 19, n. 3, p. 619–624, 2005.

LIBERTY HYDE BAILEY HORTORIUM. **Hortus Third: A Concise Dictionary of Plants Cultivated in the United States and Canada**. 1st edition ed. New York: Cornell University, 1976.

LOBODA, C. R.; ANGELIS, B. L. D. Áreas Verdes Públicas Urbanas: Conceitos, Usos e Funções. **Ambiência**, v. 1, n. 1, p. 125–139, 2005.

LOHN, R. L. **Campos do atraso, campos modernos : discursos da extensão rural em Santa Catarina (1956-1975)**. Dissertação de Mestrado—Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1997.

LOU, X.; LI, L. M. W. The relationship between identity and environmental concern: A meta-analysis. **Journal of Environmental Psychology**, v. 76, p. 101653, 1 ago. 2021.

MACIEIRA, L. **‘Formamos um mutirão de pertencimento à terra’, afirma Ailton Krenak Cbeu – 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. , 2021. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/cbeu/noticia/formamos-um-mutirao-de-pertencimento-a-terra-afirma-ailton-krenak/>>. Acesso em: 29 out. 2021

MAGALHÃES, T. **Jardim Botânico de Santa Catarina tem verba assegurada**. Disponível em: <https://agenciaal.alesc.sc.gov.br/index.php/noticia_single/jardim-botanico-de-santa-catarina-tem-verba-assegurada/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

MAKITA, M. et al. Place (in)securities: older adults’ perceptions across urban environments in the United Kingdom. (In)seguridades de lugar: Percepciones de las personas mayores en

distintos entornos urbanos del Reino Unido. **PsyEcology**, v. 11, n. 2, p. 214–231, 3 maio 2020.

MARCON, A.P.; VIEIRA, B. **Aves do Parque Ecológico do Córrego Grande**. Florianópolis, 2017.

MARINO, C. E. DE C. **Cidade em festa, cidade em disputa: ativismo e apropriação do espaço urbano em São Paulo no início do século XXI**. São Paulo, 2018.

MARX, K. **Manuscritos Econômico-filosóficos**. 1ª ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MICHAELIS. **Fisiocracia**. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/fisiocracia>>. Acesso em: 3 nov. 2021

MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT - MA. **Ecosystems and Human Well-being: A Framework for Assessment**. Washington: Island Press, 2005.

MOLINA-AZORIN, J. F. Mixed Methods Research in Strategic Management: Impact and Applications. **Organizational Research Methods**, v. 15, n. 1, p. 33–56, jan. 2012.

MOSER, G. Psicologia Ambiental. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 3, n. 1, p. 121–130, jun. 1998.

NUNES, E. S. N. Versões impressas no papel e na memória: Abrigo de Menores, novembro de 1956. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais –RBHCS**, v. 13, n. 27, dez. 2021.

OLINGER, G. **Parque Jardim Botânico de Florianópolis**. Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/gDCwwH5AKUg?si=5cfxWGZNbjIfvwmt>>. Acesso em: 2 out. 2023

OTTO, S.; KAISER, F. G. Ecological behavior across the lifespan: Why environmentalism increases as people grow older. **Journal of Environmental Psychology**, v. 40, p. 331–338, 1 dez. 2014.

PASSIG, J. **Tendências nas dissertações e teses em psicologia ambiental no Brasil sobre a compreensão da relação pessoa-ambiente**. Dissertação (mestrado). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, p.175, 2011.

PÁRAMO, P.; BURBANO, A. M. Los usos y la apropiación del espacio público para el fortalecimiento de la democracia. **Revista de Arquitectura**, p. 6–15, 2014.

PERBONI, J. **OSX não consegue licença ambiental para construção de estaleiro em SC**. O Globo, São Paulo, 17 de junho de 2010. Economia. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/osx-nao-consegue-licenca-ambiental-para-construcao-de-estaleiro-em-sc-2991847>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

PERES, L. F. B. (ED.). **Confrontos na Cidade: luta pelo plano diretor nos 20 anos do Estatuto da Cidade**. Florianópolis: Arquitetura & Urbanismo/UFSC; Instituto Cidade e Território/IT Cidades, 2022.

PIANA, Z. **Jardim Botânico de Florianópolis – JBF, breve histórico**. Facebook. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/jardim.floripa/photos/a.219486691769473/377906132594194>>.
Acesso em: 15 set. 2023.

PINHEIRO, J. Q. Psicologia Ambiental: a busca de um ambiente melhor. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 2, n. 2, p. 377–398, dez. 1997.

PINHEIRO, J. Q.; ELALI, G. A.; FERNANDES, O. S. Observando a Interação Pessoa-Ambiente: Vestígios Ambientais e Mapeamento Comportamental. In: PINHEIRO, J. Q.; GÜNTHER, H. (Eds.). **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, p. 75-104.

GÜNTHER, H. Como elaborar um questionário. In: PINHEIRO, J. Q.; GÜNTHER, H. (Eds.). **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, p. 105-148.

PINHEIRO, J. Q.; GÜNTHER, H. (Eds.). **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

HOPWOOD, C. J.; SCHWABA, T.; BLEIDORN, W. Personality changes associated with increasing environmental concerns. *Journal of Environmental Psychology*, v. 77, p. 101684, 1 out. 2021.

PINHEIRO, J. Q.; GURGEL, F. F. Compromisso pró-ecológico. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Eds.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 159–173.

POL, E. **La psicología ambiental en Europa : análisis sociohistórico**. Barcelona: Anthropos, 1988.

POL, E. La Apropiación del espacio. Em: ÍÑIGUEZ, L.; POL, E. (Eds.). **Cognición, representación y apropiación del espacio**. Barcelona: Universitat de Barcelona, 1996. p. 45–62.

POL, E. El Modelo Dual de La Apropiación del Espacio. In: R. García-Mira, J.M. Sabucedo y J. Romay (Eds.) *Psicología y medio ambiente. Aspectos psicosociales, educativos y metodológicos*. A Coruña: Asociación Galega de Estudios e Investigación Psicosocial-Publiedisa. 2002 p. 123 -132.

ROLNIK, Raquel. **Territórios negros nas cidades brasileiras: etnicidade e cidade em São Paulo e Rio de Janeiro**. In: SANTOS, Renato Emerson dos (org.). *Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007,

p. 75-90

SABUCEDO, J. M.; ROMAY, J. (Eds.). **Psicología y medio ambiente: Aspectos psicosociales, educativos y metodológicos**. A Coruña: Asociación Galega de Estudos e Investigación Psicosocial-Publiedisa, 2002. p. 123–132.

POON, K.-T. et al. Desiring to connect to nature: The effect of ostracism on ecological behavior. **Journal of Environmental Psychology**, v. 42, p. 116–122, 1 jun. 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. DE. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REVISTA ÁREA. Jardim Botânico de Florianópolis. **Revista Área**, v. 6 (dez/fev 2011), n. Santa Editora, p. 34, 2011.

RIOUX, L. et al. Walking in two French neighborhoods: A study of how park numbers and locations relate to everyday walking. **Journal of Environmental Psychology**, v. 48, p. 169–184, 1 dez. 2016.

RIOUX, L.; SCRIMA, F.; WERNER, C. M. Space appropriation and place attachment: University students create places. **Journal of Environmental Psychology**, v. 50, p. 60–68, 2017.

RIVLIN, L. G. Olhando o passado e o futuro: revendo pressupostos sobre as inter-relações pessoa-ambiente. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, n. 2, p. 215–220, ago. 2003.

ROCHA, Y. T.; CAVALHEIRO, F. Aspectos históricos do Jardim Botânico de São Paulo. **Brazilian Journal of Botany**, v. 24, p. 577–586, dez. 2001.

RODRÍGUEZ-PÉREZ, A. et al. The role of context in the discrimination of others. Outgroups seem less human in pleasant physical contexts. **PsyEcology**, v. 3, n. 1, p. 113–121, 1 jan. 2012.

SACK, R. D. **Human territoriality : its theory and history**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

SÁNCHEZ, E.; WIESENFELD, E.; CRONICK, K. Environmental psychology from a Latin American perspective. In: STOKOLS, D.; ALTMAN, I. (Eds.). **Handbook of Environmental Psychology**. New York: John Wiley, 1987. v. 2p. 1337–1358.

SANJAD, N. Os Jardins Botânicos Luso-Brasileiros. **Revista Ciência e Cultura**, v. ano 62-1, p. 20–22, 2010.

SANTA CATARINA. **Diário da Assembléia - Ano LVII - nº 5.722**. Assembléia Legislativa de Santa Catarina - ALESC. Florianópolis, 2007a. Disponível em: <<https://www.alesc.sc.gov.br/diarios/pdf/5722dia.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2023

SANTA CATARINA. Lei Complementar nº 381, de 07 de maio de 2007. Assembléia

Legislativa de Santa Catarina - ALESC. Florianópolis, 2007b. Disponível em:
<http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2007/381_2007_Lei_complementar.html#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20modelo%20de,organizacional%20da%20Administra%C3%A7%C3%A3o%20P%C3%ABlica%20Estadual.> Acesso em: 18 nov. 2023.

SANTA CATARINA. **Pronunciamento Deputado Marcos Vieira - 35a Sessão Ordinária 08/05/2007**. Assembléia Legislativa de Santa Catarina - ALESC. Florianópolis, 2007c. Disponível em:

<<https://www.alesc.sc.gov.br/deputados/marcos-vieira/pronunciamento/dfe261e18be08debe7b0ed3e37c5292e4942a37c>>. Acesso em: 18 nov. 2023a.

SANTA CATARINA. **Decreto nº3.690, de 7 de dezembro de 2010**. Florianópolis, 2010.

SANTOS, C. C. DOS. **O Processo de urbanização da Bacia do Itacorubi: a influência da UFSC**. Dissertação (mestrado)—Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

SANTOS, M. **Pensando o Espaço do Homem**. 5a. ed. São Paulo: EdUSP, 2012.

SERFATY, P. **Appropriation de l'Espace**. Disponível em:

<<https://perlaserfaty.net/appropriation-de-l-espace/>>. Acesso em: 25 set. 2023.

SOMMER, B. B.; SOMMER, R. **A practical guide to behavioral research: Tools and techniques, 4th ed.** 4. ed. New York, NY, US: Oxford University Press, 1997.

SUGAI, M. I. **Segregação Silenciosa. Investimentos Públicos e Dinâmica Socioespacial na Área Conurbada de Florianópolis (1970-2000)**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2015.

THOMÉ, R. **Penhora do terreno impede inauguração do Jardim Botânico de Florianópolis**. Disponível em:

<<https://ndmais.com.br/noticias/penhora-do-terreno-impede-inauguracao-do-jardim-botanico-de-florianopolis/>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

TOMASI, J. M. **Santinhas do Itacorubi: História e memória das milagreiras do Cemitério São Francisco de Assis/ Itacorubi, Florianópolis (1980-2016)**. Tese (doutorado)—Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

TUAN, Y.-F. **Espaço e lugar: A perspectiva da experiência**. Londrina: EDUEL, 2013.

UITTO, A.; BOEVE-DE PAUW, J.; SALORANTA, S. Participatory school experiences as facilitators for adolescents' ecological behavior. **Journal of Environmental Psychology**, v. 43, p. 55–65, 1 set. 2015.

VALERA, S. et al. Evaluating the uses and environmental characteristics of 40 public parks and squares in Barcelona by means of systematic observation. **PsyEcology**, v. 9, n. 2, p. 118–151, 4 maio 2018.

VAN DEN BERG, A. E.; JORGENSEN, A.; WILSON, E. R. **Evaluating restoration in**

urban green spaces: Does setting type make a difference? *Landscape and Urban Planning*, v. 127, p. 173–181, jul. 2014.

VASCONCELOS, E. **O que é trânsito?** Brasília: Brasiliense, 1985.

VIDAL, T.; POL, E. Un modelo de apropiación del espacio mediante ecuaciones estructurales. **Medio Ambiente y Comportamiento Humano**, v. 5 1–2, p. 27–52, 2004.

VILLELA PETIT; KOROSÉC-SERFATY, P. Espace Approprié - Espace Appropriant. *In: Appropriation de l'espace - Actes de la 3ème Conférence Internationale de Psychologie de l'Espace Construit*. 3rd IAPS. Strasbourg, France: Louis Pasteur University, 1976. p. 219–226.

WEGENER, M.; FUERST, F. **Land-Use Transport Interaction: State of the Art**. Dortmund: Universität Dortmund, 2004.

WIESENFELD, E. A Psicologia Ambiental e as diversas realidade humanas. **Psicologia USP**, v. 16, n. 1–2, p. 53–69, 2005.

WNUK, A. et al. The way we perceive a place implies who can live there: Essentialization of place and attitudes towards diversity. **Journal of Environmental Psychology**, v. 75, p. 101600, 1 jun. 2021.

ZHU, Y.; FU, Q. Deciphering the Civic Virtue of Communal Space: Neighborhood Attachment, Social Capital, and Neighborhood Participation in Urban China. **Environment and Behavior**, v. 49, n. 2, p. 161–191, 1 fev. 2017.

APÊNDICE A – JARDINS BOTÂNICOS NO MUNDO

Tabela 10 - Jardins botânicos no mundo (completa)

CLASS	PAÍS (ou território dependente)	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO (hab)	Nº JB
1	Estados Unidos	9.371.175	325.719.178	862
2	China	9.596.961	1.397.897.720	157
3	Canadá	9.984.670	38.005.238	112
4	Austrália	7.692.024	25.080.200	105
5	Rússia	17.124.442	144.526.636	103
6	Reino Unido	244.820	63.181.775	100
7	Índia	3.287.263	1.393.409.038	99
8	Itália	301.338	60.317.116	95
9	França	543.965	67.348.000	88
10	Alemanha	357.051	83.166.711	84
11	México	1.958.201	126.014.024	60
12	Argentina	2.780.400	45.808.747	56
13	Coréia do Sul	100.363	51.709.098	56
14	Japão	377.975	126.440.000	51
15	Brasil	8.510.345	213.317.639	44
16	Polônia	312.679	38.422.346	43
17	Ucrânia	603.628	42.030.832	37
18	Holanda	41.528	17.100.475	34
19	Espanha	504.030	47.450.795	32
20	Nigéria	910.770	210.176.743	32
21	África do Sul	1.221.037	57.725.600	26
22	Chéquia	78.871	10.701.777	25
23	Hungria	93.030	9.797.561	25
24	Nova Zelândia	268.680	4.908.420	22
25	Colômbia	1.138.914	50.372.424	21
26	Suíça	41.285	8.508.898	21
27	Equador	256.370	17.715.822	19
28	Tailândia	513.120	68.863.514	17
29	Grécia	131.990	10.816.286	16
30	Áustria	83.879	8.935.112	16
31	Chile	756.096	17.574.003	15
32	Costa Rica	51.100	5.094.118	15
33	Peru	1.285.216	34.294.231	15
34	Romênia	238.397	19.186.201	15
35	Portugal	92.256	10.347.892	14
36	Filipinas	300.000	109.991.095	14
37	Bélgica	30.689	11.492.642	14
38	Quênia	580.367	54.985.698	13
39	Irlanda	84.421	6.572.728	13
40	Paquistão	881.913	226.992.332	12
41	Malásia	330.803	32.730.000	11
42	Etiópia	1.104.300	117.876.227	11
43	Venezuela	916.445	28.887.118	11
44	Cuba	109.884	11.181.595	10
45	Dinamarca	42.933	5.873.420	10
46	Cazaquistão	2.724.900	19.082.467	10
47	Croácia	56.594	3.888.529	10
48	Noruega	385.207	5.425.270	9
49	Suécia	450.295	10.402.070	9
50	Bielorrússia	207.595	9.349.645	9
51	Turquia	783.356	84.680.273	8
52	Israel	20.770	9.493.820	8
53	Eslováquia	49.035	5.449.270	8

54	Porto Rico (EUA)	9.104	3.285.874	8
55	Finlândia	338.455	5.536.146	7
56	Bulgária	110.993	6.863.422	7
57	Egito	1.010.408	102.674.145	7
58	Macedônia	25.713	1.832.696	7
59	Panamá	75.417	4.379.039	7
60	Sri Lanka	65.610	22.156.000	7
61	Benin	114.763	11.733.059	6
62	Geórgia	69.700	3.728.573	6
63	Tajiquistão	143.100	9.537.645	6
64	Taiwan	36.197	23.451.837	6
65	Bolívia	1.098.581	11.428.245	6
66	Indonésia	1.904.569	270.203.917	5
67	Lituânia	65.300	2.795.680	5
68	Gana	238.535	32.103.042	5
69	Honduras	112.492	9.587.522	5
70	Ilha da Reunião (França)	2.511	868.846	5
71	Tanzânia	947.303	61.193.226	5
72	Uganda	241.038	42.729.036	4
73	República Democrática do Congo	2.345.409	92.377.993	4
74	Malawi	118.484	19.129.952	4
75	Zimbábue	390.757	15.092.171	4
76	Azerbaijão	86.600	10.130.100	4
77	Bangladesh	148.760	161.376.708	4
78	Fiji	18.274	926.276	4
79	Ilhas Maurício	2.040	1.265.475	4
80	Slovênia	20.271	2.108.708	4
81	Bósnia e Herzegovina	51.129	3.824.782	4
82	Guatemala	108.889	17.263.239	4
83	Irã	1.648.195	83.183.741	4
84	Myanmar	676.578	53.582.855	4
85	Uzbequistão	448.978	35.300.000	4
86	Moçambique	801.590	30.066.648	3
87	Togo	56.785	8.608.444	3
88	Armênia	29.743	2.963.900	3
89	Belize	22.966	419.199	3
90	Camarões	475.442	26.545.864	3
91	Estônia	45.339	1.328.439	3
92	Haiti	27.750	11.439.646	3
93	Senegal	196.712	15.854.323	3
94	Bahamas	13.878	400.516	3
95	Islândia	102.775	371.580	3
96	Iraque	438.317	40.222.503	3
97	Jamaica	10.991	2.726.667	3
98	Lesoto	30.355	2.108.328	3
99	Madagascar	587.041	28.427.328	3
100	Marrocos	446.300	37.112.080	3
101	Nicarágua	130.375	6.486.201	3
102	Oman	309.500	4.829.473	3
103	Ruanda	26.338	12.374.397	3
104	Arábia Saudita	2.149.690	34.218.169	3
105	Serra Leoa	71.740	8.059.155	3
106	Singapura	733.1	5.453.600	3
107	Tunísia	163.610	11.708.370	3
108	Letônia	64.589	1.907.675	2
109	Namíbia	825.615	2.550.226	2
110	Ilhas Virgens Americanas (EUA)	346.000	87.146	2
111	Burundi	27.834	11.865.821	2
112	Dominica	750	71.625	2
113	República Dominicana	48.671	10.878.246	2
114	Guadalupe (França)	1.628	384.239	2
115	Guiana	214.970	743.700	2
116	Quirguistão	199.951	6.586.600	2
117	Líbano	10.452	6.859.408	2

118	Martinica (França)	1.128	364.508	2
119	Moldávia	33.843	2.597.100	2
120	Nepal	147.516	28.095.714	2
121	Antilhas Neerlandesas	800	175653	2
122	Coréia do Norte	120.540	25.549.604	2
123	Palestina	6.020	5.159.076	2
124	Papua Nova Guiné	462.840	8.935.000	2
125	Paraguai	406.796	7.359.000	2
126	Sérvia	88.361	6.871.547	2
127	Suriname	163.821	575.990	2
128	Trinidad e Tobago	5.131	1.367.558	2
129	Botsuana	581.730	2.254.068	1
130	Cabo Verde	4.033	483.628	1
131	Gabão	267.667	2.119.275	1
132	Jordânia	89.342	11.042.719	1
133	Luxemburgo	2.586	633.622	1
134	Malta	316	516.100	1
135	Mongólia	1.564.116	3.353.470	1
136	Zâmbia	752.617	17.351.708	1
137	Barbados	439	287.025	1
138	Bermudas (Reino Unido)	53.2	63.913	1
139	Butão	38.394	754.388	1
140	Brunei	5.765	460.345	1
141	Ilhas Cayman (Reino Unido)	264	69.656	1
142	Congo	2.345.409	92.377.993	1
143	Chipre	9.251	1.189.265	1
144	Timor Leste	15.007	1.340.513	1
145	El Salvador	21.041	6.830.000	1
146	Guiana Francesa (França)	83.846	294.436	1
147	Gâmbia	10.689	2.173.999	1
148	Gibraltar (Reino Unido)	6.8	34.003	1
149	Groenlândia (Dinamarca)	2.166.086	56.081	1
150	Granada	348.5	111.454	1
151	Guiné	245.857	12.414.293	1
152	Kuwait	18	4.420.110	1
153	Laos	237.955	7.275.556	1
154	Libéria	111.369	5.214.030	1
155	Mônaco	2.02	38.400	1
156	Montenegro	13.812	620.739	1
157	Montserrat (Reino Unido)	102	4.649	1
158	Norfolk (Reino Unido)	5.371	859	1
159	Palau	459	17.907	1
160	Qatar	11.581	2.795.484	1
161	Santa Helena (Reino Unido)	122	4.534	1
162	São Cristóvão e Nevis	174	34.983	1
163	São Vicente e Granadina	389	110.211	1
164	Samoa	2.842	202.506	1
165	São Tomé e Príncipe	1.001	211.028	1
166	Seicheles	459	99.331	1
167	Ilhas Salomão	28.450	599.419	1
168	Sudão	1.886.068	44.909.353	1
169	Turcomenistão	491.210	6.031.187	1
170	Ilhas Turcas e Caicos (Reino Unido)	948	44.542	1
171	Emirados Árabes	83.600	10.095.355	1
172	Uruguai	176.215	3.518.552	1
173	Vanuatu	12.189	307.815	1
174	Ilhas Virgens Britânicas (Reino Unido)	153	30.030	1

Fonte: baseado em (BGCI, 2022) e dados geográficos de Wikipédia

APÊNDICE B – METODOLOGIA DA REVISÃO SISTEMÁTICA

Para realizar a revisão sistemática utilizou-se como instrumento uma revisão sistemática do tipo integrativa. Denomina-se sistemática por utilizar procedimentos metodológicos explícitos e reprodutíveis, a partir de estudos primários, com o objetivo de responder a uma questão de pesquisa. Por sua vez a denominação integrativa deve-se ao fato de apresentar um panorama amplo e compreensivo sobre o tema de interesse, integrando diferentes fontes de material, bem como dados teóricos e empíricos, qualitativos e quantitativos, experimentais e não-experimentais (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

A busca foi realizada nas três (3) principais revistas científicas de Psicologia Ambiental em atividade, através de suas respectivas bases de dados: a) *Journal of Environmental Psychology - ScienceDirect (Elsevier)*; b) *Environmental and Behaviour - SAGE Journals Online* e c) *PsyEcology – Taylor & Francis Online: Peer-reviewed Journals*.

Diferentes descritores de pesquisa foram testados e ao final foram selecionados quatro (4) parâmetros que resultaram compatíveis com o objetivo desta revisão: 1. *appropriation AND urban AND green*; 2. *appropriation AND city AND park*; 3. *appropriation AND neighborhood*; 4. *appropriation AND “public space”*.⁴⁹

Não foram feitas restrições quanto à língua de publicação (exceto o uso do inglês nos descritores). Contudo, utilizou-se um recorte temporal para artigos publicados a partir de janeiro de dois mil e doze (01/2012) até o momento da busca em junho de dois mil e vinte e dois (06/2022), superando um período de dez (10) anos.

A buscas resultaram um total de cinquenta (50) artigos. Após leitura parcial dos textos, optou-se por manter onze (11) artigos considerados pertinentes a este trabalho. Foram selecionadas as publicações nas quais a palavra apropriação tenha sido usada com o sentido de apropriação do espaço; estudos de caso que tenham ocorrido em espaços urbanos ou áreas verdes; textos que contassem com algum instrumento de pesquisa, questão social, ambiental ou efeito psicológico que pudessem interessar diretamente a esta pesquisa. Foram excluídos todos os artigos repetidos.

⁴⁹ A busca pela palavra *appropriation* somente enquanto parte de títulos, resumo, palavras-chave ou ainda entre aspas formando expressões restringiu demasiadamente a busca de artigos. Os poucos artigos que resultaram destas buscas acabaram aparecendo também com os descritores selecionados.

Após leitura dos artigos selecionados, foram compilados os dados principais:

- 1.Referência completa (autores, data, título, etc.);
- 2.País(es) de origem;
- 3.Palavras-chave;
- 4.Objetivo do trabalho;
- 5.Delineamento metodológico;
- 6.Instrumentos de pesquisa;
- 7.Resultados relevantes;
- 8.Amostra/participantes;
- 9.Conceitos utilizados;
- 10.Observações adicionais relevantes.

Nas observações foram anotadas principalmente informações que poderiam ser interessantes para serem observadas nesta dissertação. As informações acima foram registradas em uma planilha do software Excel, o que possibilitou construir uma matriz de síntese, possibilitando análise de dados e categorização dos achados.

APÊNDICE C – MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Carta que acompanhava panfletos deixados em edifícios, quando não havia atendimento presencial:

Prezado responsável,

Primeiramente gostaria de me apresentar. Meu nome é Ana Paula Begrow e sou mestranda do curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Minha dissertação tem a orientação da Professora Máira Longhinotti Felipe. Estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre o **Parque Jardim Botânico de Florianópolis (PJBF)**, localizado na sua vizinhança. Este trabalho procura compreender as potencialidades deste parque e como as pessoas o utilizam.

Para tanto, elaboramos um questionário voltado para usuários do PJBF e para quem mora, estuda ou trabalha na vizinhança. Neste questionário perguntamos sobre o que as pessoas gostam/não gostam do parque, de quais os espaços mais gostam, o que poderia melhorar no local, sobre a participação das pessoas no planejamento e processos decisórios, entre outras coisas.

O questionário também **pode ser respondido por pessoas que ainda não conhecem o parque**, pois também procuramos entender porque nunca foram até o local e o que ajudaria na sua maior utilização.

Esta pesquisa, além da contribuição acadêmica, servirá para a elaboração de uma carta para o poder público com diretrizes fundamentadas na opinião dos moradores.

Assim, pedimos a sua ajuda!

Estes panfletos contém o link e também o código QR que dá acesso a nossa pesquisa na internet. Pedimos então que, se possível, você distribua estes panfletos para os moradores deste condomínio (através das caixas de correio). Se puder incentivar a resposta via whatsapp também seria muito bom!

Por fim, também ficaremos felizes se você puder dar sua contribuição respondendo a pesquisa.

Desde já agradecemos.

Cordialmente,

Mensagem encaminhada em grupos de whatsapp e facebook:

Início | My Site
minhalutanossaluta.wixsite.com

Olá, sou Ana Paula Begrow, arquiteta e urbanista, mestranda na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sob orientação da prof. Dra. Maíra Longhinotti Felipe.

Gostaríamos de contar com a sua contribuição para responder ao questionário POTENCIALIDADES DE APROPRIAÇÃO DO PARQUE JARDIM BOTÂNICO DE FLORIANÓPOLIS (PJBF) SEGUNDO SEUS USUÁRIOS E COMUNIDADE LOCAL.

Este questionário tem como objetivo identificar as potencialidades de apropriação do Parque Jardim Botânico de Florianópolis (PJBF). A duração é estimada entre 5 e 15 minutos.

Desde já, agradecemos muito a sua colaboração!
Clique no link para acessá-lo:
<https://minhalutanossaluta.wixsite.com/form>

18:43 ✓✓

Olá, sou Ana Paula Begrow, arquiteta e urbanista, mestranda na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sob orientação da prof. Dra. Maíra Longhinotti Felipe.

Gostaríamos de contar com a sua contribuição para responder ao questionário POTENCIALIDADES DE APROPRIAÇÃO DO PARQUE JARDIM BOTÂNICO DE FLORIANÓPOLIS (PJBF) SEGUNDO SEUS USUÁRIOS E COMUNIDADE LOCAL.

Este questionário tem como objetivo identificar as potencialidades de apropriação do Parque Jardim Botânico de Florianópolis (PJBF). A duração é estimada entre 5 e 15 minutos.

Desde já, agradecemos muito a sua colaboração!
Clique no link para acessá-lo:
<https://minhalutanossaluta.wixsite.com/form>



Início | My Site

Material impresso em formato A3 (10 unidades), A4 (50 unidades) e A5 (1500 unidades):

CONVITE!

Venha participar de uma pesquisa que procura entender sobre o uso e potencialidades do Parque Jardim Botânico de Florianópolis, localizado no Itacorubi.

QUEREMOS OUVIR VOCÊ!

QUEM PODE PARTICIPAR?

Você pode participar se:

- possuir mais de 18 anos de idade.
- já tiver visitado o Parque Jardim Botânico de Florianópolis.
- não conhece o parque, mas mora ou trabalha nos bairros vizinhos (Itacorubi, Morro do Quilombo, Pantanal, Trindade, Córrego Grande, Parque São Jorge, Santa Mônica e Jardim Anchieta).

COMO PARTICIPAR?

Acesse o site:
bit.ly/jbfloripa
ou use QR Code:



Universidade Federal de Santa Catarina
Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Potencialidades de Apropriação do PJB
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maira Longhinotti Felipe
Mestranda: Ana Paula Begrow CAAE: 55848422.6.0000.0121

APÊNDICE D – SITE DE DIRECIONAMENTO PARA QUESTIONÁRIOS

Potencialidades de Apropriação do
Parque Jardim Botânico de Florianópolis (PJBF)
segundo usuários e comunidade local



Endereço do site de direcionamento: <https://minhalutanossaluta.wixsite.com/form>

Texto presente na página principal: Boas-vindas! Convidamos você para participar da pesquisa "Potencialidades de apropriação do Parque Jardim Botânico de Florianópolis segundo usuários e comunidade local⁵⁰" desenvolvida para uma pesquisa de mestrado do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A sua participação contribuirá para o aumento do conhecimento sobre as potencialidades de apropriação do PJBF, sobre o planejamento urbano de Florianópolis, assim como sobre a Psicologia Ambiental aplicada em ambientes urbanos. Vamos pedir que preencha um formulário com suas opiniões. Mas antes, começamos por aqui:

Você já visitou o Jardim Botânico de Florianópolis no Itacorubi?

- () Sim, já visitei. (site direciona para questionário 01)
- () Ainda não visitei, mas moro ou trabalho nas proximidades.* (site direciona para questionário 02)
- () Ainda não visitei nem moro ou trabalho nas proximidades.* (site direciona para mensagem dizendo que infelizmente não pode participar, mas que pode ajudar compartilhando pesquisa com conhecidos.)

Se você não conhece o Parque Jardim Botânico Florianópolis e também não mora ou trabalha nas suas proximidades (Itacorubi, Morro do Quilombo, Trindade, Córrego Grande, Parque São Jorge, Santa Mônica ou Jardim Anchieta).

Infelizmente você não poderá participar desta pesquisa.

Mas você ainda pode ajudar compartilhando nossa pesquisa com seus conhecidos!

*Consideram-se proximidades: Itacorubi, Morro do Quilombo, Trindade, Córrego Grande, Parque São Jorge, Santa Mônica e Jardim Anchieta.

⁵⁰ Posteriormente alterado para: Potencialidades de apropriação do espaço do Parque Jardim Botânico de Florianópolis: uma investigação com usuários e comunidade local

APÊNDICE E - QUESTIONÁRIOS

Existem dois tipos de questionários, tipo 01 e tipo 02, apresentados a seguir. Cada um começa com a autorização e assinatura do TCLE e depois segue para as perguntas.

Autorização e TCLE nos questionários

ATENÇÃO: Este questionário serve para pessoas que já estiveram presencialmente no Parque Jardim Botânico de Florianópolis (PJBF), localizado no Itacorubi (próximo ao CEPON - Centro de Pesquisas Oncológicas).

Todos os resultados desta pesquisa estarão disponíveis para consulta pública na Biblioteca da UFSC. Ao final deste trabalho acadêmico também será elaborado um documento, encaminhando as diretrizes apontadas pelos usuários, para a Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Este questionário conta com 32 perguntas.
O tempo estimado para respostas é entre 10 e 15 minutos.

~~Ao final deste formulário você poderá optar pelo anonimato ou por preencher seu contato para participar das demais etapas da pesquisa. etapa cancelada~~

Cordialmente,
Equipe da Pesquisa

Para que você tenha ciência dos procedimentos éticos e legais que estão sendo seguidos, você deve acessar o link para ler na íntegra o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, antes de iniciarmos a pesquisa.

<https://drive.google.com/file/d/13s3URnJC1aZ52nQDw9KwNoF7NDpP59eD/view?usp=sharing>

A assinatura em documento físico não é necessária. Considera-se para tanto a declaração de aceite no campo a seguir.

Declaro que li o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e que todas as informações são confidenciais. Eu também fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento. Desta forma, concordo em participar da pesquisa.

Declaro que possuo 18 anos ou mais.

Aceito participar da pesquisa.

<p style="text-align: center;">Questionários Tipo 01 (Para quem já visitou o PJBF)</p>
--

ATENÇÃO: Esta pesquisa serve para colher respostas de pessoas que já estiveram presencialmente no Parque Jardim Botânico de Florianópolis (PJBF), localizado no Itacorubi (próximo do CEPON - Centro de Pesquisas Oncológicas).

SEÇÃO - USO ATUAL DO PJBF

Aqui, vamos investigar como você usa e se apropria do PJBF.

1. Qual a afirmação que melhor corresponde a sua frequência de visitação ao PJBF?

- Visito mais de uma vez por semana
- Visito uma vez por semana
- Visito uma vez por mês
- Visito raramente
- Visitei apenas uma vez

2. O que motiva você a ir no PJBF?

- Fácil acesso (ficar próximo ao meu caminho diário)
- Curiosidade por atividades novas
- Possibilidade de interação social
- Fazer exercícios físicos
- Contato com a natureza
- Descansar, relaxar
- Outros. Quais? _____

3. Qual o seu horário preferencial de visitação ao PJBF?

- Manhã
- Início da tarde (12h às 15h)
- Final da tarde (15h às 18h)

4. Quais atividades você costuma realizar no PJBF?

- Ficar sozinho, em silêncio
- Contemplar a paisagem
- Deitar na grama para descansar ou tomar sol
- Encontrar amigos já conhecidos
- Encontrar ou conhecer pessoas novas
- Levar crianças para brincar
- Comer ou fazer piquenique
- Plantar ou colher na horta
- Conhecer plantas e espécies
- Namorar
- Visitar espaço de exposições/museu
- Fazer exercícios na academia ao ar livre
- Fazer Yoga
- Caminhar
- Correr
- Outras. Quais? _____

5. Qual é o seu lugar preferido no PJBF?

(Observação: esta pergunta aparecia para os participantes acompanhada de um mapa com fotos do local)

- 01. Portal de Acesso
- 02. Estacionamento
- 03. Alameda Imperial
- 04. Playground
- 05. Mesas
- 06. Sede e Espaço de Exposições
- 07. Equipamentos de Ginástica
- 08. Ponto de Entrega Voluntária (PEV) de Resíduos e Pátio Didático de Reciclagem Orgânica
- 09. Galpão
- 10. Estufas
- 11. Horta Modelo
- 12. Canteiro de Plantas Medicinais
- 13. Bicicletário
- 14. Labirinto
- 15. Gramado de Descanso
- 16. Redário
- 17. Plataforma Multiuso
- 18. Pistas de Caminhada
- 19. Gramado Piquenique
- 20. Lago
- 21. Ponte dos Amores
- 22. Academia
- Outras. Quais? _____



- | | |
|------------------------------------|-------------------------|
| 01. Portal de Acesso | 14. Labirinto |
| 02. Estacionamento | 15. Gramado Descanso |
| 03. Alameda Imperial | 16. Redário |
| 04. Playground | 17. Plataforma Multiuso |
| 05. Mesas | 18. Pistas de Caminhada |
| 06. Sede e Espaço de Exposições | 19. Gramado Piquenique |
| 07. Equipamentos ginástica | 20. Lago |
| 08. PEV e Pátio de Reciclagem | 21. Ponte dos Amores |
| 09. Galpão | 22. Academia |
| 10. Estufas | |
| 11. Horta Modelo | |
| 12. Canteiro de Plantas Medicinais | |
| 13. Bicicletário | |



SEÇÃO - APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO DO PJBF

Aqui buscamos entender como você se apropria do PJBF.

6. Há quanto tempo você usa as instalações do PJBF?

- Conheço a área desde antes de sediar o PJBF
 Visito desde a inauguração
 Conheço há pouco tempo

7. Este lugar corresponde àquilo que eu gostaria de encontrar em um JB?

8. Este espaço atende minhas necessidades e aspirações?

9. Eu me sinto à vontade para utilizar este lugar?

10. Eu sinto que eu tenho controle sobre a utilização deste lugar?

11. Eu me sinto pertencente a este lugar?

12. Eu me sinto habituado (bem adaptado) às instalações oferecidas pelo PJBF?

13. Eu sinto que eu posso modificar esse lugar para que ele se adeque às minhas necessidade

14. Eu sinto apego por esse lugar?

15. Você já esteve envolvido em alguma atividade relacionada ao planejamento/manutenção do parque?

- Não
 Sim, conheço o projeto do PJBF
 Sim, participei de um movimento a favor do PJBF. (exemplo: abaixo-assinado, comissão de planejamento, passeata)
 Sim, já contribuí com a manutenção do parque. (exemplo: plantei na horta, recolhi lixo)

SEÇÃO - POTENCIALIDADES

Agora vamos entender o que você deseja para o **FUTURO** do parque.

Os temas abordados serão: Acessos, Circulações, Áreas Verdes, Espaços Construídos e Equipamentos.

16. O que você considera prioritário existir no PJBF em relação aos ACESSOS ao parque?

	Alta Prioridade	Média Prioridade	Baixa Prioridade	Nenhuma Prioridade
Ligação com demais parques ao longo da Bacia Hidrográfica do Itacorubi	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estacionamento de carros maior que o existente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estacionamento de carros menor que o existente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cerca em todo entorno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sem cerca no entorno, apenas em algumas áreas (ex.: playground)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Portal de entrada maior, mais chamativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Portões de acesso em outros pontos do PJBF	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estacionamento de bicicletas maior ou melhor que o atual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhorar calçadas de acesso ao PJBF	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhorar travessia de pedestres na rodovia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17. O que você considera prioritário existir no PJBFB em relação às CIRCULAÇÕES?

	Alta Prioridade	Média Prioridade	Baixa Prioridade	Nenhuma Prioridade
Presença de passarelas e mirantes no mangue	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Roteiro educativo com explicações sobre a fauna/flora	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acessibilidade para pessoas com deficiência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trilha ecológica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ciclovía	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trilhas somente para pedestres	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trilhas longas seguindo Rio Itacorubi	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18. O que você considera prioritário existir no PJBFB em relação às ÁREAS VERDES?

	Alta Prioridade	Média Prioridade	Baixa Prioridade	Nenhuma Prioridade
Somente vegetação original de mangue	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Canteiros com coleções de plantas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Canteiros medicinais (maiores que os existentes)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jardim dos Cinco Sentidos (sensorial)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estrutura para proteger vegetação (estufa)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jardins temáticos (exemplo: jardim das nações)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orquidário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pomar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. O que você considera prioritário existir no PJBFB em relação aos ESPAÇOS ARQUITETÔNICOS CONSTRUÍDOS E EQUIPAMENTOS?

	Alta Prioridade	Média Prioridade	Baixa Prioridade	Nenhuma Prioridade
Concha acústica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Museu (maior que o existente)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Teatro/auditório para palestras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escola ambiental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaço de pesquisa, registro de plantas e herbário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Biblioteca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quadras esportivas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Parque Infantil (maior do que já existe)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Restaurante/cafeteria	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espaço para venda de lembranças e souvenirs	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Banheiros e vestiários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mesas e bancos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20. Além das opções já citadas, o que mais você acha que deveria existir futuramente no PJBFB?

SEÇÃO - QUEM SÃO OS PARTICIPANTES DA PESQUISA?

Estamos QUASE no fim!!! Então queremos saber um pouco de você. Para isso, elaboramos questões rápidas para identificar o seu perfil. (Lembrando: A pesquisa garante anonimato!)

21. Qual sua faixa etária?

- menos de 20 anos
- 21 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- 51 a 60 anos
- 61 a 70 anos
- 71 a 80 anos
- mais de 81 anos

22. Qual seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Não binário

23. Como você se declara quanto à cor/etnia?

- Branca
- Preta
- Parda
- Amarela
- Indígena
- Não declarada

24. Qual sua escolaridade?

- Nenhuma
- Fundamental Incompleto
- Fundamental Completo
- Médio Incompleto
- Médio Completo
- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Pós Graduação (incompleto ou completo)

25. Local onde mora?

- a) Florianópolis.
- b) Palhoça
- c) São José
- d) Biguaçu
- e) Outra.Qual? _____

26. Se você mora em Florianópolis, qual o seu bairro? Lista com bairros oficiais mais Morro do Quilombo.

27. Qual o seu vínculo empregatício?

- Não estou empregado.
- Sou autônomo.
- Trabalho em uma empresa privada.
- Trabalho em órgãos públicos.
- Trabalho em uma ONG.
- Sou aposentado.

28. Qual o bairro do principal espaço de trabalho?

- Florianópolis.
- Palhoça
- São José
- Biguaçu
- e) Outra.Qual? _____

29. Se você trabalha em Florianópolis, qual o bairro?

Lista com todos bairros oficiais mais Morro do Quilombo.

30 - Qual sua renda familiar mensal?

- Até 3 salários mínimos (até R\$ 3.636,00)
- de 3 a 5 salários (de R\$ 3.636,00 até R\$ 6.060,00)
- 5 a 10 salários (de R\$ 6.060,00 até R\$ 12.120,00)
- 10 a 20 salários (de R\$ 12.120,00 até R\$24.240,00)
- mais de 20 salários (mais de R\$24.240,00)

31 - Quanto tempo trabalha e estuda por semana?

- Não trabalho nem estudo
- Até 20h
- Entre 20h e 40 h
- Mas de 40h

32 - Há quanto tempo você mora ou trabalha nas proximidades* do PJBF?

*Proximidades: Itacorubi, Morro do Quilombo, Trindade, Córrego Grande, Parque São Jorge, Santa Mônica ou Jardim Anchieta.

- Não moro nem trabalho nas proximidades do PJBF
- Menos de 1 ano
- Entre 1 e 5 anos
- Mais de 5 anos

~~CONVITE PARA NOVA ETAPA DA PESQUISA (PREENCHIMENTO OPCIONAL) etapa cancelada~~

~~Esta pesquisa terá uma nova etapa de entrevistas em grupo. Caso tenha interesse em participar, deixe seu contato.~~

~~Nome: _____~~

~~E-mail: _____~~

Questionários Tipo 02
(Para quem nunca visitou o PJBF, mas mora ou trabalha nas proximidades*)

ATENÇÃO: Esta pesquisa serve para colher respostas de pessoas que NUNCA visitaram o Parque Jardim Botânico Itacorubi, mas que moram ou trabalham em bairros próximos (Itacorubi, Morro do Quilombo, Trindade, Córrego Grande, Parque São Jorge, Santa Mônica, Jardim Anchieta)

SEÇÃO - SE EU VISITASSE O PJBF

Aqui, vamos investigar quais os motivos influenciariam você a usar com maior frequência o atual Parque Jardim Botânico de Florianópolis.

1. O que motivaria você a ir no PJBF?

- Fácil acesso (ficar próximo ao meu caminho diário)
- Curiosidade por atividades novas
- Possibilidade de interação social
- Fazer exercícios físicos
- Contato com a natureza
- Descansar, relaxar
- Outros. Quais? _____

2. Qual seria o seu horário preferencial de visitação ao PJBF?

- Manhã
- Início da tarde (12h às 15h)
- Final da tarde (15h às 18h)

3. Quais atividades que você gostaria de realizar se fosse ao PJBF?

- Ficar sozinho, em silêncio
- Contemplar a paisagem
- Deitar na grama para descansar ou tomar sol
- Encontrar amigos já conhecidos
- Encontrar ou conhecer pessoas novas
- Levar crianças para brincar
- Comer ou fazer piquenique
- Plantar ou colher na horta
- Conhecer plantas e espécies
- Namorar
- Visitar espaço de exposições/museu
- Fazer exercícios na academia ao ar livre
- Fazer Yoga
- Caminhar
- Correr
- Outras. Quais? _____

4. Existe algum problema na infraestrutura atual do parque que impede você de visitá-lo?

*Neste questionário a seção sobre “Apropriação do espaço” não existe porque participantes não conhecem PJBF. Seções sobre “Potencialidades”, “Quem são os participantes da pesquisa?” e “Convite para nova etapa da pesquisa” são idênticas ao questionário anterior.

APÊNDICE F - RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS

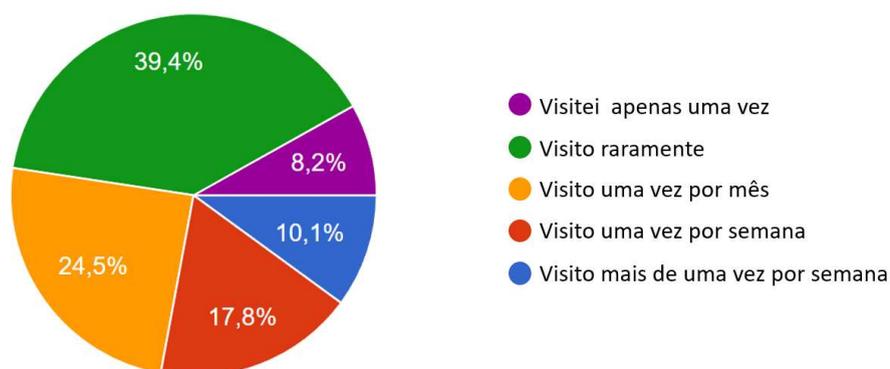
RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO 01

Seção: Uso Atual do PJBF (Questões 01 a 05)

Questionário 01/Questão 01 - Qual a afirmação que melhor corresponde a sua frequência de visitação ao PJBF? A primeira pergunta procura compreender se as pessoas possuem visitar o local com frequência, o que está diretamente relacionado à apropriação do local. Trata-se de uma questão do tipo múltipla escolha e obteve no total duzentas e oito pessoas respondendo (n=208). Apenas 8,2% (n=17) das pessoas disseram ‘visitei apenas uma vez’; ‘visito raramente’ o PJBF foi a resposta apontada por um grupo que representa 39,4% (n=82) dos votos. Na sequência aparece com 24,5% (n=51) dos votos ‘visito uma vez por mês’; 17,8% (n=37) dizem ‘visito uma vez por semana’ e 10,1% (n=21) ‘visito mais de uma vez por semana.’

Portanto, a opção isolada mais votada foi ‘visito raramente’ com 39,4%(n=82) dos votos. Observa-se que a grande maioria das pessoas afirmou ter uma baixa frequência de visitação no PJBF, sendo que 72,1% (n=8,2% visitei apenas uma vez +39,4% visito raramente + 24,5% visito uma vez por mês = 72,1% = 150 pessoas) visitam o local uma vez por mês ou menos.

Figura 25 - Respostas questionário 01 - questão 01



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 01/Questão 02 - O que motiva você a ir no PJBF? A segunda pergunta procurou entender os motivos de visitação ao PJBF, indicando ainda pontos que podem ser reforçados ou melhorados no planejamento do local. As alternativas de resposta preestabelecidas eram: a) fácil acesso (ficar próximo ao meu caminho diário); b) curiosidade por atividades novas; c) possibilidade de interação social; d) fazer exercícios físicos; e) contato com a natureza; f) descansar, relaxar. Os participantes também poderiam apontar respostas abertas e discursivas, o que permitiu levantar motivações diferentes das preestabelecidas nas alternativas.

Esta pergunta foi respondida por duzentas e sete (n=207) pessoas. Foi uma questão do tipo caixa de seleção, então permitiu que as pessoas pudessem dar mais de uma resposta, totalizando quinhentas e oito (n=508) respostas nas alternativas preestabelecidas e ainda trinta e uma (n=31) respostas discursivas.

Ao serem analisadas através de análise de conteúdo temático-categorial (BARDIN, 2016), percebeu-se que oito (8) das respostas discursivas poderiam ser contadas de maneira dupla, pois abordaram dois (2) elementos temáticos distintos cada. Assim, considerou-se um total de trinta e nove (n=31 + 8=39) elementos temáticos diferentes. Somadas, portanto, o número das respostas preestabelecidas e discursivas foi de quinhentos e quarenta e sete (n=508+39=547).

Tabela 11 - Respostas questionário 01 - questão 02

Alternativas preestabelecidas	n° respostas	% pessoas	% respostas
		n=208	n=547
Contato com a natureza	154	74,4%	28,2%
Descansar, relaxar	108	52,2%	19,7%
Fácil acesso (ficar próximo ao meu caminho diário)	104	50,2%	19,0%
Curiosidade por atividades novas	51	24,6%	9,3%
Possibilidade de interação social	37	17,9%	6,8%
Fazer exercícios físicos	54	26,1%	9,9%
Discursivas	39*	18,8%	7,1%

*31+8=39 (considerou-se neste número a quantidade de elementos temáticos)

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Para análise de conteúdo, percebeu-se que as respostas discursivas, separadas em elementos temáticos, poderiam encaixar-se em classes muito semelhantes às alternativas preestabelecidas, desde que fossem feitas algumas alterações. Assim, a alternativa b)

'curiosidade por atividades novas' foi alterada para 'curiosidade por atividades novas e culturais'. O termo cultural foi adicionado porque nas respostas discursivas foi citado como motivação de visitas ao PJBF participar de eventos culturais, exposições e, em particular, o Cultura Mané⁵¹. A alternativa c)'possibilidade de interação social' foi modificada para 'interação social e programa com família/crianças'. Isso porque nas respostas discursivas, algumas pessoas fizeram questão de diferenciar, dentre as interações sociais, como fator motivador de visitas a possibilidade de levar seus filhos/crianças ao local. Finalmente, foram acrescentadas duas alternativas extras: g)'Atividades botânicas e ambientais' e h)'em branco'. A tabela a seguir apresenta a contagem de respostas final, adequando os elementos temáticos às novas classes:

Tabela 12 - Respostas questionário 01- questão 02 - classes

Alternativas (classes)	n° respostas	% pessoas	% respostas
		total=207	total=547
Contato com a natureza	156	75,4%	28,5%
Descansar, relaxar	108	52,2%	19,7%
Fácil acesso (ficar próximo ao meu caminho diário)	104	50,2%	19,0%
Curiosidade por atividades novas e culturais	60	29,0%	11,0%
Interação social e programa com família/ crianças	56	27,1%	10,2%
Fazer exercícios físicos	55	26,6%	10,1%
Atividades ambientais e botânicas	7	3,4%	1,3%
Em branco	1	0,5%	0,2%

Fonte: Elaborados pela autora, 2023

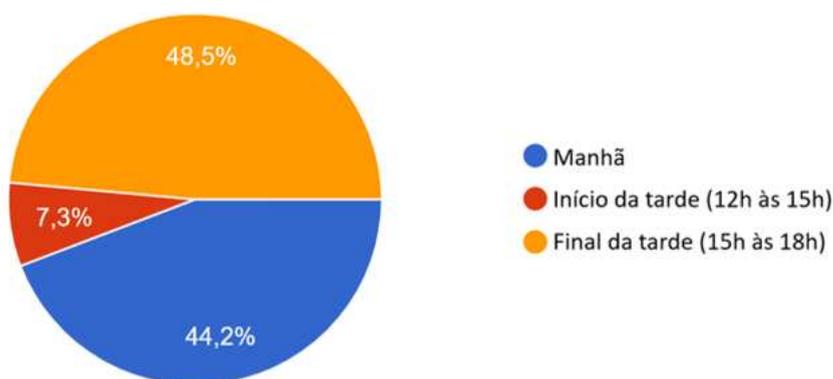
Então com relação a esta resposta conclui-se que as três respostas com maior adesão para explicar os motivos pelos quais as pessoas visitam o PJBF são as classes 'contato com a natureza' com 28,5% (n=156); a 'possibilidade de descansar, relaxar' com 19,7% (n=108) e depois o 'fácil acesso (ficar próximo ao meu caminho diário' com 19% (n=104).

Questionário 01/Questão 03 - Qual o seu horário preferencial de visitação ao PJBF? Esta questão objetiva compreender se as pessoas possuem algum horário de preferência para visitar o PJBF. Trata-se de uma questão de múltipla escolha respondida por duzentas e seis pessoas (n=206). O período da 'manhã' foi preferido por 44,2% (n=91), o 'início da tarde (12h às

⁵¹ O Cultura Mané é um projeto cultural itinerante realizado em parques e praças de Florianópolis.

15h)' foi preferido por 7,3% (n=15) e o 'final da tarde (15h às 18h)' por 48,5% (n=100). Então, houve uma diferença pouco significativa entre quem prefere a manhã 44,2% (n=91) ou tarde completa (diferença de 24 pessoas). No entanto, os horários do início da tarde são os que possuem menor preferência e o final da tarde é o período com maior preferência. Atualmente o local não fica aberto de noite.

Figura 26 - Respostas questionário 01- questão 03



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 01/Questão 04 - Quais atividades você costuma realizar no PJBF? A quarta pergunta procura levantar as atividades que as pessoas identificam realizar costumeiramente no PJBF. Além disso, visa descobrir se existem atividades não detectadas que poderiam receber maior suporte de infraestrutura. Esta pergunta foi respondida por duzentas e oito (n=208) pessoas. Trata-se de uma questão do tipo caixa de seleção, então permitiu mais de uma resposta por pessoa. Originalmente esta questão apresentava quinze (15) opções de respostas preestabelecidas, para as quais houve um total de oitocentas e sete (n=807) respostas. As pessoas também puderam escrever respostas discursivas, onde foram obtidas vinte (20) respostas.

As respostas discursivas foram analisadas com base em análise de conteúdo temático-categorial e dentre elas, algumas respostas abordaram elementos temáticos distintos, resultando em um total de vinte e seis elementos temáticos diferentes (20 + 6 =26). Somando-se as respostas preestabelecidas e elementos temáticos das respostas discursivas, o número total foi de oitocentas e trinta e três (n=807+26=833) respostas. Segue a contagem de respostas a seguir:

Tabela 13 - Respostas questionário 01- questão 04

Alternativas	nº respostas	% pessoas	% respostas
		n=208	n=833
Contemplar a paisagem	129	62,0%	15,5%
Caminhar	127	61,1%	15,2%
Visitar espaço de exposições/museu	76	36,5%	9,1%
Encontrar amigos já conhecidos	68	32,7%	8,2%
Levar crianças para brincar	68	32,7%	8,2%
Ficar sozinho, em silêncio	67	32,2%	8,0%
Deitar na grama para descansar ou tomar sol	67	32,2%	8,0%
Comer ou fazer piquenique	63	30,3%	7,6%
Conhecer plantas e espécies	45	21,6%	5,4%
Fazer exercícios na academia ao ar livre	24	11,5%	2,9%
Fazer Yoga	17	8,2%	2,0%
Correr	17	8,2%	2,0%
Namorar	16	7,7%	1,9%
Encontrar ou conhecer pessoas novas	12	5,8%	1,4%
Plantar ou colher na horta	11	5,3%	1,3%
Discursivas	26	12,5%	3,1%

*20+6=26 (considerou-se a quantidade de elementos temáticos)

Fonte: Elaborada pela autora, 2023

Dentre as respostas discursivas apareceram respostas como: “*ler*”; “*ouvir alguém tocar piano*”; “*acompanhar atividades culturais desenvolvidas no parque por projetos como o Cultura Mané*”; “*praticar Tai-chi*”; “*comer frutinhas*”; “*ver capivaras*”, “*participar de reuniões sobre assuntos relacionados à botânica*”; “*visitar feira de artesanato*”; “*sentar na beira do lago*”; “*realizar trabalho voluntário*” e outros.

Para facilitar a análise de todos os dados desta questão (tanto as alternativas preestabelecidas quanto as respostas discursivas) as respostas foram agrupadas por temas em seis (6) classes: ‘atividades de contato com a natureza e ambientais’; ‘atividades físicas e de bem estar’; ‘atividades de interação social’; ‘atividades culturais e artísticas’; ‘atividades com animais de estimação’ e respostas ‘em branco’.

As classes agrupam os elementos temáticos das respostas discursivas de acordo como tema e as respostas preestabelecidas de acordo com listagem a seguir:

- a) Contato com a natureza e ambientais (contemplar a paisagem, deitar na grama para descansar ou tomar sol, conhecer plantas e espécies, plantar ou colher na horta);

- b) Atividades físicas e de bem estar (caminhar, ficar sozinho, em silêncio, fazer exercícios na academia ao ar livre, fazer yoga, correr);
- c) Atividades culturais e artísticas (visitar espaço de exposições/museu);
- d) Atividades de Interação social (encontrar amigos já conhecidos, levar crianças para brincar, comer ou fazer piquenique, namorar, encontrar ou conhecer pessoas novas).
- e) atividades com animais de estimação (somente discursivas);
- f) em branco (somente discursivas).

Tabela 14 - Respostas questionário 01 - questão 04 - classes

Alternativas (classes)	nº respostas	% pessoas	% respostas
		n=208	n=833
Atividades de contato com a natureza e ambientais	260	125,0%	31,2%
Atividades físicas e de bem estar	256	123,1%	30,7%
Atividades de interação social	227	109,1%	27,3%
Atividades culturais e artísticas	88	42,3%	10,6%
Atividades com animais de estimação	1	0,5%	0,1%
Em branco	1	0,5%	0,1%

Fonte: Elaborada pela autora, 2023

Então, em observação aos dados, para a pergunta ‘quais atividades você costuma realizar no PJBF’, em primeiro lugar aparece ‘atividades de contato com a natureza e ambientais’ alcançando 31,2% (n=260) das respostas; segue a classe ‘atividades físicas e de bem estar’ com 30,7% (n=256); depois, ‘atividades de interação social’ com 27,3% (n=227); ‘atividades culturais e artísticas’ com 10,6% (n=88) e por fim, aparecem as respostas classificadas como ‘atividades com animais de estimação’ e ‘em branco’, cada uma das classes com apenas uma resposta, ou seja, 0,1% (n=1).

Percebe-se portanto que as respostas ‘atividades de contato com a natureza e ambientais’, ‘atividades físicas e de bem estar’ e ‘atividades de interação social’ aparecem bastante equilibradas dentre as principais atividades que as pessoas costumam realizar no PJBF.

Questionário 01/Questão 05 - Qual é o seu lugar preferido no PJBF? A quinta questão, e última desta seção, pretende investigar o lugar preferido dos visitantes. Participaram no total

duzentas e oito pessoas (n=208). Durante a resposta desta pergunta os participantes tinham acesso a um mapa e fotos com os locais do jardim numerados. A questão foi do tipo múltipla escolha e no final as pessoas poderiam responder de maneira discursiva aberta.

Dentre as alternativas preestabelecidas, não receberam votos: portal de acesso, estacionamento, equipamentos de ginástica, galpão, estufas, bicicletário e labirinto. No restante das alternativas houve cento e noventa e nove votos (199) e nove (9) respostas discursivas, sendo que uma das respostas discursivas foi considerada em dois elementos temáticos, então totalizaram-se dez (10) respostas deste tipo. Somam-se portanto duzentas e nove (n=199+10 = 209) respostas.

Dentre as discursivas, seis (6) foram classificadas como “não se aplica/não sabe” pois não apresentavam um lugar preferido único; três (3) apresentavam novos espaços, que não constavam no mapa, a saber: *cactário*, *campo de girassóis e árvores frutíferas*, por fim, uma (1) das respostas discursivas citava o lago, então foi contabilizada dentro da categoria preexistente. Segue então tabela completa, com respostas em alternativas preestabelecidas e discursivas:

Tabela 15 - Respostas questionário 01- questão 05

Alternativas	nº respostas	% respostas
	n=209	
Lago	74	35,6%
Pistas de Caminhada	29	13,9%
Gramado Piquenique	20	9,6%
Gramado Descanso	18	8,7%
Playground	17	8,2%
Canteiro de Plantas Medicinais	7	3,4%
Ponte dos Amores	6	2,9%
Mesas	5	2,4%
Sede e Espaço de Exposições	5	2,4%
Plataforma Multiuso	5	2,4%
Ponto de Entrega Voluntária	4	1,9%
Redário	4	1,9%
Horta Modelo	3	1,4%
Alameda Imperial	2	1,0%
Academia	1	0,5%
Portal de acesso, estacionamento, equipamentos de ginástica, galpão, estufas, bicicletário e labirinto	0	0,0%
Novos espaços (cactário, árvores frutíferas, girassol)	3	1,4%
Não se aplica/Não sabe	6	2,9%

Fonte: Elaborada pela autora,2023

O espaço preferido, como pode-se observar na tabela acima, é o lago, com 35,6% (n=74). Mas, como são muitas alternativas, para facilitar a análise de todos os dados desta questão (tanto as alternativas preestabelecidas, quanto as respostas discursivas) os espaços foram organizados por tipos, agrupando-se em classes:

- a) socialização/contemplação/descanso: lago, gramado piquenique, gramado descanso, ponte dos amores, mesas e redário;
- b) exercícios/movimento: espaços de exercícios, movimento: pistas de caminhada, playground, plataforma multiuso e academia;
- c) plantas/plantar: canteiro de plantas medicinais, Ponto de entrega voluntária, horta modelo, alameda imperial, novos espaços acrescentados pelas respostas discursivas (cactário, árvores frutíferas, girassol);
- d) apoio:sede e espaço de exposições;
- e) não se aplica/não sabe.

Tabela 16 - Respostas questionário 01 - questão 05 - classes

Alternativas (classes)	nº respostas	% respostas
	n=209	
Socialização/contemplação/descanso	127	60,8%
Exercícios/movimento	52	24,9%
Plantas/plantar	19	9,1%
Apoio	5	2,4%
Não se aplica/não sabe	6	2,9%

Fonte:Elaborada pela autora, 2023

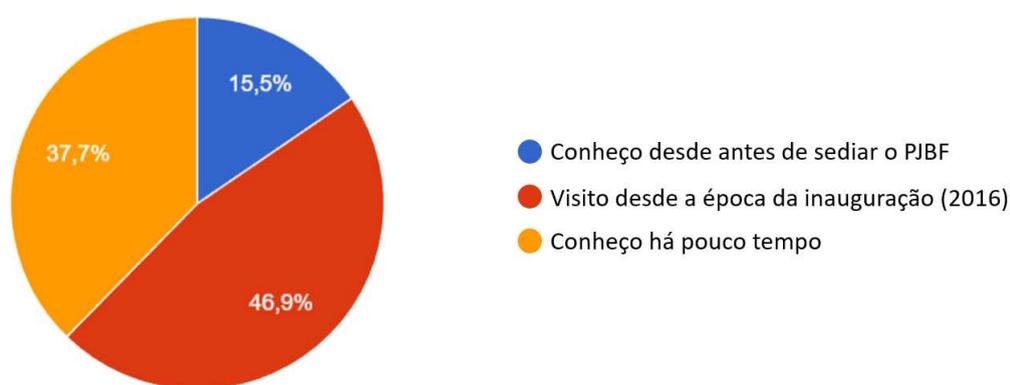
Observa-se que 60,8% (n=127), ou seja, a maioria das respostas, apontam como lugares preferidos os locais voltados para ‘socialização/contemplação/descanso’. Os resultados também mostraram que 24,9% (n=52) das respostas demonstram preferência pelos lugares destinados a ‘exercícios/movimento’, evidenciando a importância de áreas adequadas para práticas esportivas e atividades físicas no parque. Espaços com plantas e para plantar foi mencionado por 9,1% (n=19) das respostas, o que ressalta o interesse em áreas naturais e a possibilidade de envolvimento com atividades relacionadas à jardinagem, ao trabalho voluntário e cultivo de plantas. Por fim, apenas uma pequena porcentagem de apenas 2,4%

(n=5) das respostas mencionou espaços de apoio , indicando que melhorias ou diversificação dessas áreas podem ser consideradas. Um número reduzido de respostas de 2,9% (n=6) enquadraram-se como não se aplica/ não sabe. Portanto, ‘espaços de socialização/contemplação/descanso’ foram os locais escolhidos por mais da metade das respostas (60,8% - n=127).

Seção: Apropriação do Espaço do PJBF (Questões 06 ao 15)

Questionário 01/Questão 06 - Há quanto tempo você usa as instalações do PJBF? Esta questão pretende entender se as pessoas que frequentam o PJBF o fazem há pouco, médio ou muito tempo. Então, pode ser utilizada para avaliar tanto questões simbólicas, quanto de ação transformação em relação à apropriação do lugar. Foi respondida por duzentas e sete (n=207) pessoas e foi do tipo múltipla escolha. ‘Conheço desde antes de sediar o PJBF’ foi a resposta de 15,5% (n=32) das pessoas; ‘visito desde a época da inauguração’ apresentou 46,9% (n=97) e ‘conheço há pouco tempo’ 37,7% (n=78). Portanto, o vínculo com o lugar é intermediário em relação ao tempo avaliado, sendo que a resposta com maior adesão foi ‘visito desde a época da inauguração’, indicando que as pessoas conhecem o local há aproximadamente sete anos (2016-2023). Observa-se ainda que poucas pessoas possuem um vínculo histórico longo com o local (15,5% - n=32).

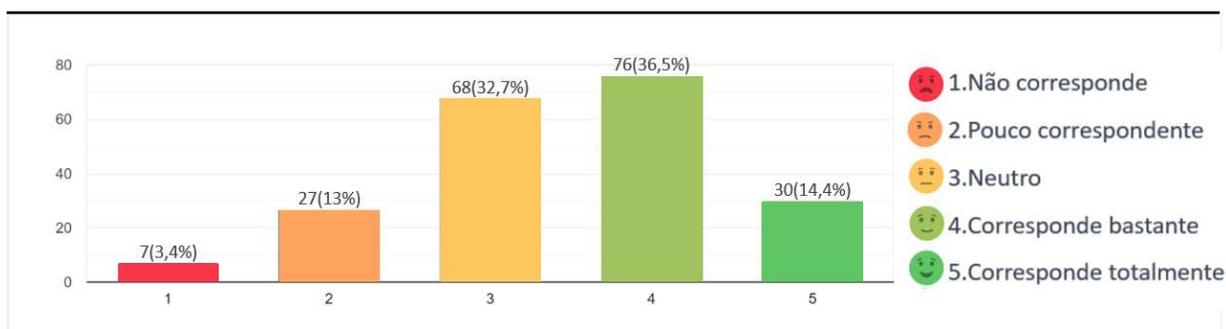
Figura 27 - Respostas questionário 01 - questão 06



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 01/Questão 07 - Este lugar corresponde àquilo que eu gostaria de encontrar em um jardim botânico? Esta questão investiga apego, identidade de lugar e questões simbólicas relacionadas à apropriação. Foi respondida por duzentas e oito (n=208) pessoas em escala linear/Likert. Para uma minoria de 3,4% (n=7), o PJBF ‘não corresponde’ ao que gostariam de encontrar em um jardim botânico; para 13% (n=27) ‘pouco correspondente’; 32,7% (n=68) manifestam-se ‘neutros’; para 36,5% (n=76), o lugar ‘corresponde bastante’; e para 14,4% (n=30), ‘corresponde totalmente’. Percebe-se, então, que a opção mais votada aponta que o PJBF ‘corresponde bastante’ àquilo que as pessoas gostariam de encontrar em um jardim botânico. Entretanto, a resposta ‘neutra’ também foi significativa, o que pode indicar que as pessoas sentem que este lugar corresponde medianamente ao que gostariam de encontrar em um jardim botânico.

Figura 28 - Respostas questionário 01- questão 07



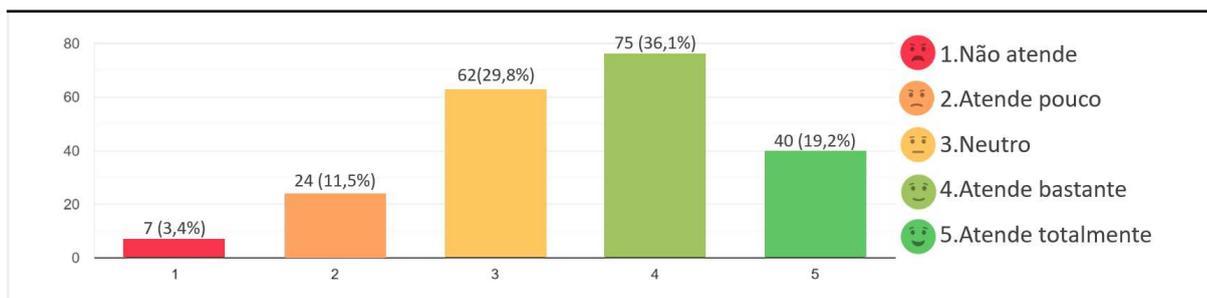
Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 01/Questão 08 - Este espaço atende minhas necessidades e aspirações? Esta questão investiga identidade de lugar, apego e questões simbólicas relacionadas à apropriação de lugar. Responderam ao total duzentas e oito (n=208) pessoas em escala linear/Likert. Uma parcela minoritária de 3,4% (n=7) dos participantes afirmou que o espaço ‘não atende’ às suas necessidades e aspirações. Já uma porcentagem de 11,5% (n=24) dos participantes afirmou que o espaço ‘atende pouco’ às suas necessidades e aspirações. Um grupo de 29,8% (n=62) expressou uma opinião ‘neutra’. Essa categoria indica que os indivíduos não possuíam uma visão positiva ou negativa dominante sobre a adequação do ambiente às suas necessidades e aspirações. Uma parcela significativa, correspondendo a 36,1% (n=75) dos participantes afirmou que o espaço ‘atende bastante’ às suas necessidades e aspirações. Por

fim, uma proporção de 19,2% (n=40) das pessoas afirmou que o espaço ‘atende totalmente’ às suas necessidades e aspirações.

Em resumo, as opções de resposta com maior adesão foram ‘atende bastante’, seguido por ‘neutro’ e ‘atende totalmente’. As duas respostas negativas foram as menos citadas.

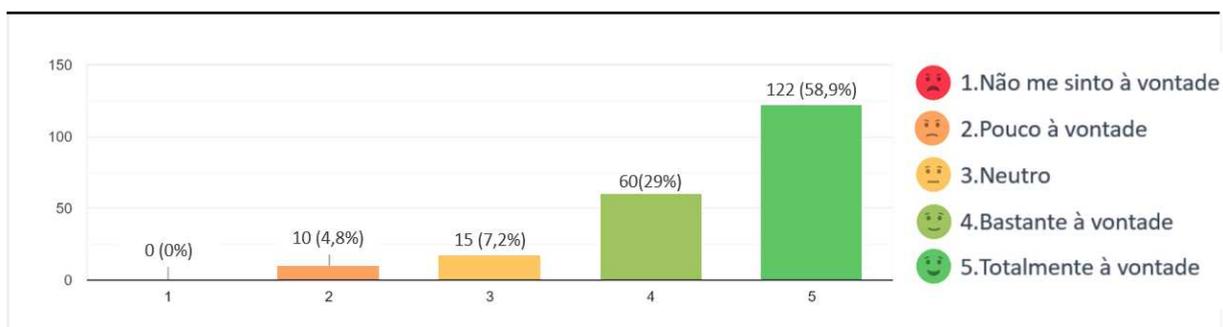
Figura 29 - Respostas questionário 01 - questão 08



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 01/Questão 09 - Eu me sinto à vontade para utilizar este lugar? Esta questão analisa habituação/familiaridade, privacidade e questões simbólicas de apropriação de lugar. Responderam ao total duzentas e sete (n=207) pessoas em escala linear/Likert. Observa-se que nenhuma pessoa não se sente à vontade no local; 4,8% (n=10) sentem-se pouco à vontade; 7,2% (n=15) expressaram neutralidade. Em contrapartida, 29% (n=60) sentem-se bastante à vontade no local e 58,9% (n=122) sentem-se totalmente à vontade. Somando-se as alternativas 4 (bastante à vontade) e 5 (totalmente à vontade) conclui-se que 87,9% (n=182) percebem-se de alguma maneira à vontade no local. Então, a maioria relata experiências positivas, quanto a se sentir à vontade no PJBFB.

Figura 30 - Respostas questionário 01- questão 09

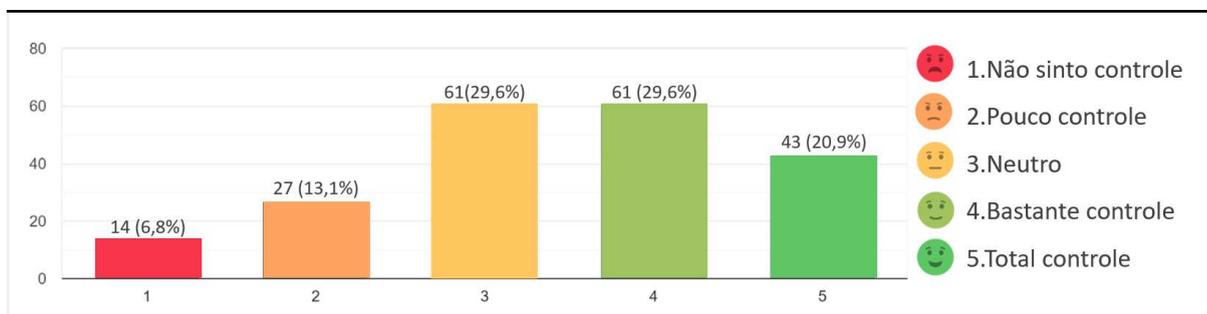


Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 01/Questão 10 - Eu sinto que eu tenho controle sobre a utilização deste lugar?

Esta questão aborda territorialidade/espço defensável e questões simbólicas de apropriação de lugar. Nesta questão duzentas e seis (n=206) pessoas responderam no total, a questão foi do tipo escala linear/Likert. Um grupo de 6,8% (n=14) dos entrevistados afirmou não sentir controle algum na utilização do lugar. Por sua vez, 13,1% (n=27) relataram sentir ‘pouco controle’, sugerindo uma percepção limitada de influência sobre o local. Empatadas, as opções ‘neutro’ e ‘bastante controle’ possuem votação de 29,6% (n=61). ‘Total controle’ foi a resposta de 20,9% (n=43) das pessoas. Portanto os resultados com maior votação foram ‘neutro’ e ‘bastante controle’. Observa-se contudo, que embora os números apontem para uma maioria afirmando sentir-se com algum controle sobre o espaço (somatória das respostas 4 e 5 = 50,5%, n=104), há uma parcela considerável de quase metade das pessoas (somatória das respostas 1, 2 e 3 = 49,5%, n=102), que se sentem de maneira contrária ou de forma ambivalente (neutra).

Figura 31 - Respostas questionário 01- questão 10



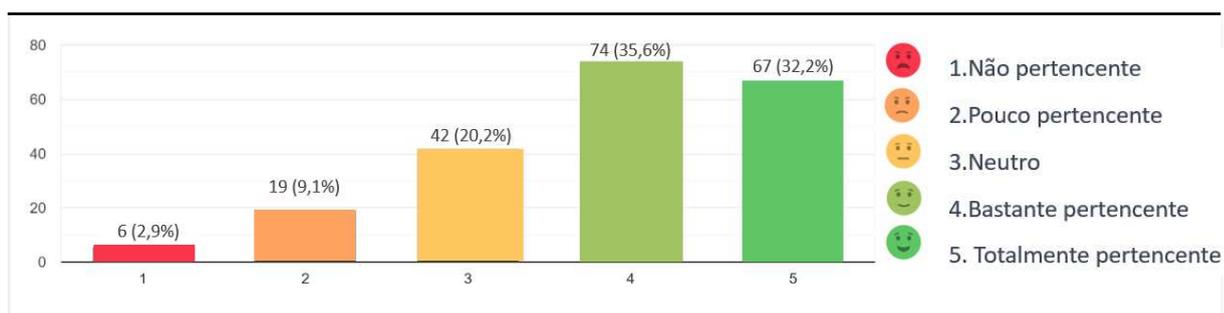
Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 01/Questão 11 - Eu me sinto pertencente a este lugar?

Esta questão aborda o sentimento de pertencimento bem como demandas simbólicas de apropriação de lugar. A questão obteve a participação de duzentas e oito (n=208) pessoas, utilizando uma escala linear/Likert. Uma parcela de 2,9% (n=6) dos participantes afirmou não se sentir pertencente ao local, indicando uma desconexão com o ambiente em questão. Além disso, 9,1% (n=19) relataram sentir-se ‘pouco pertencentes’. Uma porcentagem de 20,2% (n=42) expressou uma resposta ‘neutra’. Por outro lado, um número significativo de 35,6% (n=74) dos entrevistados

sentiu-se ‘bastante pertencente’. Por fim, 32,2% (n=67) dos participantes afirmaram sentir-se ‘totalmente pertencentes’, indicando uma conexão bastante significativa com o local. A partir disso, observa-se que a resposta mais votada foi para ‘bastante pertencente’ e que mais da metade dos participantes demonstram ter uma forte identificação com o lugar, alcançando 67,8% (35,6% ‘bastante pertencente’ + 32,2% ‘totalmente pertencente’) dos participantes.

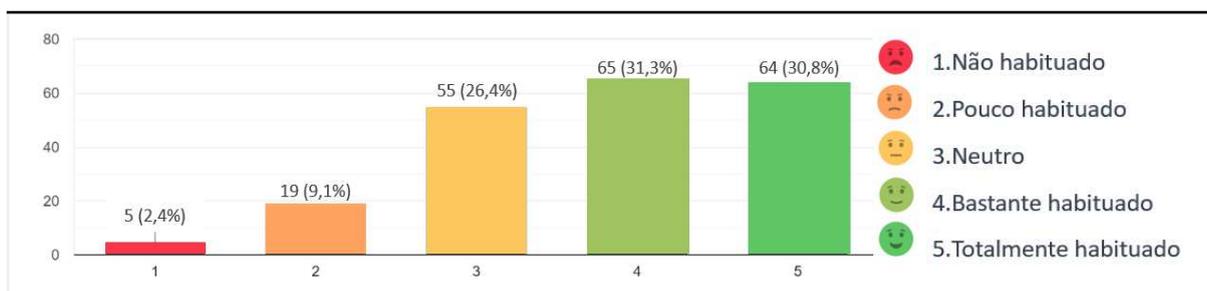
Figura 32 - Respostas questionário 01 - questão 11



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 01/Questão 12 - Eu me sinto habituado (bem adaptado) às instalações oferecidas pelo PJBF? A questão abordou os sentimentos de habituação e adaptação em relação às instalações oferecidas pelo PJBF, e considera-se uma análise simbólica da apropriação de lugar. Duzentas e oito (n=208) pessoas responderam a pergunta, a qual foi apresentada em uma escala linear/Likert de respostas. Uma parcela pequena, representando 2,4% (n=5) dos participantes, afirmou não se sentir habituada às instalações. Por outro lado, 9,1% (n=19) responderam que se sentem ‘pouco habituados’. A resposta ‘neutra’ foi escolhida por 26,4% (n=55) dos participantes, indicando uma postura ambivalente em relação à adaptação. Já 31,3% (n=65) se consideraram ‘bastante habituados’, demonstrando um grau satisfatório de adaptação. Um número semelhante, representando 30,8% (n=64), afirmou estar ‘totalmente habituado’ às instalações do PJBF, sugerindo um alto nível de conforto e familiaridade com o ambiente. Assim, percebe-se que enquanto uma parcela minoritária expressou não se sentir habituada ou pouco habituada (9,1% ‘pouco habituado’+ 2,4% ‘não habituado’= 11,5%), a maioria dos respondentes demonstrou certo nível de adaptação, seja em um grau considerável ou total (31,3% ‘bastante habituado’+ 30,8% ‘totalmente habituado’= 62,1%).

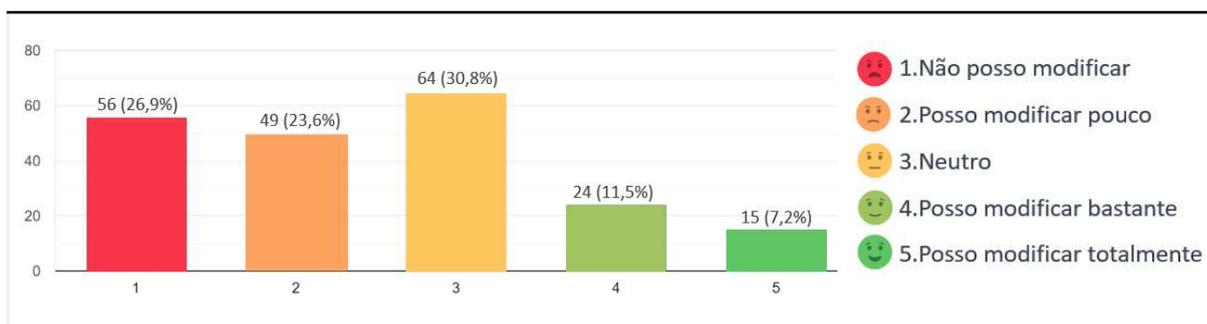
Figura 33 - Respostas questionário 01 - questão 12



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 01/Questão 13 - Eu sinto que eu posso modificar este lugar para que ele se adeque às minhas necessidades? Esta questão explorou a percepção dos participantes em relação à capacidade de modificar o lugar para atender às suas necessidades. Ela procura entender aspectos da apropriação como personalização, engajamento pela defesa do espaço público e ação/transformação. Duzentas e oito (n=208) pessoas responderam utilizando uma escala linear/Likert para expressar em que nível podem modificar o lugar para adequá-lo às suas necessidades. A resposta mais citada foi 'neutro', selecionada por 30,8% (n=64) dos participantes, indicando que talvez seja possível fazer algumas modificações neste lugar para torná-lo mais adequado às próprias necessidades, contudo, podem haver algumas restrições ou limitações que impeçam uma modificação completa. Em segundo lugar, uma quantidade considerável de 26,9% (n=56) das pessoas respondeu 'não posso modificar' o lugar. Na sequência, um número também relevante de 23,6% (n=49) dos participantes alegaram 'posso modificar pouco'. Através dessas três respostas mais citadas indica-se algum sentimento de limitação quanto a poder adequar o espaço às próprias necessidades. As duas respostas menos citadas foram: 'posso modificar bastante', com 11,5% (n=24) dos participantes e 'posso modificar totalmente' (7,2%, n=15).

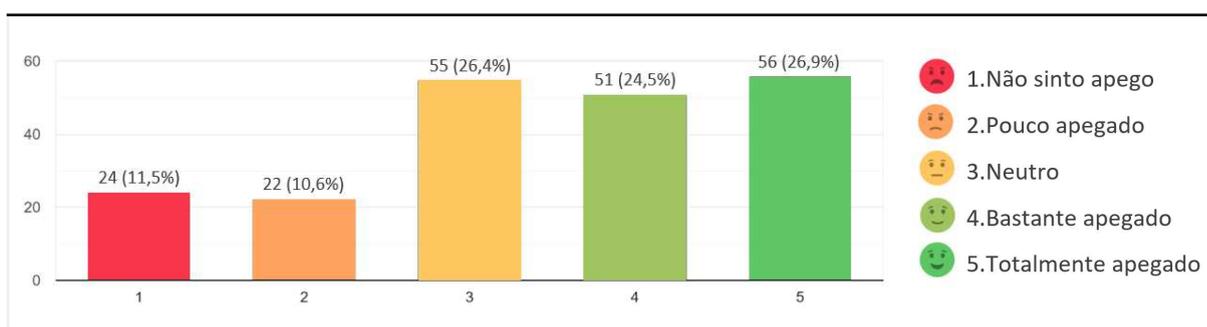
Figura 34 - Respostas questionário 01 - questão 13



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 01/Questão 14 - Eu sinto apego por este lugar? Esta questão, como a própria pergunta indica, analisa aspectos de apego relacionados à apropriação e questões simbólicas. Um total de duzentas e oito (n=208) pessoas responderam esta pergunta, utilizando uma escala linear/Likert para expressar seu nível de apego. As respostas por ordem de frequência foram: ‘totalmente apegado’ 26,9% (n=56), ‘neutro’ 26,4% (n=55), ‘bastante apegado’ 24,5% (n=51), ‘não sinto apego’ 11,5% (n=24) e por fim, ‘pouco apegado’ 10,6% (n=22). Então, em geral, as pessoas apontaram níveis de apego elevados e moderados. Uma minoria apontou não sentir apego ou pouco apego. Entretanto, embora sejam minoria, as duas respostas que indicam menor apego são representativas, somando 22,1% (n=24+22=46) das pessoas.

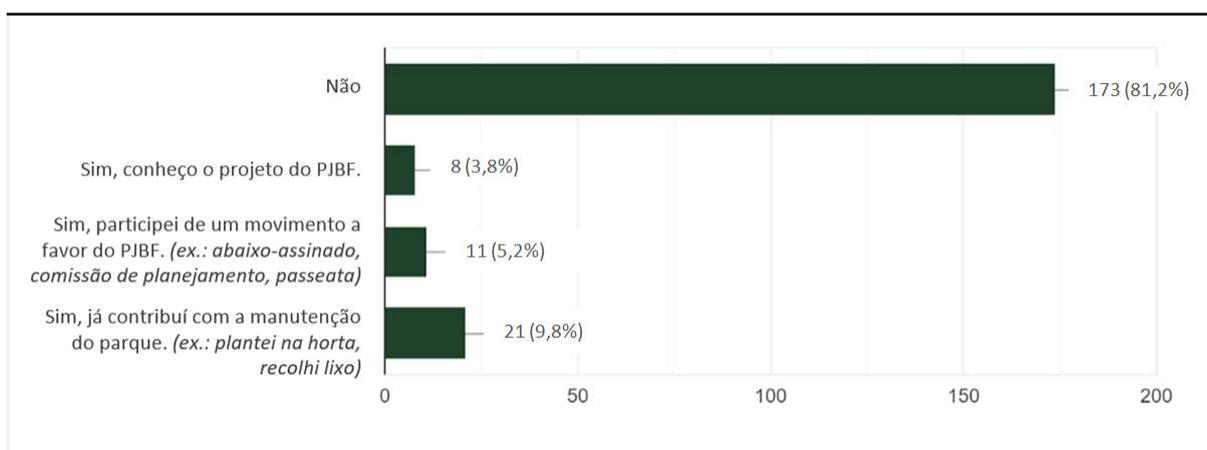
Figura 35 - Respostas questionário 01 - questão 14



Fonte: Elaborada pela autora, 2023

Questionário 01/Questão 15 - Você já esteve envolvido em alguma atividade relacionada ao planejamento/manutenção do parque? A Questão 15 trata da ação/transformação e do engajamento pela defesa do espaço público. Um total de duzentas e oito (n=208) pessoas responderam a essa pergunta, utilizando uma caixa de seleção para indicar sua participação, portanto mais de uma resposta era autorizada por participante. O total de respostas foi de duzentas e catorze (n=214). No entanto, uma destas respostas necessitou ser invalidada, pois o participante optou por respostas incompatíveis: afirmou não estar envolvido em nenhuma atividade e ao mesmo tempo ter contribuído com a manutenção do local, então manteve-se apenas a segunda opção. Assim, somaram-se duzentas e treze (n=213) respostas. A maioria preponderante de 81,2% (n=173) das respostas demonstrou que grande parte dos participantes não estão envolvidos com alguma atividade relacionada ao planejamento/manutenção do parque. Na sequência a resposta mais recorrente foi ‘sim, já contribuí com a manutenção do parque, por exemplo, plantei na horta, recolhi lixo’, com 9,8% (n=21). Além disso, 5,2 % (n=11) das respostas indicaram: ‘sim, participei de algum movimento em favor do PJBFF , por exemplo, na assinatura de abaixo-assinado ou fazendo parte de comissões de planejamento, passeata’. Uma parcela pequena de 3,8% (n=8) das respostas apontou ‘sim, conheço o projeto do PJBFF’. Dessa maneira, a questão revela que existe pouquíssimo engajamento das pessoas em relação ao planejamento/manutenção do PJBFF.

Figura 36 - Respostas questionário 01 - questão 15

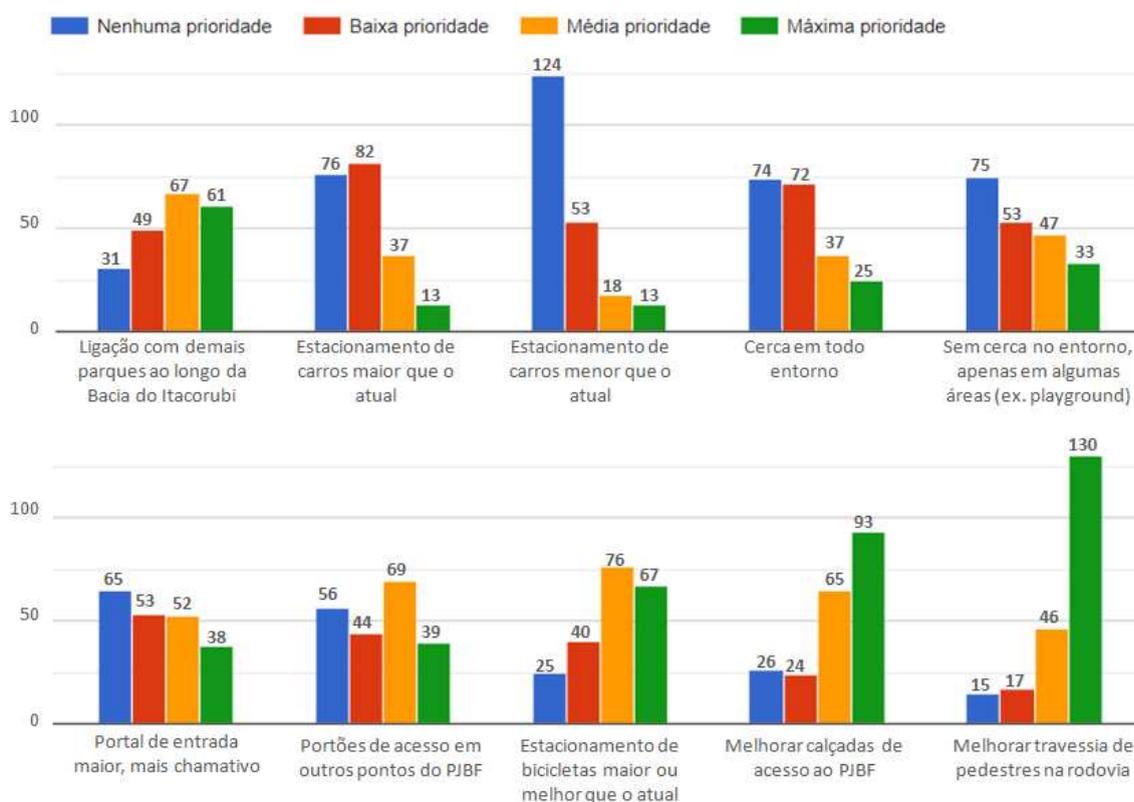


Fonte: Elaborada pela autora, 2023

Seção: Potencialidades (Questões 16 a 20)

Questionário 01/Questão 16 - O que você considera prioritário existir no PJBf em relação aos acessos? Esta questão foi respondida por duzentas e oito (n=208) pessoas, através de uma grade de múltipla escolha, com opções de prioridade (nenhuma prioridade, baixa prioridade, média prioridade e máxima prioridade). Nesta questão foram avaliados dez (10) itens a respeito de acessos ao PJBf.

Figura 37 - Respostas questionário 01 - questão 16



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

O item ‘ligação com demais parques ao longo da Bacia do Itacorubi’ obteve maior votação para média prioridade (n=67). ‘Estacionamento de carros maior que o atual’ foi considerado de baixa prioridade (n=82). ‘Estacionamento de carros menor que o atual’, foi classificado como sendo de nenhuma prioridade (n=124). ‘Cerca em todo o entorno’ obteve maior votação para nenhuma prioridade (n=74). ‘Sem cerca no entorno, apenas algumas áreas (ex. playground)’, foi considerado com nenhuma prioridade (n=75). ‘Portal de entrada maior, mais chamativo’, nenhuma prioridade (n=75). ‘Portões de acesso em outros pontos do PJBf’,

média prioridade (n=69). ‘Estacionamento de bicicletas maior ou melhor que a atual’, média prioridade (n=76). ‘Melhorar calçadas de acesso ao PJBF’, máxima prioridade (n=93). ‘Melhorar a travessia de pedestres na rodovia’, máxima prioridade (n=130).

Resumidamente então, foram considerados como de máxima prioridade somente os tópicos ‘melhorar travessia de pedestres na rodovia’ (n=130) e ‘melhorar calçadas de acesso ao PJBF’ (n=93).

Esta questão considerado como um todo, obteve mais votos em 'nenhuma prioridade' (27,26% = 567 votos de um total de 2080 votos⁵²) para os tópicos preestabelecidos, indicando que talvez a problemática dos acessos não seja o tema que mais preocupa as pessoas que responderam ao questionário.

Questionário 01/Questão 17 - O que você considera prioritário existir no PJBF em relação às circulações? Esta questão foi respondida por duzentas e oito (n=208) pessoas, através de uma grade de múltipla escolha. Como na questão anterior, as alternativas de prioridade foram: nenhuma prioridade, baixa prioridade, média prioridade e máxima prioridade. Foram avaliados sete (7) itens a respeito das circulações no PJBF.

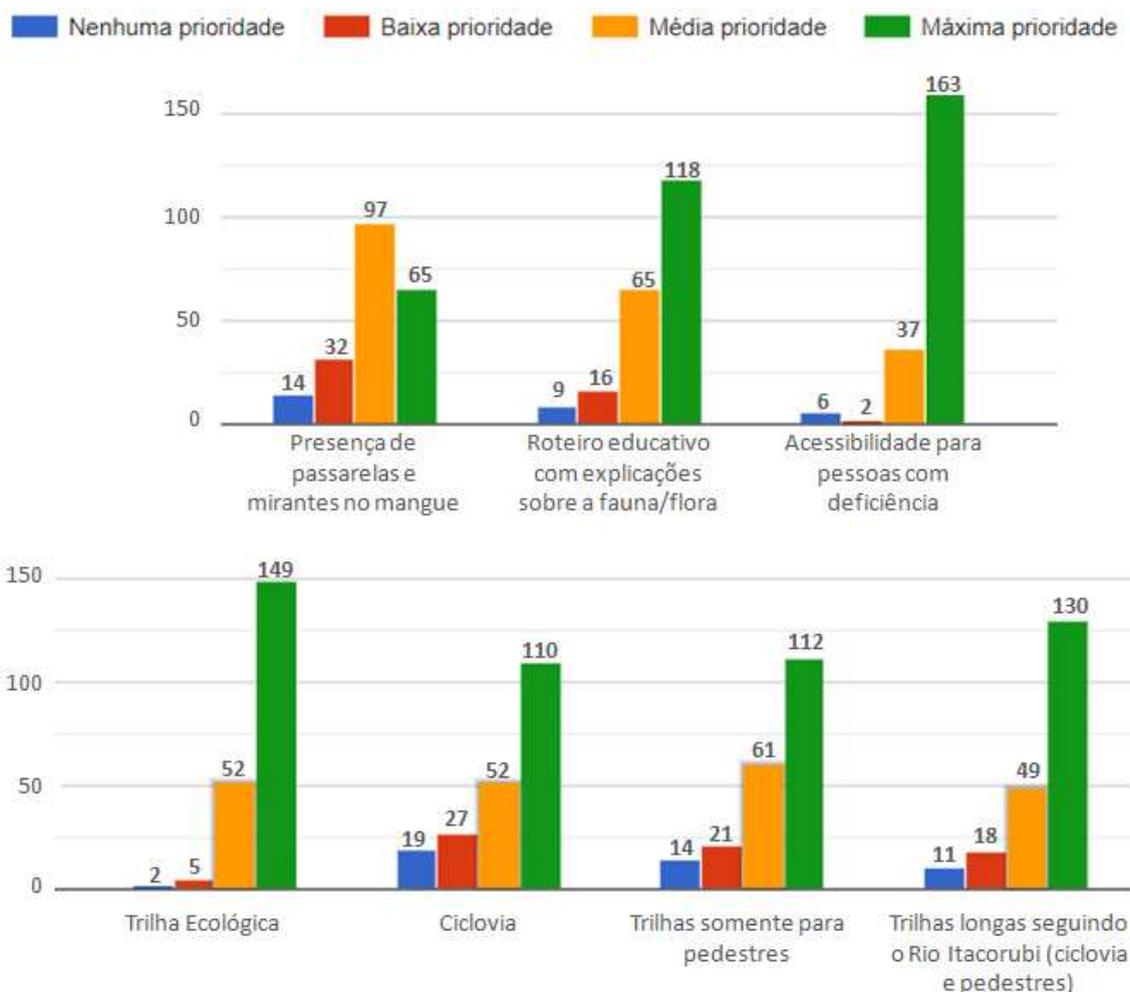
Seguem as votações mais citadas para cada item. ‘Presença de passarelas e mirantes no mangue’ obteve maior votação para média prioridade (n=97). ‘Roteiro educativo com explicações sobre a fauna/flora’, foi considerado de máxima prioridade (n=118). ‘Acessibilidade para pessoas com deficiência’, máxima prioridade (n=163). ‘Trilha ecológica’, máxima prioridade (n=149). ‘Ciclovía’, máxima prioridade (n=110). ‘Trilhas somente para pedestres’, máxima prioridade (n=112). ‘Trilhas longas seguindo o Rio Itacorubi (ciclovía e pedestres)’, máxima prioridade (n=130).

Percebe-se portanto que os itens abordados a respeito de circulações são vistos como sendo de máxima prioridade como um todo, excetuando-se apenas um único item que foi ‘presença de passarelas e mirantes no mangue’ de média prioridade. Sendo que, a ‘acessibilidade para pessoas com deficiência’, a ‘presença de trilhas ecológicas’ e ‘trilhas longas seguindo o Rio Itacorubi’ foram as três que obtiveram mais votos demonstrando ‘máxima prioridade’.

⁵² Os 567 votos foram obtidos pela somatória 31+76+124+74+75+65+56+25+26+15 (itens em azul no gráfico da figura 37), referente a todos os valores para a opção ‘nenhuma prioridade’. A porcentagem foi calculada em relação ao total de total de votos. Total de votos: n° participantes x n° itens (208x10=2080).

A opção 'máxima prioridade', também obteve mais votos em números absolutos do que as demais categorias (58,17% = 847 votos de um total de 1456 votos), indicando que o tema 'circulação' como um todo é relevante para os participantes.

Figura 38 - Respostas questionário 01 - questão 17



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 01/Questão 18 - O que você considera prioritário existir no PJBF em relação às áreas verdes? Um total de duzentas e oito (n=208) pessoas responderam a esta questão por meio de uma grade de múltipla escolha. Assim como nas questões anteriores, as alternativas de resposta estavam organizadas em cinco (5) categorias de prioridade. Nesta questão, foram avaliados oito (8) aspectos relacionados às áreas verdes do PJBF.

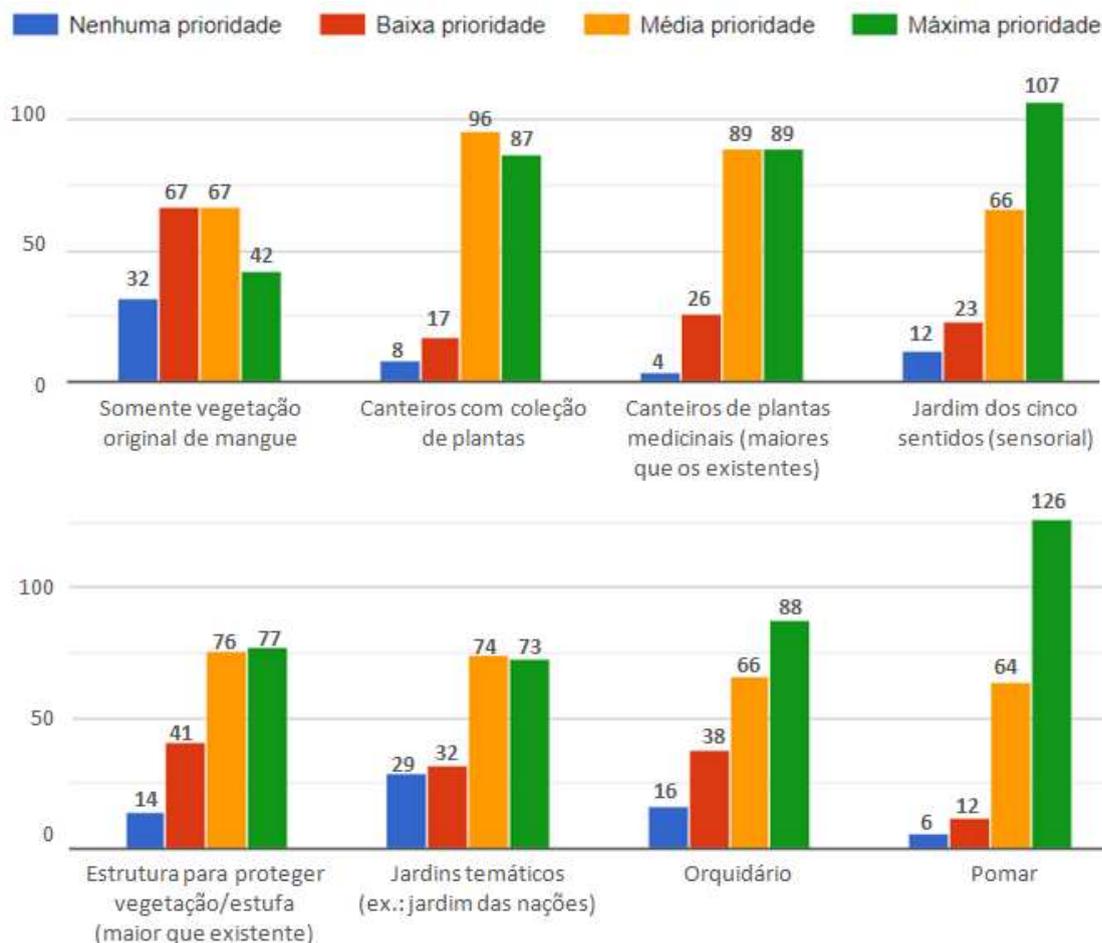
Segue listagem da votação prioritária para cada item. Na opção 'somente vegetação original de mangue', houve empate de votos entre baixa prioridade e média prioridade (n=67).

Na opção ‘canteiros com coleção de plantas’, obteve-se maior votação para média prioridade (n=96). ‘Canteiros de plantas medicinais (maiores que os existentes)’, obteve empate entre média e máxima prioridade (n=89). ‘Jardim dos cinco sentidos (sensorial)’, foi apontado como sendo de máxima prioridade (n=107). ‘Estrutura para proteger vegetação/estufa (maior que existente)’, também atingiu máxima prioridade (n=77). ‘jardins temáticos (exemplo: jardim das nações)’, foi considerado média prioridade (n=74). ‘Orquidário’, julgado como de máxima prioridade (n=88) e ‘pomar’, máxima prioridade (n=126).

Então, em relação às áreas verdes, foram considerados de máxima prioridade: ‘pomar’ (n=126); ‘jardim dos cinco sentidos (sensorial)’ (n=107), ‘orquidário’(n=88) e ‘estrutura para proteger vegetação/estufa (maior que existente)’(n=77). Merece menção ainda a opção ‘canteiros de plantas medicinais (maiores que os existentes)’, que obteve empate entre média e máxima prioridade (n=89).

Se observarmos os números de votação como um todo e somando a contagem de todos os votos por prioridade, a opção 'máxima prioridade', obteve mais votos do que as demais categorias (41,41% = 689 votos de um total de 1664 votos), indicando alta relevância do tema áreas verdes para os participantes.

Figura 39 - Respostas questionário 01 - questão 18



Fonte: Elaborada pela autora, 2023

Questionário 01/Questão 19 - O que você considera prioritário existir no PJBF em relação aos espaços arquitetônicos construídos e equipamentos? Esta questão foi respondida por duzentas e oito (n=208) pessoas, através de uma grade de múltipla escolha. Como nas questões anteriores, as alternativas estavam organizadas em cinco alternativas crescentes de prioridade. Nesta questão foram avaliados doze (12) itens a respeito dos espaços arquitetônicos construídos e equipamentos do PJBF.

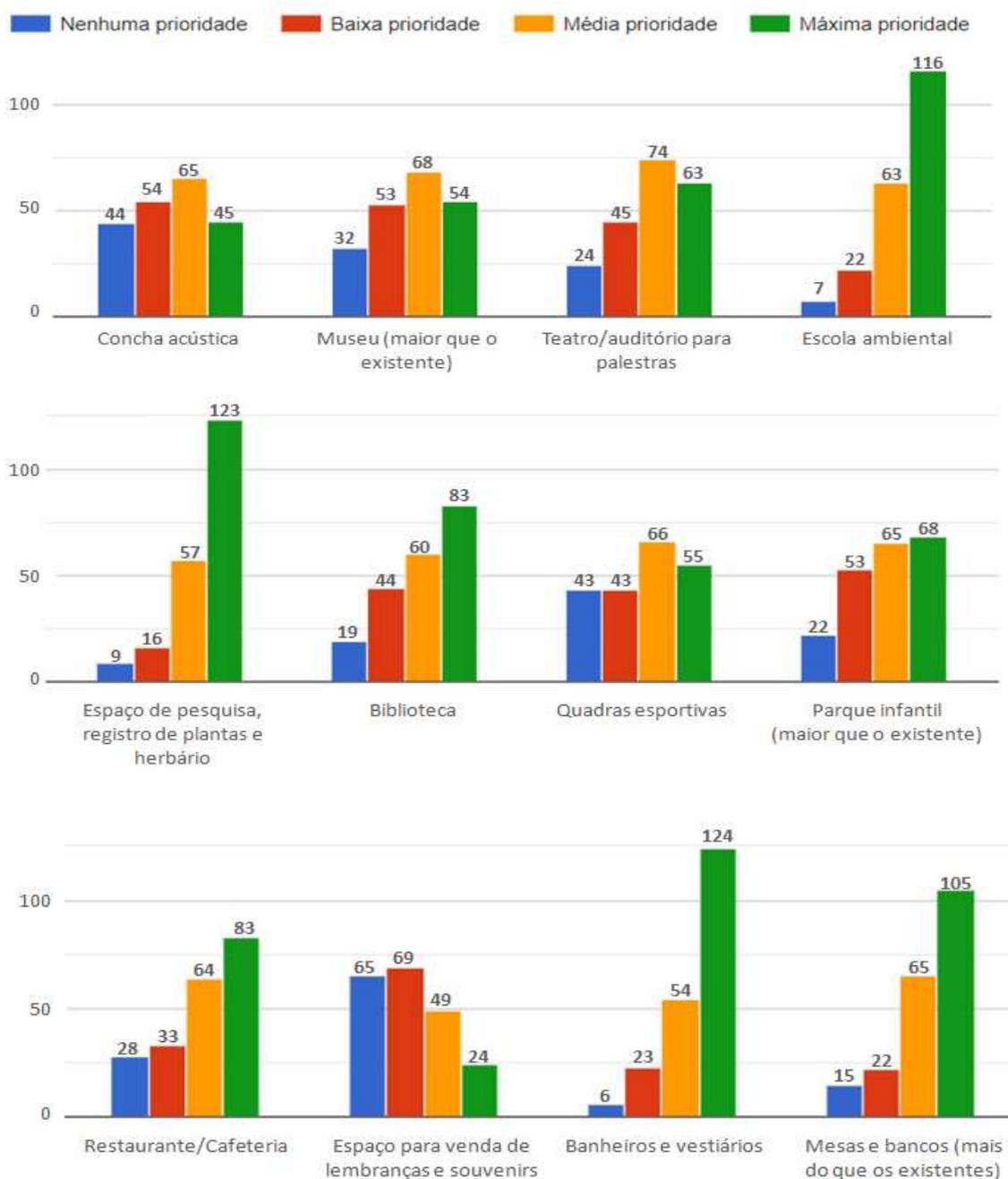
Segue listagem da votação prioritária para cada item desta questão. No item ‘concha acústica’, foi mais votada a opção média prioridade (n=67). ‘Museu (maior que o existente)’, média prioridade (n=68) também foi a opção que apareceu mais vezes. O que também ocorreu foi ‘teatro/auditório para palestras’, média prioridade (n=74). ‘Escola ambiental’ foi

considerada de máxima prioridade (n=116). 'Espaço de pesquisa, registro de plantas e herbário', máxima prioridade (n=123). 'Biblioteca', máxima prioridade (n=83). 'Quadras esportivas', média prioridade (n=66). 'Parque infantil (maior que o existente)' máxima prioridade (n=68). 'Restaurante/Cafeteria', máxima prioridade (n=83). 'Espaço para venda de lembranças e souvenirs', baixa prioridade (n=69). 'Banheiros e vestiários', máxima prioridade (n=124). 'Mesas e bancos (mais que os existentes)', máxima prioridade (n=105).

O item com maior votação para máxima prioridade foi 'banheiros e vestiários' (n=124). Em contrapartida, percebe-se uma votação indicando rejeição a um 'espaço para venda de lembranças e souvenirs' (n=69), com votação significativa para baixa prioridade.

Observando-se todos os itens em conjunto, verifica-se que somando a contagem de todos os votos por prioridade, a opção 'máxima prioridade', obteve mais votos do que as demais categorias (37,78% = 943 votos de um total de 2.496 votos), indicando alta relevância do tema espaços arquitetônicos construídos e equipamentos.

Figura 40 - Respostas questionário 01 - questão 19



Fonte: Elaborada pela autora, 2023

Questionário 01/Questão 20 - Além das opções já citadas, o que mais você acha que deveria existir futuramente no PJB? Nesta questão houve a participação de noventa e nove (n=99) pessoas. A questão foi do tipo discursiva e a análise foi realizada através da organização em elementos temáticos. Foram listados cento e oitenta e dois (182) elementos temáticos. Os mesmos foram organizados em nove (9) classes para serem contabilizados. A Tabela 17 a seguir demonstra os elementos separados em classes.

Tabela 17 - Respostas questionário 01 - questão 20 - classes

Nº	Classe	nº elementos	% elementos
		(n=182)	
1	Fauna e flora (espécies e tipos de jardins)	38	20,9%
2	Educação e eventos culturais	34	18,7%
3	Acesso e segurança (acessibilidade, divulgação e informação sobre regras e posturas)	30	16,5%
4	Arquitetura e mobiliário	24	13,2%
5	Espaço PET	20	11,0%
6	Esporte/Atividade Física	13	7,1%
7	Serviços Terceirizados	8	4,4%
8	Menos eventos e construções	5	2,7%
9	Não se aplica	10	5,5%

Fonte: Elaborada pela autora

A classe intitulada ‘Flora e fauna’, voltada para respostas que demonstravam preocupação com as plantas e animais e/ou falavam sobre espécies e tipos de jardins, foi o grupo que obteve maior número de elementos temáticos (n=38). Os elementos temáticos derivaram de respostas como: *“Mais flores, jardins e bichinhos do local. Há muitas aves lindas. O lago poderia ter peixes e tartarugas...”*, *“Árvores para ser realmente um jardim botânico”*, *“Jardim de Inverno e espaços fechados de apreciação da flora”*, *“Jardim do Mel, Meliponários e outras atividades relacionadas à preservação dos insetos”*, *“agrofloresta”*, *“borboletário”*, *“Coleção de palmeiras urgentemente”*.

A segunda classe com maior número de elementos temáticos foi ‘Educação e eventos culturais’ (n=34). Esta classificação agrupa respostas relacionadas com atividades instrutivas, cursos, eventos artísticos, shows, exposições, entre outros. Algumas das respostas que tiveram elementos temáticos contabilizados nesta classe foram: *“Shows para conscientização do meio*

ambiente, além de promover a visitação e o cuidado com o espaço”; “biblioteca de plantas nativas, não apenas exóticas”; “identificação em todas as plantas”; “coleção de palmeiras urgentemente”; “capacitações inerentes a questões socioambientais”.

‘Acesso e segurança’, foi a classe que apareceu em terceiro lugar no número de elementos temáticos (n=30). Agrupou elementos que tratam de acessibilidade universal, questões sobre melhorias para infraestrutura de acesso ao PJBF, horário de visitação, programação e agenda, informações sobre regras e posturas, além de questões de segurança do local. Algumas das respostas que se enquadram nesta classe foram: *“Iluminação noturna. Horário de verão estendido”; “mais vigilância”; “site com a programação do Jardim (ontem passei na frente e estava lotado de carros no estacionamento e não fazia idéia da programação)”.*

A classe ‘Arquitetura e mobiliário’ (n=24) reuniram respostas cujos elementos temáticos fossem estruturas construídas, mobiliários e equipamentos. Os elementos temáticos foram retirados de respostas como: *“Mais locais com mesas para piqueniques e/ou lanches”; “...mais banheiros”, “um lindo chafariz”, “parque molhado para crianç as”, “mais bancos para sentar, ou outro tipo de acomodação”, “espaços fechados de apreciação da flora” “mais lixeiras...”.*

‘Espaço pet’, foi uma classe destinada a reunir elementos temáticos de respostas que pediam a autorização/presença de animais de estimação no PJBF. Obteve citação relevante (n=20), e foram contabilizadas respostas como: *“O parque aceitar animais de estimação (com coleira e guia).  rea destinada à recreação de animais de estimação”, “Espaço Pet!! Por favor, o parque   ótimo para levar a família mas ter que deixar o nosso Pet em casa por não poder entrar com animais, é muito ruim, às vezes acabamos não indo por conta disso, um cercadinho pequeno mesmo, com regras se preferir, mas que tenha um espaço para eles brincarem, o parque   giganteeeeee, com certeza iria ser uma ótima iniciativa”.*

‘Esporte/atividades física’ (n=13 elementos temáticos) cujos exemplos de resposta são: *‘academia ao ar livre maior e com equipamentos como os que a PMF dispõe nas ruas com um catálogo informativos sobre uso adequado e instruções de exercícios’; programas que incluam atividades motoras (yoga, taichi)...”*

‘Serviços terceirizados’ reuniu oito (n=8) elementos temáticos tratando de pessoas ou serviços contratados para o parque, com respostas deste tipo: ‘Vendedor de água, pipoca, algodão doce, picolé, credenciados.’

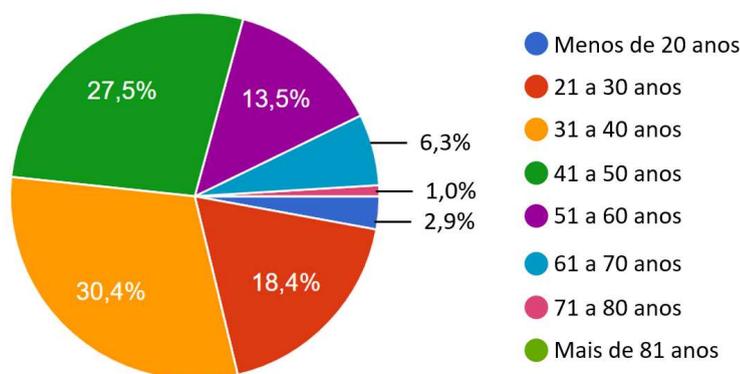
‘Menos eventos e construções’ (n=5 elementos temáticos) classe reservada a elementos temáticos sugerindo redução de danos através de construções ou eventos, como por exemplo esta resposta: *“Importante ter menos eventos. Música alta atrapalha os moradores e afasta os bichinhos!”*

Por fim, ‘Não se aplica’ agrupou respostas inválidas (respondidas com algum sinal, afirmando não saber ou em branco) (n=10).

Seção: Quem são os participantes da pesquisa (Questões 21 a 31)

Questionário 01/Questão 21 - Qual sua faixa etária? Na questão 21, que indagava a faixa etária dos participantes, um total de duzentas e sete (n=207) pessoas contribuíram com suas respostas em uma questão do tipo múltipla escolha. Os resultados revelaram a seguinte distribuição: 2,9% das pessoas (n=6) possuíam ‘menos de 20 anos’; 18,4% (n=38) estavam na faixa de ‘21 a 30 anos’; 30,4% (n=63) tinham entre ‘31 e 40 anos’; 27,5% (n=57) estavam na faixa de ‘41 a 50 anos’; 13,5% (n=28) possuíam entre ‘51 a 60 anos’; 6,3% (n=13) tinham entre ‘61 a 70 anos’; e 1% (n=2) estavam na faixa de ‘71 a 80 anos’. Não houve participantes com ‘mais de 81 anos’ (n=0). Portanto, a maior faixa de pessoas que responderam a este questionário está entre 31 a 40 anos.

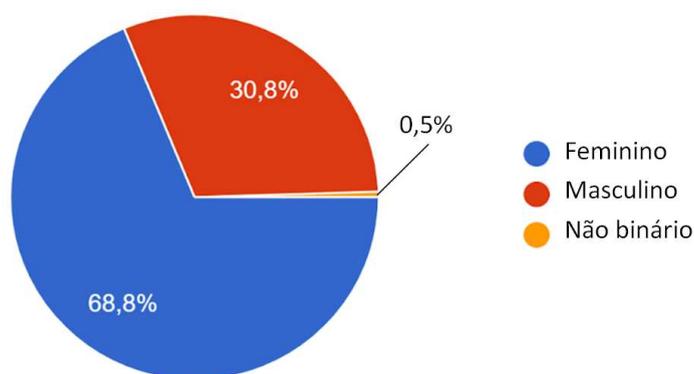
Figura 41 - Respostas questionário 01- questão 21



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 01/Questão 22 - Qual o seu gênero? Na questão 22, que investigava o gênero dos participantes, um total de duzentas e oito pessoas (n=208) contribuíram com suas respostas, sendo esta uma questão do tipo múltipla escolha. Os resultados revelaram que 68,8% das pessoas (n=143) se identificaram como femininas, enquanto 30,8% (n=64) como masculinas. Houve ainda 0,5% (n=1) de participantes não binários. Então, os resultados destacam a predominância de participantes do gênero feminino.

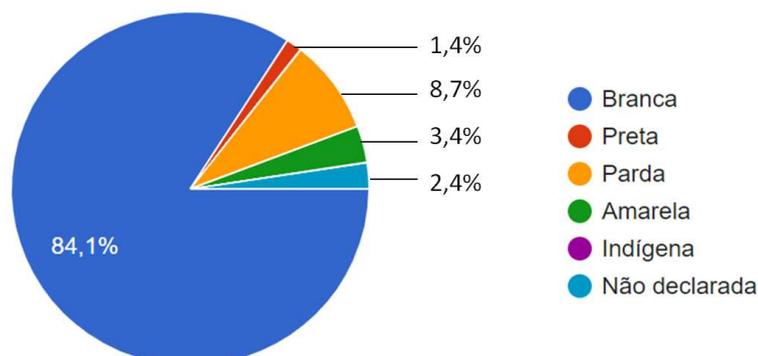
Figura 42 - Respostas da questão 22



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 01/Questão 23 - Como você se declara quanto à cor/etnia? Esta questão de múltipla escolha obteve duzentos e oito (n=208) participantes. Inicialmente aparece a cor/etnia 'branca', representando 84,1% (n=175) dos votos; depois 'preta' aparece com 1,4% (n=3); em seguida, 8,7% (n=18) dos participantes se identificaram como pardos. A opção 'amarela' obteve uma representação de 3,4% (n=7) e não houve nenhum participante que se declarou indígena. Além disso, 2,4% dos participantes (n=5) optaram por não declarar sua cor/etnia. Esses dados destacam uma predominância significativa entre os votos para a cor/etnia branca entre os participantes da pesquisa.

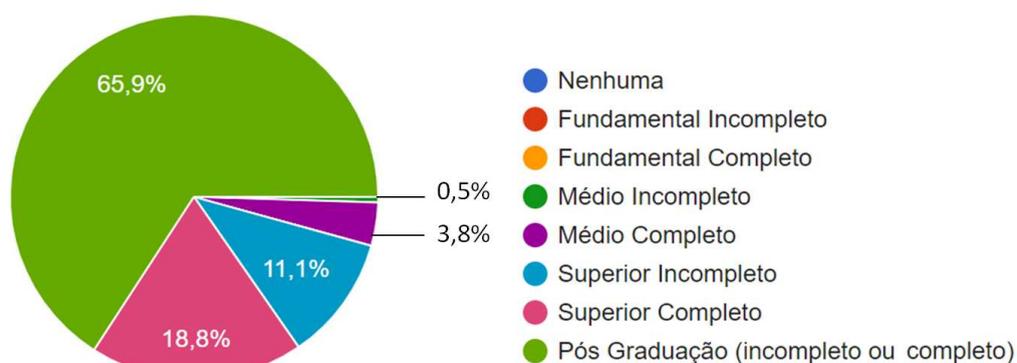
Figura 43 - Respostas questionário 01- questão 23



Fonte: Elaborada pela autora, 2023

Questionário 01/Questão 24 - Qual a sua escolaridade? A questão 24 é do tipo múltipla escolha, e obteve a participação de duzentos e oito (n=208) participantes. Segundo dados, a categoria que obteve maior representatividade em número de pessoas foi ‘pós-graduação (incompleto ou completo)’ totalizando 65,9% (n=137) do total de pessoas. Em seguida, observa-se que 18,8% (n=39) dos participantes possuem formação em nível ‘superior completo’. Já aqueles que possuem apenas o ensino ‘superior incompleto’ representam 11,1% (n=23) do grupo. A proporção dos participantes com ensino ‘médio completo’ é de 3,8% (n=8), enquanto apenas 0,5% (n=1) possui ensino ‘médio incompleto’. Não houve registros de pessoas com ensino ‘fundamental completo’ ou ‘fundamental incompleto’, tampouco de participantes sem ‘nenhuma’ escolaridade. Em resumo, a questão revela um grupo de participantes com a presença de indivíduos com elevado nível educacional, com ênfase em ‘pós-graduação’ e formação ‘superior completa’.

Figura 44 - Respostas questionário 01- Respostas da questão 24



Fonte: Elaborada pela autora

Questionário 01/Questão 25 - Qual é a cidade onde mora? Esta foi uma questão de múltipla escolha, na qual participaram duzentas e sete (n=207) pessoas. A maioria absoluta afirmou morar em Florianópolis apresentando 96,1% (n=199) dos participantes, na sequência, a cidade mais votada foi São José, distando dezesseis quilômetros (16km) do PJBF, com 1,4% (n=3) dos participantes. As cidades Palhoça (26km), Biguaçu (28km), Laguna (130km), Curitiba (310km) e Caxias do Sul (470km) também foram citadas por apenas uma pessoa cada, apresentando 0,5% (n=1) dos participantes. O que indica que, embora a grande maioria das pessoas sejam de Florianópolis, o PJBF é visitado também por pessoas de cidades vizinhas e até mesmo pessoas provenientes de cidades distantes da região sul do país, provavelmente turistas.

Questionário 01/Questão 26 - Se você mora em Florianópolis, qual bairro? A questão foi do tipo múltipla escolha e responderam duzentas (n=200) pessoas no total. Itacorubi é o bairro onde está o PJBF e também foi o bairro mais votado com 68,5% (n=137). Os bairros da Bacia do Itacorubi, considerados próximos ao PJBF, somaram juntos 83,5%⁵³ (n=167) das respostas, demonstrando que muitas das pessoas que frequentam o PJBF moram nas proximidades. Os bairros da Bacia do Itacorubi são: Itacorubi, Trindade, Pantanal, Córrego Grande, Carvoeira e Santa Mônica.

⁵³ Itacorubi (68,5%) + Trindade (5,5%) + Córrego Grande (4,5%) + Pantanal (2,5%) + Carvoeira (2%) + Sta Mônica (0,5%) = 83,5%

Tabela 18 - Respostas questionário 01- questão 26

Alternativas	nº respostas	% respostas
	n=200	
Itacorubi*	137	68,5%
Trindade*	11	5,5%
Córrego Grande*	9	4,5%
Campeche	5	2,5%
Centro	5	2,5%
Lagoa da Conceição	5	2,5%
Pantanal*	5	2,5%
Carvoeira*	4	2,0%
Agrônômica	3	1,5%
Capoeiras	3	1,5%
João Paulo	2	1,0%
Abraão	1	0,5%
Cachoeira do Bom Jesus	1	0,5%
Canasvieiras	1	0,5%
Canto	1	0,5%
Estreito	1	0,5%
Inglese do Rio Vermelho	1	0,5%
Jardim Atlântico	1	0,5%
Monte Verde	1	0,5%
Santa Mônica*	1	0,5%
Santo Antônio de Lisboa	1	0,5%
São João do Rio Vermelho	1	0,5%

* Bairros da Bacia do Itacorubi

Fonte: Elaborada pela autora

Questionário 01/Questão 27 - Qual seu principal vínculo empregatício? Participaram no total duzentas e seis (n=206) pessoas. Foi uma questão do tipo caixa de seleção, então permitiu que as pessoas pudessem dar mais de uma resposta, totalizando duzentas e catorze (n=214) respostas. A grande maioria apontou estar empregada, sendo que a maior parte delas respondeu trabalhar em órgãos públicos (30,8%, n=66) ou em empresas privadas (29%, n=62).

Tabela 19 - Respostas questionário 01- questão 27

Alternativas	n° respostas	% pessoas	% respostas
		n=206	n=214
Trabalho em órgãos públicos	66	32,0%	30,8%
Trabalho para uma empresa privada	62	30,1%	29,0%
Sou autônomo	49	23,8%	22,9%
Sou aposentado	17	8,3%	7,9%
Não estou empregado	16	7,8%	7,5%
Trabalho em uma ONG	4	1,9%	1,9%

*Um dos aposentados trabalhava como autônomo.

Fonte: Elaborada pela autora

Questionário 01/Questão 28 - Qual a cidade do seu principal local de trabalho? Participaram no total cento e noventa e sete (n=197) pessoas, respondendo esta questão de múltipla escolha. As pessoas também poderiam escrever de maneira discursiva, caso não se encaixassem nas alternativas de respostas apresentadas. Assim, a cidade principal de trabalho da maioria das pessoas que participaram da pesquisa foi Florianópolis, com 86,8% do total de participantes (n=171). São José foi a segunda cidade mais mencionada, com 2,5% (n=5) do total de pessoas. A cidade de São Paulo aparece na terceira colocação com 1,5% (n=3). Depois, Tijucas, figura com 1,0% (n=2). Seguem as cidades de Biguaçu, Blumenau, Caçador, Caxias do Sul e Curitiba que foram mencionadas por uma pessoa cada, representando 0,5% (n=1) dos participantes. Ainda, duas pessoas responderam trabalhar de maneira remota, ou em movimento, totalizando 1,0% (n=2) das respostas. Por fim, houve 4,6% (n=9) das pessoas que enquadraram-se em ‘não se aplica/branco’.

Tabela 20 - Respostas questionário 01- questão 28

Alternativas	nº respostas	% respostas
		n=197
Florianópolis	171	86,8%
São José	5	2,5%
São Paulo	3	1,5%
Tijucas	2	1,0%
Biguaçu	1	0,5%
Blumenau	1	0,5%
Caçador	1	0,5%
Caxias do Sul	1	0,5%
Curitiba	1	0,5%
Remota ou móvel	2	1,0%
Não se aplica/branco	9	4,6%

Fonte: Elaborada pela autora

Questionário 01/Questão 29 - Se você trabalha em Florianópolis, qual bairro? Nesta questão, cento e setenta e cinco (n= 175) pessoas participaram, tendo a opção de múltipla escolha. O bairro mais mencionado pelos participantes foi o Itacorubi, com 39,4% (n=69) das pessoas. Em segundo lugar, ficou o bairro Centro, com 16% (n=28). A Trindade também teve uma participação significativa, com 12,6% (n=22). Além desses três bairros principais, outros foram mencionados o Agrônômica com 5,7% (n=10), Córrego Grande 4% (n=7); Pantanal 2,9%(n=5). Os bairros Saco Grande e João Paulo receberam 2,3% (n=4) dos votos. Santo Antônio de Lisboa, Santa Mônica, Monte Verde, Carvoeira, Capoeiras e Campeche também obtiveram 1,7% (n=3) dos votos. Tapera da Base e Ingleses do Rio Vermelho, contabilizaram 1,1% (n=2) votos cada. Monte Cristo, Lagoa da Conceição, Canasvieiras e Balneário não tiveram votação expressiva, sendo que apenas 0,6% (n=1) dos votos foram destinados a cada um destes bairros. Então, pode-se dizer, que a maioria dos participantes trabalha em uma área próxima ao PJBF, sendo que dentre os cinco (5) primeiros colocados, três fazem parte da Bacia do Itacorubi, região do entorno. Todos os bairros da Bacia do Itacorubi somados alcançaram 62,3% (n=109).

Tabela 21 - Respostas questionário 01- questão 29

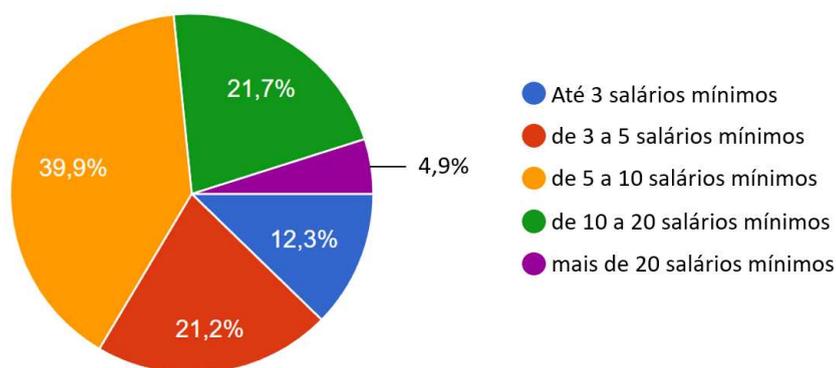
Alternativas	n° respostas	% respostas
		n=175
Itacorubi*	69	39,4%
Centro	28	16,0%
Trindade*	22	12,6%
Agronômica	10	5,7%
Córrego Grande*	7	4,0%
Pantanal*	5	2,9%
Saco Grande	4	2,3%
João Paulo	4	2,3%
Santo Antônio de Lisboa	3	1,7%
Santa Mônica*	3	1,7%
Monte Verde	3	1,7%
Carvoeira*	3	1,7%
Capoeiras	3	1,7%
Campeche	3	1,7%
Tapera da Base	2	1,1%
Inglese do Rio Vermelho	2	1,1%
Monte Cristo	1	0,6%
Lagoa da Conceição	1	0,6%
Canasvieiras	1	0,6%
Balneário	1	0,6%

*Bacia do Itacorubi

Fonte: Elaborada pela autora

Questionário 01/Questão 30 - Qual sua renda familiar mensal? Um total de duzentas e três (n=203) pessoas participaram da pesquisa, e cada uma delas escolheu a faixa de renda que melhor representava sua situação financeira. A pergunta foi de múltipla escolha, permitindo que os participantes selecionassem apenas uma opção. A faixa de renda mais baixa dentre as opções, compreendendo ‘até 3 salários mínimos’, foi escolhida por 12,3% (n=25 pessoas) dos participantes. A faixa seguinte, ‘de 3 a 5 salários mínimos’, foi selecionada por 21,2% dos participantes (n=43). A faixa ‘de 5 a 10 salários mínimos’ obteve 39,9% (n=81) dos participantes. A faixa ‘de 10 a 20 salários mínimos’ foi escolhida por 21,7% (n= 44) dos participantes. Por fim, a faixa de renda mais alta, que engloba pessoas com uma renda familiar mensal ‘mais de 20 salários mínimos’, foi selecionada por 4,9% (n=10) dos participantes. Então, a faixa mais representativa está entre 5 a 10 salários mínimos.

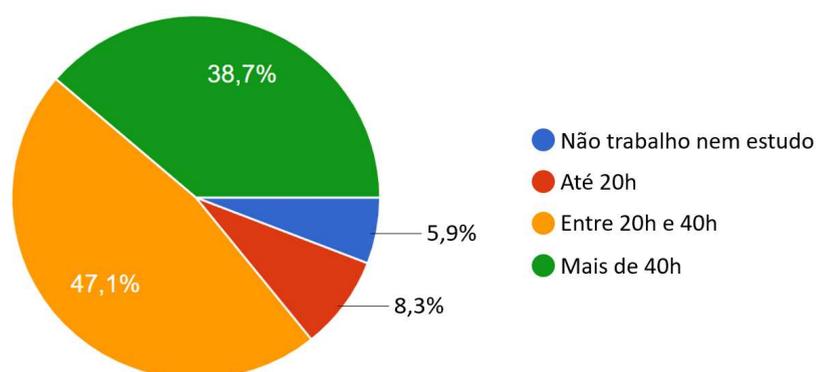
Figura 45 - Respostas questionário 01- questão 30



Fonte: Elaborada pela autora

Questionário 01/Questão 31 - Quanto tempo trabalha e estuda por semana? A pergunta foi de múltipla escolha. Um total de duzentas e quatro (n=204) pessoas participaram da pesquisa. Um pequeno percentual de 5,9% (n=12) indicou ‘não trabalho nem estudo’ o que pode ser devido a diversos motivos, como aposentadoria, desemprego ou outros fatores pessoais. A faixa ‘até 20 horas’ foi escolhida por 8,3% (n=17) dos participantes. As duas opções mais votadas foram ‘entre 20h e 40h’ representando 47,1% (n=96) do total e a opção ‘mais de 40 horas’ com 38,7% (n=79) dos participantes, o que significa que os participantes tem pouco tempo livre.

Figura 46 - Respostas questionário 01- questão 31



Fonte: Elaborada pela autora, 2023

Questionário 01/Questão 32 - Há quanto tempo você mora ou trabalha nas proximidades do PJBF? A pergunta foi de múltipla escolha, permitindo que os participantes selecionassem a opção que melhor representava a duração de sua residência ou emprego próximo ao local. Um total de duzentas e cinco (n=205) pessoas participaram da pesquisa. A opção ‘mais de 5 anos’ foi selecionada pela maioria dos participantes, representando 53,7%(n=110) do total. Na sequência, ‘entre 1 e 5 anos’, aparece com 31,2% (n=64) dos participantes. A próxima alternativa, ‘não moro nem trabalho nas proximidades do PJBF’ obteve 11,2% (n=23) do total. A opção ‘menos de 1 ano’ foi escolhida por 3,9% (n=8) dos participantes. Então, mais da metade dos participantes mora ou trabalha no local há pelo menos 5 anos.

Figura 47 - Respostas questionário 01- questão 32



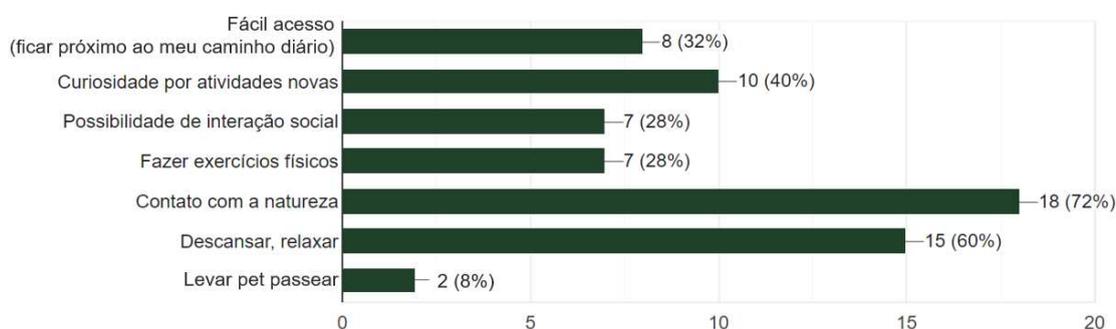
Fonte: Elaborado pela autora,2023

RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO 02

Seção: Se eu visitasse o PJBF (Questões 01 a 04)

Questionário 02/Questão 01 - O que motivaria você a ir no PJBF? Esta pergunta foi respondida por vinte e cinco (n=25) pessoas, a questão foi do tipo caixas de seleção, permitindo mais de uma resposta por participante e respostas discursivas, totalizando sessenta e sete (n=67) respostas. Deste total, sessenta e cinco (n=65) foram escolhidas dentro das alternativas preestabelecidas, enquanto duas (n=2) foram discursivas. As motivações para ir ao PJBF, em ordem de votação foram ‘contato com a natureza’ (n=18); ‘descansar/relaxar’ (n=15); ‘curiosidade por atividades novas’ (n=10); ‘fácil acesso (ficar próximo ao meu caminho diário)’ (n=8). As alternativas ‘possibilidade de interação social’ e ‘fazer exercícios físicos’ aparecem com sete (n=7) respostas cada. Ainda foram acrescentadas pelos participantes duas (n=2) respostas descritivas, ambas estavam relacionadas a ‘levar pet passear’. Portanto, o ‘contato com a natureza’, ‘descansar/relaxar’ e ‘curiosidade por atividades novas’ seriam os três principais motivos para visitar o PJBF.

Figura 48 - Respostas do questionário 02 - questão 01

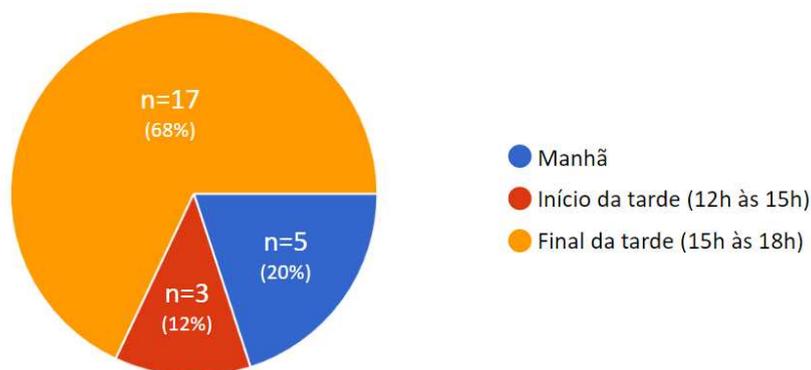


Fonte: Elaborados pela autora, 2023

Questionário 02/Questão 02 - Qual seria o seu horário de visitação preferencial ao PJBF?

Trata-se de uma questão de múltipla escolha respondida por vinte e cinco (n=25) pessoas. O período da ‘manhã’ foi escolhido por cinco (n=5) das pessoas; o ‘início da tarde (12h às 15h)’ foi preferido por três (n=3) pessoas; e o ‘final da tarde (15h às 18h)’ por dezessete (n=17) pessoas. Então, a predileção foi claramente para o período de final da tarde.

Figura 49 - Respostas do questionário 02 - questão 02



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 02/Questão 03 - Quais atividades você gostaria de realizar se fosse ao PJB?

Nesta questão, vinte e cinco (n=25) pessoas responderam. Trata-se de uma questão do tipo caixa de seleção, então permitiu mais de uma resposta por pessoa e ainda havia a possibilidade de responder de maneira discursiva no final. Houve um total de cento e vinte e oito (128) respostas, sendo que cento e vinte e quatro respostas (n=124) apontavam para as respostas preestabelecidas, e quatro (n=4) eram discursivas.

As quatro respostas discursivas foram: “*passear com cachorros*”; “*levar o cachorro para passear*”; “*estar com meu pet em espaço natural*” e “*ler*”.

Tabela 22 - Respostas do questionário 02 - questão 03

Alternativas	n° respostas	% pessoas	% respostas
		n=25	n=128
Contemplar a paisagem	19	76,0%	14,8%
Caminhar	19	76,0%	14,8%
Visitar espaço de exposições/museu	9	36,0%	7,0%
Encontrar amigos já conhecidos	7	28,0%	5,5%
Levar crianças para brincar	6	24,0%	4,7%
Ficar sozinho, em silêncio	8	32,0%	6,3%
Deitar na grama para descansar ou tomar sol	11	44,0%	8,6%
Comer ou fazer piquenique	12	48,0%	9,4%
Conhecer plantas e espécies	8	32,0%	6,3%
Fazer exercícios na academia ao ar livre	6	24,0%	4,7%
Fazer Yoga	5	20,0%	3,9%
Correr	5	20,0%	3,9%
Namorar	2	8,0%	1,6%
Encontrar ou conhecer pessoas novas	3	12,0%	2,3%
Plantar ou colher na horta	4	16,0%	3,1%
Discursivas	4	16,0%	3,1%

Fonte: Elaborados pela autora, 2023

As respostas foram agrupadas em classes⁵⁴: ‘atividades de contato com a natureza e ambientais’; ‘atividades físicas e de bem estar’; ‘atividades de interação social’; ‘atividades culturais e artísticas’ e ‘atividades com animal de estimação’. Não havia respostas em branco, por isso não foi utilizada aqui.

As respostas preestabelecidas são distribuídas para cada classe de maneira idêntica ao realizado na questão 03 do questionário 01 (ver lista). Dentre as quatro (4) respostas discursivas, três (3) foram contabilizadas em atividades como ‘atividades com animais de estimação’ e a resposta “ler”, como ‘atividades culturais e artísticas.’ A seguir a tabela com a contagem das respostas em classes:

Tabela 23 - Respostas questionário 02 - questão 03 - classes

Alternativas (classes)	nº respostas	% pessoas	% respostas
		n=25	n=128
Atividades de contato com a natureza e ambientais	42	168,0%	32,8%
Atividades físicas e de bem estar	43	172,0%	33,6%
Atividades de interação social	30	120,0%	23,4%
Atividades culturais e artísticas	10	40,0%	7,8%
Atividades com animais de estimação	3	12,0%	2,3%

Fonte: Elaborada pela autora, 2023

Então, em observação aos dados, para a pergunta ‘quais atividades você costuma realizar no PJBF’, em primeiro lugar aparece ‘atividades de contato com a natureza e ambientais’ alcançando 32,8% (n=42) das respostas; segue a classe ‘atividades físicas e de bem estar’ com 33,6% (n=43); depois, ‘atividades de interação social’ com 23,4% (n=30); ‘atividades culturais e artísticas’ com 7,8% (n=10) e por fim, aparecem as respostas classificadas em ‘atividades com animais de estimação’ representando 2,3% (n=3).

Percebe-se desta maneira que as respostas ‘atividades de contato com a natureza e ambientais’, ‘atividades físicas e de bem estar’ e ‘atividades de interação social’ aparecem como as três principais classes de atividades que as pessoas gostariam de realizar no PJBF.

⁵⁴ Para haver compatibilização com a questão semelhante aplicada ao questionário tipo 01 (questão 04)

Questionário 02/Questão 04 - Existe algum problema na infraestrutura atual do parque que impede você de visitar o PJBF? Nesta questão, procuramos entender os impedimentos físicos que as pessoas possuem para visitar o PJBF. Esta questão foi do tipo discursiva aberta e houve dezessete (n=17) respostas.

Como muitas pessoas não conhecem o local, era de se esperar que algumas respondessem afirmando desconhecer os problemas ou ainda não apontando problemas. De fato, esta foi a resposta mais comum (n=10). No entanto, algumas pessoas perceberam alguns problemas e apontaram nas respostas. Houve menção à pouca quantidade de vagas de estacionamento em dias de eventos e a sua má sinalização (n=3); também foi apontado como um problema a proibição de ingresso de animais de estimação (n=2). Por fim, foram citados também os horários e dias de visitação limitados (n=1) e que o espaço era “*sem graça*” (n=1).

Tabela 24 - Respostas questionário 02- questão 04 - classes

Alternativas (classes)	nº respostas
Não/não sabe	10
Vagas estacionamento/sinalização	3
Proibição animais de estimação	2
Horário e dias de funcionamento	1
Sem graça	1

Fonte: Elaborada pela autora,2023

Seção: Potencialidades (Questões 05 a 09)

Questionário 02/Questão 05 - O que você considera prioritário existir no PJBF em relação aos acessos? Nesta questão, vinte e cinco (n=25) pessoas responderam, através de uma grade de múltipla escolha. A questão disponibilizou alternativas de prioridade: nenhuma prioridade, baixa prioridade, média prioridade e máxima prioridade. Nesta questão foram avaliados dez (10) itens a respeito de acessos ao PJBF.

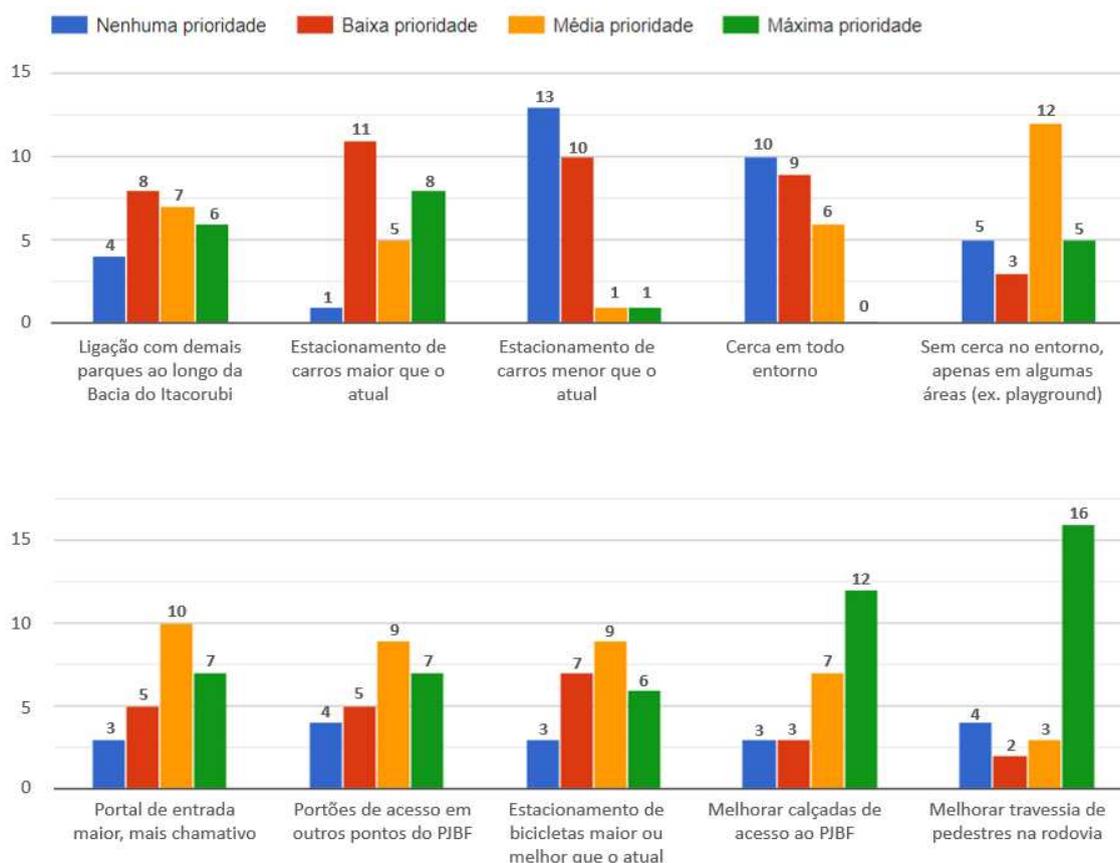
Primeiramente, os cada um dos itens foram analisados em separado, apontando qual alternativa de prioridade foi a mais votada. No tópico ‘Ligação com demais parques ao longo da Bacia do Itacorubi’ houve maior votação para baixa prioridade (n=8). Em ‘Estacionamento de carros maior que o atual’ foi considerado de baixa prioridade (n=11). ‘Estacionamento de carros menor que o atual’, nenhuma prioridade (n=13). ‘Cerca em todo o entorno’ obteve

votação foi considerada de nenhuma prioridade (n=10). ‘Sem cerca no entorno, apenas algumas áreas (ex. playground)’, foi considerado com média prioridade (n=12). ‘Portal de entrada maior, mais chamativo’, média prioridade (n=10). ‘Portões de acesso em outros pontos do PJBF’, média prioridade (n=9). ‘Estacionamento de bicicletas maior ou melhor que a atual’, média prioridade (n=9). ‘Melhorar calçadas de acesso ao PJBF’, máxima prioridade (n=12). ‘Melhorar a travessia de pedestres na rodovia’, máxima prioridade (n=16). Resumidamente então, são considerados como de máxima prioridade ‘melhorar calçadas de acesso ao PJBF’ e ‘melhorar travessia de pedestres na rodovia’.

Posteriormente, a análise foi feita observando a votação como um todo. A votação de máxima prioridade, da maior para a menor foi: ‘Melhorar travessia de pedestres na rodovia’ (n=16), ‘Melhorar calçadas de acesso (n=12)’, ‘Estacionamento de carros maior que o atual’ (n=8), ‘Portal de entrada maior, mais chamativo’ e ‘Portões de acesso em outros pontos do PJBF’ (n= 7), ‘Ligação com demais parques ao longo da Bacia do Itacorubi’ e ‘Estacionamento de bicicletas (maior ou melhor que o atual)’ (n=6), ‘Sem cerca no entorno, apenas em algumas áreas (exemplo playground)’ (n=5), Estacionamento de carros menor do que o atual’ (n=1) e finalmente ‘Cerca em todo entorno’ (n=0). De modo contrário, a votação mais expressiva para nenhuma prioridade foi em ordem: ‘Estacionamento de carros menor do que o atual’ (n=13); ‘Cerca em todo entorno’ (n=10); ‘Sem cerca no entorno, apenas em algumas áreas (exemplo playground)’ (n=5); ‘Ligação com demais parques ao longo da Bacia do Itacorubi’, ‘Portões de acesso em outros pontos do PJBF’ e ‘Melhorar travessia de pedestres na rodovia’, (n=4); ‘Portal de entrada maior, mais chamativo’, ‘Estacionamento de bicicletas (maior ou melhor que o atual)’ e ‘Melhorar calçadas de acesso (n=3); ‘Estacionamento de carros maior que o atual’ (n=1). Assim, de modo geral, as pessoas consideram de grande prioridade apenas ‘melhorar calçadas de acesso ao PJBF’ (n=12) e ‘melhorar travessia de pedestres na rodovia’(n=16).

Observando-se todos os itens em conjunto, no que diz respeito aos acessos, somando todos os votos por prioridade, a opção 'média prioridade', obteve mais votos do que as demais categorias (27,6% = 69 votos de um total de 250 votos).

Figura 50 - Respostas do questionário 02 - questão 05



Fonte: Elaborada pela autora, 2023

Questionário 02/Questão 06 - O que você considera prioritário existir no PJB em relação às circulações? Esta questão foi respondida por vinte e cinco (n=25) pessoas, através de uma grade de múltipla escolha. As alternativas de prioridade foram: nenhuma prioridade, baixa prioridade, média prioridade e máxima prioridade. Nesta questão foram avaliados sete (7) itens a respeito das circulações no PJB.

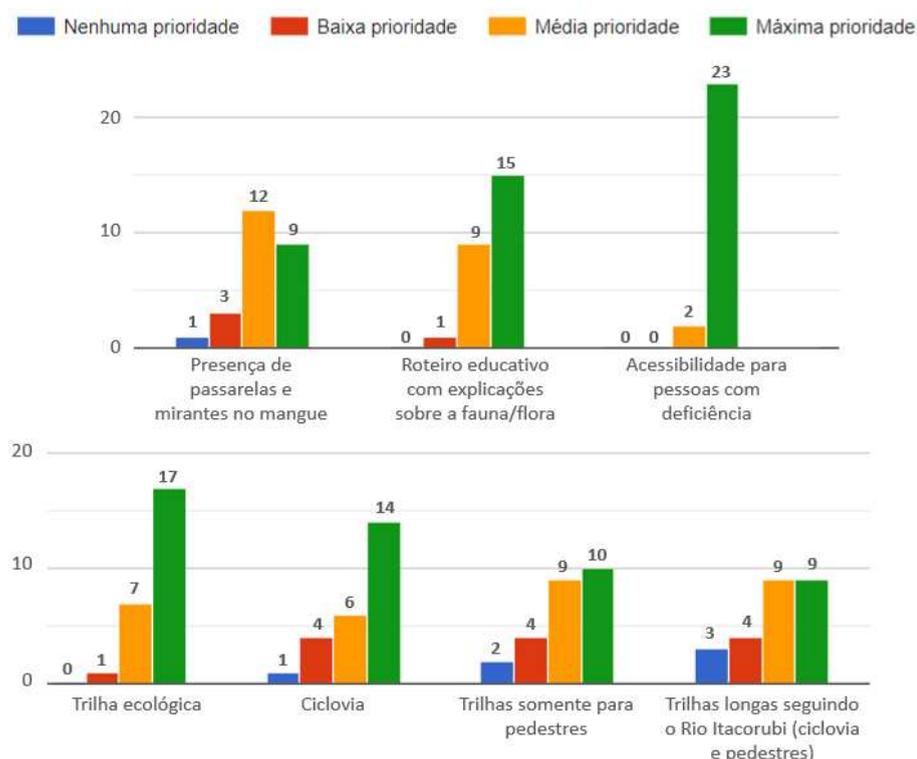
Analisando separadamente cada item averiguado por esta questão, segue a descrição das votações da maior para a menor votação. A ‘Presença de passarelas e mirantes no mangue’ obteve maior votação para média prioridade (n=12). ‘Roteiro educativo com explicações sobre a fauna/flora’, foi considerado de máxima prioridade (n=15). ‘Acessibilidade para pessoas com deficiência’, máxima prioridade (n=23). ‘Trilha Ecológica, máxima prioridade’ (n=17). ‘Ciclovía’, (n=14). ‘Trilhas somente para pedestres’ máxima

prioridade (n=10). Máxima prioridade e média prioridade ficaram empatadas com nove (n=9) votos para o item ‘Trilhas longas seguindo o Rio Itacorubi (ciclovía e pedestres)’.

De modo geral, os tópicos que avaliam as prioridades das pessoas a respeito das circulações, obtiveram respostas avaliando-os como de máxima ou média prioridade. O tópico com mais votos para máxima prioridade foi ‘Acessibilidade para pessoas com deficiência’ e nenhuma prioridade obteve poucos votos para todos os itens relacionados à circulação.

Observando-se o tema circulação como um conjunto, verifica-se que somando a contagem de todos os votos por prioridade, a opção 'máxima prioridade', obteve mais votos do que as demais categorias (55,43% = 97 votos de um total de 175 votos), o que aponta para a grande importância desta temática para os participantes.

Figura 51 - Respostas do questionário 02 - questão 06

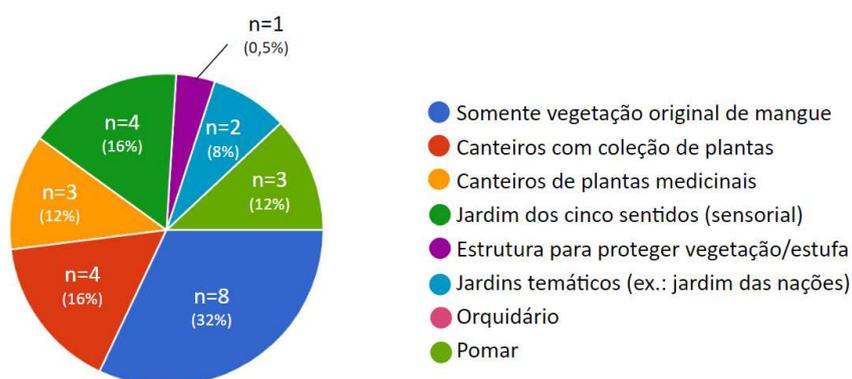


Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 02/Questão 07 - O que você considera prioritário existir no PJBF em relação às áreas verdes?⁵⁵ Nesta questão houve a participação de vinte e cinco (n=25) pessoas. A questão foi do tipo múltipla escolha. Os itens receberam votação de acordo com a seguinte ordem: ‘somente vegetação original de mangue’ (n=8), ‘canteiros com coleção de plantas’ (n=4) e ‘jardim dos cinco sentidos (sensorial) (n=4), ‘plantas medicinais’ (n=3) e ‘pomar’ (n=3) votos, ‘jardins temáticos (ex.:jardim das nações)’ (n=2) votos, ‘estrutura para proteger vegetação/estufa’ (n=1) e ‘orquidário’ (n=0).

Então, através das votações, percebe-se que as pessoas consideram prioritário ‘existir somente vegetação original de mangue’ no PJBF.

Figura 52 - Respostas do questionário 02 - questão 07



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

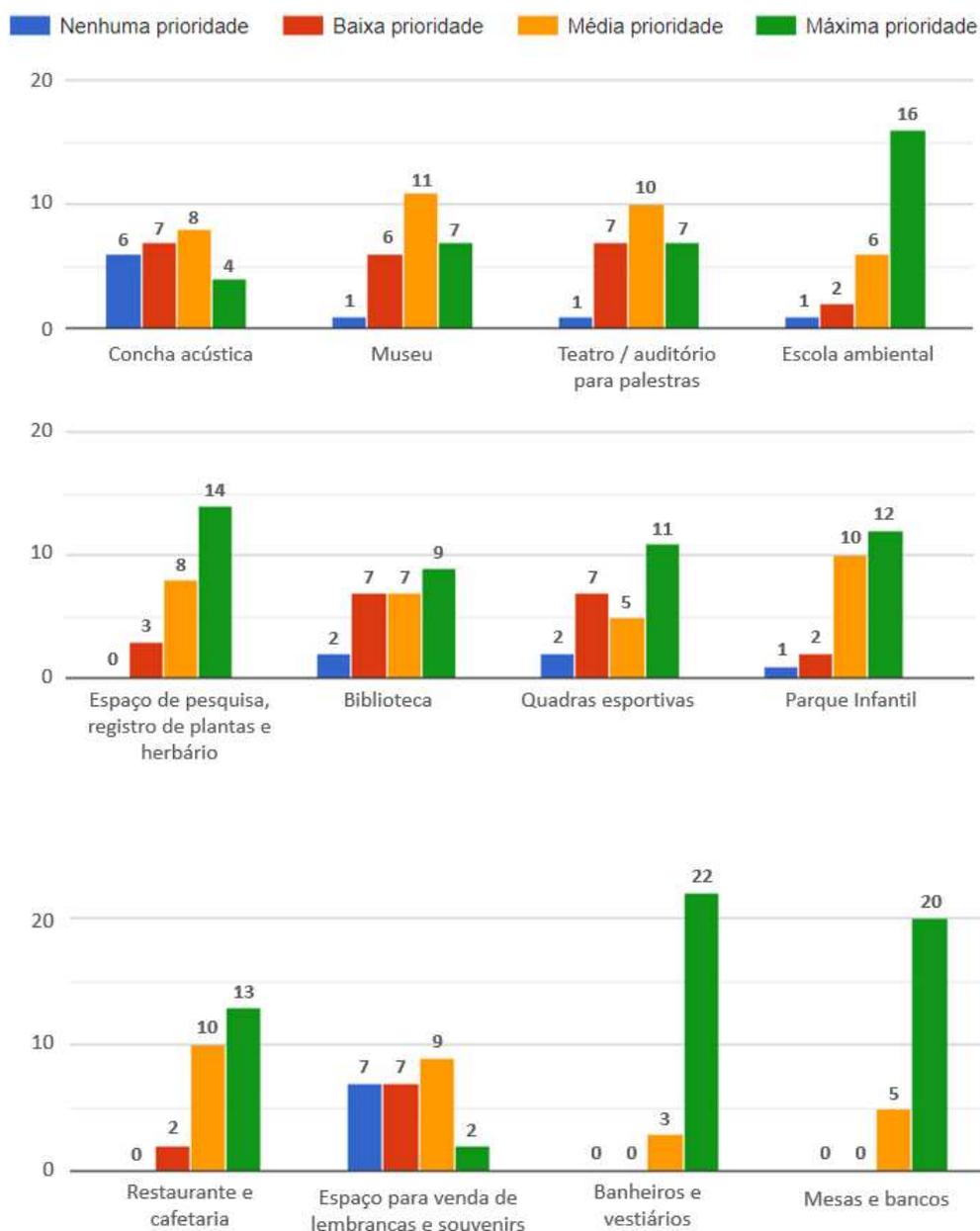
Questionário 02/Questão 08 - O que você considera prioritário existir no PJBF em relação aos Espaços arquitetônicos construídos e equipamentos? Esta questão foi respondida por vinte e cinco (n=25) pessoas, através de uma grade de múltipla escolha. As alternativas estavam organizadas em cinco alternativas crescentes de prioridade. Nesta questão foram avaliados doze (12) itens a respeito dos espaços arquitetônicos construídos e equipamentos do PJBF.

⁵⁵ Infelizmente, houve um erro nesta questão ao estabelecer o seu tipo no Google Docs, que passou despercebido durante o questionário piloto. Diferente do que acontece na questão equivalente do questionário 1 (questão 18), aqui não foi utilizado o formulário do tipo *grade* de múltipla escolha mas sim o somente múltipla escolha. De todo modo, foi possível perceber as prioridades deste grupo de pessoas em relação às áreas verdes.

Cada tópico obteve votações diferentes para (nenhuma prioridade, baixa prioridade, média prioridade e máxima prioridade). No item 'concha acústica', a opção mais votada foi média prioridade (n=8). Em 'museu (maior que o existente)' a opção que apareceu mais vezes foi média prioridade (n=11). De modo idêntico 'teatro/auditório para palestras' também foi considerado de média prioridade (n=10). 'Escola ambiental' foi considerada de máxima prioridade (n=16). 'Espaço de pesquisa, registro de plantas e herbário', máxima prioridade (n=14). 'Biblioteca', máxima prioridade (n=9). 'Quadras esportivas', máxima prioridade (n=11). 'Parque infantil (maior que o existente)' máxima prioridade (n=12). 'Restaurante/Cafeteria', máxima prioridade (n=13). 'Espaço para venda de lembranças e souvenirs', média prioridade (n=9). 'Banheiros e vestiários', máxima prioridade (n=22). Mesas e bancos (mais que os existentes), máxima prioridade (n=20).

Em resumo, portanto, a votação mais expressiva para máxima prioridade foi para a presença de 'banheiros e vestiários' e não houve itens considerados de baixa prioridade ou nenhuma prioridade. Observando-se o tema espaços arquitetônicos e equipamentos como um todo, também verifica-se que somando a contagem de todos os votos por prioridade, a opção 'máxima prioridade', obteve mais votos do que as demais categorias (45,67% = 137 votos de um total de 300 votos), o que aponta para a grande importância desta temática.

Figura 53 - Respostas do questionário 02 - questão 08



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 02/Questão 09 - Além das opções já citadas, o que mais você acha que deveria existir futuramente no PJB? Nesta questão houve a participação de dez (n=10) pessoas. A questão foi do tipo aberta discursiva e a análise. As respostas foram organizadas em classes. Assim, 'espaço pet/feira adoção de animais' representaram três (n=3) respostas e 'não sabe/desconhece' obteve duas (n=2) respostas. Cada uma das demais respostas foi única (n=1).

Tabela 25 - Respostas do questionário 02 - questão 09 - classes

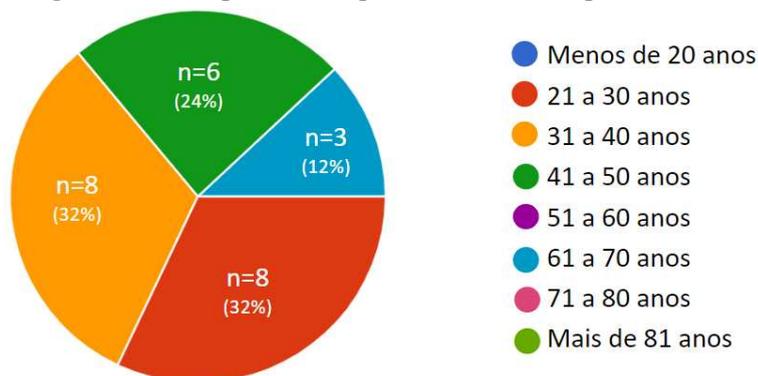
Alternativas (classes)	nº respostas
Espaço pet/feira adoção de animais	3
Não sabe/desconhece	2
Maior divulgação	1
Placas nas árvores/plantas com informações delas	1
Centro comunitário/ associação de moradores	1
Segurança	1

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Seção: Quem são os participantes (Questões 10 a 21)

Questionário 02/Questão 10 - Qual sua faixa etária? Nesta questão de múltipla escolha, que perguntava sobre a faixa etária dos participantes, um total de vinte e cinco (n=25) pessoas contribuíram. Os resultados revelaram a seguinte distribuição: nenhuma pessoa respondeu ter ‘menos de 20 anos’; oito (n=8) estavam na faixa de ‘21 a 30 anos’; oito (n=8) tinham entre ‘31 e 40 anos’; seis (n=6) estavam na faixa de ‘41 a 50 anos’; não houve participantes entre ‘51 e 60 anos’; três (n=3) tinham entre ‘61 e 70 anos’. Não houve participantes de ‘71 a 80 anos’ ou com ‘mais de 81 anos’ (n=0). Portanto, as faixas etárias com maior número de respostas são ‘21 a 30 anos’ e ‘31 a 40 anos’ ambas empatadas com oito (n=8) pessoas cada.

Figura 54 - Respostas do questionário 02 - questão 10

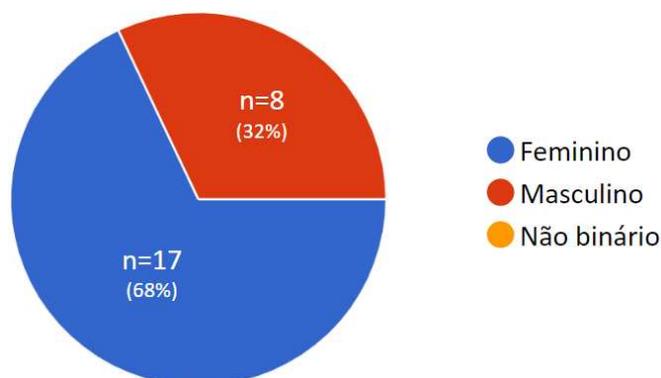


Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 02/Questão 11 - Qual o seu gênero? Vinte e cinco (n=25) pessoas responderam esta uma questão do tipo múltipla escolha. Os resultados revelaram que dezessete pessoas

(n=17) se identificaram como sendo do gênero ‘feminino’ e oito (n=8) do gênero ‘masculino’. Não houve votos nesta questão para a opção ‘não binário’.

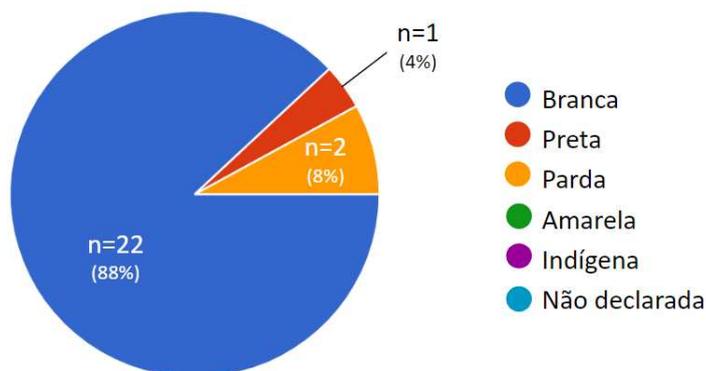
Figura 55 - Respostas do questionário 02 - questão 11



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 02/Questão 12 - Como você se declara quanto à cor/etnia? Esta questão do tipo múltipla escolha foi respondida por vinte e cinco (n=25) pessoas. A maioria das pessoas declarou-se pertencente à etnia branca, representando vinte e duas (n=22). Em seguida, duas (n=2) identificaram-se como pardas. Por fim, uma (n=1) declarou-se preta. Os dados destacam uma predominância significativa de votos para a etnia branca entre os participantes da pesquisa.

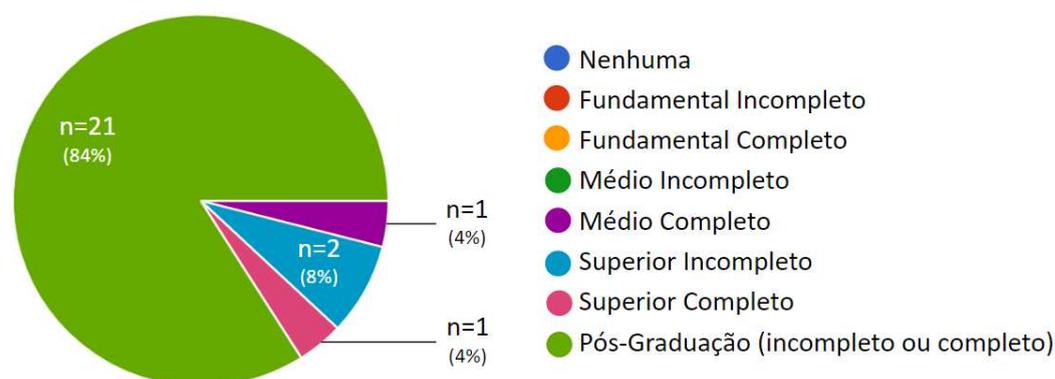
Figura 56 - Respostas do questionário 02 - questão 12



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 02/Questão 13 - Qual a sua escolaridade? Trata-se de uma questão do tipo múltipla escolha, e obteve a participação de vinte e cinco (n=25) participantes. A categoria mais representativa é a de pessoas com nível de escolaridade de ‘pós-graduação (incompleto ou completo)’ alcançando vinte e uma (n=21) pessoas. Na sequência, o segundo colocado em número de pessoas, ‘superior incompleto’ aparece com dois (n=2) dos participantes. As opções ‘superior completo’ e ‘médio completo’ aparecem com um (n=1) voto cada. Os demais níveis de escolaridade: ‘nenhuma’, ‘fundamental incompleto’, ‘fundamental completo’ e ‘médio incompleto’ não foram selecionadas por nenhuma pessoa. Assim, observa-se que a maioria das pessoas possuem uma escolaridade em nível de pós-graduação (completo ou incompleto).

Figura 57 - Respostas do questionário 02 - questão 13



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 02/Questão 14 - Qual é a cidade onde mora? Esta foi uma questão de múltipla escolha, na qual participaram vinte e cinco (n=25) pessoas. Todos os indivíduos afirmaram morar em Florianópolis.

Questionário 02/Questão 15 - Se você mora em Florianópolis, qual bairro? Esta questão do tipo múltipla escolha foi respondida por vinte e cinco (n=25) pessoas. Com base nos dados constata-se que o bairro Itacorubi lidera com nove respostas (n=9), seguido por Trindade com quatro (n=4), Barra da Lagoa e Centro com duas cada (n=2), e também Córrego Grande e Pantanal com duas cada (n=2). Canasvieiras, Canto, Lagoa da Conceição e Ingleses do Rio

Vermelho possuem uma resposta cada (n=1). Observa-se que a maioria dos votos recai sobre bairros da Bacia do Itacorubi (Itacorubi, Trindade, Córrego Grande, Pantanal⁵⁶), totalizando dezesseis respostas (n=16).

Tabela 26 - Respostas do questionário 02 - questão 15

Alternativas	nº respostas
	n=25
Itacorubi*	9
Trindade*	4
Barra da Lagoa	2
Centro	2
Córrego Grande*	2
Pantanal*	2
Canasvieiras	1
Canto	1
Lagoa da Conceição	1
Ingleses do Rio Vermelho	1

*Bairros da Bacia do Itacorubi

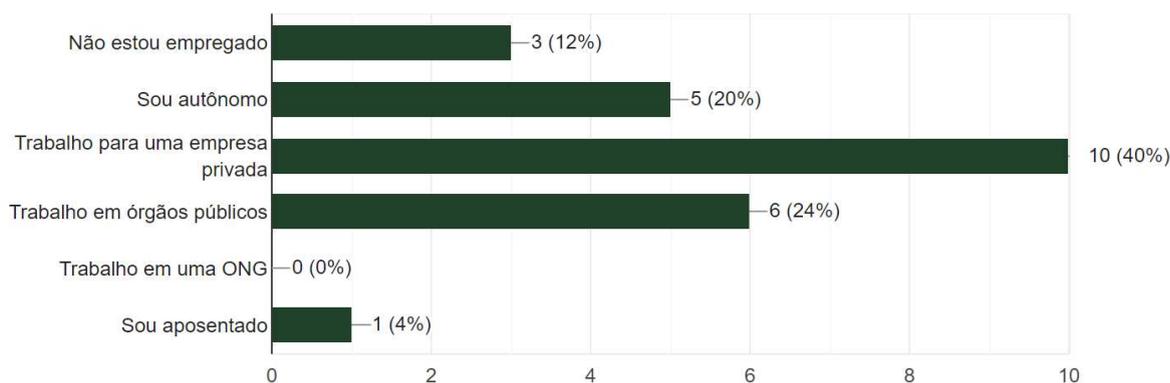
Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 02/Questão 16 - Qual seu principal vínculo empregatício? Vinte e cinco (n=25) pessoas responderam esta questão do tipo caixa de seleção, o que permitiu que as pessoas pudessem dar mais de uma resposta. Entretanto, essa opção não foi utilizada.

Com base nos resultados obtidos, um total de três pessoas (n=3) informaram que atualmente não estão empregadas, estando, provavelmente, desempregadas ou não exercendo uma atividade remunerada. Cinco pessoas (n=5) responderam que são autônomas. A maior parcela das respostas, somando dez pessoas (n=10), indicou participantes que trabalham em empresas privadas. Seis (n=6) dos questionados mencionaram trabalhar em órgãos públicos. Nenhuma das pessoas apontou trabalhar em Organizações Não Governamentais (ONGs). Por fim, uma pessoa (n=1) afirmou ser aposentada. Essas informações apontam para os vínculos laborais das pessoas que participaram deste questionário, sendo que a grande maioria trabalha em empresas privadas.

⁵⁶ Os demais bairros da Bacia do Itacorubi não foram citados.

Figura 58 - Respostas do questionário 02 - questão 16

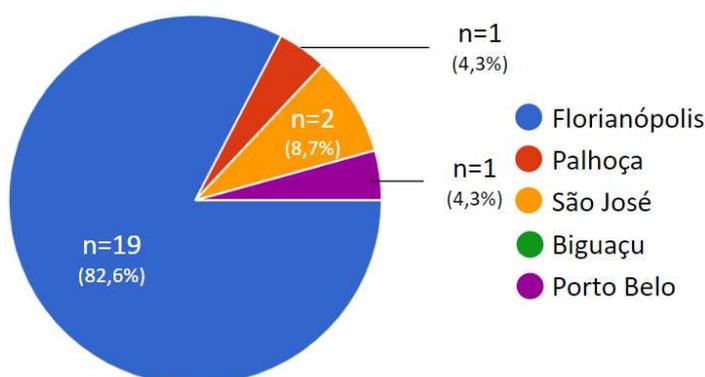


Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 02/Questão 17 - Qual a cidade do seu principal local de trabalho? Nesta questão de múltipla escolha, vinte e três (n=23) pessoas responderam. Além das opções de cidades preestabelecidas, onde constavam algumas cidades vizinhas de Florianópolis, as pessoas ainda poderiam escrever de maneira discursiva as cidades de seu local de trabalho.

Os resultados indicaram que a cidade do principal local de trabalho para a maioria dos participantes é Florianópolis, com dezenove (n=19) participantes. São José foi a segunda cidade mais mencionada, com duas (n=2) pessoas. Palhoça e Porto Belo aparecem na terceira colocação com uma (n=1) pessoa cada. Biguaçu, que estava entre as opções preestabelecidas, não foi mencionada. Portanto, a maioria significativa das pessoas respondeu que seu principal local de trabalho é Florianópolis.

Figura 59 - Respostas do questionário 02 - questão 17



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 02/Questão 18 - Se você trabalha em Florianópolis, qual bairro? Esta questão contou com a participação de dezoito (n=18) pessoas respondendo à questão sobre o bairro onde trabalham em Florianópolis, os dados apontam o seguinte: A grande maioria dos participantes, totalizando onze (n=11) pessoas, informou que trabalha no bairro Itacorubi. Outros dois bairros, Centro e Trindade, foram mencionados por dois (n=2) participantes para cada um desses bairros. Barra da Lagoa, Estreito e Pantanal foram citados por um (n=1) participante cada um. Esses resultados refletem uma clara predominância do bairro Itacorubi como local de trabalho entre os respondentes, indicando que a maior parte das pessoas que participaram da pesquisa está empregada nas redondezas do PJBf.

Tabela 27 - Respostas do questionário 02 - questão 18

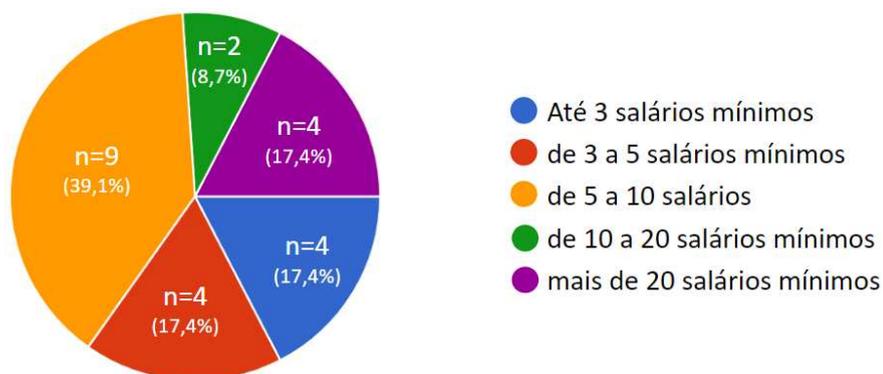
Alternativas	nº respostas n=18
Itacorubi	11
Centro	2
Trindade	2
Barra da Lagoa	1
Estreito	1
Pantanal	1

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 02/Questão 19 - Qual sua renda familiar mensal? Um total de vinte e três (n=23) pessoas participaram da questão, e cada uma delas escolheu a faixa de renda que melhor representava sua situação financeira. A pergunta foi de múltipla escolha, permitindo que os participantes selecionassem apenas uma opção.

A faixa de renda mais baixa dentre as opções, compreendendo até 3 salários mínimos, foi escolhida por quatro (n=4) participantes. A faixa seguinte, de 3 a 5 salários mínimos, também foi selecionada por quatro (n=4) participantes. A faixa de 5 a 10 salários mínimos obteve nove (n=9) participantes. A faixa de 10 a 20 salários mínimos foi escolhida por dois (n=2) dos participantes. Por fim, a faixa de renda mais alta, que engloba pessoas com uma renda familiar mensal acima de 20 salários mínimos, foi selecionada por quatro (n=4) pessoas. Portanto, a faixa de renda com maior número de votos foi de 5 a 10 salários mínimos.

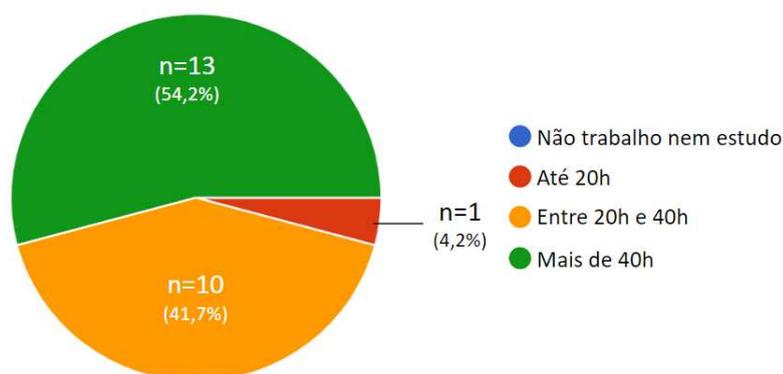
Figura 60 - Respostas do questionário 02 - questão 19



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 02/Questão 20 - Quanto tempo trabalha e estuda por semana? A pergunta do questionário tinha como objetivo coletar informações sobre o tempo que os participantes dedicam ao trabalho e estudo por semana. A amostra consistiu em vinte e quatro ($n=24$ respostas), e foi uma questão de múltipla escolha. A maior proporção de respostas, foi 'mais que 40h' equivalente a treze ($n=13$) participantes. O segundo grupo, 'entre 20h e 40h', representa dez ($n=10$) respostas. Por fim, 'até 20h', conta com um ($n=1$) participantes. Ninguém respondeu 'não trabalho nem estudo.' Depreende-se desses dados que a grande maioria das pessoas que responderam ao questionário trabalha ou estuda durante bastante tempo por semana.

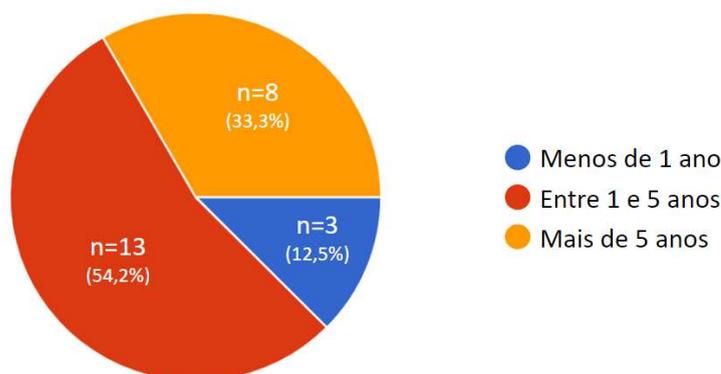
Figura 61 - Respostas do questionário 02 - questão 20



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Questionário 02/Questão 21 - Há quanto tempo você mora ou trabalha nas proximidades do PJBF? A pergunta contou com a participação de vinte e quatro (n=24) pessoas, segue o relato sobre a distribuição das respostas. A maioria dos participantes, treze (n=13) pessoas, relatou que mora ou trabalha nas proximidades do PJBF "entre 1 e 5 anos". Outro grupo, representando oito participantes (n=8), afirmou que mora ou trabalha nas proximidades do PJBF por 'mais de 5 anos'. Embora menor que o primeiro grupo, essa proporção ainda demonstra que uma parcela considerável. Uma minoria dos participantes, totalizando três (n=3) pessoas, relatou que não trabalha nem estuda nas proximidades do PJBF. Então, estas pessoas afirmam morar ou trabalhar em um período de tempo intermediário no entorno do local de estudo.

Figura 62 - Respostas do questionário 02 - questão 21



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

APÊNDICE G - MATERIAL PARA MAPEAMENTO COMPORTAMENTAL

Ficha para Observação Comportamental:

Nº Sessão: _____	Início: ____:____:____	Fim: ____:____:____	Intervalo 60 min
Data: ____/____/____	T Q Q S S D		
Temperatura: _____ °C			

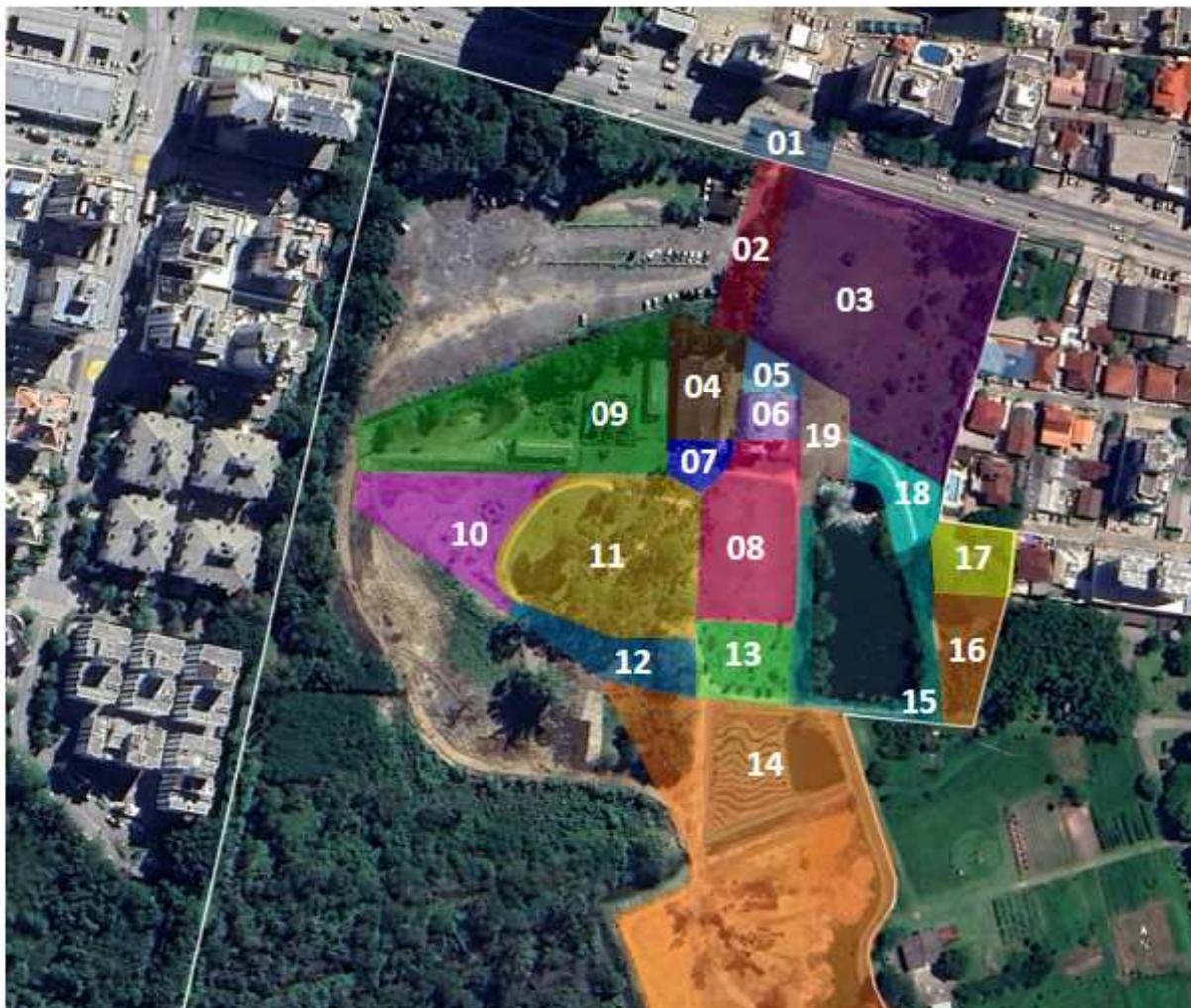
	Setor 01	Setor 02	Setor 03	Setor 04	Setor 05	Setor 06	Setor 07	Setor 08	Setor 09	Setor 10	Setor 11	Setor 12	Setor 13	Setor 14	Setor 15	Setor 16	Setor 17	Setor 18	Setor 19	
Faixa etária	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A
Nº de pessoas																				
Comportamentos																				
Passear de bicicleta (triclício...)																				
Brincar																				
Comer (piquenique)																				
Cuidar (acompanhar)																				
Descansar (deitar)																				
Exercitar (marcha, yoga, vôlei...)																				
Ler (estudar, escrever)																				
Mexer no celular																				
Namorar																				
Observar (fotografar, explorar)																				
Passear (em pé, caminhar lento)																				
Reunir (comprar, conversar)																				
Trabalhar (plantar, funcionários)																				

C= Criança A= Adulto

Setor 01 = Fora do portão, Setor 02 = Acesso (alameda imperial, chegada do estacionamento, porta), Setor 03 = Gramado de eventos, Setor 04 = Equipamentos de Ginástica e Ponto de Entrega Voluntária (PEV), Setor 05 = Playground e Mesas 01 (próx. ao playground), Setor 06 = Sede e Espaço de Exposição, Setor 07 = Frente do galpão e Bicletário, Setor 08 = Gramado Piquenique, Setor 09 = Estufas, Labirinto, Horta Modelo e Canteiro de Plantas Medicinais, Setor 10 = Horta Sensorial e Cactário, Setor 11 = Redário e Plataforma Multiuso, Setor 12 = Área do antigo galpão, Setor 13 = Coleção bignonáceas, Setor 14 = Arboreto e Coleção Fritz Müller, Setor 15 = Entorno do lago, Setor 16 = Gramado sombreado (próx. academia), Setor 17 = Academia, Setor 18 = Ponte dos Amores e entorno do lago próximo ao chafariz, Setor 19 = Mesas 02 (próx. à Sede).

Observações: _____

Mapa para Observação Comportamental:



- Setor 01 = Fora do portão
- Setor 02 = Acesso (alameda imperial, chegada do estacionamento, portal)
- Setor 03 = Gramado de eventos
- Setor 04 = Equipamentos de Ginástica e Ponto de Entrega Voluntária (PEV)
- Setor 05 = Playground e Mesas 01 (próximas ao playground)
- Setor 06 = Sede e Espaço de Exposição
- Setor 07 = Frente do galpão e Bicletário
- Setor 08 = Gramado piquenique
- Setor 09 = Estufas, Labirinto, Horta Modelo e Canteiro de Plantas Medicinais
- Setor 10 = Horta Sensorial e Cactário
- Setor 11 = Redário e Plataforma multiuso
- Setor 12 = Área do antigo galpão
- Setor 13 = Coleção bignoniáceas
- Setor 14 = Arboreto e Coleção Fritz Müller
- Setor 15 = Entorno do lago,
- Setor 16 = Gramado sombreado (próximo academia)
- Setor 17 = Academia
- Setor 18 = Ponte dos Amores e entorno do lago próximo ao chafariz
- Setor 19 = Mesas 02 (próximas à Sede)



Montagem de fotos - Setores para Observação Comportamental:

Setor 01 - Fora do portão



Setor 02 - Acesso Setor 03 - Gramado de eventos



Setor 04 - Equipamentos de Ginástica Ponto de Entrega Voluntária (PEV)



Setor 05 - Playground e Mesas 01 (junto ao playground)**Setor 06** - Sede e Espaço de Exposição**Setor 07** - Frente do galpão e bicicletário**Setor 08** - Gramado piquenique

Setor 09 - Estufas, labirinto, horta modelo e canteiro de plantas medicinais**Setor 10** - Horta Sensorial e Cactário**Setor 11** - Redário e Plataforma multiuso

Setor 12 - Área do antigo galpão**Setor 13** - Coleção Bignoniáceas**Setor 14** - Arboreto e Coleção Fritz Müller (área em obras)

Setor 15 - Entorno do lago **Setor 16** - Gramado sombreado (próximo academia)



Setor 17 - Academia



Setor 18 - Ponte dos Amores e entorno do lago **Setor 19** - Mesas 02 (próximas à Sede)



CRITÉRIOS PARA CATEGORIAS DE COMPORTAMENTOS:

Passear de bicicleta (triciclo...): O Regulamento do PJB (Anexo E) faz limitações para circular com triciclos, bicicletas ou similares. Entretanto, é um comportamento bastante comum para crianças neste local. Este comportamento também foi mantido para registrar a presença de ciclistas no espaço imediato ao parque (Setor 1- fora do portão).

Brincar: Atividade lúdica e recreativa, realizada principalmente por diversão e entretenimento, sem foco em benefícios físicos ou metas.

Comer (piquenique): Quando envolve pessoas comendo. Deve excluir a categoria reunião.

Cuidar (acompanhar): Pessoas acompanhando crianças de maneira passiva, sem estar brincando, se exercitando ou jogando. Incluem-se adultos com crianças em carrinhos de bebê.

Descansar (deitar): Pessoas deitadas. Incluem-se nesta categoria bebês de colo e crianças deitadas em carrinho de bebê ou bebê conforto.

Exercitar (marcha, yoga, vôlei...): Atividade física planejada e/ou repetitiva com a finalidade de melhorar a aptidão física, a saúde. Diferenciar marcha (mais rápida) da caminhada lenta com fins de passeio. Em caso de dúvidas, considerou-se a presença de vestimenta para prática esportiva (ex.: calça jeans indica menos chance de a pessoa ter vindo ao parque para correr como forma de exercício).

Ler (estudar, escrever): Inclui-se neste comportamento pessoas com livros, gibis e pessoas lendo placas informativas. Ainda, considerou-se como uma forma de estudo tocar piano. Deve-se excluir desta categoria pessoas mexendo no celular ou equipamentos eletrônicos similares (tablet, etc)

Mexer no celular: Celular na mão e sem estar tirando fotos.

Namorar: Considerou-se nesta categoria casais com toque físico, como por exemplo mãos dadas, beijos e abraços. Casais conversando sem qualquer toque físico foram considerados em comportamento de reunião.

Observar (fotografar, explorar): Pessoas fotografando belezas naturais, ou umas às outras. Foi considerado como explorar, pessoas com caminhar lento pelo setor 14, tendo em vista que é uma área em expansão ainda em obras.

Passear (em pé, caminhar lento): Excluir pessoas caminhando no setor 14.

Reunir (comprar, conversar): Pessoas agrupadas conversando, sem estar comendo.

Trabalhar (plantar, funcionários): Inclui trabalho voluntário e funcionários do jardim.

CRIANÇAS X ADULTOS: Distinção deve ser feita apenas visualmente, através de altura e demais características físicas. Adolescentes foram considerados adultos.

APÊNDICE H - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “**Potencialidades de apropriação do Parque Jardim Botânico de Florianópolis segundo usuários e comunidade local**”⁵⁷”.

Local da pesquisa: Esta é uma pesquisa de mestrado desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, a respeito do Parque Jardim Botânico de Florianópolis (PJBF), localizado no bairro Itacorubi.

Pesquisadores: Esta pesquisa é um trabalho de mestrado da acadêmica Ana Paula Begrow, orientada pela Profa. Dra. Maíra Longhinotti Felipe.

Objetivo da Pesquisa: Esta pesquisa busca identificar as potencialidades de apropriação do Parque Jardim Botânico de Florianópolis, localizado no Itacorubi, a partir da compreensão das aspirações de seus usuários, assim como de moradores e/ou trabalhadores das circunvizinhanças do local.

Os critérios de inclusão na pesquisa serão:

- 1) Pessoas que conhecem o Parque Jardim Botânico de Florianópolis (frequentadores assíduos ou visitantes esporádicos)
- 2) Pessoas que *não* conhecem o PJBF, embora morem ou trabalhem nas redondezas.

Os critérios de exclusão na pesquisa serão:

- 1) Pessoas que não morem ou trabalhem nas redondezas do Parque Jardim Botânico de Florianópolis e **ao mesmo tempo também** não conheçam o PJBF.
- 2) Pessoas menores de 18 anos.

Adequação às Normas: Os pesquisadores se comprometem a conduzir o projeto zelando pela confidencialidade dos dados e privacidade dos participantes, de acordo com a Resolução CNS 510/2016 (pesquisas em Ciências Humanas e Sociais), bem como as demais normativas e legislações vigentes e aplicáveis.

Os pesquisadores também declaram conhecer e cumprir os requisitos da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei Nº 13.709, de 14 de agosto de 2018) quanto ao tratamento de dados pessoais e dados pessoais sensíveis que serão utilizados para a execução do presente projeto de pesquisa.

Procedimentos: Sua participação ocorrerá por meio de questionário on-line. ~~Ao final, o participante também poderá escolher participar de grupos focais de discussão sobre o Parque Jardim Botânico de Florianópolis.~~ (etapa cancelada)

⁵⁷ Posteriormente alterado para: Potencialidades de apropriação do Parque Jardim Botânico de Florianópolis: uma investigação com usuários e comunidade local

Tempo de aplicação: O tempo de resposta ao questionário é estimado em 10 min em média. ~~Os grupos focais devem ter duração de aproximadamente 30 minutos.-(etapa cancelada)~~

Riscos: A pesquisa oferecerá o mínimo risco aos participantes. Há a possibilidade de incômodo relacionado ao tempo dedicado para participar das etapas do estudo. Eventualmente poderá ocorrer certo desconforto em responder algum tema abordado. Há ainda a possibilidade, mesmo que remota, de quebra de sigilo involuntária e não intencional. Neste último caso, potenciais consequências seriam a discriminação e estigmatização dos participantes na vida pessoal/profissional a partir do conteúdo revelado.

Minimização de riscos e/ou desconfortos: Para minimizar os riscos, em nenhum momento seu nome será citado nos resultados apresentados e será garantido o caráter confidencial das informações recebidas. Além disso, os convidados podem negar-se a participar desta pesquisa, ou sair dela a qualquer momento.

Benefícios: A participação no estudo não trará benefícios diretos para o participante, exceto o aumento do conhecimento sobre o assunto estudado. Os benefícios indiretos poderão ocorrer para a população a médio e longo prazo, pois os resultados da pesquisa serão apresentados em uma carta de recomendações aos órgãos responsáveis pela gestão do PJBf para subsidiar políticas de planejamento mais adequadas aos anseios da comunidade local do parque.

Acompanhamento e assistência: Os participantes podem entrar em contato com os pesquisadores a qualquer momento através dos contatos abaixo fornecidos, no qual poderão sanar dúvidas e solicitar encaminhamento de assistência junto à UFSC. A assistência pode ser oferecida também para minimizar riscos de desconforto, discriminação, entre outros.

Participação voluntária e direito de desistência: Sua participação é voluntária, ou seja, não é obrigatória. O Sr(a). terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa, total ou parcialmente, ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo, inclusive com relação ao seu atendimento atual ou futuro nas instituições envolvidas na pesquisa.

Custos, compensação financeira: Sua participação é voluntária, a pesquisa não prevê nenhum tipo de pagamento e o participante não terá nenhum custo relativo aos procedimentos envolvidos.

Direito à indenização: Diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa é assegurado ao participante direito de indenização.

Privacidade, sigilo e confidencialidade: Os responsáveis pela pesquisa garantem a manutenção do anonimato e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa.

Acesso a resultados parciais ou finais da pesquisa: Os resultados finais da pesquisa ficarão disponíveis na biblioteca da UFSC e podem ser acessados por qualquer pessoa que tiver interesse.

Responsabilidade pela pesquisa: Eu, a pesquisadora responsável, Ana Paula Begrow, assumo toda e qualquer responsabilidade decorrente diretamente desta investigação e garanto que as informações somente serão utilizadas para estudo, podendo os resultados virem a ser publicados.

Contato para esclarecimento e dúvidas: Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível através do telefone: Ana Paula Begrow (48) 9 9917 4911, ou ainda pelo e-mail ana.paula.begrow@posgrad.ufsc.br, no endereço: Campus Universitário UFSC, Centro Tecnológico, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Rua Eng. Agrônomo Andrey Cristian Ferreira, 662 - Carvoeira, Florianópolis/SC - CEP: 88040-900

Contato Comitê de Ética: Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH). “O CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.” O endereço do CEPSH na UFSC é :Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-400, Contato: (48) 3721-6094, cep.propesq@contato.ufsc.br

Disponibilidade deste documento: Este documento será disponibilizado por e-mail - de forma resumida, juntamente com um *link* ativo onde o participante pode ter acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) na íntegra. O convidado somente poderá acessar as perguntas do questionário se fizer uma autodeclaração de que realizou a leitura do TCLE na íntegra, bem como afirmar seu consentimento em participar da pesquisa. Após estas etapas (de leitura e confirmação da participação) o participante terá acesso para responder as perguntas no questionário online.

- () Declaro que possuo pelo menos 18 anos.
- () Declaro que li o presente termo de consentimento, que compreendi as informações contidas no documento, que concordo voluntariamente com a participação na pesquisa, e que posso retirar este consentimento a qualquer momento.

Nestes termos, agradecemos a sua colaboração.

Mestranda Ana Paula Begrow

Florianópolis, 01 de fevereiro de 2022

APÊNDICE I - CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Ilustríssimo Prefeito de Florianópolis Sr. Topázio Neto,

Venho por meio desta apresentar os resultados da pesquisa de mestrado intitulada "Potencialidades de apropriação do Parque Jardim Botânico de Florianópolis: uma investigação com usuários e comunidade local", realizada na Pós Graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina. O estudo foi conduzido no Jardim Botânico de Florianópolis - Major Antônio José de Freitas Noronha, situado no bairro do Itacorubi, Rodovia Admar Gonzaga, nº11.888, próximo ao Manguezal do Itacorubi.

O objetivo geral da pesquisa foi identificar as potencialidades de apropriação do Jardim Botânico de Florianópolis - PJBF. Já os objetivos específicos foram:

- Caracterizar o PJBF quanto aos atributos do seu ambiente físico atual e planejado, bem como do seu desenvolvimento histórico.
- Identificar quem são os usuários do PJBF e quais os seus motivos de apropriação desse espaço.
- Verificar quais as pessoas que fazem uso regular das circunvizinhanças e que, ainda assim, não se apropriam do PJBF, e por quais motivos.
- Compreender como são usados atualmente os espaços do PJBF e sua apropriação por usuários e pela comunidade local.
- Detectar dados sobre a participação popular no processo de planejamento e construção do PJBF.
- Identificar expectativas dos usuários e da comunidade local sobre o PJBF.

A pesquisa foi do tipo exploratória e descritiva, de natureza aplicada e com abordagem mista: qualitativa e quantitativa. Os procedimentos técnicos incluíram pesquisa documental e pesquisa de campo. Em relação aos instrumentos de pesquisa foram utilizados questionários *on-line* e mapeamento comportamental centrado no lugar.

Os resultados incluíram a participação de 233 pessoas que responderam aos questionários. Além disso, o mapeamento comportamental registrou comportamentos ao longo de uma semana típica no jardim botânico.

Dentre as conclusões da pesquisa, destacam-se as principais potencialidades e recomendações para o desenvolvimento do PJBF. Esta carta procura contribuir com dados científicos para as políticas de planejamento da área. A seguir, apresentamos as principais recomendações derivadas da pesquisa:

Primeiro seguem as orientações a respeito do estudo documental, onde foram levantados mapas, documentos, leis, notícias, redes sociais e imagens de satélite:

Participação Popular: A pesquisa mostrou que houve participação popular insuficiente nos processos decisórios a respeito da área pública estudada. Incorporar as vozes locais nos processos decisórios não apenas enriquece a tomada de decisões, mas também fortalece a conexão da comunidade com o local, estabelecendo vínculos afetivos mais sólidos, de forma que os processos de apropriação ocorram beneficiando pessoas e lugares.

Definir usos do local junto com a população: Embora tenham sido realizadas audiências em defesa da manutenção do jardim botânico enquanto espaço público, não foram encontrados registros oficiais disponíveis de um estudo estatístico e documentado junto à população sobre o que deveria existir no PJBF quanto aos usos. Recomenda-se este estudo para subsidiar um projeto para a área.

No caso de modificar o uso para jardim botânico no sentido estrito, fornecer esclarecimentos sobre quais usos deverão deixar de ocorrer no local: Os dados documentais indicam o encaminhamento dos usos da área para torná-la um jardim botânico no sentido restrito. Caso isso ocorra, informar de maneira transparente para a população a respeito dos usos de parque que deixarão de ocorrer no local.

Projeto paisagístico: Quanto ao planejamento, nota-se que os instrumentos que norteiam a construção do PJBF ainda estão em estágio inicial. O plano diretor poderia beneficiar-se de uma participação mais ampla da comunidade e, ao longo do tempo, ser complementado por um projeto paisagístico executivo. Um projeto auxiliaria na transparência a respeito do que seria construído no local. Além disso, serviria como um guia detalhado para a implementação prática das ideias da população em conjunto com técnicos, favorecendo sua implementação eficaz e otimização de recursos.

Interligação do PJBF com demais áreas ao longo da Bacia do Itacorubi: Para usuários do parque a ‘ligação com demais parques ao longo da Bacia do Itacorubi’ obteve maior votação para média prioridade (n=67), em segundo lugar ficou alta prioridade (n=61). Para não usuários do parque a votação também não resultou tão expressiva, indicando baixa prioridade (n=8). Entretanto, estudos de mapas demonstraram existir uma possibilidade de interligação entre diferentes áreas verdes ao longo do Jardim Botânico, o que poderia ser explorado no sentido da criação de um parque linear desde o Maciço da Costeira até o mar através de trilhas e áreas de preservação.

Acessibilidade Urbana: Para deslocamento ao PJBF as maiores diferenças entre o tempo para se deslocar através de uma mesma distância de carro ou de ônibus foram registradas para os bairros Monte Verde (diferença de 4,6 min/km), Saco Grande (diferença de 3,8 min/km) e Santo Antônio de Lisboa (diferença de 3,6 min/km). Observa-se, assim, a dificuldade de acessibilidade ao parque a partir destes bairros. Haja vista que o transporte público coletivo é um dos meios de possibilitar maior acesso aos serviços da cidade, imprescindível especialmente para classes sociais menos favorecidas, apontam-se ambos os bairros Saco Grande e Monte Verde como prioritários para que sejam pensadas melhorias de acesso ao PJBF.

Em relação ao público que frequenta ou ainda deixa de frequentar o PJBF também foram feitas algumas recomendações:

Gênero: Em relação ao gênero, mulheres são o público que mais visita o local. Algumas solicitações feitas para o PJBF nos questionários, como “mais vigilância” e “iluminação noturna” vinculadas com segurança, além de melhorias nos ‘banheiros e vestiários’, podem ser algumas melhorias para atender melhor ao público feminino. Seria importante pensar em dispositivos que garantam maior diversidade de gênero, atraindo público masculino e pessoas de gênero não binário.

Escolaridade: Ao se considerar a alta escolaridade da maior parte dos participantes da pesquisa, estas pessoas tendem a relatar menos conexões no bairro, segundo estudos de referência. Portanto, para essa população, poderiam ser estimuladas interações comunitárias, através de grupos de interesse, programas educativos e culturais. Seria relevante pensar em

dispositivos que garantam também maior diversidade, atraindo pessoas com baixa escolaridade, com programação acessível, atividades práticas ou formativas, educação ambiental de fácil compreensão para diferentes públicos, sinalização com signos, entre outros.

Local de moradia e do principal vínculo empregatício: Em relação ao local de moradia/trabalho, o PJBF atualmente não parece atrair muitos visitantes de áreas distantes, e tampouco se configura como um polo turístico significativo. Diante disso, sugere-se que o Comitê Gestor e os órgãos públicos pertinentes, em colaboração com a comunidade local, pondere se é interessante (ou não) atrair um público mais amplo nesses aspectos ou se a característica existente deve ser mantida. Destaca-se que, embora o Morro do Quilombo seja uma localidade bastante próxima ao PJBF, observou-se um baixo número de respostas apontando como local de moradia essa região. Recomenda-se estudos adicionais para verificar se a população desta área da cidade não está visitando o local, para garantir seu direito à área pública.

Cor/etnia:No que diz respeito à cor/etnia, destaca-se a necessidade de implementar estratégias que garantam maior diversidade entre os frequentadores do PJBF. Algumas sugestões iniciais incluem: incentivar a participação de diferentes grupos étnicos em processos decisórios relacionados ao parque; estabelecer parcerias com líderes comunitários, sobretudo do Morro do Quilombo, especialmente com o intuito de criar ações inclusivas; incentivar a presença de indivíduos com etnias diversas em posições de destaque dentro da estrutura funcional do PJBF; desenvolver materiais promocionais e de marketing mostrando pessoas de diferentes cores/etnias de forma inclusiva; realizar eventos que celebrem e promovam a diversidade étnica; entre outras iniciativas.

Renda familiar mensal: A pesquisa aponta para uma população com renda familiar mensal entre 5 a 10 salários, acima da média salarial da cidade, considerando-se que o salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2021 para Florianópolis era de 4,5 salários mínimos (IBGE, 2023). Entretanto, a população do entorno do PJBF apresenta características heterogêneas, apresentando também áreas próximas em situação de vulnerabilidade, como ocorre no Morro do Quilombo, com uma zona especial de interesse social com cerca de 161 domicílios (PMHIS, 2012). Nesse sentido, devem ser aprofundados estudos no sentido de promover maior diversidade de acesso a pessoas de diferentes classes sociais. Em atendimento ao princípio constitucional da equidade, sugere-se políticas de inclusão voltadas

especialmente às pessoas com renda inferior à apresentada na pesquisa. Além disso, sugere-se melhorar acesso via transporte público, disponibilizar ônibus gratuito nos finais de semana para o local e manter o acesso não pago como alguns instrumentos nesse sentido.

Tipo do vínculo empregatício: Dentre os usuários do parque, destaca-se o número significativo de servidores públicos. É relevante ressaltar a proximidade do local de estudo com diversas instituições dessa natureza, como UDESC, EPAGRI, CELESC e até mesmo a UFSC. De acordo com estudos teóricos realizados, essa característica pode ser benéfica, pois pessoas que trabalham para o governo são mais propensas a se envolverem na comunidade e apresentam maior apego ao bairro. Isso indica um grande potencial de envolvimento da comunidade local em relação ao PJBF.

Tempo ocupado com trabalho e estudo por semana e Tempo que mora ou trabalha nas proximidades do PJBF: Nos questionários, verificou-se que os horários preferenciais de visita são os do final da tarde. Através do mapeamento comportamental, percebe-se que os horários mais utilizados são das 10h às 12h (10h às 11h n=423 e 11 às 12 n=410) e das 17h às 18h (n=416). Observa-se que, na hipótese de o aumento na visita do local ser desejável, estas informações a respeito dos horários de visita podem ser bastante relevantes. Então, para o período da manhã, poderiam ficar reservadas atrações, atividades e eventos que demandem silêncio ou menor número de participantes. Seria interessante também investigar os motivos da baixa visita nos horários de início da tarde. Por exemplo, pode-se descobrir se o espaço está deixando de oferecer áreas de sombra, ou ainda que não oferece opções para as pessoas almoçarem no local. Outra questão que pode ser levantada é que muitas das pessoas que responderam este questionário são da classe trabalhadora (questão 27) e trabalham e estudam/estudam entre 20 a 40 horas por semana (questão 31), o que denota ausência de tempo livre durante a semana e em horário comercial para visitar o espaço. Então, pode ser uma alternativa ampliar os horários de visita no fim da tarde para que mais pessoas usufruam do local. No caso de acréscimo de horas extras, entretanto, é crucial observar as possíveis alterações nos ciclos biológicos da fauna e flora locais, garantindo que tais mudanças resultem em benefícios positivos para o ecossistema como um todo. Também podem existir incompatibilidades que devem ser estudadas: incômodo da vizinhança, além de gastos extras com iluminação e segurança, entre outros.

Por fim, recomendações a partir dos apontamentos dos participantes em questionários sobre a infraestrutura do local.

Acessos: Neste item foram estudadas: 1)‘ligação com demais parques ao longo da Bacia do Itacorubi’; 2)‘estacionamento de carros maior que o atual’, 3)‘estacionamento de carros menor que o atual’, 4)‘cerca em todo o entorno’, 5)‘sem cerca no entorno, apenas algumas áreas (ex. playground)’, 6)‘portal de entrada maior, mais chamativo’, 7)‘portões de acesso em outros pontos do PJBFB’, 8)‘estacionamento de bicicletas maior ou melhor que o atual’, 9)‘melhorar calçadas de acesso ao PJBFB’ e 10)‘melhorar a travessia de pedestres na rodovia’. Para ambos os grupos pesquisados há coincidência a respeito da maior prioridade quanto aos itens 10)‘melhorar travessia de pedestres na rodovia’ e 9)‘calçadas de acesso ao PJBFB’.

Circulações: Neste tema foram avaliados sete (7) itens: 1)‘presença de passarelas e mirantes no mangue’; 2)‘roteiro educativo com explicações sobre a fauna/flora’; 3)‘acessibilidade para pessoas com deficiência’; 4)‘trilha ecológica’; 5)‘ciclovía’; 6)‘trilhas somente para pedestres’; 7)‘trilhas longas seguindo o Rio Itacorubi (ciclovía e pedestres)’. Para os grupos pesquisados, muitos itens foram considerados como de máxima prioridade, mas ‘acessibilidade para pessoas com deficiência’ e ‘trilha ecológica’ apareceram como os dois mais votados.

Áreas Verdes: Foram analisados oito (8) itens: 1)‘somente vegetação original de mangue’; 2)‘canteiros com coleção de plantas’; 3)‘canteiros de plantas medicinais (maiores que os existentes)’; 4)‘jardim dos cinco sentidos (sensorial)’; 5)‘estrutura para proteger vegetação/estufa (maior que existente)’; 6)‘jardins temáticos (exemplo: jardim das nações)’; 7)‘orquidário’ e 8)‘pomar’. Para usuários do PJBFB ‘pomar’ foi o item considerado como de máxima prioridade. Para pessoas que não frequentam o parque, mas que moram ou trabalham nas proximidades, ‘somente vegetação original de mangue’ foi a opção com mais votos.

Como no PJBFB já existe uma área de árvores frutíferas, porém não é muito bem sinalizada e existem ainda poucas espécies. Ressalta-se que, em nível nacional, que o PJBFB possui um diferencial em relação aos demais jardins botânicos do Brasil, por estar junto de um manguezal, podendo o local ser um ótimo espaço de educação ambiental a respeito do tema.

Espaços Arquitetônicos Construídos e Equipamentos: Foram estudados doze (12) itens: 1)‘concha acústica’; 2)‘museu (maior que o existente)’; 3)‘teatro/auditório para palestras’; 4)‘escola ambiental’; 5)‘espaço de pesquisa, registro de plantas e herbário’; 6)‘biblioteca’; 7)‘quadras esportivas’; 8)‘parque infantil (maior que o existente)’; 9)‘restaurante/cafeteria’; 10)‘espaço para venda de lembranças e souvenirs’; 11)‘banheiros e vestiários’; 12)‘mesas e bancos (mais que os existentes).’

Para os grupos pesquisados, muitos itens foram considerados como de máxima prioridade, mas ‘banheiros e vestiários’ foi o mais votado,

Outras: Nas questões abertas foram preocupações a ‘Flora e fauna’ e a existência de um ‘espaço pet/feira adoção de animais’ obteve destaque. Haja vista que esta última questão é um pedido antigo da população. Talvez fosse necessária uma audiência pública ou evento para discutir esse tópico em específico junto a técnicos e população para deliberar sobre a possibilidade ou não da presença de animais de estimação no local ou ainda de um espaço específico que pudesse suprir essa demanda. Caso o local venha a tornar-se um jardim botânico no sentido restrito, poderia ser estudada a possibilidade de existir um espaço reservado para os animais ficarem antes da entrada, sendo este local com cerca impedindo afugentar animais e/ou destruir espécies do jardim.

Agradecemos a atenção dispensada e colocamo-nos à disposição para fornecer mais informações e esclarecimentos necessários.

Atenciosamente,

Ana Paula Begrow - mestranda Pós Arq UFSC

Profa. Máira Longhinotti Felipe , Dra. - orientadora da pesquisa, professora Pós Arq UFSC

ANEXO A - DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO PARQUE JARDIM BOTÂNICO DE FLORIANÓPOLIS - PJBFB

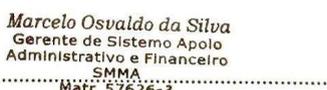
Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Instituição, SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE (PREENCHER COM NOME DA INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELO PJBFB), tomei conhecimento do projeto de pesquisa: **Potencialidades de apropriação do Parque Jardim Botânico de Florianópolis segundo usuários e comunidade local**, sob responsabilidade de **Ana Paula Begrow** e cumprirei os termos da Resolução CNS 510/16 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, 06/12/2021

ASSINATURA: 

NOME: MARCELO OSVALDO DA SILVA

CARGO: GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

CARIMBO DO RESPONSÁVEL: 

ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Potencialidades de apropriação do Parque Jardim Botânico de Florianópolis segundo usuários e comunidade local

Pesquisador: ANA PAULA BEGROW

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 55848422.6.0000.0121

Instituição Proponente: Programa de Pós- Graduação de Arquitetura e Urbanismo da UFSC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.379.474

Apresentação do Projeto:

O tema deste projeto de pesquisa é a apropriação de espaços urbanos, com interesse específico na área de Psicologia Ambiental e com estudo de campo no Parque Jardim Botânico de Florianópolis (PJBF). Parques urbanos em áreas de manguezais podem ser uma maneira de limitar a expansão imobiliária sobre os terrenos próximos à zona costeira. Também podem evitar a degradação da cadeia alimentar da fauna e microfauna nessa zona de transição terrestre-oceânica, além de reduzir a erosão na margem dos rios. Somam-se ainda aos benefícios da preservação ambiental as possibilidades de promoção de qualidade de vida: aumento da coesão social pela possibilidade de encontro, interação humana com o meio ambiente, realização de atividades físicas, lazer contemplativo e recreacional.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral da pesquisa consiste em identificar as potencialidades de apropriação do Parque Jardim Botânico de Florianópolis.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS: A pesquisa oferecerá o mínimo risco aos participantes. Há a possibilidade de incômodo relacionado ao tempo dedicado para participar das etapas do estudo. Eventualmente poderá ocorrer certo desconforto em responder algum tema abordado. Há ainda a possibilidade, mesmo que

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.379.474

remota, de quebra de sigilo involuntária e não intencional. Neste último caso, potenciais consequências seriam a discriminação e estigmatização dos participantes na vida pessoal/profissional a partir do conteúdo revelado. **MINIMIZAÇÃO DE RISCOS E DESCONFORTOS:** Estudos pilotos serão realizados, para a verificação da qualidade de cada instrumento proposto e da verificação de quaisquer riscos/incômodos aos participantes. Serão corrigidos os problemas apontados nos instrumentos piloto antes de serem aplicados em um número maior de participantes. Para minimizar os riscos, acrescenta-se que em nenhum momento o nome do participante será citado nos resultados apresentados e será garantido o caráter confidencial das informações recebidas. Além disso, os convidados podem negar-se a participar da pesquisa, ou sair dela a qualquer momento.

Acompanhamento e assistência: Os participantes podem entrar em contato com os pesquisadores a qualquer momento através dos contatos abaixo fornecidos, no qual poderão sanar dúvidas e solicitar encaminhamento de assistência junto à UFSC. A assistência pode ser oferecida também para minimizar riscos de desconforto, discriminação, entre outros.

BENEFÍCIOS: A participação no estudo não trará benefícios diretos para os participantes, exceto o aumento do conhecimento sobre o assunto estudado. Os benefícios indiretos poderão ocorrer para a população a médio e longo prazo, pois os resultados da pesquisa serão apresentados em uma carta de recomendações aos órgãos responsáveis pela gestão do PJBf para subsidiar políticas de planejamento mais adequadas aos anseios da comunidade local do parque

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC**



Continuação do Parecer: 5.379.474

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As inadequações foram solucionadas, recomenda-se a aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1872117.pdf	13/03/2022 20:32:11		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetocorrigido.pdf	13/03/2022 20:26:55	ANA PAULA BEGROW	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLCorrigido.pdf	13/03/2022 20:26:26	ANA PAULA BEGROW	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_Instituicao.pdf	03/02/2022 23:31:11	ANA PAULA BEGROW	Aceito
Cronograma	Cronograma.PNG	03/02/2022 23:30:21	ANA PAULA BEGROW	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	03/02/2022 23:26:03	ANA PAULA BEGROW	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 30 de Abril de 2022

Assinado por:
Nelson Canzian da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

ANEXO C - DECRETO Nº 17.708/2017



1/4

DECRETO Nº 17.708, DE 07 DE JUNHO DE 2017

**DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO
JARDIM BOTÂNICO DE
FLORIANÓPOLIS E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS**

O PREFEITO MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, no uso de suas atribuições legais previstas no inciso IV do art. 74, e alínea "e" do inciso I do art. 23, ambos da *Lei Orgânica* Municipal; CONSIDERANDO a importância do papel desempenhado pelos jardins botânicos na conservação da biodiversidade brasileira; CONSIDERANDO a necessidade de incrementar a existência de jardins botânicos na Região Sul, visando fomentar a estratégia de conservação das espécies da flora do bioma Mata Atlântica; CONSIDERANDO a existência de espécies no Município de Florianópolis, que podem ser cadastradas e identificadas para constituir coleções botânicas "ex situ", em especial para as coleções de plantas vivas, com ênfase nas ameaçadas, segundo o Livro Vermelho da Flora (CNCFLORA); CONSIDERANDO as atividades de pesquisa, conservação e educação ambiental para conservação das plantas, combinadas à produção de espécies nativas, desenvolvidas no âmbito do Município de Florianópolis; CONSIDERANDO as oportunidades de integração das políticas públicas que visam à conservação da biodiversidade, à pesquisa e à educação ambiental para esta conservação; CONSIDERANDO o disposto na *Lei Orgânica* de Florianópolis, em especial no que se refere ao Meio Ambiente e sua conservação, somado ao disposto no Plano Diretor e na Política Municipal de Meio Ambiente, para a criação, gestão e manejo de áreas protegidas no Município de Florianópolis; CONSIDERANDO ainda a oportunidade concreta de criação e implantação de uma instituição com atividades de Jardim Botânico no âmbito do Município de Florianópolis, atuando em várias estações e territórios, em parceria com universidades, empresas, Governo e sociedade organizada, DECRETA:

Art. 1º Fica criado o Jardim Botânico de Florianópolis, vinculado à Prefeitura Municipal de Florianópolis, dentro da sua estrutura administrativa, com prazo de duração indeterminado.

Art. 2º O Jardim Botânico de Florianópolis, terá e exercerá atividades em áreas públicas dentro do Município, constituídas em parte por coleções de plantas vivas cientificamente reconhecidas, organizadas, documentadas e identificadas, com a finalidade de estudo, pesquisa e documentação do patrimônio florístico do país, acessível ao público, no todo ou em parte, servindo à educação, à cultura, ao lazer e à conservação do meio ambiente.

Parágrafo único. O Jardim Botânico de Florianópolis será instalado prioritariamente na área com dezoito hectares de área, imóvel matriculado sob o nº 18.476, no 2º Cartório de Registro de Imóveis da Comarca da Capital, e área total de 243.441,57m², localizado na Rodovia Admar Gonzaga, nº 11.888, bairro Itacorubi, nesta Capital, conforme Termo de

Cooperação para Gestão Integrada de Imóvel, celebrado entre a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - EPAGRI e o Município de Florianópolis, anexo I, parte integrante deste Decreto, e em caráter complementar e imediato em outras áreas públicas com atividades correlatas e não conflitantes com seus objetivos, através de Termos de Cooperação.

Art. 3º O Jardim Botânico de Florianópolis promoverá a execução de Políticas Públicas Ambientais, Culturais e Turísticas além da realização de pesquisa, programas e projetos de conservação e desenvolvimento da flora, com ênfase na flora regional, observadas as diretrizes da política de meio ambiente do Município e instrumentos legais pertinentes na esfera Estadual e Federal.

Art. 4º Constituem objetivos principais do Jardim Botânico de Florianópolis:

I - a conservação, preservação, resgate e banco genético das espécies do bioma mata atlântica, principalmente da floresta ombrófila densa e de formações pioneiras (manguezal e restinga);

II - a garantia de espaços para pesquisas, educação ambiental, cultura, lazer e turismo ecológico;

III - a realização, de forma sistemática e organizada, de registros de plantas e documentação, referentes ao acervo vegetal, os quais permanecerão acessíveis, visando plena utilização para conservação da natureza;

IV - a conservação de plantas, através de bancos de germoplasma "ex situ" e reservas genéticas "in situ", com o objetivo de pesquisa, demonstração e educação ambiental;

V - a proteção, inclusive por meio de tecnologia apropriada de cultivo, espécies silvestres, vulneráveis, raras, ameaçadas pela ação antrópica, especialmente a nível local e regional, bem como resguardar espécies econômicas e ecologicamente importantes para a restauração ou reabilitação de ecossistemas;

VI - o intercâmbio científico, técnico e cultural com entidades e órgãos nacionais e estrangeiros;

VII - a capacitação de recursos humanos;

VIII - a educação ambiental, formal e não formal, além de estimular a pesquisa na sociedade científica;

IX - o refúgio e proteção da fauna local;

Art. 5º Para cumprir sua finalidade e objetivos do Jardim Botânico, compete a Fundação Municipal do Meio Ambiente (FLORAM):

Art. 5º Para cumprir sua finalidade e objetivos do Jardim Botânico, compete a Secretaria Municipal de Meio Ambiente: (Redação dada pelo Decreto nº 23188/2021)

I - planejar e implantar o Jardim Botânico de Florianópolis, além das Unidades de Conservação, hortos e viveiros de plantas pertencentes ao Município, que guardem relação direta com as atividades de jardim botânico, como a conservação, pesquisa e educação ambiental para conservação;

II - planejar e executar a produção florestal para o desenvolvimento da arborização urbana e manutenção de reservas e parques, na conservação "in situ" e "ex situ";

III - promover pesquisas, estudos e experimentos sobre a flora, sua conservação e uso sustentável;

IV - promover e realizar atividades sistemáticas de educação ambiental, associada à proteção e valorização do meio ambiente, com destaque para a flora.

V - prestar outros serviços relacionados ao fomento e ao controle da flora;

VI - planejar e executar atividades, programas e políticas públicas na área de cultura e turismo, ligados às atividades do jardim botânico;

VII - firmar Termo de Colaboração, Termo de Fomento ou Acordo de Cooperação e articular-se com entidades públicas ou privadas, nacionais, estrangeiras ou internacionais, visando aprimorar os recursos técnicos, operacionais e/ou captação de recursos.

~~Art. 6º A Companhia Melhoramentos da Capital – COMCAP prestará auxílio para a operação e manutenção do Jardim Botânico de Florianópolis dentro da estrutura em vigor, bem como execução de atividades de educação ambiental associadas aos resíduos orgânicos e agricultura urbana;~~

~~Parágrafo único. Os demais cargos e funções necessários para a operação e expansão do Jardim Botânico, serão estabelecidos na forma da lei, respeitada a Lei Orgânica do Município e legislação correlata para provimento de cargos e funções, lotados nos órgãos de administração direta e indireta do Município. (Revogado pelo Decreto nº 23188/2021)~~

Art. 7º Para a implementação das ações voltadas à implantação e manutenção do Jardim Botânico de Florianópolis, o Chefe do Poder Executivo poderá autorizar a celebrar convênios, termos de cooperação, bem como termos de adesão para o trabalho voluntário, consoante a Lei Federal nº 9.608, de 1998 e, ainda, lançar mão de recursos do Fundo Municipal de Meio Ambiente, contrapartidas oriundas de instrumentos urbanísticos e de compensação ambiental, previstos no Plano Diretor e na Política Municipal de Meio Ambiente, na forma da Lei.

Parágrafo único. As empresas e entidades que participarem da implantação e manutenção do Jardim Botânico de Florianópolis, mediante convênio ou termo de cooperação, poderão afixar placas indicativas da colaboração com o Poder Público Municipal, de acordo

com os padrões estabelecidos pela Prefeitura Municipal de Florianópolis e fazer uso da imagem do Jardim Botânico, mediante devida aprovação Poder Executivo Municipal.

Art. 8º Outros órgãos municipais participarão da implantação e operação do Jardim Botânico de Florianópolis conforme suas prerrogativas e atribuições, disponibilizando servidores, técnicos, máquinas e equipamentos quando solicitados para consecução das atividades fins do referido Jardim Botânico, a pedido e autorização do Prefeito Municipal.

Art. 9º O Jardim Botânico de Florianópolis contará com sistema de vigilância, próprio ou terceirizado, executado pela Guarda Municipal de Florianópolis, mediante a instalação de uma base no próprio Jardim Botânico.

Art. 10 O Regimento Interno, Planejamento Estratégico, Linhas de Pesquisa, Políticas de Coleções, e Programas de Educação Ambiental do Jardim Botânico de Florianópolis, bem como outras normas e regulamentações decorrentes deste Decreto serão expedidos na forma de Resolução Normativa interna, validados por Decreto do Executivo Municipal, ouvido o CONDEMA - Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente.

Art. 11 As despesas decorrentes da execução do presente Decreto correrão por conta de dotações próprias, consignadas no Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias, Lei Orçamentária Anual e orçamento vigente, suplementadas se necessário.

Art. 12 Fica revogado o Decreto nº 16.684, de 2016.

Art. 13 Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Florianópolis, aos 07 de junho de 2017.

GEAN MARQUES LOUREIRO
PREFEITO MUNICIPAL

FILIPPE MELLO
SECRETÁRIO MUNICIPAL DA CASA CIVIL

Os anexos encontram-se disponíveis, ainda, no Paço Municipal

Anexo do Decreto nº 17708/2017 - Termo de Cooperação



Estado de Santa Catarina
 Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Gabinete do Prefeito
 Rua Tenente Silveira, 60 – Centro – 88010-300
 (48) 3251.6096

OC n. 047/GAPRE /CG/2016

Florianópolis, 18 de julho de 2016.

Senhores

ALESSADRO BALBI ABREU
 Procurador geral do Município
VOLNEI CARLIN
 Superintendente da FLORAM
MARIUS BAGNATI
 Diretor-Presidente da COMCAP

C/C

Gerentes CAMILA e MARIA IZABEL
 Escritório de Projetos do GAPRE
 Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Nesta/

Assunto: Termo de Cooperação.

Prezados (as) Senhores (as),

1. Com nossas cordiais saudações, em nome do Senhor Prefeito Municipal Cesar Souza Junior, vimos por meio deste encaminhar uma cópia do Termo de Cooperação para Gestão Integrada de Imóvel que entre si celebram a EPAGRI e esta Prefeitura, devidamente assinado.
2. Na oportunidade, considerando o objeto da Cooperação firmada “desenvolvimento de **ações conjuntas** destinadas à melhoria e manutenção de imóvel localizado no Bairro Itacorubi para uso público e ao início da **implantação do Jardim Botânico de Florianópolis**” solicitamos empenho por parte de Vossas Senhorias e junto a seus pares, providenciem o necessário com vistas a efetivação de ações para humanizar este espaço de convivência e assim tornar acessível aos cidadãos catarinenses mais uma opção de esporte, lazer e cultura.
3. Sem mais para o momento, renovamos votos de consideração e apreço.

Atenciosamente,


GRASIELE XAVIER DE AVILA
 Secretária Municipal Chefe de Gabinete



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Gabinete do Prefeito

TERMO DE COOPERAÇÃO PARA GESTÃO INTEGRADA DE IMÓVEL QUE, ENTRE SI, CELEBRAM A EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA – EPAGRI E O MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS.

O **MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS**, pessoa jurídica de direito público interno, CNPJ/MF nº 82.892.282/0001-43, com sede na Rua Tenente Silveira, 60, CEP 88.010.300, Centro, neste ato representado pelo Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, Cesar Souza Junior, e, de outro lado,

A **EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA – EPAGRI** – empresa pública com personalidade jurídica de direito privado, sob a forma de sociedade por ações, CNPJ n. 83.052.191/0001-62 e Inscrição Estadual n. 250.403.498, com sede na Rodovia Admar Gonzaga, n. 1347, Itacorubi, Florianópolis – SC, representada por seu Presidente, Luiz Ademir Hessmann, CPF n. 352.288.499/04 e RG n. 521815 SSP e por seu Diretor, Jorge Luiz Malburg, CPF n. 309.550.689-91 e RG 420149-SSP/SC,

CONSIDERANDO a autorização concedida pela 86ª Assembleia Geral Extraordinária da EPAGRI, de 30 de julho de 2015,

CONSIDERANDO a necessidade de conferir função social ao imóvel urbano de propriedade da EPAGRI, dar início à implementação do Jardim Botânico de Florianópolis e visando propiciar aos cidadãos catarinenses um espaço de convivência com a natureza, lazer, contemplação e atividades físicas;

Resolvem celebrar o presente Termo de Cooperação para Gestão Integrada de Bem Imóvel mediante as seguintes Cláusulas e Condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O presente Termo de Cooperação visa ao desenvolvimento de ações conjuntas destinadas à melhoria e manutenção de imóvel localizado no Bairro Itacorubi para uso público e ao início da implantação do Jardim Botânico de Florianópolis, além de outros procedimentos administrativos necessários à execução plena deste objeto.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA ÁREA

O imóvel objeto do presente Termo de Cooperação está assim descrito: área correspondente a 19 (dezenove) hectares do imóvel matriculado sob n. 18.476, no 2º Cartório de Registro de Imóveis da Comarca da Capital, com área total de 243.441,57 m², localizado na Rodovia Admar Gonzaga, n. 1188, Bairro Itacorubi, nesta Capital, de propriedade da EPAGRI, conforme planta anexa.



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Gabinete do Prefeito

CLÁUSULA TERCEIRA – DO OBJETIVO E METAS

Para o alcance do objetivo do presente Termo, as Partes concordam em atuar de forma integrada para criar as condições mínimas necessárias à abertura ao público do imóvel descrito na cláusula segunda e dar início à instalação do Jardim Botânico de Florianópolis, desde que preenchidos os requisitos apontados neste instrumento, sem prejuízo de aditamento que contemple outras etapas e intervenções na área.

I - Fica o Município de Florianópolis, por meio de sua administração pública direta e/ou indireta, autorizado a receber doações, buscar patrocínios, promover incentivos fiscais na forma legal, investimentos de publicidade relacionados aos objetivos da presente Cooperação e outras fontes de receitas e/ou recursos financeiros, de forma a colaborar com a instalação e funcionamento do Jardim Botânico de Florianópolis.

II - A execução de todo e qualquer projeto de investimento na área destinada ao Jardim Botânico, qualquer que seja a fonte financiadora, dependerá de prévia anuência da EPAGRI.

CLÁUSULA QUARTA– DAS OBRIGAÇÕES DO MUNICÍPIO

O Município de Florianópolis se compromete a assumir as seguintes e exclusivas responsabilidades como gestor do Jardim Botânico:

I – conservar e manter as áreas verdes, assim como proceder a manutenção de rotina das instalações prediais existentes, obedecendo rigorosamente a legislação ambiental, competindo-lhe atuar perante os órgãos ambientais para efeitos de obtenção de autorizações, licenças, alvarás e afins.

II - Manter a zeladoria da área, de forma a garantir a integridade do patrimônio existente, como também proceder a instalação de equipamentos de segurança necessários ao resguardo da área do imóvel cedido.

III - Manter a área aberta para visitação em horário comercial, inclusive durante os finais de semana e feriados.

IV - Realizar o pagamento das despesas decorrentes do consumo de água e energia da área do imóvel objeto da cooperação.

V - Arcar com os custos operacionais decorrentes da presente cooperação.

VI – Implantar, na área, um berçário de sementes nativas e exóticas não invasoras e um viveiro de mudas, visando à implantação gradual do projeto do Jardim Botânico de Florianópolis.

VII - Manter ações de educação ambiental que busquem elevar o nível de sensibilização da sociedade florianopolitana em relação ao seu meio ambiente.

VIII - Celebrar convênios com instituições públicas e privadas que venham a fomentar a sensibilização sobre a conservação ambiental.

IX - Manter em condições adequadas instalações como banheiros, bebedouros e outros instrumentos que facilitem a estada dos visitantes.

X - Franquear, a qualquer tempo, a utilização da área pela EPAGRI, quando necessário para suas atividades.



Estado de Santa Catarina
 Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Gabinete do Prefeito

XI - Promover estudos para verificar a possibilidade de elaboração de Projeto de Lei Municipal que estabeleça isenção de IPTU para a área destinada à instalação e funcionamento do Jardim Botânico de Florianópolis.

XII - Viabilizar a exploração comercial da área, com o credenciamento de restaurantes, lanchonetes e afins, mediante a observância das regras e procedimentos previstos na Lei n. 8.666, de 1993.

XIII - Garantir que, em caso de eventual impossibilidade do Município em instalar e/ou gerir o Jardim Botânico, não haja transferência à EPAGRI da responsabilidade por fazê-lo.

XIV - Disponibilizar apoio técnico da FLORAM para orientação sobre poda, corte, remanejamento de árvores ou atividades relacionadas à área do imóvel objeto da cooperação.

XV - Indicar a participação de técnicos da FLORAM para colaborar com a organização espacial da área onde serão instalados o jardim sensorial e viveiro de mudas, bem como qualquer outra atividade de cunho ambiental.

XVI - Submeter à Diretoria de Licenciamento da FLORAM as atividades passíveis de licenciamento ambiental a serem realizadas na área do imóvel objeto da cooperação, a fim de verificar a possibilidade de que tal licenciamento seja feito diretamente pelo Município.

XVII - Encaminhar projetos relativos às atividades de cunho ambiental a serem executadas dentro do Jardim Botânico para apreciação do Conselho de Administração do Fundo Municipal do Meio Ambiente (Lei n. 8.290, de 2010), para eventual custeio.

XVIII - Responsabilizar-se civilmente, perante a EPAGRI e terceiros, por danos ou prejuízos, materiais ou pessoais, resultantes de qualquer ação ou omissão, negligência, imprudência ou imperícia própria ou de seus servidores, supervisores ou terceiros pelos quais deva responder, seja qual for seu título, na gestão, execução de obras ou operacionalização dos serviços na área delimitada e destinada ao funcionamento do Jardim Botânico, isentando a EPAGRI de qualquer tipo de responsabilidade.

CLÁUSULA QUINTA – DAS OBRIGAÇÕES DA EPAGRI

A EPAGRI se compromete a assumir as seguintes e exclusivas responsabilidades:

I - pagamento das despesas com impostos e taxas que incidam ou venham a incidir sobre o referido imóvel e no remanescente de seu uso exclusivo;

II - investimento na infraestrutura para construção ou recuperação de edificações, mediante aporte de recursos federais, estaduais, municipais, particulares, pessoas físicas ou jurídicas;

III - conclusão das obras de implantação do portal de acesso;

IV - reforma do imóvel destinado à vigilância da área junto ao portal de entrada;

V - substituição da cerca junto à Rodovia Admar Gonzaga;

VI - desocupação do restante das instalações;

VII - instalação de cercas para delimitação física e resguardo da área;



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Gabinete do Prefeito

VIII - permissão ao Município para exploração comercial da área, com o credenciamento de restaurantes, lanchonetes e afins, mediante a observância das regras e procedimentos previstos na Lei n. 8.666, de 1993.

Parágrafo único. A EPAGRI não alocará recursos próprios para investimento na área destinada ao Jardim Botânico, estando esse condicionado à efetiva captação junto aos governos federal, estadual e municipal, ou junto à iniciativa privada.

CLÁUSULA SEXTA – RESPONSABILIDADE SOBRE O PESSOAL

O pessoal utilizado na execução deste Termo, na condição de servidores, empregados, autônomos, empreiteiros ou outros não terá nenhuma vinculação ou direito em relação à outra Parte, ficando a cargo exclusivo da Parte que o contratou a integral responsabilidade concernente aos direitos trabalhistas e previdenciários, inexistindo qualquer solidariedade ou subsidiariedade entre os partícipes.

CLÁUSULA SÉTIMA – DOS BENS

Para a execução deste Termo de Cooperação serão empregados os bens, materiais e equipamentos pertencentes a cada partícipe, não havendo transferência entre as Partes.

Parágrafo único. Os bens que vierem a ser disponibilizados pelas Partes para o cumprimento deste Termo deverão ser restituídos, de imediato, à Parte proprietária no caso de rescisão, denúncia ou ao fim da vigência deste Termo, salvo expressa disposição escrita em contrário, firmada em Termo Aditivo ou em plano de trabalho específico.

CLÁUSULA OITAVA – DA EXCLUSÃO DE RESPONSABILIDADE

Os vínculos jurídicos, financeiros ou de qualquer natureza assumidos singularmente por uma das Partes são de sua exclusiva responsabilidade, não se comunicando a título de solidariedade ou subsidiariamente ao outro Partícipe.

CLÁUSULA NONA – DO ADITAMENTO

O presente Termo de Cooperação poderá, mediante concordância das Partes, e quando necessário ser alterado através de Termo Aditivo respectivo, excetuando-se o seu objeto.

CLÁUSULA DÉCIMA – DA RESTRIÇÃO À TRANSFERÊNCIA

Fica vedada a cessão ou sucessão do imóvel para outros órgãos, pessoas físicas ou jurídicas, salvo mediante prévia e expressa autorização da outra Parte. Fica, desde já, autorizado ao Município de Florianópolis delegar, por meio de Decreto Municipal, a gestão à Companhia Melhoramentos da Capital – COMCAP, empresa integrante da Administração Pública Indireta do Município.



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Gabinete do Prefeito

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DA VISTORIA DO BEM

A EPAGRI reserva-se o direito de proceder vistoria ou levantamento físico da área objeto do presente Termo, antes da sua assinatura, durante a execução, bem como ao término do presente ajuste.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DA DEVOLUÇÃO DO BEM

Ocorrerá a retomada da área, independentemente de ato especial, sem que o Município tenha direito a qualquer indenização, inclusive por benfeitorias realizadas, nas seguintes hipóteses:

I - à área do imóvel, no todo ou em parte, for dada aplicação diversa da que lhe tenha sido destinada conforme cláusula primeira; e

II - vindo o Município a deixar de exercer suas atividades específicas ou se extinguir, salvo se suas finalidades forem atribuídas a outro órgão ou entidade sucessora cujo propósito seja a instalação ou manutenção e conservação do espaço objeto da cláusula primeira.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA – DA VIGÊNCIA

A vigência deste Termo de Cooperação é de 20 (vinte) anos, com início na data de sua assinatura, podendo ser prorrogada por Termo Aditivo.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA – DAS ALTERAÇÕES

A qualquer tempo, as Partes, em comum acordo, poderão modificar, adicionar, retificar ou excluir os termos deste instrumento, desde que em consonância com seus objetivos, mediante Termo Aditivo e na conformidade da legislação vigente.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA – DOS CASOS OMISSOS

Os casos omissos serão resolvidos por mútuo acordo entre as Partes, obedecendo-se a legislação vigente, com o único objetivo de implementar ações conjuntas, convergindo esforços para a consecução do objeto do presente instrumento.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA – DA RESCISÃO

Este instrumento poderá ser rescindido por mútuo acordo ou unilateralmente por uma das Partes, com aviso prévio de 90 (noventa) dias, se ocorrer comprovada inadimplência de qualquer de suas cláusulas e condições ou fatos supervenientes que importem na impossibilidade de manutenção do presente Termo de Cooperação.



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Florianópolis
Gabinete do Prefeito

CLÁUSULA DÉCIMA SÉTIMA – DO FORO

Para qualquer pendência sobre o instrumento, fica eleito o Foro da Comarca da Capital de Santa Catarina, Florianópolis (SC), excluindo qualquer outro por mais privilegiado que seja.

E, por estarem justas e acordadas, assinam as Partes 03 (três) vias de igual teor na presença das testemunhas abaixo assinadas.

Florianópolis, aos 15 de julho de 2016.



CESAR SOUZA JUNIOR
PREFEITO MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS

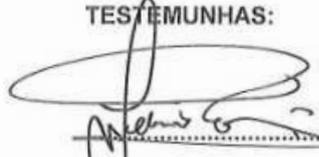


LUIZ ADEMIR HESSMANN
PRESIDENTE - EPAGRI



JORGE LUIZ MALBURG
DIRETOR - EPAGRI

TESTEMUNHAS:



.....



.....



.....

ANEXO D - PLANO DIRETOR DO JARDIM BOTÂNICO DE FLORIANÓPOLIS



*PREFEITURA MUNICIPAL DE
FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO
AMBIENTE - SMMA*



PLANO DIRETOR DO JARDIM BOTÂNICO



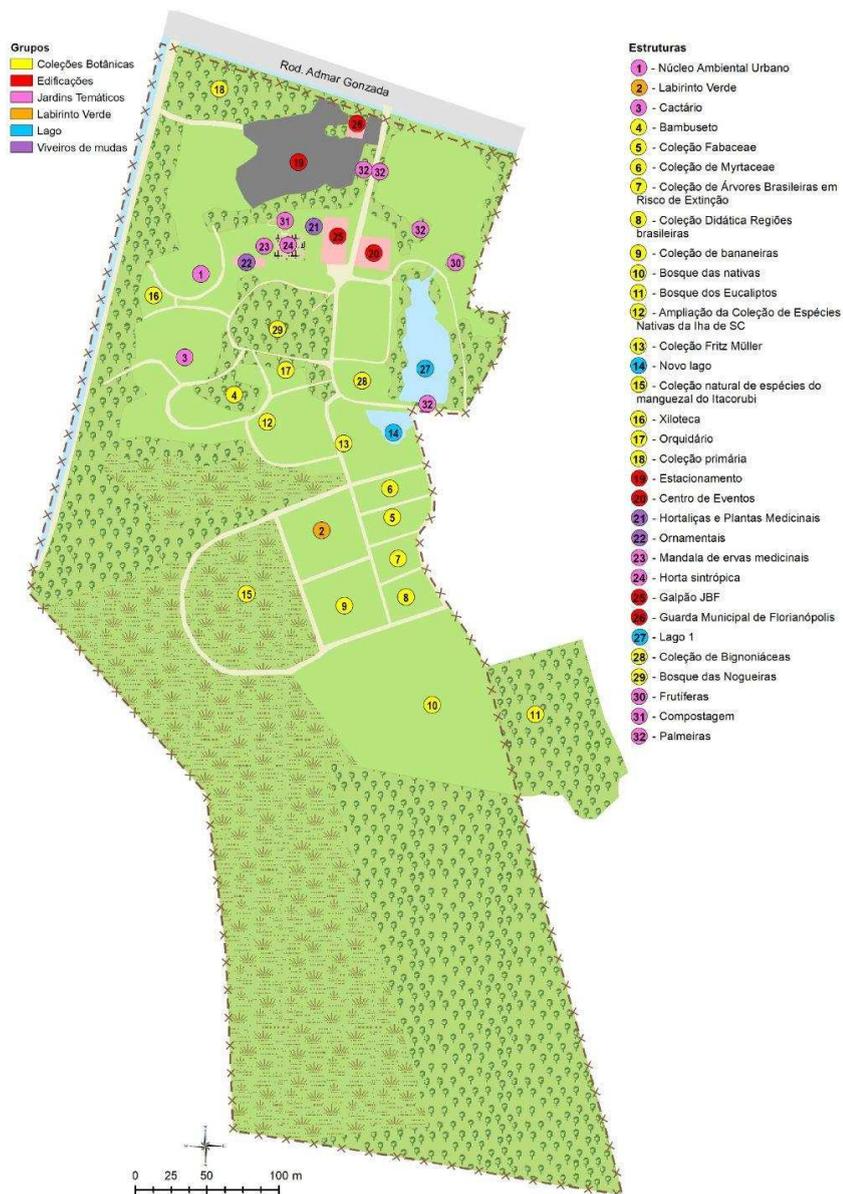
Florianópolis, julho de 2022.

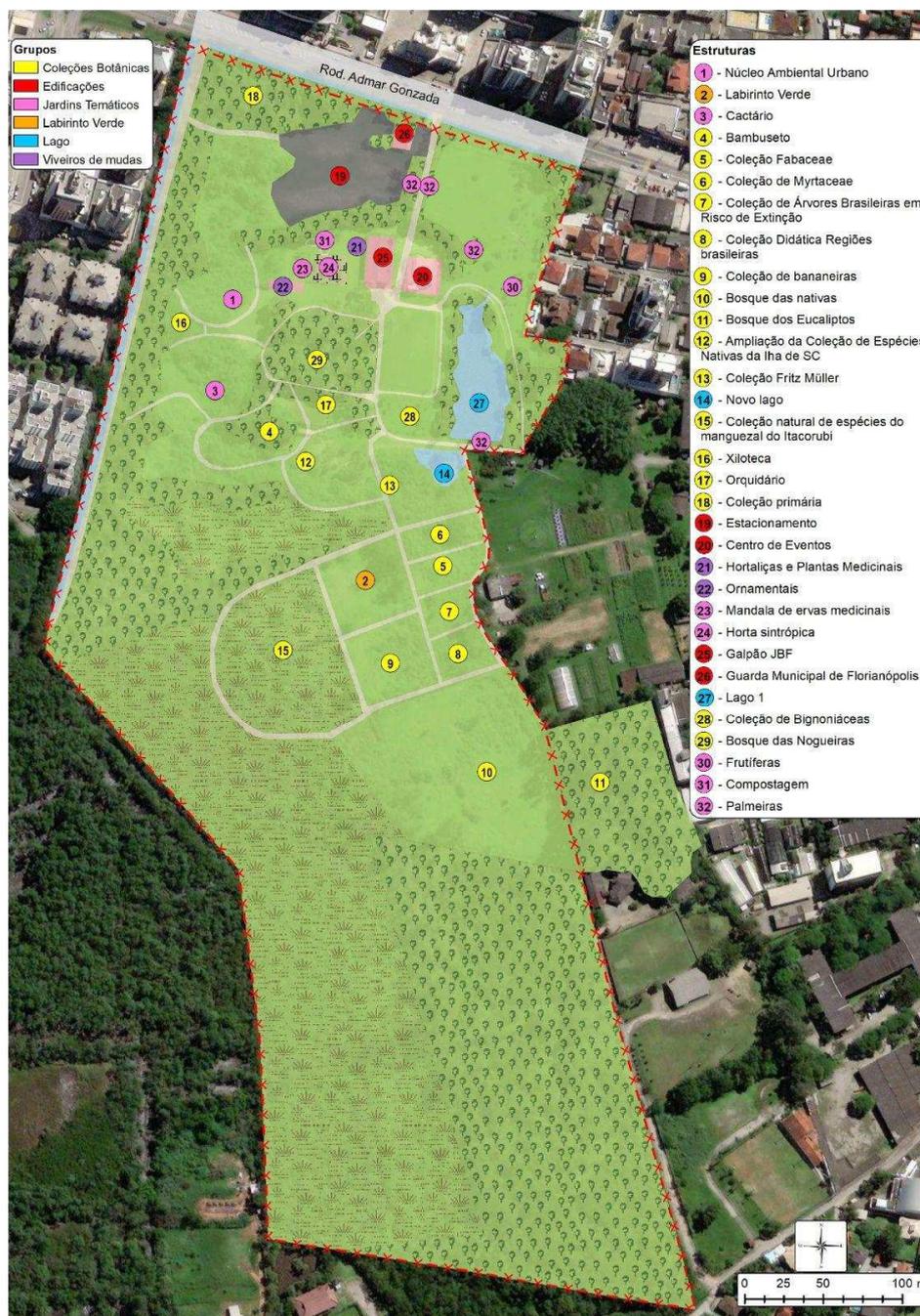
PLANO DIRETOR DO JARDIM BOTÂNICO DE FLORIANÓPOLIS

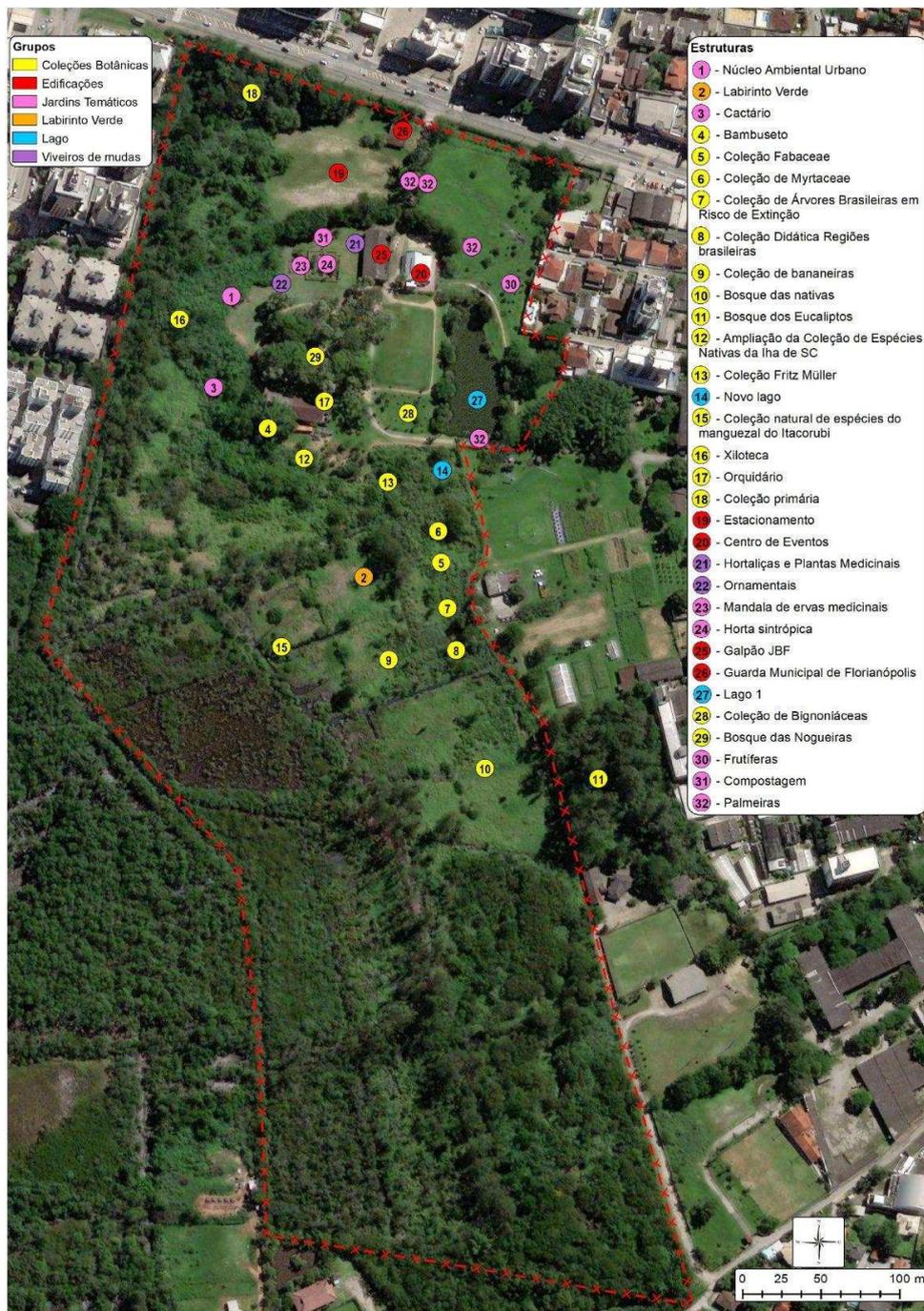
1. APRESENTAÇÃO

O Plano Diretor do Jardim Botânico (PDJBF) é o instrumento de ordenamento do espaço físico do local para controle do seu patrimônio natural e cultural visando o planejamento pela Administração, orientando prioridades, ações e transformações, investimentos públicos e privados, tendo como referências o cumprimento de seus objetivos institucionais e de preservação dos seus valores científicos, naturais, paisagísticos, arqueológicos e histórico culturais. O Jardim Botânico de Florianópolis está inserido em uma área de 19 hectares, configurando-se como espaços propícios para atividades de lazer, contemplação e educação ambiental. O PDJBF foi elaborado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente e visa o estabelecimento das normas de ocupação do solo de modo a continuar atendendo a função social do jardim. Fazem parte do escopo do PDJBF propostas para setorização das áreas do Jardim botânico seguindo as características de uso e de ocupação existentes, destinação de áreas e edificações, construção de novas edificações e reaproveitamento de áreas. O PDJBF identifica as demandas atuais, as potencialidades, as melhores maneiras de oferecer o seu aproveitamento e a localização adequada de atividades e coleções através do ordenamento das áreas. As indicações feitas no PDJBF permitem à Administração do JBF dispor de informações para embasar decisões futuras e legitimar ações concernentes ao seu desenvolvimento. A premissa básica na elaboração do PDJBF foi a estreita colaboração do Comitê Gestor do JBF na coleta de informações, discussões, tomada de decisão e consolidação do plano. O PDJBF guiará os desafios da sustentabilidade do Jardim Botânico e os anseios da população. Conforme projetos avaliados e aprovados pelo Comitê Gestor do Jardim Botânico de Florianópolis (JBF), é apresentada a Primeira Versão do Plano Diretor do JBF.

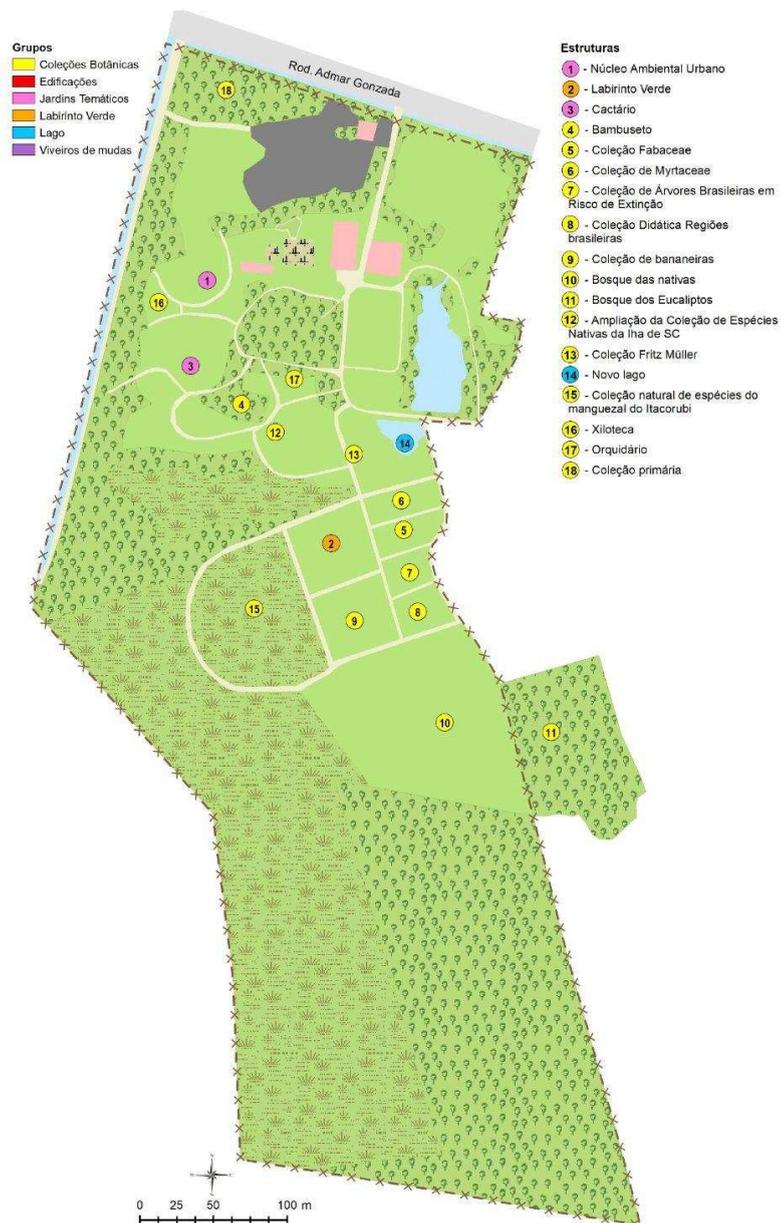
1.1 Mapa de espaços consolidados e novos espaços a serem implantados no Jardim Botânico de Florianópolis.

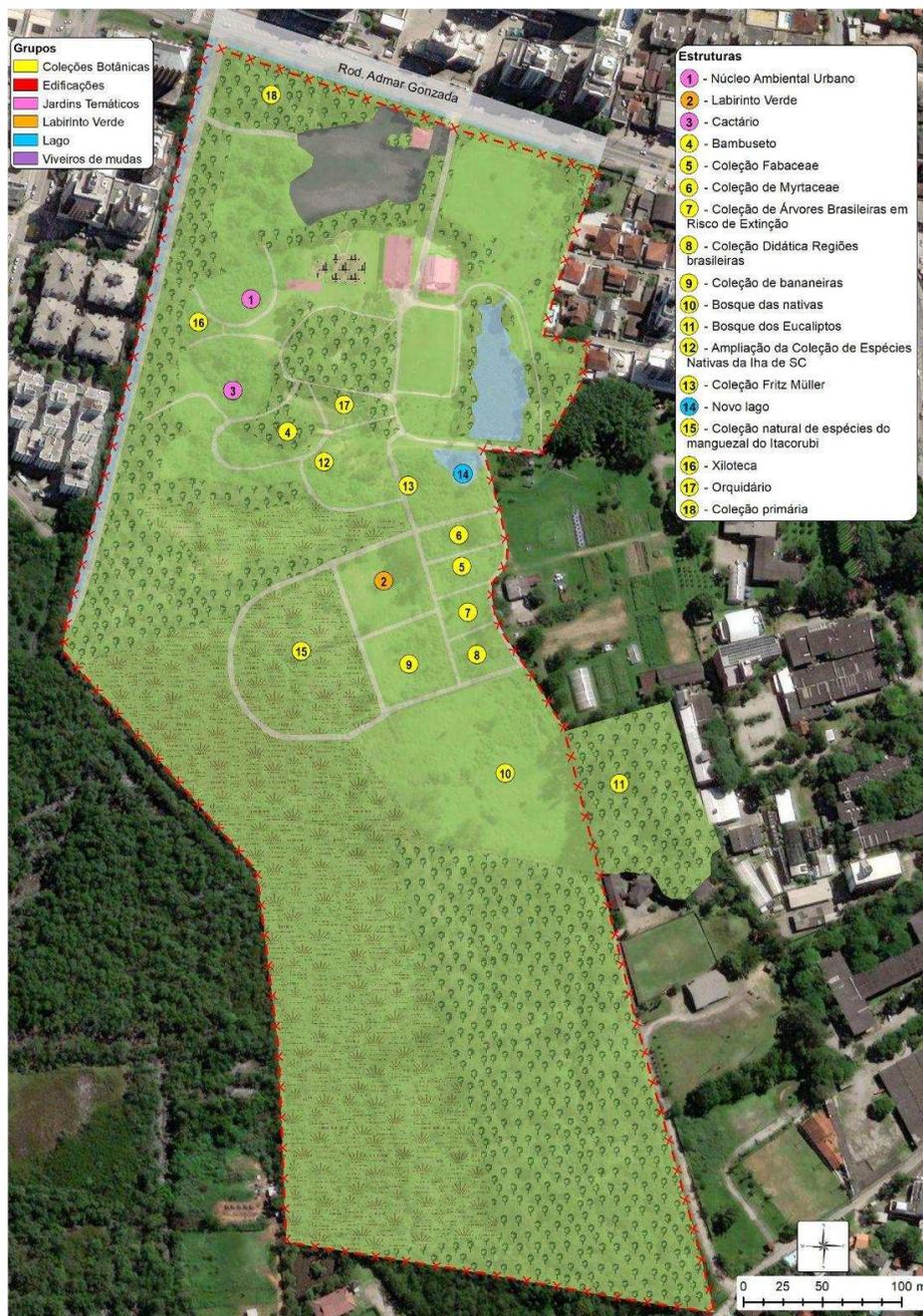


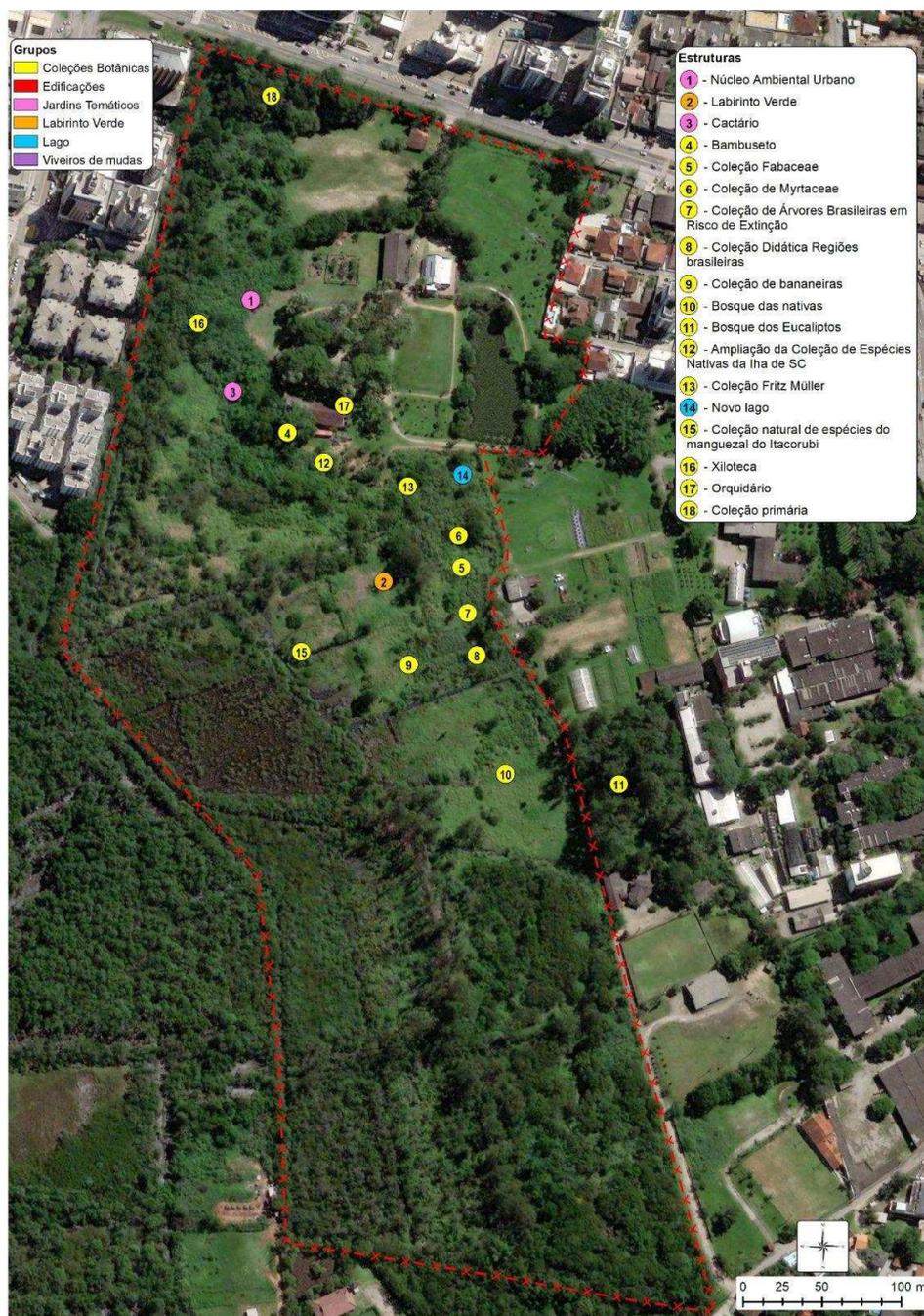




1.2 Mapa dos novos espaços a serem implantadas no Jardim Botânico de Florianópolis.







2. OBJETIVOS DO PLANO DIRETOR DO JBF

- I. promover a pesquisa, a conservação, a preservação, a educação ambiental e o lazer compatível com a finalidade de difundir o valor multicultural das plantas e sua utilização sustentável;
- II. proteger espécies nativas, exóticas, raras, ameaçadas de extinção, econômica e ecologicamente importantes, especialmente no âmbito local, regional e nacional;
- III. implementar e manter coleções botânicas e bancos de germoplasma *ex situ* e reservas genéticas *in situ*;
- IV. realizar inventário florestal sistemático e organizado;
- V. promover intercâmbio científico, técnico e cultural;

3. DAS COMPETÊNCIAS

Com o estabelecimento do PDJBF, compete ao Comitê Gestor o acompanhamento e a revisão periódica do plano, conforme necessidade da Administração.

LUCAS ARRUDA

FÁBIO GOMES BRAGA

BEATRIZ KOWALSKI

BRUNO VIEIRA LUIZ

ZENÓRIO PIANA

SÉRGIO ZAMPIERI

SÉRGIO STERLING

ROGER FLESCH

ANEXO E - REGULAMENTO DO JARDIM BOTÂNICO



REGULAMENTO DO JARDIM BOTÂNICO DE FLORIANÓPOLIS

Dispõe sobre a normatização e o funcionamento do Jardim Botânico Municipal de Florianópolis e dá outras providências.

Capítulo 1

Objeto

Art. 1º. Para efeitos deste regulamento entende-se como Jardim Botânico a área de 19,6 ha protegida, constituída no seu todo ou em parte, por coleções de plantas vivas cientificamente reconhecidas, organizadas, documentadas e identificadas, com a finalidade de estudo, pesquisa e documentação do patrimônio florístico do País, acessível ao público, no todo ou em parte, servindo à educação, à cultura, ao lazer e à conservação do meio ambiente.

Art. 2º. A utilização, ocupação e visitação do Jardim Botânico de Florianópolis, tratado ao longo deste texto apenas como JBF, regem-se pelo presente regulamento e pelas demais normas gerais ou específicas aplicáveis.

Capítulo 2

Objetivos

Art. 3º. Promover a pesquisa, a conservação, a preservação, a educação ambiental e o lazer compatível com a finalidade de difundir o valor multicultural das plantas e sua utilização sustentável.

Art. 4º. Proteger, inclusive por meio de tecnologia apropriada de cultivos, espécies silvestres, ou raras, ou ameaçadas de extinção, especialmente no âmbito local e regional, bem como resguardar espécies econômica e ecologicamente importantes para a restauração ou reabilitação de ecossistemas.

Art. 5º. Manter bancos de germoplasma ex situ e reservas genéticas in situ.



Art. 6º. Realizar, de forma sistemática e organizada, registros e documentação de plantas, referentes ao acervo vegetal, visando plena utilização para conservação e preservação da natureza, para pesquisa científica e educação.

Art. 7º. Promover intercâmbio científico, técnico e cultural com entidades e órgãos nacionais e estrangeiros.

Art. 8º. Estimular e promover a capacitação de recursos humanos.

Capítulo 3

Das Obrigações

Art. 9º. Possuir quadro técnico - científico compatível com suas atividades.

Art.10º. Dispor de serviços de vigilância e jardinagem, próprios ou terceirizados.

Art. 13º. Manter área de produção de mudas, preferencialmente de espécies nativas da flora local.

Art. 14º. Dispor de apoio administrativo e logístico compatível com as atividades a serem desenvolvidas.

Art. 15º. Desenvolver programas de pesquisa visando à conservação e à preservação das espécies.

Art. 16º. Possuir coleções especiais representativas da flora nativa e exótica, em estruturas adequadas.

Art. 17º. Desenvolver programas na área de educação ambiental.

Art. 18º. Possuir infraestrutura básica para atendimento de visitantes.

Art. 19º. Dispor de herbário próprio ou associado a outras instituições.

Art. 20º. Possuir sistema de registro informatizado para seu acervo.

Art. 21º. Promover treinamento técnico do seu corpo funcional.

Art. 22º. Oferecer cursos técnicos ao público externo.



Art. 23º. Deverá preferencialmente contar com áreas anexas preservadas, em forma de arboreto ou unidades de conservação, visando completar o alcance de seus objetivos.

Art. 24º. A importação, a exportação, o intercâmbio, bem como qualquer outra forma de acesso a vegetais ou a partes deles, oriundos da flora nativa ou exótica, pelo JBF deverá ser avaliada pelo seu corpo técnico.

Art. 25º. Havendo quadro de voluntários de apoio técnico e administrativo, estes deverão estar devidamente credenciados à Fundação rede Solidária Somar Floripa.

Capítulo 4

Da área e acesso

Art. 26º. Considera-se como Jardim Botânico de Florianópolis o espaço público, devidamente delimitado e cercado, com uma área de dezenove vírgula seis hectares (19,6 ha), composto por estacionamento, base da guarda municipal, coleções de plantas, benfeitorias, equipamentos coletivos de lazer, parque infantil, circuito de caminhada, instalações sanitárias, horta, minhocário, sistema de compostagem, áreas de circulação, comércios e demais melhorias a serem instaladas e serviços disponíveis em sua área de abrangência.

Art. 27º. A área de uso e circulação do Jardim Botânico de Florianópolis é delimitada pela trilha de caminhada.

Art. 28º. O acesso para visitação é gratuito com exceção para áreas específicas durante eventos em locais formalmente autorizados.

Art. 29º. Fica vedado o acesso aos locais reservados para manutenção.

Art. 30º. O acesso ao público será apenas pelo portão principal, situado na Rodovia Admar Gonzaga, nº 890.

Art. 31º. À exceção da área de estacionamento público, somente será permitido acesso a veículos devidamente autorizados pela Administração, veículos de emergência, viaturas de segurança pública, veículos e maquinários de apoio à



manutenção do JBF e veículos utilizados por pessoas com deficiência, devidamente identificados.

Art. 32º. Os ciclistas poderão acessar e circular até o bicicletário, local onde deverão deixar suas bicicletas com cadeado.

Art. 33º. Os veículos operacionais de carga a serviço da administração do JBF utilizarão o acesso secundário, aos fundos do estacionamento.

Capítulo 5

Do funcionamento

Art. 34º. A visitação é aberta ao público de terça-feira a domingo, a partir das 7h00min e fechamento às 19h00min, alterações poderão ser autorizadas por despacho da SMMA.

Art. 35º. O acesso às segundas-feiras é restrito apenas para atividades administrativas e de manutenção, salvo em caso de eventos autorizados pela SMMA.

Art. 36º. O JBF poderá ser fechado a qualquer dia e horário em razão de condições que ofereçam riscos aos visitantes ou conforme determinação da SMMA.

Art. 37º. O portão de entrada principal será fechado meia hora antes do horário de fechamento, sendo a saída do JBF obrigatória até o horário das 19h00min.

Capítulo 6

Das atividades permitidas na área do Jardim Botânico

Art. 38º. Pesquisa científica e eventos científicos.

Art. 39º. Intercâmbio científico, técnico e cultural.

Art. 40º. Educação ambiental, oficinas e cursos promovidos ou autorizados pela SMMA.

Art. 41º. Implementação e manutenção das coleções botânicas e bancos de germoplasma.



Art. 42º. Contemplação.

Art. 43º. Meditação.

Art. 44º. Caminhada.

Art. 45º. Visitação à horta modelo, aos viveiros, aos arboretos, ao pátio modelo de compostagem, às áreas temáticas e coleções, às exposições.

Art. 46º. Realização de eventos ambientais, culturais, científicos, mediante autorização da SMMA.

Art. 47º. Produção de vídeos profissionais e de natureza jornalística ou promocional mediante autorização prévia da SMMA.

Art. 48º. Ensaios fotográficos profissionais, de natureza jornalística ou promocional estão sujeitas a aprovação expressa da SMMA.

Art. 49º. Atividades que não constam neste regulamente estão proibidas. Tais atividades podem vir a ser autorizadas mediante solicitação, análise e parecer do Comitê Gestor do JBF ou aprovação expressa da SMMA.

Art. 50º. Uso do parque infantil, redário e equipamentos de ginástica.

Art. 51º. Recreação.

Art. 52º. Piquenique.

Art. 53º. Atividades de lazer, artísticas e culturais promovidas ou autorizadas pela SMMA.

Art. 54º. Atividades esportivas de baixo impacto não coletivas desde que não ameacem ou perturbem a boa ordem e a convivência harmônica, não danifiquem e nem coloquem em risco a flora e fauna, sendo admitidas atividades de ginástica, yoga, e outras que não provoquem impacto sonoro, ou de outra natureza sobre a flora e a fauna do local.

Art. 55º. Jogos com bolas ou outros objetos similares, apenas no gramado frontal ou em locais definidos pela SMMA ou Comitê Gestor.



Art. 55°. Festas infantis e eventos de pequeno porte, devendo os mesmos serem aprovadas previamente pela SMMA. As solicitações devem ser feitas por formulário, com antecedência mínima de 10 (dez) dias, disponível no site da SMMA/PMF: (<https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/smma/index.php?cms=formulario+de+autorizacao+de+eventos+no+jbf&menu=5&submenuid=2503>).

Capítulo 7

Das visitas guiadas

§ 1°. Serão permitidas visitas de grupos monitorados nas seguintes condições:

Art. 56°. Agendamento prévio mínimo de 5 (cinco) dias através do e-mail meioambiente@pmf.sc.gov.br

Art. 57°. Os grupos de visitantes deverão dispor de, no mínimo, um responsável.

Art. 58°. Os grupos de visitantes infantis deverão dispor de, no mínimo, um responsável para cada 15 crianças menores de 12 anos.

Art. 59°. Visitas em grupo devidamente agendadas devem ser canceladas com, no máximo, 24 horas de antecedência, através do e-mail meioambiente@pmf.sc.gov.br

Art. 60°. A validação do agendamento se dará conforme a disponibilidade de atendimento da equipe de monitores.

Capítulo 8

Das obrigações e vedações

Art. 61°. Os usuários devem utilizar as instalações e equipamentos de forma prudente sob pena de ressarcimento dos danos causados.

Art. 62°. O uso dos equipamentos deverá ser feito em conformidade com os fins a que se destinam.



Art. 63º. Os adultos devem orientar as crianças sob a sua responsabilidade para respeitarem as condições de uso determinadas neste regulamento do JBF, evitar danos, lesões ou desordem.

Art. 64º. Os coordenadores e/ou responsáveis por eventos devem orientar o público sob a sua responsabilidade para respeitar as condições de uso determinadas neste regulamento do JBF, evitar danos, lesões ou desordem.

Art. 65º. A segurança das crianças, jovens e adolescentes é de responsabilidade exclusiva dos pais, professores e/ou acompanhantes.

Art. 66º. Todos os usuários devem respeitar e zelar pela manutenção, higiene e limpeza do JBF.

Capítulo 9

Das Limitações

§ 2º. Para o bom funcionamento do JBF e, para que seja garantido o lazer contemplativo e a sua conservação patrimonial-ambiental, não é permitido:

Art. 67º. Entrar e permanecer fora do horário de funcionamento.

Art. 68º. Adentrar em locais não autorizados.

Art. 69º. O acesso e a permanência de visitantes que possam perturbar a boa ordem.

Art. 70º. O uso de fogos de artifício.

Art. 71º. Consumo de bebidas alcoólicas, exceto em eventos autorizados e em área previamente determinada.

Art. 72º. Acessar e permanecer em trajes inadequados: sem camisa, em roupas de banho ou íntimas. utilizando capacetes, máscaras ou fantasias que dificultem ou impeçam a identificação.

Art. 73º. Acessar e permanecer no JBF com animais domésticos ou exóticos, exceto nos casos previstos na Lei que consolida a legislação que dispõe sobre os direitos das pessoas com deficiência (LEI Nº 17.292, DE 19 DE OUTUBRO DE 2017). Nesse caso, os animais devem transitar estritamente na coleira e/ou



Art. 85º. Usar equipamentos de som que perturbem o sossego e a boa convivência, exceto autorizados pela administração.

Art. 86º. Acampar, praticar naturismo, vender ou oferecer artigos comerciais e de propaganda, salvo quando devidamente autorizado pela SMMA.

Art. 87º. Angariar donativos, esmolas, contribuições, assinaturas, subscrições e outros recolhimentos semelhantes, salvo quando devidamente autorizados pela SMMA.

Art. 88º. Entrar ou jogar objetos nos lagos, jogar lixo no chão, ultrapassar as linhas demarcatórias de áreas em expansão ou em obras, instalar barracas, tendas ou semelhantes, salvo se necessárias à realização de eventos, sendo a instalação pré e expressamente autorizada pela SMMA.

Art. 89º. Realizar eventos, apresentações ou manifestações de cunho político, religioso (exceto confraternizações ou celebrações, que não envolvam pregação, culto, batismo, exorcismo ou semelhante), sexual ou com características racistas ou preconceituosas.

Art. 90º. Utilizar drones, aeromodelos, pipas ou semelhantes, salvo quando devidamente autorizado pela SMMA.

Art. 91º. Permanecer sobre gramados e canteiros, subir em árvores.

Art. 92º. Arrancar ou danificar as placas de sinalização e/ ou de identificação das plantas.

Art. 93º. Permanecer sobre os canteiros, esmagar ou ingerir plantas e frutos, manusear espécies, mexer em arbustos ou montes de folhas.

Capítulo 10

Dos cuidados em geral

§ 3º. Os usuários devem observar os seguintes cuidados de segurança em função das árvores altas, plantas com espinhos ou venenosas, lago, instalações desativadas e/ou rústicas, cisternas, áreas que tiveram uso agrícola no passado e animais silvestres.



Art. 94º. Acompanhar e atentar para crianças sobre os riscos associados a tombos, quedas de galhos e folhas grandes, ferimentos em geral, intoxicação pelo contato ou ingestão de folhas, raízes ou frutos.

Art. 95º. Andar em locais que oferecem riscos à integridade física, aproximar-se dos animais que não são domesticados, considerando que podem morder, arranhar ou picar, não permanecer embaixo das árvores no caso de vendavais e chuva forte.

Capítulo 11

Da Segurança

Art. 96º. A segurança do patrimônio público no Jardim Botânico de Florianópolis, bem como das pessoas que frequentam o local, compete à Guarda Municipal de Florianópolis e equipe da Administração do JBF, denominado de Serviço de Segurança Patrimonial.

Art. 97º. Cabe ao Serviço de Segurança Patrimonial cumprir e fazer cumprir o presente regulamento, encaminhando os casos omissos ou duvidosos à SMMA.

Art. 98º. As infrações ao disposto no presente regulamento sujeitarão os infratores à advertência verbal pelo Serviço de Segurança Patrimonial e após, a critério da Administração, às seguintes medidas: ordem para se retirar da área do Jardim Botânico de Florianópolis.

Capítulo 12

Das Disposições Gerais

Art. 99º. Os resíduos sólidos gerados nas áreas do Jardim Botânico de Florianópolis devem ser colocados nos coletores indicados, de acordo com a característica de cada um: resíduos recicláveis secos, compostáveis orgânicos e rejeitos.

Art. 100º. A utilização comercial de imagens do JBF, seja em fotografias, filmagens ou em outros meios, deve ser autorizada pela SMMA, por meio de solicitação pelo e-mail meioambiente@pmf.sc.gov.br



Art. 101º. Eventos no interior do Jardim Botânico de Florianópolis deverão ser previamente autorizados e estão sujeitos a normas específicas estabelecidas neste e em outros instrumentos legais.

Art. 102º. O promotor do evento deverá assinar um termo de conhecimento deste Regulamento e cumprimento das suas cláusulas.

Art. 103º. As sugestões e reclamações dos visitantes serão registradas em livro próprio localizado na sede do JBF ou poderão ser feitas em sítio eletrônico apresentado e administrado pela SMMA.

Art. 104º. Competirá à SMMA por meio do setor responsável pela administração do JBF, o cumprimento deste Regulamento, acionando, sempre que for necessário, as demais instituições parceiras.

Art. 105º. Os voluntários e os funcionários de empresas prestadoras dos serviços e aqueles contratados temporariamente para prestação de serviços no JBF deverão respeitar os dispositivos deste regulamento.

Art. 106º. Os casos não previstos neste regulamento serão resolvidos pela SMMA, ouvida, quando couber, a sua Assessoria Jurídica e Comitê Gestor.

Art. 107º. Sugestões ou críticas ao funcionamento do Jardim Botânico de Florianópolis bem como propostas de alterações ao presente Regulamento podem ser encaminhadas à SMMA diretamente ou por correio eletrônico.

ANEXO F - ABAIXO ASSINADOS E PUBLICAÇÕES

Figura 63 - Criação de parCão no jardim botânico do Itacorubi, Fpolis

change.org Fazer abaixo-assinado Minhas petições Explorar Fazer doação

Detalhes do abaixo-assinado Comentários Atualizações

Criação de parCão no jardim botânico do Itacorubi, Fpolis.



Abaixo-assinado encerrado

Este abaixo-assinado conseguiu 634 apoiadores!

 Prefeitura de Florianópolis: Criação de parCão no jardim botânico do...

[Compartilhar no Facebook](#)

[Enviar um email para seus amigos](#)

[Enviar uma mensagem por WhatsApp](#)

[Compartilhar no Twitter](#)

[Copiar link](#)

Início 12 de agosto de 2016
Petição para [Prefeitura de Florianópolis](#)

A importância deste abaixo-assinado

Iniciado por [Juliana Felipe](#)

Desejamos a criação do parCão ou petplace no jardim botânico do bairro Itacorubi em Florianópolis. Inicialmente os organizadores do espaço estão pensando até em proibir a entrada dos animais. Pedimos não só que a entrada seja admitida como também que seja criado um espaço específico destinado à convivência dos animais.

[Denunciar conteúdo](#)

Fonte: (FELIPE, 2016)

Figura 64 - Proibição de animais de estimação no Jardim Botânico gera polêmica



28/09/2016 07h57 - Atualizado em 28/09/2016 08h10

Proibição de animais de estimação no Jardim Botânico gera polêmica

Moradores da capital fizeram abaixo-assinado para alterar norma no parque. Administração afirma que proibição se baseia em uma lei municipal de 2001.

Do G1 SC



A proibição de animais de estimação no Parque Jardim Botânico de Florianópolis gerou polêmica nas redes sociais e até um abaixo-assinado virtual foi organizado para que a administração do parque altere a norma, como mostrou o **Jornal do Almoço**.

O espaço, que fica no bairro Itacorubi e abriu para visitação no sábado (24), tem 19 hectares e ainda passa por ajustes. A área de pista de caminhada, parque infantil, academia ao ar livre, quadras, redário, espaços para exposições e horta modelo foram abertas para visitação.

Fonte: (GONÇALVES, MICHAEL, 2016)